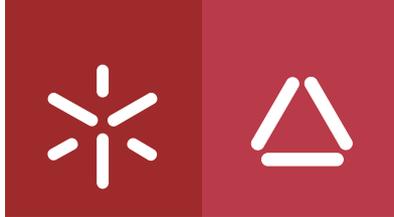


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mafalda Joana Saraiva Magalhães

**Anjos, magia, cabala e fé: o seu contributo
para a protecção e cura das doenças e a
promoção da saúde**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mafalda Joana Saraiva Magalhães

**Anjos, magia, cabala e fé: o seu contributo
para a protecção e cura das doenças e a
promoção da saúde**

Dissertação de Mestrado em Sociologia
Área de Especialização em Sociologia da Saúde e Sociedade

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Jean-Martin Rabot

Janeiro de 2012

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/_____

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação ao meu tio materno mais velho, que faleceu em Julho de 2011. José Saraiva, filho, o qual, entre várias coisas, foi tipógrafo, pintor, estudante da faculdade de Belas Artes do Porto, empresário, analista clínico. Na vida pessoal foi um homem honrado, bom filho, irmão e tio. A sua alegria e esperança alimentaram os meus sonhos.

Dedico, de igual modo, esta dissertação ao meu amantíssimo avô José Maria de Magalhães, o qual me inculcou eminentes valores para a vida, tais como o da palavra dada, da educação e do trabalho, e que a todos deu o seu amor e cuidado até ao seu derradeiro suspiro a 29 de Janeiro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que contribuíram para a minha formação enquanto ser humano e enquanto estudante. Desta forma foram imprescindíveis para a minha formação pessoal, emocional e estudantil a minha mãe: Inês Saraiva, o meu amantíssimo avô que foi um pai para mim, o meu Branquinho: José Saraiva, e a minha doce, cândida, pura e maternal avó Aurora. Por último, e não menos importante, á minha avó Júlia uma mulher de força, lutas e coragem.

Na vida académica agradeço à Professora Doutora Alice Maria Delerue Alvim Matos, que foi minha tutora no projecto que me preparou para o estágio, a formação apreendida nesse momento foi essencial no meu percurso.

Ao Professor Doutor Jorge Areias, meu Orientador de acolhimento no Hospital Geral De Santo António no Serviço de Gastreenterologia, que me ajudou a concluir com sucesso a licenciatura, uma pessoa extraordinária tanto no trato pessoal como profissional.

À Professora Doutora Emília Araújo, que tanto lutou para corrigir as minhas falhas metodológicas, o meu agradecimento pelas lições dadas. A Professora Doutora Paula Remoaldo pela amizade e sabedoria partilhadas. Por fim mas não menos relevante foi o papel do meu orientador, O Professor Doutor Jean-Martin Rabot, que já me apoia desde a altura do estágio por não deixar esmorecer os sonhos, nem me deixar perder objectivos, por toda a paciência e amizade demonstradas para comigo, desde a primeira hora.

RESUMO

«Anjos, magia, cabala e fé: o seu contributo para a protecção e cura das doenças e a promoção da saúde»

Com o advento do ano 2000, emergiu em Portugal uma nova religiosidade, a Angelologia: os anjos reapareceram como um elo que unia as pessoas em torno de sentimentos como o perdão, a igualdade e o amor, e paradigmas simbólicos da tolerância religiosa. Eles fazem a ponte entre diversas religiões: o Zoroastrismo, o Judaísmo, o Gnosticismo, o Islamismo e o Catolicismo. Relacionando os anjos com a minha área de mestrado surgiu o título da minha dissertação.

Desta forma, a problemática desta tese consistiu em sabermos, de que modo os anjos, a magia, a cabala e a fé influenciam a cura dos doentes, e qual a contribuição da fé na promoção da saúde. Essa é, aliás, a questão de partida.

Por conseguinte, optamos por utilizar a pesquisa qualitativa neste trabalho, que utilizou como técnicas a entrevista semi-estruturada e a análise de conteúdo das mesmas; para tal, abordei seguidores do espiritismo, um ex-umbandista, e um padre Capuchino da Igreja Católica.

Consegui provar a hipótese nula, pois tanto o Ex-Umbandista como os espíritas crêem, que os anjos têm uma influência positiva para a saúde pois inspiram bons pensamentos e auxiliam o próximo através da sua mediunidade. O médium é um mensageiro da entidade, e o anjo é um mensageiro de Deus para, todos os credos estudados. Apenas o padre revelou, de forma implícita, conhecer a cabala hebraica e a hierarquia angélica. Existe prática de magia branca, ou do bem na Umbanda no manuseamento de ervas e na defumação. Aquilo que os Umbandistas classificam como magia, o padre e os kardecistas designam como milagre. A cura através da fé, ou cura espiritual, a qual recorre à mediunidade como método e utiliza o médium como instrumento, já é aceite por alguns profissionais de saúde como uma medicina alternativa, tendo como exemplo mais eminente, a Religião; esta enuncia a prece como suporte principal de alívio aos enfermos, apaziguando nos momentos de dor e religando o homem Pós-moderno, consigo, com o outro e com Deus. Não se provou que a fé cura, mas sim que a religião, em todas as suas vertentes, pode solucionar casos para os quais a medicina não tem solução. Portanto, constata-se que constitui um suporte emocional, pelo que se pode corroborar que a espiritualidade deve ser incluída na nova definição de saúde da Organização Mundial de Saúde, indo de encontro à opinião do enfermeiro entrevistado, que afirma com ironia que nos momentos de agonia até um ateu clama por Deus.

Palavras -Chave: Angelologia, Magia, Saúde, mediunidade, cura e medicinas alternativas.

ABSTRACT

«Angels, magic, kabalah and faith: its contribution to the protection and healing of diseases and health promotion».

With the advent of 2000, there emerged a new religiosity in Portugal, the angelology: angels reappeared as a link uniting people around feelings of forgiveness, equality and love, and symbolic paradigms of religious tolerance. They form a bridge between different religions: Zoroastrianism, Judaism, Gnosticism, Islam and Catholicism. Relating the angels with my area of MA appeared the title of my dissertation.

Thus, the problem of this thesis was to know, how the angels, magic, the kabalah, faith and influence the healing of the sick, and that the contribution of faith in health promotion. This is indeed the starting point. Therefore, we chose to use qualitative research in this paper that the techniques used as semi-structured interviews and content analysis of these, for such, I approached followers of spiritualism, a former Umbanda, and a “Capuchinho” priest of the Catholic Church.

I was able to prove the null hypothesis, because both the former Umbanda as the Spiritualists believe that angels have a positive influence for the health, good thoughts and help inspire others through his mediumship. The medium is a messenger of the entity, and the angel a messenger of God to all faiths studied. Only the Father revealed, implicitly, to know the Hebrew kabalah and the angelic hierarchy. There is practice of white magic, or just in the handling of Umbanda and smoking herbs. What the Umbanda classified as magic, priest and kardecists designate as a miracle.

Healing through faith or spiritual healing, mediumship which uses the method and how to use the medium as a tool, is now accepted by some health professionals as an alternative medicine, with the most prominent example, Religion, states that the prayer as a mainstay of relief to the sick, calming in times of pain and reconnecting the postmodern man, himself, with others and with God. As not been proven that faith healing, but that religion in all its aspects, can resolve cases for which medicine has no solution. Therefore, it appears that is an emotional support, so we can confirm that spirituality should be included in the new definition of health from the World Health Organization, going against the opinion of nurses interviewed, who said with irony that in times of agony until God calls for an atheist.

Keywords: Angelology, Magic, Health, mediumship, healing and alternative medicines

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	III
AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
I. INTRODUÇÃO.....	13
PARTE I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
1. ANGELOGIA e SOCIOLOGIA.....	17
1.1. Anjos, arquétipos e o inconsciente colectivo.....	17
1.1.1. Definição de inconsciente colectivo para Jung.....	17
1.1.2. O simbolismo e o regime diurno.....	17
1.1.3. A universalidade dos arquétipos em Gilbert Durand.....	18
1.1.4. Gilbert Durand, os iconoclastas e os anjos.....	19
1.1.5. A visão de Danielle e Pitta sobre as estruturas antropológicas do imaginário.....	21
2. PROTECÇÃO E CURA DAS DOENÇAS.....	24
2.1. A fé e a cura.....	24
2.1.1. A cura de alma.....	24
2.1.2. A cura angélica.....	26
2.1.3. A cura na Umbanda.....	26
2.1.4. A cura espiritual.....	27
2.2. A cura espiritual e a religião.....	29
2.2.1. A cura espiritual e o Xamanismo.....	30
2.2.2. A cura espiritual e a Acupunctura.....	32
2.2.3. A cura espiritual e a meditação.....	34
2.3. A imaginação como forma de cura.....	35
2.4. A relação do cancro e da sida com a cura da alma.....	35
2.5. A magia.....	36
2.5.1. A magia segundo Marcel Mauss.....	36

2.5.2. A magia, a ciência e a religião de Bronislaw Malinowski.....	37
2.6. António Macedo e o papel da mulher na Bíblia	40
3. O CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE.....	40
3.1. A pós-modernidade em Jean-Martin Rabot.....	40
3.1.1. Rabot e o politeísmo na pós-modernidade	42
3.1.2. Sincretismo na pós-modernidade	43
3.2. O Individualismo religioso na sociedade pós-moderna	44
3.3. Os rituais de cura na pós-modernidade	45
4. A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	47
4.1. A psicologia positiva, a espiritualidade e a religiosidade	48
4.1.1. A psicoterapia e a consciência.	50
4.1.2. A psicoterapia e o divino.....	51
5. UMA ABORDAGEM ÀS MEDICINAS ALTERNATIVAS.....	52
II PARTE-AS RELIGIÕES LIGADAS AOS ANJOS	53
1. As religiões ligadas aos anjos.....	53
1.1.0 Zoroastrismo.....	53
1.2.0 povo de Jeóva.....	54
1.3. Gnosticismo	55
1.4. Os Anjos e o Islamismo.....	55
1.5.A visão da Igreja Católica sobre os Anjos.....	56
2. Origem da cabala	56
2.1.A cabala e os Anjos.....	56
2.1.1. A kabala na Umbanda.....	57
2.1.2. A hierarquia Celestial Pseudo-Dionísio.....	59
2.1.3. A magia Angélica	61
3.A Umbanda e sua história	63
3.1.A magia e a Umbanda	70
3.2.O curandeirismo e a Umbanda	73
III PARTE – TRABALHO DESENVOLVIDO.....	75
METODOLOGIA.....	75

Transcrição da entrevista a um Ex-Umbandista.....	82
1, Aspectos psicossociais da Umbanda	86
Entrevista na Associação Espírita Cristã Mensageiros da caridade	87
1.1. A cura espiritual e a medicina	107
1.2. Relação entre igrejas, médicos e paciente	111
IV – CONCLUSÃO.....	113
BIBLIOGRAFIA.....	119
BIBLIOGRAFIA ONLINE	123
ANEXOS	126

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos de Anjos, falamos de Sincretismo que, segundo Migene González-Wippler, “é uma identificação das divindades religiosas em que a conotação positiva dada à divindade numa religião passa a ter uma conotação negativa noutra” (González -Wippler, 2000: 36-37). O culto dos anjos provém desde a Antiguidade. Os Romanos conheciam-nos como lares, protectores das casas, os vikings como valquírias, anjos femininos que levavam os homens para *Valhala*. Este culto, porém, está fortemente presente e melhor estruturado nas religiões do “livro”, isto é, nas religiões que reconhecem a importância da Bíblia, nomeadamente o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, ainda que também se verifique em religiões mais antigas, como o Zoroastrianismo, o Budismo, o Hinduísmo ou o Jainismo (Wolf, 2000:15). Ao longo dos últimos anos constatei que este tema suscitava grande discussão, e preenchia parte de um vasto imaginário colectivo, heteróclito e inapagável. Em revistas, livros e outras publicações, este é um tema muito frequente. Livros como “*A magia dos anjos cabalísticos*” de Mónica Buonfiglio, que já vai na centésima edição, ou algumas obras de Paulo Coelho, tais como “*Valquírias, Diário de um Mago, O Manual do guerreiro da luz*”, alcançaram grande popularidade junto das massas, revitalizando o interesse pela Angelologia, pelo que se torna pertinente um estudo profundo e sistemático que esclareça, ou pelo menos, facilite a compreensão deste fenómeno.

Esta temática também foi digna de abordagens cinematográficas, tais como o filme a “*Cidade dos Anjos*”, que constituiu um sucesso de bilheteira mundial, reforçado pela sua banda sonora, em especial pela música *Angels* de Robbie Williams, que chegou a número um nos tops mundiais. Com o advento do novo milénio, as livrarias ditas esotéricas foram “invadidas” por livros que falavam de anjos, eclodindo também programas “esotéricos” como o “Programa do além” de Teresa Guilherme, na S.I.C. O apregoar do “fim do mundo”, fenómeno instalado e propositadamente difundido pelos média, a fim de obter audiências estrondosamente lucrativas, generalizou-se e pessoas mais “susceptíveis” voltaram-se para a redenção. Surgiu em Portugal um novo esoterismo, uma nova religiosidade a que não fui indiferente. Assim, decidi documentá-la e estudá-la. Como é natural, muitas coisas na minha vida mudaram radicalmente, era então uma adolescente e agora sou uma adulta, mas no meio de tantas mudanças este interesse científico pelo tema nunca esmoreceu.

A problemática desta dissertação consiste em sabermos se, e de que maneira, os anjos, a magia, a cabala e a fé influenciam a cura dos doentes e como promovem a sua saúde. Desta forma, optamos por utilizar a pesquisa qualitativa neste trabalho, que utilizará como técnicas a entrevista semi-estruturada e a análise de conteúdo das mesmas; para tal, abordarei seguidores do espiritismo, um ex umbandista, a um padre da igreja. A questão de partida para este trabalho será a seguinte: principiaremos do pressuposto que a fé, a crença nos anjos, a prática da cabala e da magia, auxiliam na cura dos doentes e promovem a saúde. Estabeleceremos as seguintes hipóteses:

H0: As pessoas que acreditam na existência dos anjos pensam que estes exercem uma influência positiva sobre o seu estado de saúde e contribuem para a cura das suas doenças.

H1: As pessoas que se socorrem da magia branca e da cabala pensam que estas práticas promovem a melhoria do seu estado de saúde e a cura das suas doenças, assim como das doenças dos demais.

H2: Na óptica dos crentes, a fé aliada com orações e preces promove a saúde e a cura das doenças.

H3: A crença nos anjos faz com que as pessoas tenham uma atitude mais protectora com a saúde, nomeadamente com a adopção de hábitos mais saudáveis na sua vida quotidiana.

Este labor está dividido em cinco partes. A primeira parte abordará a componente sociológica; a segunda, incidirá na definição de religiões relevantes para a ciência da Angelologia, o modo como funcionam e a importância das mesmas para o estudo do fenómeno da mediunidade, tanto do ponto de vista social como médico; a terceira parte tratará da metodologia e da análise de conteúdo das entrevistas efectuadas, com recurso à utilização de artigos científicos/literários de vários profissionais de saúde, investigadores das ciências sociais, entre outros, para além de relatos de pacientes documentados por médicos e/ou escritores; na quarta parte, a quarta e última parte será dedicada à conclusão, na qual se consumarão as ilações finais.

Especificando as várias partes, a primeira tratará de uma perspectiva sociológica que relaciona a Angelologia com a Sociologia. Esta perspectiva aborda num primeiro ponto: a arqueologia dos anjos considerando-os parte do inconsciente colectivo, tal como foi definido por Jung. Gilbert Durand, por sua vez, cindiu o Simbolismo em “regime diurno” e “regime nocturno”, o mesmo autor falou da relação existente entre os iconoclastas e os anjos. As teorias de Gilbert Durand, foram explicadas pela sua discípula, Danielle Pitta, na derradeira parte do

ponto um. Num segundo ponto apontará a protecção da cura e das doenças, a ligação entre a fé e a cura e a correspondência entre a fé e a oração. A cura de alma será relacionada com os anjos, a Umbanda, e com espiritualidade. Por sua vez a cura espiritual relaciona-se com a religião, o xamanismo, a acupunctura, a e a meditação. A imaginação pode, igualmente, beneficiar o paciente e ser considerada uma forma de cura, sendo que a cura de alma também pode ser denominada de espiritual e intervir na cura do cancro; A magia será descrita na óptica de Marcel Mauss e de Bronislaw Malinowski, seguindo-se o papel da mulher na Bíblia de António Macedo. O terceiro ponto trata do conceito de Pós-modernidade segundo e da sua relação com o politeísmo de valores e o sincretismo tendo em conta a visão de Jean Martin Rabot. Nas últimas etapas deste ponto, são abordados o individualismo e os rituais de cura na sociedade Pós-Moderna. O quarto ponto tratará da promoção da saúde. Abordará também a conexão entre psicologia positiva, espiritualidade e a religiosidade e relação entre a psicoterapia a consciência e o divino. O quinto ponto da primeira parte fará uma curta abordagem às medicinas alternativas.

A segunda parte aludirá, num primeiro ponto, acerca das conexões existentes entre, o Zoroastrismo, o Judaísmo, o Gnosticismo, o Islamismo, e o Catolicismo com os anjos, enquanto num segundo ponto falará das origens da cabala e da sua relação com os anjos. Nesse ponto, também serão abordadas a origem da Cabala e a Kabala Umbandista, também se acolherá a hierarquia Celestial, de Pseudo-Dionísio, e por fim falaremos de magia angélica. O terceiro ponto desta segunda parte dará a conhecer a história, a magia e o curandeirismo na Umbanda.

A terceira parte incidirá sobre a metodologia. Tem por objectivo explicar o que é o método da análise de conteúdo e a sua utilização nas entrevistas semi-estruturadas realizadas a um ex umbandista, a seguidores do espiritismo, a um padre e a um enfermeiro. A análise de conteúdo das mesmas segue os passos descritos do 9º capítulo no livro «*Histórias de vida: Teoria e prática*» onde se descreve o conteúdo de um *Corpus* de histórias de vida.

Segundo este capítulo existem sete fases na análise de conteúdo das histórias de vida: 1ª Fase a pré-análise; 2ª e 3ª fases clarificação do *corpus*; 4ª Fase organização do *corpus*; 5ª Fase organização categorial do *corpus*; 6ª Fase somatória das histórias de vida; 7ª Fase Análise quantitativa. A sexta e a sétima fase serão substituídas pelas eventuais pontos de ligação entre as entrevistas, e pela relação que possa ser estabelecida com as teorias que se mostrem relevante para a discussão dos resultados. A quarta parte será dedicada a conclusão e as reflexões finais.

PARTE I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. ANGELOGIA E SOCIOLOGIA

1.1. Anjos, arquétipos e o inconsciente colectivo

1.1.1. Definição de inconsciente colectivo para Jung

Jung defende que o público ainda não entendeu o conceito de inconsciente colectivo, tal como o que aconteceu com o de inconsciente geral, mas isso não impediu a massificação do conceito. O inconsciente foi classificado por Freud como “o estado dos conteúdos reprimidos ou esquecidos,” embora este tenha admitido as formas do “pensamento arcaico - mitológicas”. Jung dividiu o inconsciente em pessoal e colectivo. O inconsciente pessoal tem por base “experiências ou aquisições pessoais”. Por sua vez, o inconsciente colectivo situa-se numa parte mais profunda do inconsciente, isto é, “possui conteúdos e modos de comportamento, idênticos [a] todos os seres humanos.” (Jung, 2002:15) (...) “Os conteúdos do inconsciente colectivo, por outro lado, são chamados *arquétipos*” (Jung, 2002:16). Para Domingos, o arquétipo “é uma tendência para formar tais representações, que podem variar em detalhes, de povo a povo, de pessoa a pessoa, sem perder a sua configuração original.” Importa sublinhar que os anjos são arquétipos (Domingos, 27/02/2009:9).

1.1.2. O simbolismo e o regime diurno

Domingos afirma que o simbolismo é uma forma de expressão indirecta do que não pode ser manifestado directamente. Os símbolos, pois, depositam na sua génese uma grande carga valorativa emocional porque se “transfere o valor do que é simbolizado para o símbolo.” (Domingos, 27/02/2009:6) Em relação ao simbolismo, Regina Moura relembra a lenda do Uno do livro do Génesis; o mundo foi criado por Uno, que se dividiu em duas partes, a feminina e a masculina. (Moura, 2010) O Uno referido por esta autora é aquilo que Gilbert Durand denominou de Simbolismo, dividindo-o em duas partes: a masculina (regime diurno) e a feminina (regime nocturno).

O regime diurno é estruturado pelo dominante postural e com as suas implicações estruturais, manuais, visuais, de agressividade e da tecnologia das armas, pelo soberano mago, pelos rituais de elevação / purificação. Os anjos fazem parte do regime diurno, cujo teor é ascensional. Nesse sentido, Gilbert Durand considera os Anjos “*um instrumento ascensional*”.

Tal como os deuses hindus, que quanto mais olhos tiverem mais puros são, o mesmo se passa com os anjos e as suas asas *“Se no hinduísmo a multiplicação de olhos/ braços é sinal de pureza (...) na tradição semito-cristã diz que a multiplicação de asas é símbolo de pureza. – As asas também simbolizam a hierarquia dos anjos; desta forma, os Serafins, como o topo da hierarquia angélica mais próxima da divindade, são os anjos que mais asas têm, as quais simbolizam a sua autoridade e força militar celestial. Por isso mesmo Durand considera que “os anjos são os galões das milícias celestes (...) os serafins têm asas sêxtuplas (...). Depreende-se que Deus é o símbolo máximo dos anjos, já que eles são o lado masculino da Divindade. “Este ceptro é símbolo de falo, é a noção edipiana de Deus pai e Deus grande – macho. “ (Durand, 1989:159-160).*

Em relação ao regime nocturno, podemos afirmar que este é marcado por tendências dominantes digestivas cíclicas; caracteriza-se por uma sociologia matriarcal, alimentar. Segue os calendários agrícolas/ industriais; usa os símbolos naturais / artificiais do retorno; refere os mitos e os dramas astro-biológicos (Durand, 1989:17).

Neste âmbito, Jung refere-se ao arquétipo da Deusa Mãe ou da Grande Mãe, tendo como referência Platão. Este filósofo grego concebeu o arquétipo como o símbolo de uma ideia, logo a ideia de mãe está associada à luz. Logo o ideal materno é o da mãe supra-ordenada, celestial. Para Jung, a imagem não é apenas uma configuração mental. A imagem é aquilo que fazemos com ela. Existem “ideias primordiais” ou "categorias próprias da fantasia que ressurgem em qualquer tempo e lugar sem influência externa, seja ela a da linguagem, tradição ou migrações pré-existem no inconsciente” (Jung, 2002:90). Quando falamos de arquétipo materno, Jung dá exemplos: mãe, filha, avó, sogra. “Temos a Deusa Mãe no rosto de Maria, mãe de Deus, a Virgem, Deméter e Core (Jung, 2002:92).

Todos estes símbolos podem ter um sentido positivo ou nefasto, como o dragão, a bruxa ou a lua, mas todos representam a maternidade como nascimento ou morte. (ibidem).

1.1.3. A universalidade dos arquétipos em Gilbert Durand

Para Durand, existem três grandes tipos de esquemas/arquétipos. São eles: o ceptro e o gládio, isotrópicos de um cortejo simbólico; a taça, que simboliza a descida, a interiorização dos componentes simbólicos; a roda, também é marcada por componentes simbólicos, esquemas rítmicos com matrizes cíclicas ou progressistas. Durand alerta que esta divisão é teórica, pois nos estados psíquicos ditos normais nunca existe uma separação nítida dos regimes da imagem.

(Durand, 1989:261). A psicologia diferencial não chega para assentar a arquiopodologia dos dois modelos segundo o género. O regime diurno representa a consciência masculina, a consciência feminina é representada pelo regime nocturno. Existe um determinismo tipológico, ainda que as imagens não coincidam com o comportamento psico-social. Um “macho” não tem uma visão viril do Universo. Para Jung, o indivíduo cria uma inversão completa em relação à determinação psicológica segundo o género. Assim sendo, o indivíduo tem uma sexualidade sonhada sem pontos comuns com a sua realidade fisiológica, daí Jung falar em “Inversão do sexo da alma”, em que a realidade tem uma “diversidade inesgotável”. (Durand, 1989:262) A imagem da alma pode ser valorizada, positiva ou negativamente. “A *anima* pode aparecer como uma doce Virgem, uma deusa, uma feiticeira, um anjo, um demónio, uma prostituta, uma companheira ou uma amazona”. O indeterminismo sexual rege, praticamente, a escolha dos arquétipos levando ao desenvolvimento imaginário e místico de dois regimes diametralmente opostos. A feiticeira traduz um comportamento imaginário dialéctico. A virgem e a mãe suscitam constelações míticas e os temas da intimidade e do repouso. Durand refere que o mais importante não é o *animus*, mas sim o conteúdo material e semântico dado à imagem. Existe um terceiro elemento introduzido pela psicologia, a *persona* ou a atitude habitual exterior do indivíduo. A *persona* é motivada pelo comportamento sexual fisiológico, mas que pode diluir-se porque é dominado pela imagem da alma. A *persona* feminina viriliza-se e a masculina efemina-se. “ Ao nível da *persona* sexual existe uma confusão do sentido activo/ passivo do verbo da acção. A representação imaginária de se pôr no lugar do outro, e apenas reter o sentido verbal ou factual excluindo as modalidades passivas ou activas” (Durand, 1989:263).

1.1.4. Gilbert Durand, os iconoclastas e os anjos

Gilbert Durand, no seu livro «*A imaginação Simbólica*», refere a vitória dos iconoclastas e considera-a um acidente na ortodoxia e, por consequência, um primordial tipo de iconoclasmo. O segundo tipo de iconoclasmo é gerado pelo tipo constitutivo de estado ocidental. Este tipo de iconoclasmo tem três estados:

- O primeiro estado do iconoclasmo ocidental é caracterizado pela presença epifânica de transcendência nas Igrejas; o segundo estado consiste nos pragmatismos que se opõem aos conceitos/preceitos; o terceiro estado está patente na imaginação compreensiva «mestre do erro e da falsidade» (Durand, 1964:20). O século XIX inclina-se para o positivismo, sendo que esta concepção «semiológica» foi adoptada pela Universidade Francesa.

A imaginação, para Brunshwig, é considerada «um pecado para o espírito». Alain, por sua vez, considera-a um imaginário da infância. Para Sartre, é um «imaginário do nada, objecto fantasma, uma pobreza essencial». Do século XIII ao XIX, os tempos são marcados por um desvio *ockhamisa e averrioísta* do pensamento Aristotélico, que, por sua vez, divergia quer do platonismo greco-latino, quer da influência alexandrina. Na aurora medieval, Cristo simboliza a divinização de todas as coisas. «*A gnose valentiniana* responde a isto com uma Angelologia – uma doutrina dos anjos intermediários, os Eons são modelos eternos e perfeitos do mundo imperfeito do qual estão apartados. Por outro lado, a reunião dos Eons constituem a plenitude, (*o Pléroma*)» (Durand, 1964:25).

Os anjos das tradições orientais de Henry Corbin, encerram uma ontologia simbólica. «São símbolos da própria função simbólica que é - como eles - mediadora entre a transcendência e o significado e o mundo manifesto dos signos concretos encarnados que se tornam símbolos através dela» (Durand, 1964:25).

O racionalismo aristotélico ou cartesiano comunga com o senso comum a nível estético. Todavia, as imagens necessitam de ser exaltadas por um acontecimento para serem validadas; esse acontecimento pode ser um herói, uma música, etc. A Igreja Romana divide simbolicamente o mundo em «dois gládios»: o dos fiéis e dos sacrílegos, pelo que, não admite liberdade simbólica. O legalismo religioso, independentemente da sua origem, afirma que, para cada ser, existe uma «individualidade espiritual, uma inteligência que age separadamente, o «Espírito-Santo, o seu *senhor pessoal ou Anjo. Desta forma, o ser humano liga-se ao anjo do conhecimento e da revelação que o liga com o absoluto ontológico, que se processa através de uma gnose por meio de um conhecimento beatificante/salvador, sem necessidade de um intermediário sacramental religioso*» (Durand, 1964:30-31). Assim, o Anjo, para Gilbert Durand, é um mediador pessoal de segundo grau para a gnose, sendo que, o mesmo sucede em relação aos profetas e ao messias, mas, principalmente, em relação à mulher. Esta, tal como o Anjo, é dotada de uma dupla simbologia, pois é simultaneamente «activa e passiva»; ambos podem ser considerados «o símbolo dos símbolos», sendo a Mulher a intermediária suprema, «a esposa» (Durand, 1964: 32).

Henri Gouhier escreve que a Idade Média desaparece juntamente com os anjos e no momento em que estes, como ícones, perdem o seu destino e são substituídos pela alegoria. (Durand, 1964:34).

No domínio da psicanálise, ainda que mais concretamente de acordo com Jung e a sua teoria do papel das imagens, efectua-se, de forma muito nítida, a diferença entre «signo-sintoma» e «símbolo-arquétipo», demarcando-se, pois, do ponto de vista freudiano. Desta forma, depreendem-se as seguintes ilações: o símbolo conduz-nos a algo, mas o seu significado não é único, isto é, «o conteúdo do imaginário pode ser interpretado como representação da pulsão, de forma semiótica/redutora, ou como sentido espiritual do instinto natural, isto é, de forma simbólica». (interpretando, Durand:1964:56). Assim, o «arquétipo é, pois, uma forma dinâmica, uma estrutura organizadora das imagens, que transvaza sempre as concreções individuais, biográficas, regionais e sociais das formações das imagens» (Durand, 1964:56).

Jung considera que a função simbólica é a conexão entre o (*Sinn* = o sentido) e a (*Bild* = imagem), os quais se fundem sinteticamente num pensamento simbolizante, que apela ao inconsciente colectivo que varia de acordo com o sexo e a libido do ser humano.

1.1.5 A visão de Danielle Pitta sobre as estruturas sobre as antropológicas do imaginário

Danielle Pitta através do texto iniciação a teoria do imaginário de Gilbert Durand, tentou abordar de uma forma simples “as estruturas antropológicas do imaginário” e a “imaginação simbólica” de uma forma acessível as pessoas mesmo sem formação no assunto. Para o mentor de Danielle, o imaginário situa-se na encruzilhada do conhecimento de várias disciplinas. O imaginário surge quando o homem começa a atribuir um significado simbólico e as suas actividades. Desta forma Gilbert Durand define o imaginário como um conjunto de imagens e de relação de imagens que constitui o capital pesado do *Homo Sapiens* onde se arrumam todos os procedimentos do imaginário. Para o filósofo Bachelard o conhecimento pode ser validado quer pela experiência quer pela poesia. Para a autora “o vocábulo fundamental do imaginário. O valor de uma imagem mede-se pela extensão da sua aura imaginária” (Pitta, 1995:2). Assim sendo, torna-se necessário explicar que o inconsciente é estruturado para agir os arquétipos. Desta forma, para entendermos a organização dos símbolos utilizados por Gilbert Durand, é necessário definir o schéme, o arquétipo, o símbolo e o mito. O schéme reflecte uma tendência geral dos gestos inconscientes de acordo com as emoções, as refeições, e as representações, a descida é simbolizada pelos schémes da descida e do aconchego e os da intimidade são simbolizados pela amamentação. O arquétipo é “a representação dos schémes, é a imagem com carácter colectivo inato. O símbolo utiliza o signo como algo natural mas é revestido por um sentido secreto. O Mito é uma narração em que se utilizam de forma dinâmica símbolos, arquétipos, e schémes sob a

forma de história que reflecte a racionalização de uma cultura. Quanto a sua organização, os símbolos utilizam os schémes para dividir os opostos, por exemplo o bem e o mal “corresponde ao verbo, à acção básica do verbo dividir, unir e confundir.” (Pitta, 1995:3) O arquétipo exalta a comunidade a uma imagem, o símbolo é uma tradução de um arquétipo, por exemplo, a mãe na cultura cristã é simbolizada pela Virgem Maria. Para melhor compreendermos o regime das imagens, Gilbert Durand dividiu os diferentes regimes em diurno e nocturno, esta cisão pretende responder a questão ontológica do homem a sua finitude. Por sua vez, o regime diurno divide a angústia em três temas. Os *teriomórficos*, os *nictomórficos*, e os *catamorfos*. Os símbolos *teriomórficos* dizem respeito à distinção entre o animal e o simbólico. O *formigamento* expressa a repugnância primitiva presente na “bicheira”, por exemplo uma infestação de baratas. A animação, por sua vez, representa o movimento descontrolado dos grandes animais. A “*mordicância*” simboliza a mordida, o apetite voraz dos animais. Por sua vez os símbolos nictomórficos ou da escuridão. Dividem-se em situações provocadas por seres malignos: demónios, monstros, fantasmas. A água estagnada também é símbolo do maléfico. leamanjá que atrai os homens para o fundo do mar, assim como os símbolos que aludem ao mar: os cabelos ondulados, ou os símbolos de uma feminidade bestificada como a *vamp* e a mulher aranha. Por fim, os símbolos *catamorfos*, retratam as recordações nefastas da infância, o abismo, a tentação, o tempo e a morte.

Danielle Pitta passa a explicar o significado e a cisão existente nos dois regimes de imagem o nocturno e o diurno.

Na sua óptica, e referindo-se a obra do seu mestre, o regime diurno simboliza uma vitória sobre a morte. Estes símbolos ascensionais expressam a verticalidade, os lugares altos, onde se situam os santuários, personificam ainda a asa e o «*angelismo*» que por sua vez reflectem a soberania do voo e a elevação pela superioridade, «um isoformismo existente entre a asa o isoformismo, existente entre a asa, a elevação, flecha e luz» (Pitta, 1995: 2). O grande Deus Urano simboliza o poder temporal, legal e religioso, a soberania judiciária e executiva, em última instância é o símbolo do chefe, da reconquista pelo voo de virilidade monárquica. Os símbolos espectaculares são marcados pelo contraste entre a pureza e a brancura com o dourado, as divindades solares, a coroa, a aureola. Cristo é comparado ao Sol, a luz, Cristo simboliza o verbo. Os símbolos diairéticos fazem uma cisão entre o bem e o mal. O herói solar é violento e as suas armas representam pureza, o seu combate é espiritual, as suas armas são o baptismo e a purificação, o ceptro e a espada demonstram a potência. (Pitta, 1995).

O regime nocturno da imagem empenha-se em fundir e harmonizar através de uma estrutura mística e sintética. Este regime procura o conhecimento, utiliza os símbolos da inversão para retratar o eufemismo e a ambiguidade. As figuras femininas são identificadas: pelas profundezas do mar, pelo alimento, o plural a riqueza a fecundidade. Neste caso, a apropriação do outro é feita pelo acto de engolir - os peixes maiores engolem os menores. A noite é amada como sinonimo da reunião e comunhão, é o reflexo de todas as cores. O luar valoriza a mulher, a natureza como centros da fecundidade. Na natureza as águas são a origem do mundo, cujos exemplos são Oxúm e leamanjá, as grandiosas mães aquosas. A terra é a progenitora dos homens. (Pitta, 1995) Pela mesma ordem de ideias, a de retorno a terra, a origem, o túmulo e o repouso são símbolos da intimidade. Existe um significado contíguo entre a moradia e a taça de que é exemplo máximo o Graal. Figuram a nave, com o sentido de uma espiritualidade íntima. Reforçando o adágio: «toda a alimentação é transubstanciação» (Pitta, 1995:9). O imaginário é marcado pela estrutura cíclica do tempo, que marca as estações, a copulação. A estrutura sintética do imaginário tem como símbolos a lua, o ciclo lunar, a espiral, a tecnologia do ciclo, do *schéme* rítmica, que nos leva ao mito do progresso, da árvore e ao simbolismo ofidiano da serpente. (Pitta, 1995). O ciclo lunar e a lua ligam-se com as estações. Este planeta tem uma sexualidade dúbia, androginia, dupla. A lua associa-se a animalidade no sentido "bestiário," símbolo do drama e da passagem do tempo, a espiral presente no caracol simboliza o movimento. A serpente é símbolo da transformação. Existem símbolos do tempo a saber: a roda, o fuso, a roca. Quanto ao *schéme rítmico* o fogo é sinónimo de renascimento, de que são exemplos as fogueiras de S. João no Brasil. Por seu turno, a árvore traduz o devir e a passagem do tempo. (Pitta, 1995) Gilbert Durand a imaginação simbólica compreende quatro funções:

1. As estruturas do imaginário têm a função de se "insurgir contra o apodrecimento da mente num plano biológico" (Pitta, 1995:10).
2. A imaginação simbólica tem por função restabelecer o equilíbrio psicossocial através do ajustamento das pulsões individuais do sujeito e do seu meio.
3. A imaginação simbólica fomenta o equilíbrio antropológico quando reconhece a acção nos diversos tipos de pensamento, "o primitivo. O civilizado, o normal e o patológico." (Pitta, 1995:10)

¹ :PITTA, Danielle (1995) «1 Iniciação á teoria do imaginário de Gilbert Gurand» <http://gepai.volasite.com/secretaria.php> [2011/10/21]

4. A imaginação simbólica funciona como um suplemento de alma como referiu Bachelard, logo tem uma função transcendental.” (Pitta, 1995:11)²

2. PROTECÇÃO E CURA DAS DOENÇAS

2.1. A fé e a cura

Um estudo realizado, por um período de dez meses, comandado pelo Dr. Randolph Byrd, cardiologista, ex-professor da Universidade da Califórnia, teve por base 393 pacientes, com tratamento coronário do Hospital Geral de São Francisco. Destes, 201 pacientes não foram lembrados em preces enquanto os restantes 192 pacientes foram recordados em orações, por um grupo de crentes católicos e protestantes. Estes recebiam o nome do paciente e algumas informações adicionais, mas não foram dadas indicações de como as orações deveriam ser feitas. Os resultados foram os seguintes: dezoito pacientes sem orações desenvolveram edema pulmonar, contra seis dos que recebiam orações. Dezasseis dos doentes sem orações tomaram antibióticos durante o tratamento, contra três dos que as receberam. Doze doentes sem orações foram entubados, mas nenhum doente que recebeu orações o foi. (Baçan, 2010).

2.1.1. A cura de alma

Bruce Goldberg, no seu livro «*A cura da Alma vidas passadas - vidas futuras*», na página 21, define o conceito de alma citando o dicionário de Webster “ *Entidade considerada como parte imortal ou espiritual da pessoa, à qual, apesar de não possuir qualquer realidade material ou física, estão creditadas as funções do pensamento e da vontade determinando, a partir daí, todos os comportamentos*” (Goldberg, 1999:21).

O dicionário define ainda os conceitos de cura e Goldeberg explica qual o sentido de alma por ele utilizado. Desta forma a cura pode ser entendida como “ *tornar são, fazer ficar bem, tornar novamente saudável.*” Por sua vez, Goldberg, utiliza a palavra alma quando se refere ao espírito, mente ou subconsciente.

A medicina considera estado de homeostase quando ocorre um equilíbrio aprazível entre a mente subconsciente e a consciente, isto é, quando ocorre que a alma e a força de vontade

estão em completa sintonia. O autor decidiu agrupar a cura em cinco categorias: “ a cura psíquica ou mental, a cura mística, a cura prânica ou magnética, a cura divina e a cura espiritual.” A cura pode ter diferentes formas de ser obtida, através da aura e chakras, do trabalho corporal do toque terapêutico, da visualização e imagens mentais orientadas, do Yoga, da reflexologia, da acupuntura, da ayurveda, da meditação, hipnose e da religião.

A religião é a “ *capacidade de acreditar em alguma coisa ou alguém - uma força que nos transcende - a quem podemos invocar para obtermos algumas respostas ou ajuda, quando a vida se torna difícil.*” Interpretando as palavras de Goldberg, podemos inferir que a crença nos anjos não pode ser considerada uma religião, mas podemos considerá-la uma forma de religiosidade. (Goldberg, 1999:29). O autor afirma que existem provas da eficiência da cura da Ciência Cristã.

Para Durkheim, a religião era uma das instituições básicas para existir coesão social, consenso, equilíbrio e harmonia, responsável pela consciência que deu origem à solidariedade mecânica, que orienta e controla as consciências individuais. Durkheim encerra na sociedade um poder “ontológico” e o indivíduo é visto apenas como suporte de normas e valores que a ele se impõem: a força “imperativa e coerciva” no geral, “imperceptível” e que “determina maneiras de ser, sentir e agir, independente da sua vontade”. Durkheim substitui a ética filosófica pela sociologia moral, insistindo que a ciência tem de ser validada cientificamente e que a fé necessita de crença. Erroneamente, considera que o social explica o social e o facto social se explica a si mesmo. Bizelli afirma que essas ilações não passam de um “sofisma de Durkheim”. (Bizelli, 2010/07/18 [online] disponível em: www.pucsp.br/revistanures/revista4/nures4_edimilson.pdf)

Segundo Goldberg, existem princípios básicos para a cura da alma. Desta forma a cura da alma é natural, tendo cada ser humano a capacidade de a realizar, pois é uma energia que utiliza as forças curativas do corpo do paciente que acredita nela e a aceita livremente; o eu superior do paciente liga-o, através da sua energia, ao seu curador; a doença é vista como um desequilíbrio de energia, que apela à nossa atenção para um problema qualquer.

2.1.2. A cura angélica

A 27 de Dezembro de 1993, Nancy Gibbs publicou um artigo intitulado «Angels Among Us», que relata a história de Ann Cannady, a quem tinha sido diagnosticado um cancro de útero. O seu marido já tinha perdido a primeira esposa vítima da mesma doença e receava que o facto se repetisse e que não tivesse forças para o enfrentar. Durante dois meses, Ann rezou incansavelmente. Três dias antes da operação, surge à sua porta Thomas, que lhe diz que o seu cancro tinha desaparecido, que tinha sido enviado por Deus para a ajudar, citando Isaías 53:5 “Fomos curados pelas suas chagas.” Ele não tocou em Ann, apenas dirigiu a sua mão esquerda na sua direcção, e cobriu o seu corpo com uma luz que teve início nos seus pés e a fez tombar, a luz passou por todo o seu corpo. Ann sentiu “ com todo o seu ser que algo de sobrenatural tinha acontecido.” Tentou anular a operação e por insistência do cirurgião foi realizada a biopsia ao carcinoma, que se revelou negativa. Ann estava curada (Goldberg, 1999).

2.1.3. A cura na Umbanda

Carol L. Dow, autora do livro «Saravá! A magia afro-Brasileira», dedicou o capítulo sexto do seu livro à cura feita pelas seitas afro – brasileiras, dando-nos um depoimento na primeira pessoa. Quando Carol viveu no Brasil, sofreu uma erupção cutânea inexplicável que lhe cobriu todo o corpo. A enfermeira do consulado Americano não soube indicar-lhe um tratamento. Esse procedimento foi realizado por irmã, uma médium, iniciada na Umbanda, através da incorporação de um preto velho, o Zé da Mata. A fim de que a incorporação se realizasse, foram necessários: um cachimbo com tabaco e um pano branco. Zé fumou o seu cachimbo vagarosamente até que lhe deu o diagnóstico. Espíritos elementais foram atraídos pelo nervosismo da aura de Carol e adoeceram-na. Defumou-a com o cachimbo, sem lhe tocar, deu-lhe alguns conselhos para eliminar o stress da sua vida e pediu que todos os presentes rezassem uma prece de agradecimento. A partir de então, Carol ficou curada e as cicatrizes foram desaparecendo. (Dow, 1998).

2.1.4. A cura espiritual

Primeiramente, é fundamental explicar o que é a cura espiritual. O toque curativo é uma energia canalizada para o aflito, que encontra no curador um veículo puro. O Homem é um ser mental, material, emocional e espiritual, por conseguinte temos uma visão quadripartida do mesmo. A cura espiritual alerta-nos para a divindade latente em nós, segundo Jack Angelo. (1994,19) No século XX, a cura espiritual foi reconhecida pelo Conselho Médico Geral do Reino Unido. A cura espiritual surge no século VI a.C. com os essênios, cujos poderes eram conhecidos na Ásia e no Médio Oriente Angelo, 1994).

Os gregos chamavam-lhes *therapeutae*; o mais conhecido dos quais foi, evidentemente, Jesus. Com o avanço do cristianismo, o acto de impor as mãos ficou restringido aos membros da Igreja e os leigos que aplicaram essa técnica foram, sumariamente, perseguidos, como sucedeu com as *whiches* (feiticeiras), cuja terminologia significa pessoas sábias. No tempo do rei Saul foram executados 300 000 psíquicos e curadores no espaço de 200 anos estas execuções foram revogadas em 1735 pelo Parlamento Inglês. Todavia, em 1866, Mary Baker Eddy fundou a Igreja de Cristo Científico, que propagou a chegada da religião Espiritualista ou Espiritismo. Um curador é uma pessoa que nutre uma preocupação constante e abnegada com o bem-estar alheio, dia após dia, ano após ano. Para se tornar um curador, o candidato deverá efectuar provas para ser membro de uma organização de cura, como por exemplo a Federação Nacional de Curadores espirituais do Reino Unido, onde são ministradas as disciplinas de anatomia, fisiologia, primeiros socorros, acompanhadas de um estudo esmiuçado do campo energético humano. O aprendiz é supervisionado em sessões de cura por um ou mais curadores. A capacidade de cura manifesta-se pela sensibilidade e altruísmo para com todos os seres vivos e ainda por um formigueiro quente que percorre as mãos quando se encontra na presença de algum enfermo. Um curador deve possuir uma preocupação alargada em relação à sua própria saúde, para poder igualmente atender e ajudar aos problemas dos outros. Deve, também, saber eliminar as energias nocivas, lavando as mãos a cada tratamento e possuir a capacidade de «desligar» a sua mente do paciente anterior. A cura apresenta várias modalidades diferentes: pode ser efectuada à distancia, de acordo com o ambiente, através das «*deva*» do «(sânscrito:anjo)», que são conhecidos como seres radiantes, gnomos, fadas. A energia das

plantas também pode ser utilizada na cura através da visualização das cores das plantas e dos sons da natureza (Angelo, 1994).

Os curadores têm de seguir um código de conduta rigoroso, assente nas seguintes premissas: os curadores devem obediência aos médicos e às suas instruções, tendo como compromisso, fomentar o tratamento hospitalar e a esperança no mesmo e nunca prometer a cura. Não podem tratar crianças com idade inferior a 16 anos sem autorização parental e não estão habilitados para realizar partos ou odontologia. A cura por imposição das mãos e por orações é legal e aceite pelo real colégio de cirurgiões veterinários. Os curadores atender pessoas com S.I.D.A., mas é ilegal receberem pagamentos monetários para casos de doenças venéreas. (Angelo, 1994:29) Estas normas foram redigidas pela confederação das organizações de cura, após consulta à associação Britânica de Medicina e aos Reais Colégios de Medicina geral, parteiras e pessoal de enfermagem.

A sessão de cura decorre da seguinte de forma: o curador coloca o paciente à vontade, de forma a dar-lhe conforto; o curador tirará algumas notas ou gravará a entrevista, tudo na mais estrita confidencialidade. O curador explicará ainda ao paciente como deve sentar-se, deitar-se, etc., de forma a otimizar o tratamento; o terapeuta poderá ainda impor as mãos no paciente, sendo porém proibido aproximá-las dos genitais ou dos seios de uma paciente. Em seguida, equilibrará o Eu superior do paciente, que ao sentir-se relaxado sentirá um formigueiro e a cabeça vazia; no fim da sessão, poderá sentir sede ou vontade de ir a casa de banho, o qual em ambos os casos não deverá hesitar. Também poderá sentir sonolência, pelo que o doente é aconselhado a ir acompanhado; o intervalo entre as sessões deve respeitar as recomendações do terapeuta. Na cura espiritual, a fé não é necessária, todavia o paciente deve estar receptivo ao tratamento.

A cura espiritual inicia-se com o pedido de auxílio feito pelo paciente ou pelo seu representante, formando-se um triângulo de cura; numa das pontas do triângulo está o paciente e na outra ponta oposta está o curador, no vértice do triângulo de cura está a fonte. Mesmo quando o curador se esquece que recebeu o contacto do paciente, a ligação ficou estabelecida, a cura actua de imediato.

Em primeiro lugar harmonizam-se as energias do curador com as do paciente. Existem as seguintes formas de proceder para o curador. Quando o terapeuta encontra um paciente receptivo pode actuar em conformidade. O enfermo pode aceitar a colaboração de guias espirituais e de amor, que ensinam o terapeuta e trabalham usando as suas energias. No último

processo encaixam as entidades que já encarnaram e as que nunca o fizeram e que recebem treinamento e que adquiriram autodomínio.

Para o terapeuta entender a doença, ouve o diagnóstico médico e o paciente, sendo que, considerada a enfermidade como uma desarmonia, a cura passa por uma mudança interior. Para a cura espiritual, a doença é algo valioso pois simboliza que algo necessita ser mudado na vida da pessoa, constituindo uma oportunidade de uma aprendizagem de integração, do controlo do eu superior que se liga ao do terapeuta por energias de amor.

A cura à distância pode ser realizada por um curador em qualquer ponto do globo. O mesmo pode ser feito com orações dirigidas aos pacientes, todavia os curadores advertem para o facto de as orações estarem dependentes da simbiose entre o Eu superior do paciente e o do penitente. Nesse sentido, os terapeutas pedem que a oração seja substituída por uma imagem mental do enfermo envolto num casulo de amor, juntamente com pensamentos de amor e luz e com o pedido que aquilo que for melhor para o paciente deve ser atendido. Certos curadores têm a capacidade de projectar o seu corpo astral para junto do paciente, outros enviam o campo astral para o paciente. Os curadores alertam para a materialização dos pensamentos, pensamentos positivos originam coisas afirmativas e os negativos coisas nefastas. Na cirurgia espiritual, o curador mantém as mãos perto do abdómen do paciente enquanto um espírito cirurgião realiza a operação. A certa altura o paciente «está fora do seu corpo» ajudado por auxiliares espirituais.

2.2. A cura espiritual e a religião

A cura de alma pela religião implica um afastamento das actividades quotidianas. Os místicos muçulmanos, judeus e cristãos, atribuem o mérito da cura espiritual, em exclusivo, a Deus: a sua bem-aventurança, graça e misericórdia. Esta pode ser efectuada através da levitação, experiências fora de corpo, mundos extra físicos, hipnose, telergia, a felicidade intrínseca na oração vivenciada por místicos e Santos.

Quanto às curas bíblicas, e segundo os quatro Evangelhos, as curas feitas por Jesus eram «referentes às maleitas do seu tempo» (Citando Goldenberg, 1999:254).

Jesus afirmou que o seu poder de cura provava que era um enviado de Deus, também curava as pessoas à distância e por imposição das mãos.

Na Idade Média, a cura espiritual relacionou-se com os santuários dedicados a mártires e Santos. As listas de milagres eram encabeçadas pelos monges, cujos santuários abrigavam relíquias dos seus mártires. Destacam-se os santuários de S. Godric, no nordeste de Inglaterra, em Canterbury, construídos por Thomas Becket. Ambos foram responsáveis por 1500 casos de cura, fazendo com que os peregrinos se deslocassem para esses locais. As preces dos peregrinos eram acompanhadas por “lágrimas, lamentos, desfalecimentos, vômitos, estalar de ossos, contorções, gritos, ou hemorragias”. (Goldenberg, 1999: 247).

Todavia, alguns peregrinos só obtinham uma cura parcial num dos santuários e recuperavam, totalmente, quando chegavam a outro.

Em 1883, a Igreja Católica fundou o Departamento Médico Internacional de Lourdes que foi criada para “ determinar a natureza das curas operadas no santuário”. (Goldenberg, 1999: 252)

Quanto aos casos ocorridos em Lourdes, salientamos os de Francis Pascal, Gerod Bailie, Dellicia Cirroli e Serge Perrin.

Francis, aos três anos, foi afectado pela meningite, que o deixou parcialmente cego. Estas maleitas foram consideradas, pelo departamento médico, orgânicas e não funcionais. Aos quatro anos foi mergulhado duas vezes em Lourdes e ficou curado.

Gerad, aos dois anos e meio, foi afectado por uma coriorretinite bilateral e dupla atrofia óptica, considerada incurável, e, aos seis anos, quando visitava Lourdes, ficou curado. Os médicos do Departamento consideraram que a acuidade visual ficou inteiramente restabelecida.

Serge, padecia de uma «hemiplegia orgânica causada por deficiências circulatórias cerebrais identificadas pelos médicos e confirmadas pelo Comité Internacional» (...) «A sua cura não teve explicação científica, provocada pelo seu aparecimento súbito e inqualificável extensão». (Citando, Goldenberg, 1999:254).

2.2.1. A cura espiritual e o Xamanismo

Bruce Goldenberg na página 269 do seu livro: *A cura de alma de vidas passadas – vidas futuras*, definiu um xamã como sendo «um mago/ curandeiro que cura os doentes como qualquer outro médico mas, também realiza milagres na linha tradicional do faquismo. É um guia de almas que pode ser um místico, um poeta ou um sacerdote. Todavia em muitas tribos,

existem simultaneamente sacerdotes e xamãs e, o chefe de família, também chefia o culto doméstico» (Goldenberg, 1999:259).

Na Ásia Central, o xamã é designado por via hereditária. Recebe dois ensinamentos para ter essa designação. Quanto à sua natureza, as lições podem ser estáticas ou tradicionais. Podem ser estáticas quando falamos de transes e de sonhos. Nas lições tradicionais aprende mitologia, a linguagem inata e as funções dos espíritos guardiões /auxiliadores que só ele conhece e a quem faz sacrifícios.

Nas viagens estáticas, o xamã é defendido pelos «espíritos de rebanho» que no mundo inferior ganham a forma de um urso e no superior são simbolizados por um cavalo cinzento. Um xamã é um médico um curador que conduz ao mundo inferior os que faleceram. (idem, 261). A doença pode ser causada pelo furto da alma do paciente ou este pode estar possuído por um espírito ou objecto. Nessa altura, o Xamã suga o sangue do paciente, que cospe para um buraco, onde coloca o objecto da possessão e defuma o doente. Esta cerimónia é feita até ao amanhecer. (idem, 263).

Quanto às suas categorias, os Xamãs classificam, esquematicamente, a doença da seguinte forma:

1. Incidentes identificados;
2. Quebra de um tabu;
3. Aparições terroríficas;
4. «Sangue ruim»
5. Envenenamento causado por outro Xamã;
6. Perda de alma/doença.

O Xamanismo defende os seguintes Princípios: a vida/luz contra a morte/infertilidade. Jerome Frank, Professor Psiquiatra da Johns Hopkins University, relatou um exemplo clássico deste tipo de cura. Um médico Alemão, tinha três pacientes que sofriam de três maleitas distintas. Uma paciente tinha inflamação e coágulos biliares, outra, após uma cirurgia abdominal, perdeu muito peso, a última, era uma doente terminal vítima de um carcinoma uterino. Como nenhum tratamento médico surtia efeito, o médico chamou um Xamã para fazer uma cura espiritual e esta também não resultou. O Xamã declarou-se impotente. Desta forma, o

médico decidiu fazer uma derradeira tentativa e informou as pacientes que o Xamã tinha poderes extraordinários. As doentes ficaram com fé e a paciente dos coágulos biliares recuperou completamente. A que emagreceu, engordou 11 kg e a doente terminal veio a falecer tranquilamente em casa. Assim sendo, diz E. Fuller Torney, psiquiatra e antropólogo, existe uma junção entre o pensamento dos xamãs e o dos médicos tendo em conta quatro itens. Primeiro item: a expectativa de um paciente, em busca da cura e da aliança resultante entre os amuletos e os instrumentos médicos, tende a aumentar exponencialmente; Segundo item: independentemente de serem médicos ou xamãs, os curadores preparam-se de uma maneira rigorosa; Terceiro item: os placebos usados na cura têm uma resposta catártica; Quarto item: o curador deve possuir, como características da sua personalidade, a sinceridade e a afabilidade. Bruce Goldeberg, considera o xamanismo uma forma espiritualizada de viver baseada na natureza e na espiritualidade. O xamanismo baseia-se em ensinamentos e técnicas que asseguram a sobrevivência do indivíduo e da comunidade.

2.2.2. A cura espiritual e a Acupunctura

A Medicina Tradicional Chinesa (M.T.C.) tem 4000 ou 5000 anos. Os documentos escritos, que documentam esta prática, têm 2500 anos e os 8500 documentos que existem são considerados relíquias chinesas. Os Europeus conheceram-na no Século XV. A Medicina Tradicional Chinesa (M.T.C) demonstra uma preocupação holística com o corpo, considera-o um todo. Nesse sentido, este é visto na óptica das relações que estabelece com a natureza, o meio ambiente, as relações sociais e com factores e mudanças ambientais.

Um conceito tradicional na M.T.C é o conceito de equilíbrio designado por *Tao*. Este é formado pelo *yng* e o *yang*. O *Yng* simboliza o “frio, a tranquilidade, o frio e a escuridão.” O *yang*, por seu turno, representa a “extroversão, o calor, o fogo, a agitação e a secura”.

Outro conceito tradicional na M.T.C é o de harmonia, que compreende a harmonia com a natureza e com o interior e a harmonia física e mental. A harmonia com a natureza relaciona-se com o aproveitamento racional da mesma. Uma dieta adequada à estação em questão, ao exercício físico ao “ar livre nos dias quentes de Verão e ao relaxamento e descontração no Inverno.” A harmonia com o interior simboliza a sintonia dos cinco órgãos principais: o baço, os rins, pulmões, o coração e o fígado, com a bexiga, o estômago, a vesícula e os intestinos. A harmonia física e mental é a comunhão perfeita do corpo e mente.

Segundo a M.T.C, existem cinco elementos que constituem o ser humano. São eles: o *shen*, o *qi*, o *jing*, os fluidos sanguíneos e o sangue.

O *Shen* relaciona-se com faculdades mentais, a experiência, a memória e a consciência. Uma perturbação no *Shen* gera letargia, ansiedade, desconcentração, problemas do sono. O *qi* é a força invisível que equilibra o corpo e a mente. Uma deficiência deste elemento origina “fraqueza muscular, exaustão, falta de apetite e infecções. Uma estagnação do *qi* origina irritabilidade, stress, problemas digestivos.”

O excesso deste fluido origina retenção e uma deficiência resulta em secura do cabelo, pele e mucosas. O sangue estagnado gera hemorragias e manchas roxas. “O calor gera inflamações, erupções cutâneas e hemorragias abundantes” (MacEoin, 1999:36).

As influências exteriores são cinco. Quando o indivíduo é saudável resiste aos cinco elementos. Os métodos de aplicação da M.T.C. são a Medicina herbática chinesa, acupunctura e sistemas de movimento, como a *qi gong*.

Na medicina herbática chinesa, o curador dá grande importância ao pulso e à língua, alia a observação a um interrogatório exaustivo e ao uso de ervas.

A acupunctura pode ser definida como um sistema de cura que utiliza a introdução de agulhas, extremamente finas, em pontos específicos do corpo, os pontos de acupunctura”, usando os meridianos ou pontos de energia para reequilibrar o *qi*. Existem trinta e cinco meridianos; os doze meridianos principais situam-se nos pulmões, no intestino grosso, no estômago, no baço, no coração, na bexiga, nos rins e no pericárdio. Estes canais são percorridos pelo *qi* para reequilibrar o *yin* e o *yang*. (MacEoin, 1999:42).

Na consulta, o curador examina os ouvidos, a língua, a pulsação, pede o historial do paciente e verifica os meridianos com um pau de incenso ou um dispositivo eléctrico criado para o efeito. Após ter feito o diagnóstico, o praticante de acupunctura pode aplicar a moxa, a agulha de acupunctura, para proporcionar mais energia. Este processo pode ser designado por *maxibustão*. (MacEoin, 1999).

Citando MacEoin, as maleitas que podem ser tratadas com a acupunctura são as seguintes: “acne, ansiedade, artrite, asma, bronquite, câibras de tenista, ciática, cistite, depressões, diarreia, dores de cabeça provocadas pela sinusite, dores de cabeça, costas, enxaquecas, eczema, herpes, indigestões ácidas, nevralgias, paralisia facial, perturbações do sono, prisão de ventre, problemas menstruais, psoríase, redução da libido, rinite alérgica, sequelas de um ataque, tendinite e vertigens”. O paciente não deve, nas seis horas seguintes ao

tratamento, comer uma refeição pesada, praticar exercício físico violento e sexo. Nas oito horas seguintes não deve ser tratado com fisioterapia, quiromântica, shiatsu, ou massagens. Não deve tomar antidepressivos, esteróides ou calmantes porque podem retardar ou anular o tratamento. (Cit. MacEoin, 1999:43).

O *qi gong* “ é uma forma de meditação em movimento e serve para equilibrar o qi”. Na filosofia chinesa, a pessoa deve cultivar o *Tao* ou caminho da natureza, promovendo o bem-estar físico, emocional e mental como forma de alcançar a longevidade e a serenidade. Esta prática considera vitais certas partes do corpo, tais como, a língua, as palmas das mãos, as plantas dos pés, os rins e o períneo. Ficou provado que esta actividade reduz a pressão arterial e melhora a assimilação do oxigénio, a circulação e reforça os batimentos cardíacos.

Em 1971 um jornalista americano assistiu a uma importante cirurgia em que a única técnica de anestesia foi a acupunctura. Esse relato foi publicado no *The New York Times*. Foram realizados estudos e debates sobre a acupunctura e a homeopatia. O Prof. Willian Tiller da Stanford University, da Califórnia e Motoyama de Tóquio, inventaram um aparelho sofisticado para medir as energias dos meridianos que é utilizado nos hospitais dos E.U.A. e do Japão, cuja função é detectar os desvios orgânicos (Goldeberg, 1999:287).

2.2.3. A cura espiritual e a meditação

Os textos mais antigos sobre meditação datam de 1500 A.C. e fazem parte dos Vedas, onde se discutem as tradições meditativas da Índia antiga. Os primeiros cristãos que se dedicaram as tradições meditativas foram os eremitas do Egipto que utilizavam uma meditação que era uma osmose das tradições hindu e budista.

No Japão dos Séculos XI e XII popularizou-se a meditação Zen/Zazen. Em 1960, chegou aos E.U.A. a «Meditação Transcendental (M. T.) pela mão de Mahurishi Maheh. Para os orientais, a meditação é um acto de reflexão, pensamento, ponderação, que visa a iluminação intelectual / existencial e filosófica, um tratamento da alma.

A meditação é feita da seguinte forma: repetição mental e física, através da contemplação de um problema e a concentração visual. A repetição mental envolve um elemento, uma palavra que é repetida, «one» dos Ingleses e os cristãos repetem o mantra «Tende piedade de nós». A repetição física envolve a percepção de um acto físico, juntamente com a concentração no acto respiratório a «*Pranayama*». A meditação também deve ter em

conta uma imagem mental no oriente, a mais usada é a mandala e deve visar a resolução de um problema. Para meditar, quinze a vinte minutos são suficientes. (Goldenberg, 1999:297).

Para Goldenberg, a meditação tem como objectivo atingir o estado superior da consciência, para tal, a meditação deve comportar os seguintes estádios: dificuldade em respirar, mente vagante, relaxamento e a observação livre. Em suma, a meditação é o fomento e a implementação do poder de pensar aliado ao poder de agir, integrando a consciência com o primeiro estágio de meditação com o sujeito (Goldenberg, 1999:209-305). A cura espiritual também pode ser usada no yoga. A palavra «*yoga*», significa juntar, juntar ou fundir, simboliza a união do homem com Deus ou a desunião dos objectos com a sensação física do mundo material, visando a auto realização» tendo em vista o bem psicossocial do indivíduo. (Goldenberg, 1999:311)..

2.3. A imaginação como forma de cura

Existem vários tipos de imaginação, que pode ser receptiva ou activa. A primeira “borbulha” na mente, enquanto que a segunda é criada conscientemente, isto é, os sujeitos recorrem a “imagens biologicamente corpóreas.” O terapeuta recorre a esta imaginação quando pede ao paciente para retornar às origens. O terapeuta também pode conduzir gradualmente o paciente ao objectivo desejado, sendo este tipo de imaginação designado por imaginação processual. A imaginação pode conduzir o paciente a um estado final, isto é, aquele em que o paciente visualiza o seu completo restabelecimento. Permanecem ainda estados gerais de imaginação como a luz branca visualizada pelos doentes de cancro. A imaginação pode ser vista como um fim último, pelo que as autoras indicam os seguintes passos:

“Identificar o problema, a doença ou o objectivo do treino de imaginação; relaxar, meditar, respirar calmamente, criando as imagens do problema, da doença e dos recursos interiores e exteriores da cura ou tratamento colocados à disposição do paciente.

Por último, a imaginação pré-verbal liga-se à transpessoal, que é um processo final de cura do tipo religioso «seja feita a vossa vontade» (Achterberg *et al.*, 1999:73).

2.4. A relação do cancro e da Sida com a cura de alma

Goldberg refere Sandra Levy da Universidade de Piisburgh, que estudou o cancro da mama, onde constatou que a mortalidade está associada à depressão e ao desânimo, e as taxas

de sobrevivência estão associadas à vontade de viver. Outros cientistas consideram a cura do cancro uma forma de comunicação do ADN com a mente.

Lydia Temoshok, da Universidade da Califórnia, encontrou um paralelismo entre os doentes de “tipo C”, pacientes com cancro e os pacientes com SIDA com menores hipóteses de sobrevivência. Os doentes com o tipo de personalidade C apresentavam as seguintes características: “aceitavam a doença, não apresentavam ira nem hostilidade, reprimiam as emoções, necessidade de controlar a situação e de felicidade constantes.” A personalidade do doente de tipo A é difícil de orientar, é tensa e zangada, já a B é mais calma e confiante. (Goldberg, 1999).

As razões psicológicas comumente associadas ao cancro são as seguintes: perda de alguém com quem se tinha um relacionamento, alguém querido, ou uma perda de posição; ter uma personalidade autocrítica, rígida e ajustada; presença de uma relação estéril ou conflituosa com os pais. Interiorização de emoções fortes como a fúria; incapacidade de lidar com o stress, o desespero, o desamparo e as tensões; existência de uma depressão não tratada (Goldberg, 1999).

Carl Simonton, radioterapeuta, e Matthws-Simonton, psicoterapeuta, juntaram esforços e criaram uma técnica relaxante de visualização na qual se visualizava as células cancerosas a serem eliminadas pelas células brancas como se fossem tubarões.

Estes investigadores, em 1978, seleccionaram 159 pacientes com cancros incuráveis com um ano de vida. Dois anos após, utilizando o tratamento acima descrito, 22,2% curaram-se e 27,1% estavam estabilizados. (Goldberg, 1999).

2.5. A magia

2.5.1. A magia segundo Marcel Mauss

Marcel Mauss elaborou um imaginário mágico onde explica as suas ideias por antagonismos que surgem entre magia e religião, com o propósito de “elaborar uma teoria do rito e uma noção de sagrado.” (Pereira, 2001) A magia é um facto social distinto, não deve, portanto, ser confundida com religião nem com outros fenómenos. A magia é constituída por um conjunto de mitos e ritos, praticados por um mágico ou executor da magia que pode ser amador ou profissional. Necessita ser portador de um encantamento próprio, um olhar poderoso, uma aura para ser considerado/ reconhecido como tal. O mágico deve ser submetido a um ritual

iniciático, é eleito pelos dados da revelação e consagrado. Um acto mágico engloba ou pode englobar actos jurídicos, técnicos ou religiosos, entre outros. Os actos mágicos são reiterados e repetidos no tempo, são eficazes e validados sem nenhuma exterioridade, isto é, são validos pela sua existência. São actos de crença colectiva, todavia estes devem ser secretos, proibidos e anti-religiosos.

Por seu turno Mauss considera que a religião é praticada por profissionais que são legitimados institucionalmente, por tradições e em público. Os ritos são religiosos, públicos, solenes, obrigatórios, seculares e legitimados, como por exemplo os sacramentos. “Assim sendo, Mauss não definiu a magia pela forma de seus ritos, mas pelas condições nas quais tais ritos se produzem e que marcam o lugar que ocupam no conjunto dos hábitos sociais” (Pereira, 2001). Durkheim considera os actos mágicos individuais e Mauss considera-os colectivos. Segundo a óptica de Mauss, o religioso e o mágico distinguem-se pelos seus ritos. A magia, ao longo dos tempos, serviu de trampolim para a Farmacologia, a Medicina, a Cirurgia, a Alquimia e Metalurgia. Para o autor, as ciências, as técnicas e as religiões frutificaram com a magia mas suprimiram-na. A religião é intelectualizada e tende para a metafísica. Por sua vez, a magia é mais concreta e tende para a natureza, por conseguinte os mágicos na antiguidade eram chamados físicos. Mauss não afasta a possibilidade de existir magia nas descontinuidades da religião, a qual pode ser vista como um meio de angariar fiéis ou de os consolar.

2.5.2. A Magia, a Ciência e a Religião de Bronislaw Malinowski

No seu livro *Magia, Ciência e Religião*, Malinowski fala da arte da magia e do poder da fé. Para o autor, a palavra magia revela ao mundo possibilidades inopinadas e inusitadas, mesmo nos que não são ocultistas. A magia, tem o poder de enaltecer as potencialidades adormecidas do homem, assim como os vocábulos: formula, feitiço, enfeitiçar e encantar libertam forças emocionais. O estudioso destes ritos distingue a magia negra, onde são libertados sentimentos negativos onde se usam punhais, objectos pontiagudos, com base nas emoções e com objectivo da magia. No caso da magia amorosa, o praticante tenta agarrar o objecto da sua afeição através da paixão.

Existem processos em que não é expressa qualquer emoção, invocando uma virtude mágica quando convoca o vento onde se aplica. Malinowski interrogou-se: em que consiste a

virtude mágica? Consiste no tipo de acto ou em qualquer rito de magia transmitidos para o objecto enfeitado.

A resposta é simples, a virtude mágica está contida no feitiço, que é a parte oculta da magia, a fórmula da bruxaria é sempre o cerne da questão. O segundo elemento nos feitiços primitivos é o da invocação do objecto, acompanhado da descrição da patologia a cominar á vítima. Ao invés, nos processos de cura, serão apresentadas descrições de fertilidade, de saúde e de robustez. Quando o feitiço é de fúria as palavras de ordem são: “quebro, torço, queimo e destruo”, acompanhadas da descrição dos órgãos a dizimar. Curiosamente, as fórmulas não têm, um ritual de correspondência concreto na mitologia, é conseguida através da referência dos ancestrais e são estes que firmam a magia com a tradição.

Em relação à tradição da magia, na civilização primitiva reúne-se em torno de um culto e de um ritual. A magia surge, é o *alfa* de todas as coisas, não teve início, nem criação, por isso ela é vital, embora o mago tente manter a racionalidade entre a fórmula e o cerimonial, regendo desta forma, daquilo que é contemporâneo. A natureza da magia não é a protótipo da humanidade, mas o reflexo da afinidade que existe entre o homem e a natureza, e das laborações que a perturbam, conquanto esta não dependa da sua observação ou do cumprimento das suas leis, é um domínio primevo, demonstrado pela afirmação da tradição com a persecução dos objectivos almejados. O poder da magia, presente no rito, manifesta-se através da sua arte mágica. Durante a invocação, o corpo humano «é um recipiente» da energia da magia. O mago deve ter em consideração o respeito pelos tabus inerentes ao meio onde vive. O ritual mágico é comumente revelada nos reveses da vida, e pausas nos hiatos existentes da cultura. Esse ritual teve origem num sinal, numa prática real. A partir daí, o homem que constatou esse facto, reformulou o rito e transmitiu-o à tribo. Os herdeiros desses ritos que o transmitiram, enriqueceram, e desenvolveram, eram pessoas com elevada inteligência e iniciativa e eram solícitos em todos os incidentes. A *corrente mitológica* da magia – que diz respeito a reputação do mago e da sua relevância no culto e o mito que a cerca, falam das suas pescarias, curas, mortes, vitórias e namoros. O mago, para além da sua formação na tradição, a sua genealogia e aos antepassados, garante de forma individual a capacidade de operar maravilhas, desta forma, o mito construído à volta do mago contribuí para o folclore da tribo.

Para Malinowski, o mito «é uma afirmação histórica dos acontecimentos que atestam a verdade de uma forma de magia. Por vezes, é o registo efectivo de uma revelação mágica que provém directamente do primeiro homem a quem a magia foi revelada de uma forma

dramática». Também pode ser a narrativa de como uma nova magia entrou para o seio da tribo. (Parafraseando, Malinowski, 2003: 86), o mito não serve só para a prática de magia mas como justificação de grandes desigualdades sociais e como justificação para uma mobilidade social, ascendente ou descendente. O mito sociológico nas sociedades, é uma mescla lendária das origens do poder mágico.

Os ritos mágicos têm de seguir de forma irrepreensível as condições seguintes:

“A fórmula tem de ser seguida de uma forma rigorosa do rito com respeito aos tabus e formalidades;
Se qualquer aspecto for esquecido a magia perde o seu efeito;
Se o desejo do homem positivo ou negativo for reforçado pela sorte – o encantamento será mais bem sucedido; “



“Ao jogo sociológico de desejo ou contra desejo, correspondem ao jogo da magia ou magia branca e da contramagia ou magia negra” (Parafraseando, Malinowski, 1984: 88).

O autor encontrou um paralelismo entre a magia e a ciência, em que ambas estão ligadas aos pressentimentos, necessidades e intuitos humanos com um fim assente. As duas utilizam princípios gerais comuns e uma teoria de base. Malinowski concordou com Sir James Frazer quando classifica a magia como uma pseudo ciência. A ciência baseia-se nas experiências do dia-a-dia, baseada na luta pela segurança e subsistência do homem baseada na razão. A magia tem por base um autoconhecimento humano, uma verdade que é conhecida intuitivamente. Esta tem a convicção que a esperança não se pode perder nem o desejo dissimular.

Quanto à relação entre a magia e religião, pode ser constatada de duas maneiras. Ambas servem de subterfúgio para os dissabores da vida que se realizam através dos rituais e da crença. A religião e a magia assentam em fábulas onde existem anúncios do seu poder, milagres, e estão rodeadas de proibições e regras que as discernem do profano.

O que distingue a religião da magia é a natureza dos actos praticados. A magia é uma arte prática em que, os actos aí operados, são um modo para alcançar um intuito, esta é de transmissão directa de geração em geração. Estudiosos, provaram que os primeiros profissionais do mundo foram os feiticeiros/as. Por sua vez, a religião, é um conjunto de actos autónomos

que são por si só a obra da sua finalidade. Na religião todos os participantes são considerados semelhantes, exceptuando a mediunidade espiritualista ou espírita, que não é considerada um ofício mas um dom pessoal.

A magia tem uma função sociológica de importância vital, é um elemento activo, harmónico na organização do trabalho e da finalidade dos seus objectivos, também preenche lacunas naquelas actividades que ainda não fazem parte do domínio do Homem.

2.6. António Macedo e o papel da mulher na Bíblia

António de Macedo é docente, desde 2002 no ISER- Faculdade das Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa «Introdução ao Estudo da Esoterologia Bíblica.» Na bíblia existem livros designados como esotéricos. O primeiro capítulo: do Génesis e de Ezequiel os capítulos 40 a 48 do mesmo livro e o «Cântico dos cânticos de Salomão».

Do autor destaco o real papel da mulher na Gnose. Quando Simão Pedro pediu a Jesus para expulsar Maria, Cristo respondeu que ele mesmo a tornaria varão para ser igual a eles em espírito e entrar no Céu. «Porque todos sois filhos de Deus, e em Jesus Cristo, por meio da fé quando fostes baptizados (...) Já não há judeu nem grego, escravo nem livre, não há macho nem fêmea: pois todos vós sois UM em Cristo Jesus.» (Macedo, 2006:244 cita, Gal. 3,26-28) Em suma, não se coloca a questão da mulher se transvestir de homem quando Cristo diz que a Impulsionará quer dizer que ele lhe dará a chave esotérica para tal por que na unidade crística « consiste num «casamento místico» onde se unem o masculino e o feminino. Cristo mostrou a Tomé os segredos do Cristo Místico. «O Cristo Ressurrecto fez a sua primeira aparição a Maria de Magdala, sua discípula.» (Macedo, 2006:245)

3. O CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE

3.1. A pós-modernidade em Jean-Martin Rabot

Para Jean-Martin Rabot, a pós-modernidade é caracterizada pela pluralidade, é um reforço do arcaísmo mítico vitalista, de que fala Maffesoli, que, segundo este autor, rejeita a «perfeição do uno» e o «monismo totalitário» de Durand, o processo de unidade histórica também é negado por Vattimo. Assim sendo, Fullat considera a Pós-Modernidade, uma negação

das ideias absolutistas pré-concebidas/estereotipadas acerca do Homem, de Deus ou da Razão. A pós-modernidade incapacita a autodeterminação, o voluntarismo, o desejo de conquista do homem, onde o republicanismo é identificado como numa Instituição de pertença o «ser-em-conjunto» na revelação do que está aqui. O cidadão deixa de fazer parte de uma democracia participativa, em que o sujeito cidadão se demite da sua função, é um Peter Pan, uma «eterna criança», onde o político dá lugar ao fusional (Rabot, cita Maffesoli, 2005:149-151).

Segundo o Professor Doutor Albertino Gonçalves, a sexualidade pós-moderna é incorpórea e pode ser latente, grupal, manifesta, real ou virtual, pode ser encontrada nos agregados futebolísticos ou nas audiências televisivas. A pós-modernidade conduz-nos, na opinião de Ellul, a «um apagamento do futuro» Para James Hillman, 1977:210-11, há um abandono de um monoteísmo religioso/ psicológico em que se “interpenetram diversos deuses: Javé, Zeus, o eu ou o si”. Na opinião de Deleuze, existe uma barroconização do sujeito munido de uma socialidade múltipla, em que se destacam as ondulações do barroco mas não se destaca o corpo, em que o sujeito não se encaixa no todo mas nas partes.

Passamos agora as críticas à pós-modernidade e ao politeísmo apresentadas por Rabot. Boaventura Sousa Santos, alerta para a falência dos alicerces triangulares da sociedade: o Estado, a Sociedade e o Mercado. Nesse sentido, este autor fala de «pós-modernidade de resistência no campo da arte, da política e das ciências (Rabot, cita Sousa Santos, 1995:91). O autor considera ainda que a Pós modernidade é uma «passagem do capitalismo para o socialismo» Todavia, Giddens considera-a um estilhaçamento do modernismo onde reaparecem as mitografias pré-modernas, daí não reconhecer o vocábulo pós-modernidade. Por sua vez, Touraine afasta este conceito. Por considerar que o mesmo conduz a uma desfragmentação do sujeito e da cultura que se torna particularizada e aliada a uma economia estandardizada, padronizada. Touraine considera que esta desfragmentação do sujeito, está na origem das seitas religiosas fanáticas. David Miller, considera que a sociologia se deve harmonizar com o seu tempo. O politeísmo social, político e religioso, logo necessita de uma teologia politeísta. Seguindo esta tendência, a religiosidade pós-moderna sofreu alterações. Como dizia Weber, o homem dos nossos tempos é um receptáculo de Deus e nesse sentido, tal como referiu Simmel (1988:26), «a religião é criada pela religiosidade». Por isso, E.Poulat fala de “*cristianude*” quando se refere a um cristianismo que se enquadra na ordem do “*habitus*”, mas não pelos dogmas teológicos. Importa ainda realçar que o cristianismo nunca se libertou dos efeitos do mundo mágico. “ Na Idade Média, Santos/as católicos/as, coexistiam com os cultos pagãos”

(Rabot,). “O sagrado era irremediavelmente encurralado no profano. O povo possuía imagens da virgem cuja barriga de abria para ver a trindade (Huizinga, 1980:159 e 161). Deus pode ver a sua onisciência retratada de forma retórica, irônica, e estética e mesmo em *kitch*, todavia para Orñate: 179, esta não pode ser experimentada. O que reforça um paganismo com uma eficácia existencial. Maffesoli relembra que Hegel considera que a oração do homem moderno é o jornal. Por sua vez Maffesoli, considera, por analogia, que a ligação à internet é a oração do homem pós-moderno em que esta partilha do ser-em-conjunto é reforçada.

3.1.1. Rabot e o politeísmo de valores na Pós-Modernidade

Para Rabot, a socialidade pós-moderna é politeísta, pois emana de uma união que resulta de um reconhecimento amoroso comovedor. Como diria Maffesoli, é um novo «ser-em-conjunto». Esta socialidade pode ser encontrada nas «raves», nos concertos «techno», nas procissões, nos aglomerados futebolísticos. Principalmente nas telenovelas, que são uma eucaristia do povo devido à «representação do seu ego na vida quotidiana». A religiosidade destes tempos é marcada por relações de atração/repulsão, unidade/separação, conjunção/disjunção, de aliança/rompimento, a pluralidade de valores que jamais atingem o consenso. Esta religiosidade é permissiva, tolera a coexistência de vários deuses. Importa salientar que (Condorcet:191), considera que as posturas erróneas de origem moral e política têm na sua génese erros filosóficos e naturais, o que levou Marx a defender um desalinhar social e Comte a salvaguardar a regeneração social. Rabot aponta, seguindo o fio condutor de alguns sociólogos de referência, as consequências da desorganização social, significa a anomia para Durkheim, a pobreza para Saint-Simon, a anarquia da produção em Marx, e dos Valores em Valadier. A noção de ordem é a génese e o remate de toda a estruturação social.

O homem necessita da sua animalidade, como afirma Morin, para resistir e manter a ontologia humana. Contrariamente ao que pensaram Nietzsche e Foucault, o homem não é domesticável, não sendo o seu instinto sublimado, ao ponto de um guerreiro de elite se transformar num fidalgo bem-nascido. A nossa sociedade assenta numa trindade laica segundo Maffesoli: “Progresso, Razão, Trabalho”. Contudo, nesta sociedade, em que o cimento que une os homens é tão efêmero quanto a sua urgência, contra uma facção surge uma contra facção; os “malucos de Deus” são contrariados pelos “malucos da laicidade”; em oposição, surgem as campanhas contra todos os tipos de comportamentos de risco, aparecem os que fazem do excesso da adição o seu modo de vida; este esfacelamento do sujeito origina aquilo que Freud

designou de “violência gratuita ou dos sobrealimentados.” As filosofias da história excluíram as paixões, os sentimentos, os humores, contudo a natureza humana pode ser avessa à rectidão, tal como dizia Dostoievski, o homem pode escolher a volúpia e não almejar a sua salvação como disse Miguel Unamuno. Para Freud, o instinto de morte pode suplantar o da vida e o mal pode significar felicidade na óptica de pessoa.

Em relação à ciência, Spengler, Weber e Comte, chegaram aos seguintes perfazimentos: os mundos científicos são superficiais, despojados de alma, a ciência não conduz a comportamentos correctos, e o positivismo tem, por fim, uma sinergia e uma simpatia humana, a doença pode ser inspiradora, ou a mortandade de um campo nazi pode ser vista como um estado de graça. Pessoas como Diana de Gales, Zidane e Beckam, rodeados de luxo, glamour, simbolizam uma androginia social e só por isso são mistificados e idolatrados. Talvez porque os mistérios de um coração humano são insondáveis e têm em si os germens da redenção ou da perdição. Nesta ordem de ideias, diversos sociólogos dedicaram-se ao retorno do religioso, sendo que a figura de Dionísio foi símbolo deste movimento. Maffesoli aponta o “reencantamento”, Durand fala de um ressurgir da mitologia e de uma inspiração orientalizada sobre a forma de totem. Durkheim fala de uma renovação de representações sociais em povos que não contribuíram para a sua formação.

Rabot, refere que a palavra entusiasmo significa ter Deus dentro de si, e, hoje em dia, as pessoas constroem a sua sexualidade e a sua religião, misturando diversas crenças, o que levou Lipovetsky a falar em «bricolage» e Schlegel a falar em «religions à la carte». Para Rabot, a palavra central da “modernidade é a participação cósmica e mágica ao social que Durkheim qualificava de divino» (Rabot: 9).

3.1.2. O Sincretismo na Pós-Modernidade

Rabot classifica o sincretismo como uma mistura/mescla de culturas já epistemologicamente significa «frente unida de crentes» contra um inimigo exterior feita através da absorção contínua de migrantes. O sincretismo é intrínseco a qualquer religião ou cultura, devido à impossibilidade de estas manterem a sua pureza original. Os cátaros revivificaram o cristianismo com a introdução da divisão, no seu seio, de duas classes distintas: a da perfeição e virtude dos santos, e a da liberdade dogmática dos crentes. Na opinião de Pareto, as religiões têm de fazer uma absorção das influências externas e modificando-se de

acordo com tendências rivais. Tal como aconteceu na religião crista que bebeu influências pagãs e orientais.

Roger Bastide provou que, aparentemente, os negros pareciam abraçar o cristianismo. Mas eles utilizavam a panteão católico, para adorarem os seus próprios deuses de uma forma funcional e utilitária. G. Balandier refere o simbolismo da cruz em Angola e no Congo. Esta é utilizada na magia e no culto dos mortos e simboliza os quatro elementos. Todas as culturas adaptam-se às novas realidade que a elas se apresentam ou com as quais são confrontadas.

3.2. O individualismo religioso na sociedade Pós-moderna

Em primeiro lugar, Moisés Espírito Santo distingue egoísmo de individualismo. – O egoísmo é anti-social, ignora o outro, é egoísta e pode ser tirano. O individualismo é a concepção do eu como algo singular, distinto, individualizado. O sujeito regula-se a si próprio pelas suas leis de forma autónoma, é uma característica da democracia. L. Dumont, «considera o individualismo um valor cardeal nas sociedades modernas e que os ditadores levaram ao seu expoente máximo através do totalitarismo, mas, segundo este autor, regrediram a «gregaridade pré-moderna» (citado por Espírito Santo, 1998:19).

Segundo o sociólogo N. Elias, o Eu-indivíduo surge com Descartes: «Penso logo sou.» Este individualismo foi reforçado com a Revolução francesa e os seus ideais: «Liberdade, Igualdade e Fraternidade». A fraternidade relaciona-se com a solidariedade. Seguindo as premissas de Durkheim, existem dois tipos de solidariedade: a mecânica e a orgânica. O primeiro é típico de sociedades tradicionais, como as aldeias, onde as pessoas são iguais, têm a mesma história, cultura, identidade, também frequentam o mesmo espaço, possuem um estatuto igualitário, pelo que os vizinhos têm de ser solidários sob pena de exclusão.

Na solidariedade orgânica, a sociedade é estratificada pelo trabalho, embora pessoas com estatutos diferenciados sejam solidárias devido a complementaridade de diferentes papéis sociais, como, por exemplo: aluno e professor. Quanto maior é a autonomia maior é a solidariedade. «Há uma fé no indivíduo enquanto todos os laços resultam da semelhança – da solidariedade mecânica – se distendem progressivamente. A consciência colectiva diminui ao mesmo tempo que a autonomia individual se afirma» (citado por Espírito Santo, 1998: 28).

No que concerne à religião, o individualismo está relacionado com o hinduísmo, budismo e com o início do cristianismo e seus apóstolos. O hinduísmo e o budismo visam a

iluminação do Eu. O budista é, de sobremodo, independente e visa através da meditação atingir o Atma. Por sua vez, Brâmane designa o Único, é uma representação do Eu-cósmico ou Princípio vital. O hinduísmo tem seis virtudes que são: a paz de coração, o domínio de si, a paciência, a concentração mental, e a confiança (Espírito Santo, 1998:22). No âmbito do cristianismo, Jesus condiciona a salvação à relação dicotômica Homem-Deus. «Deus é amor, o que fizeres ao mais humilde dos meus irmãos a mim o fareis» (Espírito Santo, 1998:22). Esta individualização é mais acentuada no Protestantismo, em que o crente trabalha a sua fé, através da solidão patente nas leituras, na Graça e na Fé. Neste momento e Segundo Moisés Espírito Santo, as mediações da Igreja Católica, «fora da Igreja não há salvação», estão em desuso e para impedir a queda no abismo, esta Igreja tem de aceitar a individualização religiosa. Todas as religiões são salvadoras/redentoras, pois nenhuma pode denominar-se como a detentora da Verdade/Redenção/Salvação. Todas as doutrinas são afins e causais já que todas estão condicionadas à consciencialização pessoal. O que nos conduz á «espiritualidade do futuro – *New Age* – não é uma religião mas um mosaico ilimitado, multicolor e mutante, de modelos religiosos» (Espírito Santo, 1998:27). O autor dá o exemplo das seitas, que considera uma passagem entre a religião massificada e exclusiva, para a autonomização da religião, isto é um testemunho da espiritualidade da *New Age*. Tal como diria Nietzsche, a religião morre, enquanto Revelação e aparece uma espiritualidade pessoal nascente, que vale pelos efeitos produzidos, e alia a sua função à ciência, à teologia e à psicoterapia. A Divindade é individualizada, tem vários nomes “Energia”, “Ser primordial”, “Princípio vital” e “Gaia”. O homem pós moderno é uma ilha isolada e individualizada do ponto de vista pessoal e religioso.

3.3. Os rituais de cura na Pós-Modernidade

Afirma-se, comumente, que as sociedades industrializadas, como a Norte-americana, são sociedades destituídas de rituais; contudo, essa ideia é falsa. Os rituais existem, mas não têm em conta os sentimentos mais profundos dos sujeitos sociais. São antes ritualistas, tecnológicos, destituídos do sagrado. Os rituais ganham a sua aceitação porque advêm de várias experiências vitoriosas, sendo, por isso, reconhecidos pela sociedade. Exemplo disso, são os doze passos dos alcoólicos anónimos.

Os rituais estão presentes actualmente na medicina alopática, comportamental e transpessoal. No tratamento alopático existe um ritual, o da bata branca usada por médicos,

enfermeiros, secretárias, que simbolizam a tranquilidade, o conhecimento, a cura; esta peça de vestuário branca é o símbolo da hierarquia médica e da cura.

A medicina comportamental estuda a relação dos comportamentos com a saúde. Existe uma relação entre corpo e saúde, daí que esta medicina seja auxiliada por outros saberes, tais como a psicologia, a dança, a fisiologia, as artes marciais, entre outros, que contribuem para a motivação / luta contra a doença.

A medicina transpessoal difunde a crença em «algo» invisível que deriva de Deus e na existência de lugares sagrados, que são legitimados por uma comunidade fundados em sonhos, visões, energia e por objectos sagrados.

Agora iremos explicar a diferença entre rituais tradicionais e auto-generadores. Os rituais tradicionais têm a sua génese na cultura, tribo ou sociedade. Os rituais auto-generadores, por sua vez, não têm uma base pré-existente, contudo estes devem ter um princípio, meio e fim; o ritual deve ser preparado previamente para ganhar poder, não deve ir contra os princípios do próprio e dos outros. O ritual de cura de uma comunidade faz com que o doente não sinta uma ruptura com o seu ambiente. Em certos hospitais dos E.U.A., os familiares podem prestar cuidados de enfermagem e ainda confeccionar as refeições dos doentes, reforçando desta forma a afirmação da OMS: «doença é uma ruptura com a vida» (Achterberg, Dossey e Kolkmeier, 1999:43).

Segundo Achterberg, Dossey e Kolkmeier, os ritos de passagem têm três fases: separação, transcrição e retorno. Na fase de separação é marcada pela passagem do status de pessoa saudável para o status de pessoa doente, com todas as dificuldades que lhe estão inerentes, tais como o abandono do trabalho e da vida quotidiana da pessoa doente.

A separação tem duas fases distintas: a fase desencadeante e as actividades deliberadas levadas a cabo pelo sujeito. A fase desencadeante da separação pode ser «um trauma, uma grande crise ou transição de vida, ou o diagnóstico de uma doença» (Achterberg et al., 1999:44). A actividade deliberada é uma decisão do sujeito para se separar da vida que levava anteriormente, passando este a frequentar lugares sagrados ou terapêuticos, que podem ir desde um hospital a um lugar secreto do indivíduo onde este se sinta em paz absoluta e em comunhão consigo mesmo. O lugar terapêutico deve ser sacralizado com um círculo formado por pessoas, pedras, talismãs, que simbolizam a ruptura da pessoa com o seu quotidiano. (Achterberg et al., 1999).

Por sua vez, a fase da transcrição diz respeito aos rituais de passagem como o nascimento, a morte, a menopausa e a puberdade. Quando nos referimos à fase de retorno, falamos da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas fases anteriores. Nesta fase a pessoa doente recolhe-se, dá-se a sua morte simbólica, que a conduz a novos estados de consciência. (Achterberg et al.1999).

4. A PROMOÇÃO DA SAÚDE

As bases conceptuais e políticas da promoção da saúde foram desenvolvidas por Ottawa, Adeleide, Sundsvall, Jacarta e pela Conferência Internacional de Promoção da Saúde, em 1992, na América latina.

Para Sigerist, a medicina tem “quatro tarefas fundamentais: a promoção da Saúde, a recuperação dos doentes e a reabilitação. Sigerist afirmou que *“a saúde se promove com boas condições de trabalho, educação, lazer, cultura física e de descanso”*. Estas condições devem ser implementadas pela vontade política. (Buss, 2000:166) Segundo Leavell & Clark (1996), existem três níveis de promoção de saúde: a prevenção primária, que visa uma acção num período pré-patológico, e protege o homem contra o meio ambiente e contra agentes “patológicos”. Nesta prevenção, a educação para a saúde é fundamental, já que é ela que difunde, entre outros, as práticas alimentares correctas de acordo com o nível de desenvolvimento, bons laços familiares, institucionais, boa rede de amizades, condutas de grupos ou individuais, relacionando-se também com os estilos de vida (in Buss, 2000).

A Carta Ottawa define promoção da saúde como *“como o processo de tramitação da comunidade para actuar na sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação do controlo desse processo”* (Who, citado por Buss, 2000: 167).

Gutierrez considera-a *“um conjunto de actividades, processos e recursos, de ordem institucional, governamental, ou da cidadania, orientados a proporcionar uma melhoria de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais, que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e o desenvolvimento de estratégias que permitam a população de maior controle da sua saúde e condições de vida a nível individual e colectivo.”*(citado por Buss,2000:167) A primeira conferência para cuidados de saúde primários em Alma Ata, em 1998, estabeleceu como objectivo a saúde para todos no ano 2000. A saúde, para ser usufruída por todos, deve ter em conta o seu carácter multidisciplinar, que circunscreve *“a paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça e equidade.”* (Buss, 2000:167) A defesa da saúde consiste na luta pelos

meios, isto é, pela promoção da saúde que lhe permitem obter vontade política, económica e social para a sua concretização.

4.1. A psicologia positiva a espiritualidade e a religiosidade.

Joseph Matarazzo (1980) refere-se à *“Psicologia da saúde como uma área de contribuições profissionais, científicas e educacionais da Psicologia para a promoção e a manutenção da saúde; assim, visa à prevenção e ao tratamento do processo saúde/doença e à identificação dos factores relacionados ao desenvolvimento de enfermidades, além de buscar contribuir para a análise e a melhora do sistema dos serviços de saúde e para a elaboração de uma política sanitária.”* (in Calvetti, et al, 2007:707).

Para Remor, (1999); Brannon e Feist, (2001), a psicologia da saúde são interdisciplinares; relaciona a promoção, a protecção, o tratamento da saúde do indivíduo com a colectividade. A psicologia da saúde utiliza um modelo bio-psico-social compreendido como uma interacção entre os aspectos psicossociais e os sistemas do corpo, como o endócrino, o cardiovascular e imunológico. Este ramo da psicologia, é utilizado no tratamento do HIV e do cancro, em que na adesão a um tratamento médico são induzidas as variáveis psicológicas e sociais.

A psicologia positiva surge em 1998 com Martin Seligman, que considera o optimismo, a espiritualidade, a imagem corporal variáveis positivas, que se aliam ao bem-estar e qualidade de vida de pacientes, não pacientes e cuidadores. (Silva, 2006) Esta contribui, juntamente com a psicologia da saúde, reforçando através da psicoterapia o aumento e resistência das forças positivas do amor, do conhecimento, da transcendência, da sabedoria, da justiça, da equidade em adultos e crianças, combatendo a depressão e a ansiedade. A psicologia positiva compreende e interage com os factores ambientais para melhor compreender os factores de risco que conduzem ao aumento de problemas físicos, psicológicos e sociais e que protegem a saúde. Nestes os autores elencam o optimismo, a resiliência, o bem-estar subjectivo, felicidade, autodeterminação, esperança, habilidades interpessoais e fé. A OMS entende, por saúde, um completo bem-estar bio-psiquico-social, e desde 1983 que se discute a inclusão nesse campo de acção da variante espiritual - em que a qualidade de vida é entendida como a “harmonia de diferentes formas de viver e dos diferentes níveis físico, mental, cultural e espiritual. (Calvetti, et al, 2007).

Faria e Seidl (2005) estudaram a influência de aspectos religiosos na cura, salientando os aspectos religiosos aliados a uma vertente de desenvolvimento humano e psicológico. Os doentes escolhem a religiosidade para enfrentar a enfermidade.

Ellison considera que o bem-estar espiritual é constituído pelo bem-estar religioso relativo a Deus, sendo que o bem-estar essencial dá um propósito, um sentido, uma satisfação de vida. Em 2006, estes conceitos foram aplicados, num estudo realizado por Hoffman, a mulheres com carcinoma mamário, onde se provou que o aspecto religioso serve de apoio social. Marques (2000), numa amostra estatística realizada com adultos e não clínica, de quinhentas e seis pessoas, provou que existe uma correlação altamente significativa entre a espiritualidade e a saúde. O que prova que esta variável pode prevenir a doença e promover a saúde. Em relação ao HIV e outras doenças crónicas, provou-se que os doentes com um grande bem-estar espiritual tinham mais esperança. (Fleck et al., 2003 e Volcan et al., 2003 cit. Calvetti, et al, 2007).

Siegel e Schrimshaw (2002), numa pesquisa realizada em Nova York com sessenta e quatro portadores do HIV, demonstraram que as crenças espirituais e religiosas podem auxiliar a aceitar a doença através de um conforto / suporte emocional e sentimental, senso de pertença, o que leva a uma redução da culpa e a um controlo do stress. (in Calvetti, et al, 2007).

Hasnain et al. (2005) alertaram para o facto de a religiosidade constituir o possível efeito protector contra comportamentos de risco, como o uso de drogas e de práticas sexuais sem protecção. Nunes e Müller (2003) defendem que a fé e a psicoterapia se podem potencializar associando-se e deste modo melhorarem a qualidade de vida. (Calvetti, et al, 2007).

Walsh (1998) afirma que a *“resiliência em famílias é constituída pelos seguintes processos: sistemas de crenças, padrões de organização e de comunicação. O primeiro refere-se à atribuição de sentido à adversidade, ao olhar positivo, à transcendência e à espiritualidade; o segundo representa a flexibilidade, a coesão e os recursos sociais e económicos, e o terceiro processo relaciona-se com a clareza, as expressões emocionais abertas e a colaboração na solução de problemas. A partir disso, pode observar-se que a espiritualidade se relaciona ao processo de resiliência, sendo um dos aspectos que contribui para o aprendizado e o crescimento através da adversidade.”* (in Calvetti, et al, 2007:713).

Desta forma concluímos o seguinte - que a relação da psicologia da saúde com a psicologia é recente. Todavia, lança o mote para os estudos embrionários da religiosidade - espiritualidade e resiliência como fundamentais para os estudos entre a saúde e doença. (Calvetti, et al, 2007)

4.1.1. A Psicoterapia e a consciência

A psicoterapia moderna resulta da confluência de duas tradições de históricas de cura a *mágico-religiosa* e a *naturalístico-científica*. Dentro da psicologia, o autor dá relevo à psicologia Transpessoal, que pode ser definida como um recurso a estados alterados de consciência, sem uso de drogas ou substâncias psicotrópicas e de natureza não patológica (p. ex, *esquizofrenia*) que permitem aos Homens indagar de forma auto reflexiva e transcendente acerca do mundo e de si próprios permitindo ao sujeito uma influência positiva na sua saúde do ponto de vista bio-psíquico-social. Ou seja, este tipo de terapêutica é aquilo que Durkheim (1977) e Leloup, (1986,1995) classificam de psicoterapia iniciática. Durkheim (1977, considera que “o termo iniciação vem do latim *initiare*, que significa mostrar a via conducente às sociedades secretas” (citado por Rodrigues, 1977). Esta iniciação à psicoterapia positiva, leva a uma expansão da consciência e a um auto-conhecimento fomentado pela terapia. Para tal, e segundo (Wiel, 1976), o praticante deverá ter as seguintes condições psico-espirituais:

- Sentir-se uno com o Universo; possuir um sentido de sagrado e considerar a experiencia muitíssimo real, *noética* e sagrada; considerar a vida eterna e, com isso, perder o medo da morte do corpo humano; alteração da consciência normal, de espaço e de tempo e, devido à existência das condições supra citadas, alterar o seu sistema de valores. Desta forma, o paciente deve ter o contacto com aquilo que Durkheim classificou como “ser essencial”, seguindo os passos da psicoterapia iniciática.

O primeiro passo consiste no contacto com a percepção transcendental permitindo o contacto do sujeito, com a sua essência profunda, através de experiencias verdadeiras; já o segundo passo, tem por finalidade descobrir a via interna/oculta da natureza transcendental humana, com o objectivo de o Homem alcançar o seu âmago na natureza transcendental, não apenas em momentos privilegiados, mas de modo contínuo no mundo em que vive, de forma a arcar e refazer esse universo (Inspirado, Rodrigues, 1998:239; Durkheim, 1977:13,14).

Durkheim (1977) refere que as iniciações levam o iniciado ao limite através de experiências dolorosas ou mesmo da morte. Por sua vez (Rodrigues, 1998:242 refere Leloup, 1995:52), quando o Homem mergulha ao máximo no isolamento e o sofrimento, entra em comunhão com todos os seres, aceita a morte e convive com ela e glorifica a vida como uma passagem indestrutível.

4.1.2 A psicoterapia e o divino

«*O sagrado na psicoterapia*» é um nome de um artigo escrito por Lydia Rebouças para o livro: «*Vivências do sagrado*».

A autora refere que no início do Século XX, Jung médico e psicoterapeuta suíço admitia que muitos problemas psicológicos eram de origem religiosa. Desta forma o autor definiu quatro funções psíquicas: o pensamento, a sensação, a intuição e o sentimento. Desta forma a percepção sensorial / sensação diz-nos que algo existe. O pensamento classifica a coisa, o sentimento classifica-a como agradável / desagradável e a intuição indica-nos a direcção da coisa. Cada pessoa utiliza melhor ou a função do pensamento ou a do sentimento essa é a sua função principal; A função secundária ajuda a primária, e a função terciária ajuda na função quaternária embora de forma muito rudimentar. Lydia Rebouças psicoterapeuta acredita que os sonhos podem completar essas funções. A psicologia transpessoal reconhece tal como dizia Freud que “ *há sonhos que não são sonhos*”. (Freud, citado por Rebouças, 1998:249). Estas quatro funções principais dão origem aos alicerces das Ciências, Artes, Filosofias Espirituais. Nesse sentido a UNESCO defende a transdisciplinaridade entre essas áreas do saber através de uma visão holística das mesmas, isto é uma visão que as considere um todo. O próprio terapeuta percorre um caminho com várias etapas: a primeira é etapa é marcada pelo conflito entre a Teoria (*hologia*) e a vivencia (holopraxis) quando se acaba o curso. Na segunda fase o terapeuta já ganhou confiança em si, agora centra-se no outro Jung: «*Vi resultados milagrosos de enfermeiros e leigos cheios de compreensão que restabeleceram o rapport com o doente graças a coragem pessoal e a dedicação do paciente, conseguindo curas espantosas.*” (Jung, citado por Rebouças, 1998:250) Numa terceira fase o terapeuta já esta centrada no todo ou (*Holos*). Quando o terapeuta consegue entender o processo evolutivo do outro entende que a cura é feita pelo amor, o poder de cura é auto determinado. Quando Jesus disse: «A tua fé te salvou! Nesse momento Ele devolveu o poder a pessoa» (Jung, citado por Rebouças, 1998:251).

A psicoterapia tem várias abordagens em busca do sagrado, e uma delas é o *Core energetics*, que foi desenvolvida pelo Dr. Piekarrós e a sua equipa do *Institute of Core Energetics*, trata o ser humano como um ser inteiro numa dimensão espiritual: Considera-o uma unidade psicossomática que tem a cura no seu interior; Considera ainda a existência uma unidade evolutiva e criativa do todo e das partes. Desta forma, o *Core energetics* e a *Bioenergética* partem das estruturas do carácter: esquizóide, oral, masoquista e psicopata). Que São o carácter

defensivo da pessoa na nossa essência todos nós somos: Amorosos, Verdadeiros, Espontâneos, Criativos. – Esse é o sagrado que habita em nós. Ao seu redor o ser humano cria duas camadas: (Mascara e o Eu Inferior), o objectivo do terapeuta é o de desbloquear essas barreiras tratando-o como um Todo / holístico, através da sua Luz o terapeuta equilibrará os Centros Energéticos / *Chacras*: (Centros do sentimento, Mente e Vontade) num processo terapêutico com quatro fases. A primeira fase é a penetração na imagem auto-idealizada/ Máscara. Trata-se de saber qual é a ferida /máscara da pessoa para a tratar em seguida a pessoa consciencializa-se do seu problema e assume o seu tratamento.

Numa segunda fase, o Eu interior, toda a negatividade consciente e inconsciente são libertadas: raiva, ódio, desconfiança, dor, conflito e desunião sem julgamentos ou punições por parte do terapeuta, numa terceira fase o Eu evolutivo é nutrido com música, rezas, leituras sagradas e com amor. A quarta fase passa pela elaboração de um plano de vida, qual é a sua tarefa a sua essência e os seus dons.

5. Uma abordagem às medicinas alternativas

Segundo Priscila Pause, as medicinas alternativas foram classificadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) em 1962, como uma prática desprovida de conhecimentos médicos e que recorre à medicina tradicional. Embora não sejam medicinas biomédicas, são considerados sistemas médicos, constituídos por homeotapia, medicinas chinesas e ayurvédica e intervenções mente-corpo (meditações, orações); terapias biológicas (baseadas em produtos naturais não reconhecidos cientificamente); métodos de manipulação corporal e baseados no corpo (massagens, exercícios); e terapias energéticas (reiki, chi gong, dentre outras)” (Pause, 2009: 66).

As medicinas complementares colocam o doente no meio da relação terapeuta-paciente, e promovem uma ligação entre o biológico, o social e o ambiental. (Pause, 2009).

“Segundo Barros, o uso das medicinas complementares em saúde é uma possibilidade de aglutinar as dimensões do cuidar e do curar, que se corresponde também ao desejo de uma realidade social diferente da oficial, que tem como base um resgate da consciência ecológica; da espiritualidade, uma volta para o oriente, resultando em uma concepção de saúde holística e não mais dualista. O padrão cultural desenvolvido nessa óptica, pretende delimitar para o

indivíduo uma relação mais intrínseca, dele com a natureza e com ele mesmo, de forma que sua subjectividade expresse um modelo para a realidade.” (Pause, 2009).

II PARTE-AS RELIGIÕES LIGADAS AOS ANJOS

Quando falarmos de religiões e de anjos, salientaremos, a título de exemplo, o **Zoroastrismo, o Islamismo, o Judaísmo e o Catolicismo.**

1. As religiões ligadas aos Anjos

1.1 O Zoroastrismo

Inicialmente a fé era dualista, os poderes das trevas e da luz eram adorados de igual modo, numa coexistência equilibrada. A religião astrológica dos Caldeus professava que o bem e o mal são fruto de leis matemáticas. O Zoroastrismo foi fundado na crença de “ Zoroastro, o profeta do medo, que pregava a doutrina de que “um mal presente e poderoso podia ser evitado e vencido.” (Seilligmann, 1948:22). Para Zoroastro, o mundo era o resultado de uma luta entre espíritos benignos e malignos. Utilizou o sincretismo e transformou os deuses bons das tradições anteriores em malignos. Zoroastro modelou o seguinte mundo espiritual - Ormuzad (Ahura Mazda), conhecido como o rei da luz, opunha-se a Ahriman (Ahura Mainyu) o príncipe das trevas.” Os seis arquidemónios que constituem os principais subordinados de Ahriman têm a sua correspondência nos seis arcanjos que simbolizam a justiça, a devoção, a perfeição e a salvação. Enquanto os espíritos malignos simbolizam a anarquia, a apostasia, a presunção, a destruição, a decadência e a fúria. (ibidem). Podemos dizer que o Zoroastrismo tendia para o monoteísmo, concordando com a afirmação do autor: “O mal nasceu do pensamento duvidoso do deus bom.” Segundo a versão das escrituras da seita dos Zorvanitas, ambas as divindades nasceram de uma força única, Zrvan e Akaran, o tempo ilimitado. A primeira divindade deu origem aos anjos e a todas as coisas. A segunda invejou a primeira, rebelou-se contra ela e passou a reinar durante a noite. A partir da sua semente dispersa, Ormuzad moldou o primeiro homem e mulher e o espírito maligno tentou-os com leite e fruta. Neste imaginário, existiam animais “bons” e “maus”. Os répteis, as feras e as serpentes são animais maus que foram criados por Arimam. No momento em que este parece triunfar surge a redenção, que consiste no Juízo final em que o bem e o mal são separados, os mortos ressuscitam e o inferno é purificado. (Seilligmann, 1948:24).

Na óptica de Migene González-Wippler, o Zoroastrismo era uma religião persa que se baseou nos ensinamentos de Zoroastro ou Zaratustra, tendo os seus ensinamentos por base as filosofias dos antigos indo-europeus ou arianos, sabedoria semelhante aos *Vedas*. O deus supremo era Ahura Mazda, que confiava os seus decretos aos Amesha Spentas “seres de luz imensa eram eles: o Espírito da generosidade do bom pensamento; da verdade; da rectidão; do domínio da Saúde e da Vida. Estes foram os prenunciadores dos sete grandes arcanjos da religião judaico - cristã: Rafael, Miguel, Gabriel, Uriel, Raquel, Sariel, Ramiel ou Jemiel, que figuraram pela primeira vez no «Livro de Enoch» um livro apócrifo (não aparece nas Escrituras).” Os três reis magos eram sacerdotes desta religião, conhecidos como «*magi*». Os membros desta religião foram perseguidos pelos muçulmanos e regressaram à Índia, daí dizer-se que os *Vedas* iluminaram Zoroastro, tendo influenciado a crença judaica cristã nos Anjos.

1.2 O povo de Jeová

Os judeus ficaram conhecidos como o povo de Jeová. Este povo cometeu o pecado da idolatria. Adoraram Beelsephan, representado por uma égua ou um cão, Belfegor e Dágon, a mulher-peixe dos filisteus. Os judeus são erroneamente aclamados como os fundadores do monoteísmo. A crença no Deus único surgiu com Amenhotep IV em 1375 A.C no Egito. Este faraó depôs as outras divindades e elegeu Aton, simbolizado pelo disco solar. Contudo, com o findar do seu breve reinado, que durou apenas dez anos, o culto monoteísta defendido pelo faraó também se “eclipsou”.

A magia nas escrituras é inegável. A religião Mosaica impõe-se ao seu uso porque a considera uma intromissão na vontade do divino. Contudo, Moisés usou-a para realizar os seus milagres, pois estes utilizam o mesmo método que as feitiçarias do faraó, com a única diferença de que os feiticeiros do faraó não conseguiam fazer desaparecer as suas criações. Daí os primeiros serem considerados milagres e os segundos feitiçarias, pois como o Diabo é um imitador de Deus, não o consegue imitar com afinção.

Jacob também utilizou o milagre para ficar com mais ovelhas que o sogro, partindo do princípio que o igual produz igual, quando usou choupas listradas e os colocou na água das ovelhas em época de acasalamento. Nasceram ovelhas malhadas e foram essas as que formaram o seu rebanho.

O vaticínio era lícito quando praticado por um sacerdote do templo usando o oráculo de Ephod. Este deveria comunicar-se com Deus quando estavam em causa altos assuntos de Estado. Contudo, Saul recorria com tanta frequência a este oráculo que deixou de obter respostas, passou a recorrer a necromancia. O rei David também não resistiu à magia e face a uma seca duradoura mandou assassinar sete príncipes da linhagem de Saul. Na altura era comumente aceite que os ossos de defuntos atraíam chuva. De facto, choveu torrencialmente. “Manasse encheu Israel de sangue até ao topo”, para fazer auspícios com as entranhas das pessoas martirizadas. Salomão, na velhice, renegou Jeová e adorou Elilim. No seu harém e na sua cidade, cada um professava a sua religião livremente. Diz a lenda que possuía conhecimentos demológicos e que tinha uma lâmpada mágica que lhe permitia o domínio dos espíritos infernais. A lenda religiosa em torno deste rei é fantástica. Não se sabe, contudo, se existiu a reconciliação do mesmo com a sua divindade de origem (Seligmann, 1948:32-37).

1.3. Gnosticismo

“ O Gnosticismo resultou da crença amplamente sustentada de que a revelação em matéria divina não constituía prerrogativas de qualquer religião em particular, mas deveriam ser encontradas em todas as nações civilizadas. Toda a fé continha germes da grande verdade que culminava em Cristo.” (Seligmann, 1948:78) Como o Gnosticismo rompeu pelo território egípcio, absorveu as suas divindades. As palavras fúnebres egípcias eram recitadas em direcção ao defunto e o seu desconhecimento simbolizava a perda da alma do defunto/a. Quando o Gnosticismo entrou em declínio, tentou reconciliar-se com o Cristianismo e o Zoroastrismo, como prova o manuscrito encontrado no século XIX *Phitis Shopia*. Contém árvores, sinais e vogais e sete eméns que o vidigante deve conhecer para entrar no paraíso. Existe uma osmose de selos egípcios e hebraicos indecifráveis. Transferiu algumas divindades do Zoroastrismo. Jesus celebra a comunhão de acordo com o Zodíaco e as boas ou más influências planetárias. Barbelo, a deusa Síria, é a mãe do salvador. Na última parte do manuscrito as palavras usadas por Cristo são encantamentos. (ibidem, 80-81)

1.4 Os anjos e o Islamismo

O Islamismo fundou a sua concepção de Anjos baseado na tradição judaico - cristã. No Islamismo, o Arcanjo Gabriel ficou conhecido como Jibril, que foi quem ditou o Alcorão a Maomé. Também entregou a Ismael a Pedra negra que está guardada em Kaaba, na mesquita

sagrada mais reputada de Meca. Os muçulmanos também veneram Miguel, conhecido por *Michail*, o qual é descrito como sendo possuidor de uma estatura imensa, asas esmeraldas e cabelos vermelhos de açafrão. Os anjos, para os islamitas, são muito importantes; para estes, existem anjos escrivães, que registam as acções dos seres humanos e apresentam as suas acções no dia do juízo. Também crêem nos Jin, génios bons ou maus que assumem a forma animal ou humana.

1.5. A visão da Igreja católica sobre os Anjos

Em primeiro lugar, a teologia sistemática criou a Angelologia (a Doutrina sobre os anjos). Foram criados Santos (Jd 6; 2Pe 2.4). O anjo tem as seguintes funções: proteger os fracos, aclamar a palavra de Deus, efectuar a penalidade de Deus. Quanto à sua natureza, foram criados antes do homem. São espíritos velozes e numerosos, não têm sexo, podem assumir forma humana feminina ou masculina - normalmente são representados por varões e recusam a adoração. Em relação à sua personalidade, têm intelecto, inteligência e livre arbitrio. Em relação ao carácter, são obedientes, adoráveis, Santos, mansos. (Disponível em: [scribd.com/sitemaps/docs/296.xml](https://www.scribd.com/sitemaps/docs/296.xml) consultado em [2010/05/05]).

2. As origens da cabala

Existem várias lendas que falam dos anjos. A primeira refere-se à sua criação. Migene González-Wippler afirma que, segundo fontes canónicas, os Anjos foram criados todos ao mesmo tempo, sendo imortais mas não eternos. A sua imortalidade está ligada à existência do Universo, logo daqui se infere que a eternidade é uma característica divina. Os Anjos e o homem têm livre - arbitrio. Não se consegue concluir quantos anjos existem pois S. João, no livro Apocalipse, diz que para cada estrela há um anjo. Quanto à sua imagem têm sido descritos como seres etéreos de túnica branca com halos e grandes asas. Nas mãos transportam um livro, uma espada, uma flor que remetem para a sua missão. O anjo é assexuado por que não necessita de se reproduzir, logo Deus não os dotou de sexo. (González -Wippler, 2000).

2. 1.A Cabala e os Anjos

A cabala atribui a criação do mundo a Deus, uma presença onisciente, omnipresente e onipotente, que criou tudo, sendo que a cabala também é conhecida como o Nada, pois não emanou da matéria mas da força de um «Puro intelecto» ou AIN que transformou o nada em

algo ou AIN SOF. Essa luz materializou-se e concentrou-se no vazio; essa luz materializada designa-se AIN SOF AUR, a luz de ouro. Esta teoria assemelha-se com a do Big Bang. (González -Wippler , 2000) Se entendermos Deus na sua característica de AIN, ele é uno, representa a unidade, é tudo / nada; positivo/ negativo; feminino/ masculino. A divindade enquanto unidade representa a dualidade do Universo. «A maior ofensa que existe contra Deus é negar a sua unidade.» Todos os diferentes deuses são ele com outro nome. (González -Wippler , 2000) O ponto de luz ou AIN SOF AUR foi atravessado por círculos concêntricos ou “Esferas ou Receptáculos de Luz Divina ou Zéfiros”, que todos juntos formam a Árvore da Vida ou o Universo Criado. (González -Wippler , 2000).

A cabala diz-nos que o Universo foi criado por um único ponto de luz, Luz Divina concentrada que se espalhou pelo vazio de forma incontrolada. Surgiram os ventos cósmicos, de Luz Opaca e carregada de matéria que originou o Qliphoth ou o lado escuro da Árvore da Vida, a negação da Luz Divina.

2.1.1 A Kabala na Umbanda

No livro «Segredos da magia de Umbanda e Quimbanda», Matta e Silva discute a origem da Kabala, afirmando que todos os conhecimentos dos antigos iniciados magos, egípcios herdeiros da tradição e ordem, foram encontrados nos 78 quadros murais de Memphis. Quadros estes que representavam os arcanos maiores e menores do livro, estando na origem da magia, kabala e o tarot. Todavia, a verdadeira kabala, a egípcia, era designada de Ária ou Nórdica. Primeiramente os arcanos foram erroneamente divididos em 22+ 56, quando a cisão correcta é 21+57. Originaram uma Kabala deturpada que se difundiu no ocidente, a Cabala hebraica. Historiadores, brâmanes, mahatmas afirmam a tradição veio da «Terra de MU (a antiga Atlântida, que ligava a América do Norte à África, que ficava dentro da imensa Terra de Gondwana, a Lemúria dos indianos, que [originaram] a América do Sul, África e Oceânia.)» (Matta e Silva, 1917-1988 b): 11) Essa magia espalhou-se e chegou aos “brasílanos” habitantes primitivos do Brasil difundida através dos seus sábios/magos ou payes.

Nesse sentido, Matta e Silva considerou a magia uma ciência prática ao passo que a ciência oculta é uma ciência teórica. A magia aplica a vontade à matéria fazendo uso de um intermediário. Por sua vez, Papus definiu magia da seguinte forma: “A Magia é a aplicação da vontade humana, dinamizada, à evolução rápida das forças vivas da natureza” (Matta e Silva,

1917-1988 b): 12). A magia não tem por base os astros, como afirmam os ocultistas. A magia actua nas forças da natureza com a intervenção dos espíritos auxiliados pelos técnicos que utilizam os chacras, ou núcleos vibratórios, para controlá-las; magia mental é típica dos magos em que o pensamento se dinamiza e age através de um fluido magnético.

Matta utiliza o conceito de F. Ch. Barlet, quando ensina: “A Magia cerimonial é uma operação pela qual o homem procura obrigar, pelo próprio jogo das forças naturais, as potências invisíveis, de diversas ordens (sim, porque na Umbanda toda operação mágica está implicitamente ligada a potências espirituais ou a seres espirituais de várias categorias), e agir de acordo com o que pretende obter das mesmas. (Citando Matta e Silva, 1917-88 b):60) A magia cerimonial é utilizada na Umbanda e pelo kardecismo, a magia natural utiliza fenómenos surpreendentes da natureza, a magia talismânica trata da fabricação de amuletos e talismãs. A magia kabalista utiliza a magia da Umbanda e não a falsa cabala, a hebraica. Resumindo a magia é a força matriz que anima as forças da acção animação é a “alma viva das coisas” O mago branco utiliza a magia para ajudar os seus semelhantes.

Por fim, o autor refere que as mulheres as modernas mães de santo, as “Yalorixás” que comandam os terreiros. Não devem colher ervas para os banhos ou magia e a iniciar, sagrar, sacramentar por que a sua natureza é passiva, remete para a lua; esse trabalho só deve ser feito pelo pai de santo, que é o elemento activo que remete para o Sol. Refere, como exemplo, a Igreja Católica Romana, na qual os dirigentes que aplicam os sacramentos e chefiam são homens.

Os motivos que levam uma pessoa a procurar um terreiro são inúmeros: consultar os búzios e entidades, jogar cartas; encontrar e /ou dominar a pessoa amada; fazer trabalho de união, amarração, separação; acalmar e melhorar uma relação; afastar rivais e amantes e influências negativas do "Ex" de familiares e amigos do seu relacionamento; melhorar a vida amorosa e a sexualidade; ter sorte no amor; divórcios sem litígios; resoluções de negócios; empréstimos bancários; venda de imóveis; rentabilidade de vendas; promoção sucesso e ascensão profissional e/ou social; limpeza espiritual; afastamento de maus espíritos e feitiçaria; eliminação de Karma negativo; fechamento de corpo; exorcismos de casas ou pessoas; remoção de pragas ou maldições hereditárias: enviar de volta, todo o mal que lhe fizeram.³

³ <http://centropaijoaodeangola.com.br/os_trabalhos_desenvolvido_173.html>[2011/04/27]

2.1.2. A hierarquia Celestial de Pseudo-Dionísio

Existem várias versões quanto às Ordens ou Coros angelicais. Várias autoridades eclesiásticas apresentaram a sua versão, todavia a mais aceita é a erroneamente apelada de Pseudo-Dionísio. - Foi criada por Dionísio, o diácono bispo de Atenas, martirizado, no reinado do Imperador Domiciano. - No Século VII um grupo de Neoplatônicos adotou a sua obra. S. Tomás de Aquino na sua obra *Summa Teológica* reconheceu esta hierarquia angelical. As autoridades hebraicas citam dez coros com base na árvore da vida. Passemos então a explicá-la. Existem três ordens nesta hierarquia. A primeira ordem comporta três coros: o dos Serafins, os dos Querubins e o dos Tronos. São a manifestação da vontade divina e da ordem do Universo. A segunda ordem é composta: pelas Dominações, pelas Virtudes e pelas Potestades. Esta ordem é representativa do poder divino e do seu reinado na terra, também levam as ordens dos anjos da primeira ordem aos da terceira. A terceira ordem é composta pelos Principados, pelos arcanjos e os anjos, este coro protege o Homem e leva as nossas preces ao criador.

Decompondo epistemologicamente a palavra SERAFIM. SER simboliza «espírito elevado» e RAFA «o que cura.» Resumindo este nome significa «espírito elevado que cura.» Vejamos o nome do Arcanjo Rafael significa «filho de Deus que cura.» Os Serafins são seres incorruptíveis e extremamente cintilantes nenhum outro coro pode olhá-los de frente e um ser humano seria desintegrado só por olhá-los. O Profeta Isaías descreve-os como tendo duas asas nos pés, no rosto, e duas servem para voar. Por terem um amor incomensurável pela divindade são conhecidos como «seres ardentes» Os regentes dos Serafins são *Miguel, Serafiel, Jeoel, Uriel, Shemuel, Natanael.*

O segundo Coro o dos *Querubins* cujo nome significa «aquele que reza ou intercede.» Os Assírios e Moisés representaram-nos da mesma forma. Simbolizam os signos de Aquário, Leão, Touro e Escorpião e os quatro elementos, ar, fogo, terra e água e os quatro pontos cardeais para o profeta Ezequiel. São representados na Arca da aliança com corpo de esfinge e com rosto : de homem, touro, leão e águia. Os regentes dos querubins são: *Gabriel, Querubiel, Ofaniel, Rafael, Uriel e Zofiel.* O terceiro coro é o dos *Tronos*, estão à frente do criador e a sua função é a execução da justiça divina e a de induzir fé no Criador. Os príncipes dos tronos são *Orifiel, Zakfiel, Jofiel e Raziel.* (González-Wippler, 2000).

O quarto coro, o das *Dominações*, recebe instruções dos *Querubins* e dos *Tronos* que atribuem aos anjos menores. São canais de misericórdia divina e constituem os Exércitos Angelicais. Os seus príncipes são *Zadkiel, Hasmal, Zacariel e Muriel*.

O quinto coro, o das *Virtudes*, é o responsável por atribuir a Graça, e o Valor á humanidade. Cuidam do movimento dos corpos celestes no Universo, daí que a astronomia e a astrofísica sejam regidas por este coro. Foram as *Virtudes* que coadjuvaram Jesus na sua ascensão. Estão associadas aos milagres, á santidade e ao heroísmo e a todas as lutas contra o mal. (González-Wippler, 2000).

O sexto coro, o das *Postestades*: visa a execução da vontade divina e erradicar o mal e defender o mundo e os homens da sua tentação, dar a redenção aos arrependidos, e conduzir os perdidos a Divindade. (González-Wippler, 2000: 71).

Os *Principados*, o sétimo coro, estão encarregados de proteger todos os líderes temporais, religiosos, reis, juizes e nações, incluindo o Papa para que tomem decisões sábias e justas.

O oitavo coro, o dos *Arcanjos*, compreende os anjos que intercedem junto á divindade pelos pecados cometidos, são portadores dos segredos divinos. Os Principies regentes desta ordem são: Metraton, Gabriel, Uriel, Rafael, Migel, Barbiel, Barachiel, Jehudiel.

O nono coro ou o dos Anjos, tem como função mediar a relação da divindade com os seres humanos. Os príncipes regentes deste coro são: Gabriel, Chaiiel, Adanakiel e Falek. Existe a hierarquia de angelical de Moises Maimoniedes é composta por dez coros e tem inspiração na Árvore da Vida a Cabala Judaica Migiene González-Wippler estabeleceu o seguinte paralelismo entre a Cabala e o Cristianismo que passo a elencar:

1. “ *Charioth há Quaddhosh: Potestades;*
2. *Ofanim(Auphanim):Tronos;*
3. *Arelim(Erelim): Principados;*
4. *Chasmalin(Hasmalim) : Dominações;*
5. *Seraphim:Serafins;*
6. *Malachim: Virtudes;*
7. *Elohim:Arcanjos*
8. *Bene Elohim : Anjos;*
9. *Cherubim: Querubins;*
10. *Ashim(Ishim): Almas dos Santos;”*

“Cada coro representa um dos atributos da *Árvore da Vida* a *Serifote*. Ou *Zéfiros*. *Através do coro Angelical o Homem recebe um dom Celestial.*” (parafraseando, González-Wippler, 2000: 75) Os Serafins ensinam ao Homem a fé e o amor a Divindade; Os Querubins abençoam-no com esclarecimento poder e sapiência; Os Tronos atribuem o conhecimento ontológico a humanidade e ensinam-na a elevar os seus pensamentos a Divindade; As Dominações dão protecção aos Homens contra os seus inimigos; Os *Poderes* atribuem o controlo da criação ao homem, permitindo-lhe aceder a conhecimentos secretos ou sobrenaturais; Os *Anjos*, anuem ao Homem o poder de ser embaixador da intenção divina. Nesse sentido os livros sagrados atribuem suma importância ao conhecimento dos anjos. Uma parte da tradição judaico crista é ensina que os santos e as almas eleitas comem da *Árvore da Vida*, isto é , recebem a vida eterna. De acordo com a tradição cabalística existe uma *Árvore Oliphoth* que é o oposto da *Árvore da Vida*, a cada virtude da segunda corresponde um vício da primeira. A Cabala ensina que quem souber o quais são os atributos de cada esfera o ser humano pode conseguir tudo o que desejar, para além de possuir um grande conhecimento divino. A tradição secreta da Cabala diz que *Lilith* foi a primeira mulher de Adão e foi ela e não Eva que gerou Caim. (González-Wippeler, 1995).

2.1.3. A magia Angélica

Segundo Migene González-Wippler, a magia cabalística realiza desejos através da invocação dos anjos das esferas. A Bíblia menciona três anjos: Gabriel, Rafael e Miguel, aos quais a Igreja Católica dedicou o dia 29 de Setembro, confere-lhes uma hierarquia mais elevada que a dos Santos considerando-os Santos Arcanjos. Para além da Bíblia os anjos chegaram até nós pelo/a: «*Alcorão, livro de Enoch, Livro do Anjo Raziel, o sexto e o Sétimo livros de Moisés, Cabala, Ghotia ou A Grande Clavícula de Salomão*» (González-Wippler, 2000,157). A estes arcanjos é acrescentado mais um o arcanjo Uriel, e cada um dos arcanjos domina um elemento e um ponto cardeal que rodeiam o magnetismo terrestre. O primeiro arcanjo Rafael domina o Este, ponto onde nasce o Sol e o elemento ar. Por sua vez, Miguel rege o Sul e governa o fogo e o sol já vai a meio, com o pôr-do-sol chega Gabriel que domina a água e o Oeste e a noite. O Norte e a Terra são os domínios de Uriel. Passemos agora a falar dos quatro arcanjos e pela sua

ordem. Rafael significa “Deus curou”. No catolicismo é o médico divino, guarda a Árvore da Vida, é um dos sete anjos do Apocalipse, também é o anjo da ciência, da medicina, da sabedoria.

Este anjo é representado com um cajado na mão e um peixe na outra. Para pedir ajuda na cura de doenças escreva o pedido num papel amarelo e queime-o numa vela da mesma cor e sobre as cinzas de um lugar alto.

Miguel é o maior dos anjos o seu nome significa «ele é como Deus.» No cristianismo traja de vermelho e verde e tem uma armadura romana, numa das mãos tem a balança da Justiça e na outra a espada, uma das suas sandálias está no pescoço do dragão que simboliza a sua vitória face a Satanás. Foi o anjo que anunciou a proximidade da morte á Virgem. Para pedir um milagre a Miguel numa Terça-feira do quarto crescente, queime uma maçã vermelha com uma folha de louro, enquanto reza o Salmo 85, transporte as cinzas numa bolsa vermelha até alcançar a graça. Quando isso acontecer espalhe as cinzas na terra em torno da casa da pessoa abençoada.

Gabriel é o anjo da morte, da anunciação, da revelação e da compaixão. Anunciou o nascimento de Jesus a Maria. Para pedir uma graça a este Arcanjo acende-se numa noite de lua cheia uma vela prateada, que é apagada num copo de água mineral gelada que posteriormente é bebida num gole. Este ritual é repetido durante nove luas e na última deixa-se arder a vela.

Uriel ensinou os mistérios da Cabala e da magia ao homem. Para lhe pedir um milagre oferece-se um cristal no fundo do qual é colocado um quartzo branco, o cristal é preenchido por água. (González-Wippler, 2000, 63-147).

Migene González-Wippler definiu magia como um acto de vontade pessoal, através do qual ela usa o seu inconsciente para alcançar objectivos. Por sua vez a autora considera um ritual uma repetição de um acto simbólico ou cerimonial, uma invocação acrescenta um ritual específico a oração. Um exemplo de uma invocação é a utilização do pentagrama para invocar os quatro arcanjos para protecção da pessoa. A evocação é um pedido específico para visualização de uma entidade espiritual neste caso um anjo.

Descreveremos agora o ritual do Anjo da Guarda: é meditação dirigida ao nosso anjo protector, devemos purificar-nos durante um dia. No ritual são usados quatro quartzos brancos purificados durante 24 horas em água do mar e energizados pela energia solar durante 6 horas. Os quartzos são dispostos em forma de cruz no centro da qual se senta a pessoa, em posição de ioga, vestida de branco, voltada para Leste, colocando a sua frente um copo de água de uma fonte e atrás uma vela branca. A pessoa executa seis vezes de forma profunda a respiração, a

luz passa pelos cristais em forma de círculo, e a pessoa “ visualiza” o seu anjo, chama-o pelo nome. -Existe uma tabela que atribui a cada data de nascimento um Anjo eu nasci a 1 de Março o meu Anjo é Mebahiah.- Repete-se o nome do anjo 7 vezes, a pessoa sente-se a mente a levitar, e o Anjo enche a pessoa de Amor, Luz, Paz e Felicidade. Neste estado de êxtase pode falar com ele. González-Wippler, 2000,177-179).

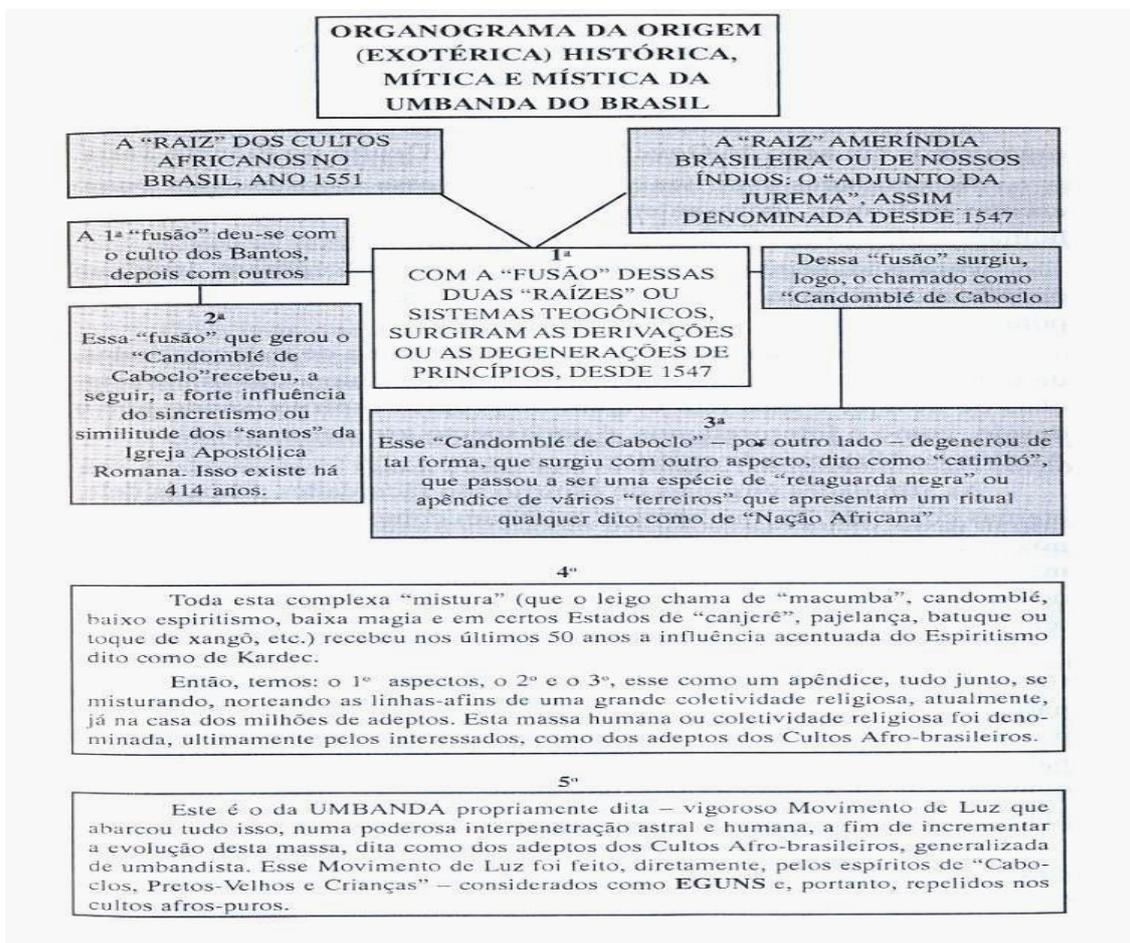
3. A Umbanda e sua história

Segundo Ortiz (1999) e Oliveira (2008), a Umbanda é o resultado das transformações que ocorreram no Brasil a 15 de Novembro de 1908. Essas modificações foram operadas por Zélio de Moraes, de 17 anos, cujo problema de saúde suscitou dúvidas aos médicos. Pensavam que o rapaz padecia de epilepsia ou de paralisia. Zélio recorreu a um centro espírita, não se conseguiu apurar se o jovem chegou curado ao centro espírita ou se curou lá. Os médiuns do centro espírita foram visitados por espíritos de negros e indígenas, sendo, porém, considerados “atrasados” pelos kardecistas e convidados a sair. Nessa altura manifestou-se o caboclo das sete encruzilhadas, alegando que as entidades presentes estavam a ser discriminadas pela sua cor e classe social. Em virtude dessa discriminação, nessa mesma noite, seria fundada a casa de Zélio, onde essas entidades poderiam realizar o seu trabalho. Às 20 horas do dia seguinte, o Cabloco das sete encruzilhadas declarou que a partir daquela altura estava formada uma nova religião alicerçada no Evangelho Cristão, na caridade e na gratuidade do atendimento médium. Reconhece Jesus como Mestre e acrescenta que os médiuns deveriam usar vestes brancas. A primeira tenda da Umbanda ficou conhecida como a tenda espírita da Nossa Senhora da Piedade. A narrativa supracitada encerra em si a narrativa mítica da formação da Umbanda. Giumbelli afirma que organização de Zélio na formação desta religião, sentiu-se nas décadas de 60 e 70 pouco antes da sua morte. ⁴

Importa agora demonstrar a diferença entre a Umbanda Branca do Século XX e as correntes kardecistas. A Umbanda Branca tem como pilares as entidades negras e indígenas do Candomblé, a ideia de Karma e reencarnação aliadas a ideais católicos e a cientificada nas ideias kardecistas. Terminando desta forma com a discriminação, os espíritos poderiam trabalhar em concordância com as suas palavras, promovendo a caridade através de curas de

⁴ (Citando Rohde 77-99. (2009) <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf> [2010/10/15])

desobsessão. A Umbanda tem como entidades os cablocos, os indígenas e as crianças. Todavia, como no caso de Luzia Pinta, uma escrava alforeada no Século XVIII, na Umbanda podem-se incorporar entidades diversas. Luzia incorporou o anjo, divindades ou ancestrais distintos, sendo que, por vezes, os grandes médiuns podem incorporar três entidades distintas. ⁵



Extraído integralmente de Matta e Silva, 1917-1988 a): 39

A linha Branca da Umbanda e Demanda seguem o exemplo de Jesus quando expulsou os negociantes do templo. Neste exemplo, ou cessa a lesão ou há um pagamento do dano pelo infractor. Esta linha tem como fundamentos a caridade, a cura de obsessões espirituais e a defesa contra a magia negra. Nesse momento, podemos observar membros da Umbanda Branca em cemitérios para exorcizar pessoas possuídas por espíritos que pensam estar vivos, na tentativa de ajudar o próximo partindo da premissa de combater o mal com as mesmas armas para o eliminar. Importa sublinhar que a Umbanda tem sete linhas e explicar a composição das mesmas e a sua simbologia. A primeira linha [é a] de Oxalá; a segunda [pertence] a Ogum; A terceira [é regida por] Euxoce (Oxóssi); A quarta é a linha de Xangô; A quinta [é dirigida] por

⁵Citando Rohde 77-99. (2009) <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf> [2010/10/15]

Nha-San (Iansã); A sexta [é comandada] por Amanjar (Iemanjá); A sétima é a linha de Santo, também chamada de Linha das Almas. Essas designações significam, na Língua de Umbanda – a primeira, Jesus, em sua invocação de N. S. do Bonfim; a segunda, São Jorge; a terceira, S. Sebastião; a quarta, São Jerônimo; A quinta, Santa Bárbara. E a sexta, a Virgem Maria, em sua invocação de N. S. da Conceição. A linha de santo é transversal, e mantém a sua unidade através das outras. Cada linha tem o seu ponto emblemático e a sua cor simbólica. A de Oxalá, a cor branca; a de Ogum a encarnada; a de Euxoce (Oxóssi), verde; a de Xangô, roxa; a de Nha-San (Iansã), amarela; a de Amanjar (Iemanjá), azul.” (cit.Souza:1930:52).

Orixá Africano	Santo Católico	Interpretação do Estado ou Cidade
Exu	S. Bartolomeu	Bahia
Ogum	S. Antonio	Bahia
Ogum	S. Jorge	Rio e Recife
Obaluayê	S. Francisco	Bahia
Obaluayê	S. Sebastião	Recife e Rio
Omulu	S. Bento / S. Caetano	
	S. Roque	Bahia e Rio
Omulu	S. Lázaro	Rio e Recife
Naná	Sant ^a Ana	Rio, Bahia e Recife
Oxum	N. S. das Candeias	Bahia
Oxum	N. S. da Conceição	Rio
Oxum	N. S. do Carmo	Recife
Yemanjá	N. S. da Conceição	Bahia e Recife
Yemanjá	N. S. da Glória	Rio
Iansã	Santa Bárbara	Rio, Bahia e Recife
Oxalá	N. Senhor do Bonfim	Rio, Bahia e Recife
Oxossi	S. Sebastião	Rio
Oxossi	S. Jorge	Bahia
Ibejê	S. Cosme – Damião	Rio, Bahia e Recife
Ossãe	Santa Luzia	Vários Estados
Xangô	S. Jerônimo	Vários Estados

Extraído de (Matta e Silva, 1917- 1988 a): 37)

Por sua vez, Matta e Silva, fez a seguinte leitura: os africanos são monoteístas. Os nâgos veneram OLORUM. Por sua vez os Angolanos veneram ZAMBY ou ZAMBIAPONGI. Ambos consideram os orixás deuses que representam forças elementais ou da natureza. O autor classificou alguns deuses deste panteão: OBATALÁ é filho de OLORUM, está acima dos outros orixás são considerados um ORIXALÁ. No Brasil a contracção destas nomenclaturas deu origem ao termo OXALÁ, que por pressão secular da Igreja Romana surge SENHOR DO BONFIM da Baía ou Jesus; inicia-se assim o sincretismo; XANGÔ é o Deus do Trovão, do Raio, do fogo celeste no catolicismo S. Jerônimo; OGUM é o Deus do Ferro, da Guerra, das Demandas assume a roupagem de Santo António (na Baía), / S. Jorge; OXOSSI representa o Deus da Caça, dos Vegetais ou S. Jerônimo; YEMANJÁ é a Deusa da ÁGUAS ou Nossa Senhora da Conceição; IFÁ é o mensageiro dos “deuses”. O oráculo dos Orixás. O Adivinhador; Por sua vez DADÁ - Deusa dos

Vegetais; OLOKUM é Deus do Mar; OKÔ simboliza o Deus da Agricultura e por último OLOCHÁ a Deusa dos Lagos. (Matta e Siva, 1917-1988 a): 16).

Quando frequentamos um terreiro ou candomblé, é importante conhecermos as seguintes expressões: Babalorixá é o “pai de santo, o “chefe do candomblé”. A lalorixá pode ser vista como uma espécie de sacerdotisa a “mãe de santo” ou a “dona do candomblé”. Iaô ou Yawô, por sua vez é uma inicianda ou “filha de santo”. O Ogan é um protector, um mecenas. Era escolhido pelo Babá e confirmado pelo “orixá”. O Ogan de atabaque era quem conhecia os segredos dos toques para os Orixás. Cambondo ou cambono é o músico do atabaque.

A Umbanda utiliza eguns espíritos de cabloclos, crianças e pretos velhos que foram alvo de inúmeras reencarnações. «Esses espíritos são, justamente, os dos antiquíssimos payé, karaybas, morubixabas, tuxabas ou caciques e outros mais, da primitiva RAÇA TUPY ou dos Tupi-nambá, tupis-guaranis etc.» Também os Índios que actualmente residem no Brasil tiveram o seu messias «Yurupary cujo nome significa o mártir, o torturado, o sofredor, o agonizante. Filho da virgem Chiúcy, de *Chiú*, a mãe do pranto, que viu seu filho ser sacrificado porque pregava (tal e qual JESUS) o amor, a renúncia, a igualdade e a caridade.» (Matta e Silva, 1917-1988 a): 23) maracujá «o fruto da paixão» é a representação da agonia e paixão de Yurupary . A Umbanda não aceita o sacrifício de animais, considera-o ultrapassado, típico de rituais inferiores como a quimbanda, onde se usa a magia negra assim como candomblé, pois os animais são seres vivos e não devem ser sacrificados. Esta religião também se afasta do kardecismo porque aceita espíritos de crianças, negros e índios. Embora reconheça que o espiritismo procedeu heroicamente à codificação dos fenómenos espíritas que já tinham uma representação social alargada. Por outro lado a Umbanda não é só espiritismo, pois integra-se nele. (Matta e Silva 1917-1988 a).

Segundo o site do Pai João de Angola, a Umbanda é uma religião transversal a todas as classes sociais, tem como princípio básico a caridade e a evolução espiritual do médium. A Umbanda defende *“a existência de um Deus, Único, Onnipotente e Omnisciente, criador de todas as coisas, irrepresentável sob qualquer forma e adorado sob o nome de ZAMBI.”* Existem Orixás, Santos, Chefes de Linhas e Falanges, executores directos da Vontade Divina esses são perfeitos não precisam de reencarnar. A Umbanda respeita as demais religiões porque todas representam caminhos para chegar ao criador. Os conceitos fundamentais desta religião são os seguintes: existência de um Deus Único e de entidades espirituais em evolução; crença em Orixás e Santos que chefiam a hierarquia espiritual; crença em guias mensageiros; por último, a

Umbanda defende a prática da mediunidade e o desenvolvimento espiritual do médium. Dentro do terreiro existe o Gongá, altar onde estão “santos católicos, caboclos, pretos -velhos e o orixá ou entidade que representa a cabeça do pai ou mãe - de - santo. “⁶

A Umbanda tem os seguintes princípios: reconhece Jesus como o enviado de Deus, o Cristo Planetário que reencarnou de diversas formas para espalhar a sua mensagem. Reconhece no Evangelho as palavras do mesmo, sendo que a caridade é a máxima cristã que é realizada através dos médiuns, que servem de veículo aos espíritos, que ajudam os encarnados na sua jornada. Desta forma os espíritos ajudam e são ajudados pois quando auxiliam um humano vivente sobem um degrau na sua evolução espiritual. Assim sendo, são reconhecidas nos médiuns as seguintes características. O médium é visto como um ser paranormal, no “bom” sentido. A mediunidade é um íman, os sensitivos de carma probatório têm dificuldade em lidar com as suas faculdades, em manterem as defesas e o autocontrole, por outro lado os de carma evolutivo lidam de uma forma ligeira com esta sua faculdade.

Encontramos dois tipos de mediunidade: o primeiro tipo de mediunidade é probatória e o segundo tipo é natural. A mediunidade probatória o espírito já trabalhou noutras vidas e já pode agir num plano “psico-etérico-astral” servindo o médium o astral superior no pagamento das suas dívidas. Por seu turno a mediunidade natural é aquela que já é bastante aguçada e que permite ao médium agir em planos. A mediunidade pode ser consciente, semi-inconsciente e inconsciente. – Na consciente, a entidade comunica com o médium telepaticamente e este transmite a sua mensagem sem intromissão perispiritual. Logo a qualidade da transmissão e as palavras usadas são as do próprio médium, não podendo a entidade interferir com a mensagem após a sua divulgação. Quando o psiquismo do médium interfere, este pode ser acusado erroneamente de mistificação. Na mediunidade semi-consciente o médium encontra-se num semi transe, e chega a ter alguns órgãos controlados pela entidade, podendo o médium, todavia, entrevir segundo o seu livre arbítrio; a mensagem fica limitada pela sua intelectualidade e capacidade mediúnica. Por fim, na mediunidade inconsciente ou incorporação total, o médium afasta-se do seu corpo físico cedendo-o à entidade. Ficando assim o médium livre de críticas por parte dos consulentes ou de estudiosos, pois desconhece a mensagem que é transmitida sendo incapaz de entrevir no conteúdo da mesma. Por vezes a entidade utiliza passes para tranquilizar

⁶ Disponível:<http://centropaijoaodeangola.com.br/umbanda_178.html>[2011/03/30]

o receptáculo. Este deve estar calmo, tranquilo para ajudar a entidade e ocupar-se de outros afazeres espirituais. O ambiente envolvente deve estar rodeado de paz, amor e luz para ajudar o médium na desincorporação. Por outro lado, quando falamos de espíritos superiores, a carga fluida é ajustada ao médium. Quando estes são de qualidade inferior, o médium tem espasmos em raros casos; o médium também poderá personificar fisicamente a entidade incorporada. As entidades usam a incorporação total para curar o físico e o espírito do consulente.

Para os médiuns manterem as suas capacidades intactas devem seguir uma rígida conduta que convencionou as seguintes premissas:

1. Manter uma conduta religiosa/ espiritual e moral irrepreensível;
2. Ler o Evangelho e outros livros indicados pela direcção da tenda e assistir a palestras que abordem esses temas;
3. Não alimentar pensamentos / sentimentos reconhecidamente negativos;
4. Não julgar ou falar mal de ninguém;
5. Não pensar que o seu protector é melhor que o do vizinho e que os feitos da sua entidade são melhores;
6. Não invoque a sua entidade em vão, dê-lhe paz, na sessão não perca tempo com assuntos fúteis, recolha-se em sentimentos de paz e de amor com o próximo;
7. Se for um médium em desenvolvimento use os banhos e defumadores indicados pela tenda e se for um médium pronto/desenvolvido tome banhos de descarga.
8. Não use colares sem a indicação da sua entidade ou médium chefe;
9. Espere pelo momento oportuno para a revelação do nome da sua entidade protectora;
10. Não conviva com pessoas más, viciosas, alcoviteiras pois estas podem poluir a sua áurea;
11. Faça o bem sem esperar nada em retorno, não desanime face às adversidades, seja optimista e confiante;
12. Medite todos os dias sobre os acontecimentos da sua vida pelo menos meia hora;
13. Não confie os seus segredos a qualquer um, não tema nada nem ninguém;

14. Zele por sua saúde física: coma de forma racional, não abuse do álcool, fumo e outros excitantes;
15. Não tenha relações ou contactos carnis antes da sessão. O seu corpo e espírito devem estar limpos;
16. Se for médium chefe evite a “vampirização” de pessoas de baixo astral que só procuram o seu terreiro e a sua entidade para resolução de problemas estritamente pessoais;
17. Os médiuns de Umbanda e de outras correntes, também, costumam cair por três coisas: excesso de vaidade, ambição pelo dinheiro fácil, mau uso da mediunidade e SEXO, ou seja, pelas ligações. (Matta e Silva, 1917-1988 a): 56).

A Umbanda tem os seguintes sacramentos: o baptismo, que pode ser realizado em adultos e crianças pelo chefe do terreiro; o casamento, que pode ser realizado para qualquer um que peça o sacramento Umbandista ou não; e o funeral, que é realizado de acordo com a “posição do morto, se é ou não iniciado na Umbanda.” Os restantes sacramentos são aplicados aos médiuns.

O anjo da guarda é importante na Umbanda, principalmente depois do processo de incorporação. Protegem o médium contra espíritos pouco evoluídos, além de protegem das demandas quando pedem um fortalecimento da sua ligação com o seu protegido. A expressão: Fulano” teu anjo te chama.” foi trazida pelas benzedeiros para o Umbanda para acordar o médium do transe.⁷

Vejamos agora um exemplo de orações utilizadas na Umbanda e noutras religiões para o anjo da guarda:

ORAÇÃO ANJO DA GUARDA

Para Pedir Protecção Contra Todos os Males e Inimigos

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Dai, Senhor, a paz aos que têm fé em vós, a fim de que se cumpra a palavra do profeta: “Ouvi as preces do vosso servo e do vosso povo de Israel.”

Santos anjos, que eternamente cantais as glórias do Altíssimo Senhor; arcanjo São Miguel, que triunfastes vencedor das potências infernais; arcanjo São Rafael, que guiastes a Tobias no deserto; Arcanjo São Gabriel, que anunciastes a Maria Santíssima a concepção do Verbo de Deus; Samael, Zachariel, Sachiel, Anael lumes que brilhais em torno ao trono do Altíssimo, que para sempre seja louvado; Sede toda minha luz, meu amparo, minha força, minha alegria. Pelas virtudes dos vossos puríssimos espíritos, fujam de mim as entidades infernais. Pelo ardente amor dos serafins, pela luz dos querubins, pela pureza dos anjos, esteja eu amparado, protegido, guardado e salvo das tentações. Amém.”⁸

3.1. A magia e a Umbanda

Os sinais da magia da Umbanda, cujo nome significa arte da cura, podem ser encontrados na palma da mão. Em seguida iremos visualizar a palma da mão extraída do livro do «Mistérios e Práticas na lei da Umbanda» do Mestre Yapacany ou W. W. Matta e Silva reza na página 81 o seguinte: “As 5 Linhas principais que são manifestadas pela energia condensada dos MONTES: Linha A da Vida; Linha B da Cabeça; Linha C do Coração; Linha D do Sistema Digestivo ou Hepática; Linha E do Destino ou de Saturno.»

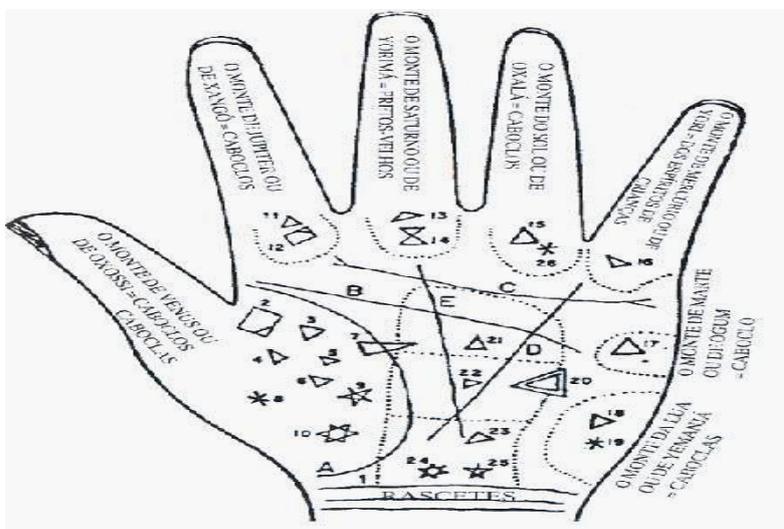


Figura nº 3 fonte: Matta e Silva, 1917-88 a): 80

⁸Disponível: <http://centropaijoaodeangola.com.br/anjo_da_guarda_144.html> [2011-03-27]

A Mão dos Poderes Ocultos – Na Alta Magia da Lei de Umbanda. As variações do símbolo ou figurações geométricas do Arquivo Astral, que se reproduzem fisicamente (na palma das mãos), revelando Iniciações, Forças, Protecções, Poderes Supranormais, Faculdades Mediúnicas etc. (Citando, Matta e Silva, 1917-1988^a):80)

Passaremos em seguida à análise sumária da figura:

Figura 1- A linha ponteada que segue até à linha do Coração C e desce até à “forma de sapato”, designada por campo de Marte, que se estende até ao pulso e as linhas nele existentes, simbolizam as lutas;

Figura 2- Mostra o selo dos magos ou o setenário constituído pela trindade (mental, espiritual e astral) e dentro deste ternário existe um quadrado que simboliza os quatro elementos: fogo, terra, ar, água. O sensitivo com este sinal tem capacidades de clarividência, psicoastrais entre outras.

Figuras 3,4, 5 e 6: São os triângulos ou pirâmides que frequentemente surgem no monte-de-vénus. Qualquer um destes triângulos isolados ou no referido monte, simbolizam que o seu detentor está protegido pela corrente umbandista dos caboclos de Oxossi. A sensibilidade pode ser manifestada através da incorporação ou da mediunidade semi inconsciente, ou ainda a irradiação indutiva marcadamente de natureza psicoastral. Quando o triângulo se situa no monte de Vénus simboliza que o médium, apesar de ter uma mediunidade probatória, pode redimir-se ainda nesta encarnação.

Figura 7- O triângulo aí localizado, revela que o seu detentor sofreu maleitas físicas, espirituais e materiais na sua vida que formam o seu carma evolutivo sem nunca abandonar o caminho da luz. A pessoa com este símbolo desligou-se dos bens materiais. Se for jovem a sua mediunidade semi-inconsciente, todavia se a pessoa tiver ultrapassado os 50 anos a sua mediunidade será de irradiação indutiva, vidência ou dom da palavra.

Figura 8- A pessoa com este símbolo tem um grande protecção espiritual e astral, podendo ser simultaneamente vidente/ clarividente.

As figuras 9 e 25 – Simbolizam as forças elementais do pentagrama. No caso da figura 25 quando o pentagrama surge no monte de Marte, deparamo-nos com uma clarividência extraordinária, premonitória. Contudo se a estrela de cinco pontas estiver sobre o monte de Saturno indica tendência para a prática de magia negra.

Figuras 10 e 24 – Mostram o «Hexagrama Místico de Salomão»: o seu detentor é um iniciado mago quer este símbolo esteja no monte de Vénus ou noutra monte qualquer; indica que o seu depositário tem poderes paranormais que advém de um carma evolutivo.

Figura 12 – outra versão do selo dos magos o seu possuidor tem mediunidade de transporte, assim como a vidência e / ou clarividência, com uma função evolutiva. Quando surge no Monte de Júpiter aumenta o sucesso do seu detentor em qualquer área, conferindo-lhe elevada protecção e força espiritual.

Figuras 11, 15 e 16 - um triângulo nos montes: de Júpiter, Sol ou Mercúrio revela que o seu possuidor tem uma protecção da linha dos caboclos. Quando surge no monte de Júpiter a orientação espiritual é a de Xangô.; no monte de sol a regência é de Oxalá, no monte de Mercúrio a regência é de Yori. O sensitivo tem uma mediunidade probatória, pelo que deve cuidar dos aspectos mais negativos da sua personalidade.

Figura nº 13- Um triângulo no monte de Saturno indica uma sensibilidade probatória de incorporação, ou sobre a forma semi-inconsciente, tendência para a magia negra. Sendo que nos sete anos iniciais esta faculdade é mais equilibrada; dependendo da sua conduta, a sua mediunidade pode passar só a irradiação indutiva.

Figura nº. 14 – «Este símbolo é classificado com o dos “triângulos opostos”.

Para que seja considerado autêntico, tem que estar isolado ou independente de outras linhas ou ramais das mãos. Revela, em seu possuidor, equilíbrio e acentuada concordância de forças anímicas, potenciais, em atracão ou relação com poderes materiais, financeiros, políticos, literários etc.» (Matta e Silva, 1917-1988 a) : 85).

Figuras nº. 17, 21, 22 e 23 – Essa salvação é um socorro energético dos caboclos de Ogum. Dá ao seu possuidor audácia e espírito empreendedor, com elevada energia e autocontrole. Deve combater aspectos negativos como a impulsividade, a prepotência e a agressividade face aos mais fracos.

Figura 18- o triângulo no monte lunar confere a protecção de Iemanjá, clarividência e irradiação intuitiva. O lado negro desta vibração é a tendência para o fanatismo e superstição.

Figura 19- Tem o mesmo significado que a figura 18. Indica que a pessoa está no caminho firme da espiritualidade e tem a posse presente / ou futura um desejo, um acontecimento desejado, e, quer seja na forma material, sentimental ou espiritual.

Figura nº 20 - Denuncia a protecção espiritual da Vibração de Yorimá dos “Pretos Velhos”

A pessoa excessivamente conservadora pode tender para o egoísmo, pessimismo, tristeza e intolerância, etc. Os aspectos positivos são: a reflexão, a constância, a perseverança. O indivíduo está sujeito a afecções renais e a atrofia neuro-musculares, a paralisias, etc.

Figura nº 26- A estrela no monte solar denuncia a protecção de Oxalá. Os aspectos afirmativos deste sensitivo são os seguintes: a espiritualidade, o poder transformador, a energia e os aspectos nefastos desta personalidade são o exibicionismo e a extravagância. (Matta e Silva, 1917-1988 a): 80-87). Importa salientar que uma pessoa pode ser médium ou iniciado e não ter nenhum destes sinais.

3.2. O curandeirismo e a Umbanda

Puttini considerou que existia um aspecto negativo associado ao curandeirismo advogado por Raimundo Nina Rodrigues, que fundamentou o animismo dos negros da Bahia como derivado a doença mental. Teoria essa que foi plasmada no Código Penal Brasileiro de 1890, para garantir a protecção da corporação médica. “Curandeiros, charlatões e exploradores da credulidade pública propiciaram a união de médicos e juristas diante de um só objectivo: o resguardo da saúde e da credulidade públicas”(Puttini, 2007 cit. Schritzmeyer, 2004:73).

Em 1930/40, Roger Bastide desenvolveu um discurso contra-hegemónico em relação às correntes dominantes do pensamento médico do Século XIX, que consideravam o candomblé baiano uma forma patológica de doença mental. Para tal, Bastide apoiou-se na sociologia da Religião de Durkheim, Mauss, Malinowski e Max Weber, o que lhe permitiu retirar e analisar o estado de transe fora da teoria médica de Raimundo Nina Rodrigues.

A teoria de Bastide foi reformulada por Ortiz através do estudo que fez com intelectuais umbandistas em que concluiu que “ (...) Uma curiosa inversão se opera: de forma patológica a possessão passa a ser encarada como meio de vencer a doença mental, como terapia” (Puttini, 2007 cit. Ortiz, 1978:30)

Cândido Camargo considerou a terapêutica da religião como um processo de integração social dos indivíduos; desta forma, desde muito cedo, o espiritismo encontrou nas pessoas nervosas o seu público alvo. Considerou ainda que a cura tem uma eficácia prática com significado moral que serve para minorar os sofrimentos humanos de uma forma convicta.

(Puttini, 2007 cit. Camargo, 1961: 96) Puttini delimitou o mercado das terapias mediúnicas tendo em atenção a cisão dessas terapêuticas com os serviços médico-psiquiátricos.

Esse comércio é fomentado pela “existência de uma tradição terapêutica brasileira sacral aliada à inoperância da medicina oficial brasileira (Puttini, 2007).

Puttini (citando Seiblit, 1979: 17) considerou que a operação fluida típica do espiritismo encontrou aceitação nas diferentes camadas sociais, inclusive na classe médica.

Em relação à temática do sincretismo religioso do espiritismo Calvalcanti considerou que o transe é o momento da recepção do espírito em que “a mediunidade é o ponto alto da cosmologia religiosa.” Por sua vez, Maggie (1992), conclui, em relação à etnografia de uma instituição mediúnica que estabelece relações de hierarquia entre coisas e pessoas criando um status de poder. As religiões mediúnicas consideram a invocação dos espíritos como uma magia benéfica, enquanto que a feitiçaria e a magia negra são encaradas como representantes do mal.

Torna-se pertinente a questão levantada por Puttini: “o espiritismo pode ser visto como uma religião de auto-ajuda?” De certa forma, a resposta a esta questão é afirmativa, pois esta religião dá um “*empowerment*” aos sujeitos colectivos que desenvolvem funções assistenciais de cuidado, como a família, o voluntariado, grupos de auto-ajuda e organizações não governamentais.” (Puttini, 2007 cita Serapioni, 2005) Desta forma, (Puttini cita Loyola, 1984): “Os curandeiros reproduzem e incorporam ideias e sentimentos da prática médica e religiosa, mantendo-se a estrutura estruturada hegemónica da medicina na sociedade e perfazendo os parâmetros estruturantes, nos termos empregados por Pierre Bourdieu, de uma relação dialéctica estabelecida entre as instituições médicas e religiosas.”

Tendo em atenção o trabalho pioneiro de Puttini, o autor considerou importante definir religiosidade, espiritualidade e assistência espiritual. Desta forma a religiosidade pode ser definida como uma referência a instituições e doutrinas religiosas que utilizam práticas terapêuticas ou curas voltadas para os adeptos que os ajudam a enfrentar a morte e as doenças. Por sua vez, a espiritualidade é uma palavra ambígua que pode servir para denominar crenças religiosas, místicas, mágicas e ideias que pertencem ao seu conjunto de convicções do *habitus* de saúde. A espiritualidade pode ter ainda uma segunda acepção, quando opõe o espírito à matéria corporal, na qual primazia as terapias/ *performances* espirituais que servem para curar o corpo. Por último, o autor considerou que a assistência espiritual designa os serviços multi-profissionais de (medicina, enfermagem, psicologia, assistência social, nutrição, fisioterapia). Sendo o exemplo mais marcante, o dos cuidados paliativos de doenças degenerativas e

incuráveis, no quais se contrapõem a assistência espiritual e os limites da medicina e da bioética. (Puttini cit. Menezes, 2004) e (Puttini cit. Siqueira-Batista e Schramm, 2004, Kovacs, 2003).

III PARTE – TRABALHO DESENVOLVIDO

METODOLOGIA

Desta forma, a pesquisa utilizada neste trabalho será a qualitativa. Como técnicas, recorrer-se-á à entrevista semi-estruturada, aos seguidores do Espiritismo, a um ex-umbandita, a um padre da igreja católica e a um profissional de saúde, um cuidador, um enfermeiro. Estas foram alvo de análise de conteúdo, para sabermos como os anjos, a magia, a cabala e a fé influenciam a cura dos doentes e por que promovem a sua saúde. A técnica supracitada, como tem um carácter mais teórico, não justifica o recurso a amostragens estatisticamente validadas. Optamos assim por uma amostragem em “bola de neve” ou teórica. A amostra será elaborada à medida que se desenvolve o nosso projecto, podendo agrupar casos estimados típicos ou casos extremos/marginais (Gonçalves, 2004).

Tendo em conta a problemática supracitada, explicaremos, em primeiro lugar, a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Em segundo lugar, explicaremos em que consistem as técnicas como a análise de conteúdo, a análise documental, o estudo de caso e a entrevista; mais concretamente a entrevista semi-estruturada.

A pesquisa quantitativa visa: “identificar os elementos constituintes do objecto estudado, estabelecendo a estrutura e a evolução das relações entre os elementos. Seus dados são métricos (medidas, comparação/padrão/metro) e as abordagens são experimental, hipotético-dedutiva, verificatória. Eles têm como base as metateorias formalizantes e descritivas. Esta tem como vantagens: a automaticidade e precisão, controle de bias e como limites: determinação prévia de resultados.” (Portela, 2004:3)

Assim sendo, a pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg, é marcada pela recusa dos pesquisadores em adoptar um modelo universal para todas as ciências, devido à particularidade das Ciências Sociais. Desta forma, os pesquisadores afastam o modelo positivista da vida social, já que as convicções, preconceitos e juízos de valor do investigador podem contaminar e invalidar a pesquisa. O método qualitativo visa saber a origem das coisas e o que deve ser efectuado. Godoy afirma que a pesquisa qualitativa tem os seguintes objectivos: o investigador é

o instrumento de eleição desta pesquisa, o ambiente natural é privilegiado, a natureza da investigação é indutiva, com carácter descritivo. (Godoy, 1995^a:62 cit. Neves, 1996) Este tipo de investigação “hierarquiza os seguintes objectivos descrever, compreender e explicar”. Maanen considera que a “ pesquisa qualitativa” é a designação dada pelas Ciências Sociais à agregação de técnicas díspares de interpretação que descodificam e exemplificam os “componentes de um significado”. Encurtando “as distâncias entre o indicador e o indicado, o contexto e a acção” (Maanen, 1979^a: 520, cit. Neves, 1996: 1). Esta técnica, normalmente, é ampliada no meio ambiente da investigação e é feito um corte temporal espacial pelo investigador em relação ao objecto de estudo. A ligação entre signo e significado depende da bagagem interpretativa e da óptica mundana, das origens do investigador, as quais lhe permitem estabelecer o tema e os seus itinerários. A abordagem qualitativa pode ser utilizada da seguinte forma: na pesquisa documental, na etnografia, no estudo de caso e na análise de conteúdo. A análise de Conteúdo é uma técnica que permite “ uma rigorosa representação do conteúdo das comunicações” - que aludam aos anjos, à magia e à cabala e que relacionem esta crença a uma conduta que permita a cura. Desta forma, a técnica eleita tem por base inferências interpretativas retiradas do nosso quadro referência, e terá como objectivo responder às seguintes questões: o que leva a responder a uma determinada preposição, quais são os antecedentes e as causas de uma mensagem. Quanto à sua natureza, a análise de conteúdo pode ter um estudo estrutural, diferencial e funcional. O estudo estrutural responde à questão de que com que frequência é que ocorrem determinados objectos ou, por alternativa, pretende saber quais são os atributos e /características dos fenómenos. Por sua vez, o estudo diferencial tenta determinar se prevalece uma associação ou dissociação no objecto. Por último, o estudo funcional assemelha-se aos estudos diferenciais, mas é distinto do mesmo pois procura descobrir se as variáveis dependentes podem ser introduzidas pelo investigador. A análise de conteúdo obedece aos seguintes parâmetros: definição do objecto do trabalho que tem por base um quadro teórico adoptado ao trabalho interpretativo e explicativo do investigador. Este pode ser sujeito a revisão bibliográfica, podendo também utilizar teorias abrangentes ou a utilização de um corpus documental que quantifica e qualifica documentos a utilizar. As leituras da análise de conteúdo devem ser atentas, e devem ser utilizadas a cada documento. O que impele o investigador a formular hipóteses e por último proceder à codificação, processo pelo qual os dados brutos são transformados em dados simples. Estas unidades de registo devem respeitar o objecto de estudo e uma determinada ordem de enumeração, de contexto e de forma, para a que a contagem

possa ser realizada de forma estatística, tendo em conta aquilo que Bardin chamou de “categorização”. Segundo este autor, a categorização obedece às seguintes regras: a “exaustividade, a exclusividade, a homogeneidade, a pertinência, a objectividade dos conteúdos.” Os dados desta técnica devem ser categorizados segundo “a matéria em análise, a forma das apreciações, valorização das fontes face aos conteúdos, os valores, os interesses, as motivações, o status pessoal e de carácter” (Amado, 2000: 57). Esta técnica controla a validade e a fiabilidade da codificação quando parte do princípio que outro “analista quando utiliza as mesmas definições fará a mesma análise.” (Amado, 2000: 57). A análise de conteúdo parece-nos ser a técnica mais indicada para validar as nossas hipóteses, já que o enquadramento teórico parece-nos ter a melhor forma de ser validado por esta via.

Por sua vez, a pesquisa documental, pode ser vista como uma nova interpretação ou como reinterpretção de matérias sem tratamento analítico. Serve para estudar objectos distanciados no tempo e no espaço ou inexistentes. A etnografia, modelo importado da antropologia, tem como cerne a natureza do fenómeno; esta determina a melhor perspectiva e o sentido do facto em análise. Este modelo pode adoptar-se aos objectivos do investigador que podem explicar ou analisar o fenómeno. O estudo de caso serve para analisar profundamente uma unidade de estudo que pode ser um sujeito, um ambiente, ou uma situação particular.

Iremos explicar em que consiste a entrevista. Apesar da carga subjectiva e da parte de encenação que a caracterizam, a técnica da entrevista afirma-se como uma das mais ricas e utilizadas na Sociologia.

Evoluindo a partir de uma situação social de interacção face a face, as entrevistas revestem formas e conteúdos extremamente diferentes; a entrevista semi-estruturada será a utilizada no âmbito da nossa investigação.

Tudo o que é passível de condicionar uma situação social pode interferir na entrevista, influenciando os resultados, desde os adereços dos protagonistas, os atributos, até a própria dinâmica do processo. Factores psicológicos, comportamentais, ambientais, background factors, efeitos da comunicação, momentos de silêncio, influenciam a entrevista. O entrevistador deve saber detectá-los e tomar as atitudes mais ajustadas.

A comunicação não verbal assume carácter fundamental na condução da entrevista, sendo a observação dos contextos e dos comportamentos extremamente importantes. A boa condução de uma entrevista sociológica requer, inclusive, a ruptura com algumas atitudes naturais características de uma conversa vulgar” (Gonçalves, 2004).

O «*Manual de investigação das ciências sociais*», de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (p. 22), fala sobre a entrevista. Segundo estes autores a entrevista promove: a interação humana, a comunicação, e o contacto directo entre entrevistador e entrevistado, embora este último apresente uma falta de directividade no seu discurso. Quando bem utilizada esta técnica revela-se rica em reflexões e informações variadas. «O conteúdo da entrevista será alvo de uma análise de conteúdo sistemática destinada a testar hipóteses de trabalho (Quivy e Campenhoudt, 2011: 22) A entrevista pode ser considerada: «semi directiva ou semi dirigida» e centrada. No primeiro tipo de entrevista o entrevistador tem uma lista de perguntas relativamente flexíveis. No segundo tipo de entrevista a centrada, tem por objectivo analisar intimamente um acontecimento ou experiência daí ter uma lista de tópicos a abordar.

A entrevista é uma técnica adequada quando se interpreta o sentido que os actores dão as suas praticas face as situações enfrentadas. Tendo em consideração os seus valores e normas, a análise de um problema característico: os seus dados, pontos de vista, os interesses, os relacionamentos, a actividade de uma organização. A entrevista também visa a recomposição de um processo de acção de vivências /eventos do pretérito. A entrevista como técnica apresenta vantagens e desvantagens. As vantagens prendem-se com a profundidade/ intimidade dos dados analisados e a débil orientação do dispositivo que possibilita reunir os depoimentos e os esclarecimentos. A flexibilidade é simultaneamente uma vantagem e uma desvantagem pois é uma forma de avaliar a competência do próprio investigador e a sua capacidade de ajuizar acerca da naturalidade real ou aparente do entrevistado e da capacidade do entrevistador não ser inteiramente neutro.

A entrevista tem seguintes métodos complementares: a observação directa e a análise de conteúdo. Na observação directa os comportamentos são captados no momento em que são produzidos sem mediação testemunhal ou documental. As observações sociológicas incidem sobre a influência do comportamento dos actores sociais nas relações: culturais, ideológicas e sociais. Este tipo de observação tem uma variante etnográfica que se mostra eficaz na análise da comunicação não verbal: «dos modelos de comportamento, a sua relação com o corpo, modos de vida e organizações sociais e espaciais dos grupos.» (Quivy e Campenhoudt, 2011: 23) As principais dificuldades são a capacidade de memorização, ser aceite no seio do grupo a observar e interpretar os resultados. Em relação a análise de conteúdo permite recolher dados primários e secundários. Que podem ser estudados por si próprios ou por que auxiliam no estudo de um outro objecto. Entre outras coisas este método é adequado para estudar ideologias, valores.

Evita perdas de tempo, dinheiro e o recurso excessivo a sondagens e questionários. Beneficia da abundância do material documental existente. A análise de conteúdo tem as seguintes limitações e dificuldades: Os dados recolhidos podem ser forjados, desajustados ou confidenciais. A análise de conteúdo incide sobre os mais variados tipos de documentos: «obras literárias, jornais, documentos oficiais, declarações políticas, actas de reuniões, ou entrevistas pouco directivas». (Quivy e Campenhoudt, 2011:23:28) Os métodos dividem-se em quantitativos e qualitativos. Os primeiros são extensivos e tem por base as correlações e a frequência das características do conteúdo. Os qualitativos tem por base a presença/ ausência de um modo ou discurso que são articulados pelo discurso. As análises podem ser: temáticas, formais e estruturais. As análises temáticas subdividem-se em análise categorial e de avaliação. A análise categorial: agrupa as características em categorias significativas que posteriormente são calculadas e são comparadas as frequências dessas características. Por sua vez, a análise de avaliação: «Calcula, a intensidade, frequência e direcção dos juízos formulados pelo locutor. (Quivy e Campenhoudt, Fevereiro de 2011: 23-28). Por último, a análise temática parte dos elementos que constituem o discurso dos entrevistados para daí retirar os seus valores e representações sociais.

As análises formais podem distinguir a análise de expressão e de enunciação. As análises de expressão baseia-se no vocabulário, no tamanho das frases, ordem das palavras e nas hesitações, tem por objectivo informar acerca da ideologia e estados de espírito. As análises de enunciação revela a dinâmica do discurso tendo por base as sequências, as repetições ou as quebras no ritmo.

As análises estruturais mostram como os elementos subjacentes e subentendidos da mensagem estão dispostos. Visam descobrir uma mensagem oculta. São auxiliadas por exames de co-ocorrência que determinam os agrupamentos de temas na sequência da mesma.

Poirier (et al.), no 9º capítulo no livro «*Histórias de vida: Teoria e prática*» falam da análise de conteúdo de um *Corpus* de histórias de vida.

Existem sete fases na análise de conteúdo das histórias de vida:
1ª Fase a pré análise;
2ª e 3ª fases clarificação do <i>corpus</i> ;
4ª Fase organização do <i>corpus</i> ;
5ª Fase organização categorial do <i>corpus</i> ;

6ª Fase somatório das histórias de vida;
--

7ª Fase Análise quantitativa.

Agora iremos clarificar as fases do conteúdo de uma história de vida, na pré análise é feita a classificação, a transcrição, e o corpus dos documentos.

Na 2ª e 3ª fase o *corpus* é clarificado, são efectuadas as fichas: biográfica e sinalética e o perfil pessoal. Na 4ª fase o *corpus* é organizado com o recurso a grelhas de análise, ao inventário e ao “*léxico thesures*”. Na 5ª fase ou de organização categorial, o *corpus* é repartido em diferentes categorias, em seguida é realizada a análise temática, através do recurso a grelha de análise e a sua utilização no texto. A 6ª fase é efectuado o somatório das histórias de vida e na última fase realiza-se a análise quantitativa.

A 1ª fase a pré análise é uma classificação de documentos, em que cada história de vida deve ser classificada e percorrida «para não se perderem informações sinaléticas indispensáveis». (Poirier et al., 1995:102).

A cada documento deve ser atribuído um número de ordem. No início do inquérito devem ser uniformizadas as fichas sinaléticas do narrador e da entrevista, juntamente com os respectivos complementos da informação. Em relação a transcrição deve-se transcrever o texto oral sem modificar o estilo e o texto a única preocupação o texto deve ser simplesmente decifrado.

Esta transcrição era inicialmente efectuada à maquina, mas actualmente é feita a computador, deve-se deixar umas margens para notas superiores, essas notas estabelecem o sentido da narrativa actual e do *corpus*. Como se pode visualizar no exemplo:

W: -Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo. Depois tem os outros anjos para os outros, por que ninguém está sozinho. Se me vens pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti. Isso é um conjunto de coisas não é só um.

O comentário [Ndu1]: Função do anjo da guarda. São exemplos do corpus como se pode ver nos anexos da dissertação.

Na 2ª fase a da clarificação do corpus, a história autobiográfica fornece dois tipos de informação: informação sobre os eventos e reflexões subjectivas. Por que cada história de «vida é um caso particular donde emergem elementos característicos que a esquematizam sem a

trair. Procura-se fornecer uma visão global sobre um grupo de indivíduos de uma montagem polifónica das suas histórias autobiográfica reside a sua própria situação, todavia não é uma narrativa intimista mas sim, uma produção consciente e inconsciente do narrador». (Poirier et al., 1995:106).

«A história é um caso particular tem por objectivo reter a sua particularidade, situando-a no conjunto do *corpus* é o elemento de uma pesquisa em que a contribuição biográfica é senão uma parte. As histórias de vida, acumulam-se, combinam-se, são articuladas pela análise após um desenvolvimento progressivo do *corpus*, com a prática e as justaposições sucessivas dos dados até ao relatório final». (Citando, idem). A segunda e a terceira parte não reduzem a abundância do corpus, retiram-lhe a opacidade.

Na elaboração de perfis biográficos, o procedimento é organizado a partir do esguicho da entrevista. O quadro de perfil pessoal é construído pelo desenho de história autobiográfico o conteúdo leva a análise temática». (Citando, idem). As fichas individuais dão a imagem do corpo global do inquirido. São as rubricas que reduzem a enunciado chave sintético. Por sua vez as categorias descritivas que remetem para variáveis do texto que se excluem umas as outras, que se excluem umas as outras, que recortam e organizam o *corpus*. A localização dos temas é suspeita de imprecisão, de subjectividade e dispersão, o investigador vê-se colocado perante a evidência de que a informação, representa os leques possíveis de um dado sujeito, todavia, o perigo reside na ruptura da continuidade da história. Os perfis devem reter todas as informações cronológicas fornecidas pelo narrador. A rubrica profissional exige ao investigador a aquisição de saberes e de técnicas e o vocabulário definidos no *léxico thesaurus*, cujo objecto é a informação». (Poirier et al., 1995:106). A análise de conteúdo das entrevistas semi estruturadas segue os passos descritos do 9º capítulo no livro «*Histórias de vida: Teoria e prática*» onde se descreve o conteúdo de um *Corpus* de histórias de vida. Segundo este capítulo existem sete fases na análise de conteúdo das histórias de vida: 1ª Fase a pré análise; 2ª e 3ª fases clarificação do *corpus*; 4ª Fase organização do *corpus*; 5ª Fase organização categorial do *corpus*; 6ª Fase somatória das histórias de vida; 7ª Fase Análise quantitativa. A sexta e a sétima fase serão substituídas pelas eventuais pontos de ligação entre as entrevistas, e pela relação que possa ser estabelecida com as teorias que se mostrem relevante para a discussão dos resultados.

Transcrição da entrevista a um Ex-Umbandista

Correcção do Português e elaboração do corpus

(ruído)

Entrevistadora (M): - Boa tarde.

Entrevistado: (W): - Boa tarde.

M: - Qual é a sua graça?

W: - Francisco Iluminado.

M: - Quanto tempo foi médium na Umbanda?

W: - Cinco anos.

M: - Quanto tempo demorou a afirmar a sua mediunidade?

W: - Dois anos.

M: - Que cuidados tinha em relação à preservação da mesma?

W: - Cuidados com o que comia e com o que pensava.

M: - Com o que comia pode explicar melhor...

W: - Não comendo carne por que para a espiritualidade a carne não é boa principalmente carne de porco de vaca e tomava banhos de limpeza, para receber em condições.

M: Para ser um veículo puro então?

W: Exactamente.

M:- Que tipo de mediunidade tem?

W: É difícil de explicar é complicado, por que-não conseguimos um aviso, não vemos . Vêem mais rápido os outros do que nós próprios. Nós sabemos que estamos a evoluir mais nada.

M: - Qual era a sua função no templo?

W:- Médiun, de incorporação.

M: - Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

W: -Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo. Depois tem os outros anjos para os outros, por que ninguém está sozinho. Se me vens pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti. Isso é um conjunto de coisas não é só um.

M: - A Umbanda, cujo nome significa arte de curar, tem uma postura coadjuvante em relação às pessoas que recorrem ao terreiro. Pensa que as pessoas pedem auxílio, a Kabala umbandista, isto é, à sua magia para resolverem problemas de saúde?

W: - Bem as pessoas procuram o terreiro para tudo: saúde negócios, casamento, amigos, família. No que é possível as entidades ajudam, não somos nós que ajudamos, são as entidades.

M: - Acredita que o conhecimento da Umbanda originou uma melhoria na sua saúde e fomentou hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

W:-Neste caso estamos a falar de Umbanda sempre ajuda. Nós trabalhamos para evoluir. Ajuda-nos muito crescer. Para depois podermos partir para outra.

M: - Acredita que o seu anjo ou guia podem-no ajudar a restabelecer a sua saúde e/ ou a dos consulentes e a estimularem a cura?

W: A função do nosso anjo da guarda é ajudar-nos para que a ser feliz por isso, é muito importante.

M : - Recorda-se de alguns pedidos feitos nesse sentido?

W: - É muito difícil eu lembrar-me. Por que um médium fica semi-inconsciente. Há muitos momentos numa incorporação que são imperceptíveis. O médium acaba por esquecer-se das coisas que são mais importantes. Mas sei que ajuda-se para muita coisa. Ajuda-se a gente não ajuda o médium fala, a pessoa se quiser ser ajudada terá de tomar alguma opção ou faz ou não faz. Também pode não dar em nada.

M: - Claro o médium é no fundo...

W e M: - [O médium é no fundo um médium mensageiro da entidade.

W:- Exactamente. A entidade diz o que acha mais certo, se a pessoa puser em acção é mais fácil. Se não puser há pessoas que só ouvem e não fazem nada não é?

M: - Com base na sua experiência, pensa que os consulentes que recorrem à Umbanda acreditam que as entidades ou a sua doutrina os podem ajudar a serem mais saudáveis e a protegerem a saúde e a promoverem-na também?

W: - Eu acredito embora muita gente saia de lá contente e com fé. Outros sentem-se iludidos, não sabem o que é a Umbanda, o que é espiritualidade o que é caridade. Pensam que as pessoas são obrigadas a chegar ali e faz um clique e já está resolvido. Também depende da capacidade de quem procura.

M: - Pode dizer-me quais são os Orixás protectores da saúde?

W: São os caboclos que são o povo da mata.

M: - Mas também não havia um Orixá que difundia as pragas e também curava. Um que se vestia todo de...

W: Um que se vestia todo de penas ou de ...

M: Uma espécie de ráfia, sim, que andava com a cara tapada um até que...

W: Mas esse aí não é caboclo.

M: - Esse não é caboclo é mesmo um orixã.

w: - Esse aí é um Orixá, e não tem nada a haver com a cura. Estamos a falar do Omulumoé ou Omulu. Depende se é Umbanda ou Candomblé. Sim esse também trabalha para a cura mas é diferente mas é outra linha, distinta da dos caboclos da cura.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Nota: esta foi uma segunda entrevista, na primeira a gravação falhou. Em relação à magia, o entrevistado referiu que para além dos rituais secretos da Umbanda, utilizados na magia, recorre a ervas para curar; quanto a orações, não se recordou de alguma em particular. Referiu que é vegetariano e já o era antes de entrar para a Umbanda.

Grelha de análise de Conteúdo a Entrevista nº1-

Conceitos	Lugar /data	Texto localização	Observações
Tempo mediunidade	Porto, 22 de Julho 2011	- “Cinco anos.” “Dois anos”	
Cuidados com a mediunidade	Porto, 22 de Julho 2011	“Cuidados com o que comia e com o que pensava.” “ Não comendo carne por que para a espiritualidade a carne não é boa principalmente carne de porco de vaca e tomava banhos de limpeza, para receber em condições. “.	
Tipo de mediunidade	Porto, 22 de Julho 2011	“Médium, de incorporação” linha (...) “É muito difícil eu lembrar-me. Por que um médium fica semi-inconsciente. Há muitos momentos numa incorporação que são imperceptíveis. O médium acaba por esquecer-se das coisas que são mais importantes. Mas sei que ajuda-se para muita coisa. Ajuda-se a gente não ajuda o médium fala, a pessoa se quiser ser ajudada terá de tomar alguma opção ou faz ou não faz. Também pode não dar em nada.	
Médium/ intermediário	Porto, 22 de Julho 2011	“O médium é no fundo um médium mensageiro da entidade.”	
Função do anjo da guarda	Porto, 22 de Julho 2011	«Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo.»(...)«Se me vens pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti. .»(...) “A função do nosso anjo da guarda é ajudar-nos para que a ser feliz “	

Fé	Porto, 22 de Julho 2011	«Ninguém está sozinho.» Bem as pessoas procuram o terreiro para tudo: saúde negócios, casamento, amigos, família. No que é possível as entidades ajudam.»	
Definição na Umbanda	Porto, 22 de Julho 2011	“A Umbanda, cujo nome significa arte de curar.” (...) “Neste caso estamos a falar de Umbanda sempre ajuda. Nós trabalhamos para evoluir.”	
Cura na Umbanda	Porto, 22 de Julho 2011	“São os caboclos que são o povo da mata. “(..) “Estamos a falar do Omulu. Depende se é Umbanda ou Candomblé. Sim esse também trabalha para a cura mas é diferente mas é outra linha, distinta da dos caboclos da cura.”	
Magia e cura	Porto, 22 de Julho 2011	«Referiu para além dos rituais secretos da Umbanda, utilizados na magia, recorre as ervas para curar.»	
Estilos de vida	Porto, 22 de Julho 2011	« Referiu que é vegetariano e já o era antes de entrar na Umbanda.»	

1. Aspectos psicossociais da Umbanda

Willington Zangari, do Instituto de Psicologia USP, fez um estudo sobre os aspectos psicossociais da Umbanda: o estudo incidiu em 12 médiuns de incorporação com idades compreendidas entre os 16 e os 61 anos, e em relação à variável sexo, a amostra foi constituída por 11 elementos do sexo feminino e um do sexo masculino, do tempo espírita Umbanda Xangô Agodô. Os médiuns foram alvo de entrevistas semi-estruturadas e observação durante os rituais de incorporação, além de que outros membros do terreiro também foram alvo de entrevistas informais. Estas entrevistas tiveram por objectivo «reconhecer a cultura do grupo a que pertencem.» (Zangari, 2005:70).

Zangari concluiu que o grupo considera a mediunidade um dom que deve ser trabalhado e educado. Existem vários tipos de mediunidade: «a clarividência, a psicografia, a sensibilidade a a clarividência ou mediunidade auditiva e, claro, a mediunidade de incorporação.» (Zangari, 2005:76) Os médiuns de incorporação devem aprender a deixar as entidades “entrar” sem resistências, tendo este processo a designação de treino; este é considerado um «processo de

aprendizagem psiconeurológica» ou treino de alteração de «consciência / dissociação disciplinada» (Zangari, 2005:82).

O treinamento é coadjuvado pelo som dos atabaques, luzes, odores, danças, músicas de cada falange: o somatório destes estímulos «formam o setting de recepção das entidades.» (Zangari, 2005:83).

Zangari refere os conceitos de assimilação e acomodação de Piaget. Para Piaget, assimilação é o processo pelo qual o organismo entra em contacto com o meio ambiente, estando disponível aos estímulos provenientes deste, ao passo que acomodação é o processo de modificação do organismo em função do contacto com o meio; esse processo é notório no treinamento. (Zangari cit. Piaget 1952- 2005: 83). A *criação* é o processo de construção identitário da entidade incorporada. Todavia, a mediunidade de incorporação não é a ausência do ego, pois os médiuns demonstraram ter dúvidas se a incorporação é independente ou se é uma produção das próprias. As conclusões extraídas deste estudo são as seguintes: a mediunidade de incorporação é um processo mediático, dado que este tipo de mediunidade «é um instrumento construído *no* grupo e pelo grupo. A descoberta da mediunidade é denunciada pelas outras médiuns incorporadas. Depois passam pelo processo de treino do seu dom em que tanto elas como o grupo privam com novas entidades. O terreiro é entendido como uma «corporativa religiosa», cujo valor simbólico e mágico é o de poder solucionar problemas que não são resolvidos do modo secular.

Análise de conteúdo a entrevista nº 2

Transcrição das entrevistas com correcção do Português e eliminação das repetições - Elaboração do corpus

Entrevistas na Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade

M: Podem dizer-me por ordem os vossos nomes?

T: Esmeralda, Luz, Sandro. Paulo, Francisco.

M: Podem dizer-me em que consiste a cura espiritual?

E: A cura espiritual é interior, é a fé, o amor que nós dedicamos a nós próprios. Somos doentes da parte espiritual que reverte para a física, quando chega ao corpo físico, damos conta que estamos doentes. A nossa doença chama-se falta de amor. A cura espiritual consiste em começar a interiorizar dentro de cada um o amor global, fraterno, universal. A cura espiritual e física são mais

rápidas. Consiste em mudar os nossos hábitos. Que nós estamos arreigados a ter. Se somos egoístas, se somos orgulhosos. Se somos autoritários. Não é personalidade é o ser espiritual que somos: orgulhosos, arrogantes e egoístas por aí, se trabalharmos o amor que devemos ter por nós próprios e que devíamos ter por todos os seres que existem. Então sim estamos a curar.

M: Para se aplicar a cura espiritual é necessário, algum conhecimento prévio?

E: Sim. Temos que aprender a primeira coisa, a sermos resignados com a nossa própria dor, seja ela física espiritual, mental ou psicológica. Se eu estou a atravessar essa fase menos boa, o que estou a fazer para reverter esta situação. O que estou a trabalhar em mim ou nos outros. Para ver esse mal como um bem, para que eu possa aprender algo útil para mim e para os que me cercam, e aplicar a cura a nós próprios.

M: - [A cura espiritual é um trabalho de uma vida não é...

E:- um trabalho estanque é um trabalho continuo desde o acto de nascer até ao acto de [desencarnar.

M: Podem dar-me exemplos actuais deste tipo de cura algum caso que tenham conhecimento?

L: Pessoas que estavam internadas no Magalhães Lemos.

E: - Sim. Há muitos casos de cura espiritual. Em espiritismo é comum dizer-se que a maior parte, ou uma grande parte, de pessoas que estão internadas em estabelecimentos de saúde mental são doentes espirituais. Por que estão debaixo de processos obsessivos. - O ser pode maquinar dentro de si um processo obsessivo. Há casos de pessoas que perseguem outras até à morte. Não és minha não és de mais ninguém. - Isto é um processo obsessivo. - Outros sentem-se perseguidos, há outros são efectivamente perseguidos por seres espirituais que os olhos comuns não vêem. Mas eles acontecem. Por que uns dizem ouço vozes que me dizem para fazer isto. Podem ser casos da medicina mas também, casos espirituais. Temos conhecimento de curas principalmente no Brasil.–Devido há grande população que o Brasil comporta. Existem pessoas que são os chamados médiuns de cura, que têm por finalidade divina ajudar o próximo a troco de nada. – Ou seja, eles têm a função de serem intermediários entre o plano espiritual e o plano físico daí e que alguns deles têm as condições necessárias, e os conhecimentos necessários, para que através da espiritualidade superior possam realizar operações a mão sem instrumentos cirúrgicos com uma simples navalha. O mundo hoje esta virado para estas situações. Hoje deu um programa na Oprah. Em que se via curas espirituais de americanos que foram ao Brasil, a um médium chamado João de Deus e foram filmadas essas curas. Portanto isto são actos de medicina, sem a menor desinfecção, elas são processadas, por pessoas com a sua fé que também trabalharam no

seu interior por que também tiveram para que o seu corpo físico seja curado. Também há o mérito do médium curador, que já tem a capacidade espiritual para poder processar essa cura e de Deus e do amor que ele tem por nós.

M: Jesus o Mestre foi o mentor da cura espiritual. É Considerado o mestre essênio, o fundador deste tipo de cura, Ele transmitiu este tipo de cura aos discípulos. Podem dar-me alguns exemplos de milagres operados por Ele, que achem mais interessantes do ponto de vista do espiritismo por exemplo?

E:-Do ponto de vista do espiritismo milagres não existem. Existem é situações é situações em que Jesus foi confrontado em que operou segundo as ordens do pai. Para que o homem visse e pudesse propagar aquilo que via. Estava a pensar até naquele miúdo, que diz na Bíblia, que cai na água, cai no fogo e não tem noção da realidade, e o pai pede ao mestre, pelo filho por que os apóstolos não conseguiram curar. Também tem a passagem do leproso vai e mostra a todos como eu te curei vai e não voltes a pecar. Maria Madalena ia ser apedrejada. Ele diz a mulher onde estão os que te acusam? Foram-se embora senhor. Então vai e não voltes a pecar e esta sempre implícita a cura espiritual. Deixarmos para traz os nossos vícios, as nossas devassidões, os nossos defeitos, e conseguirmos através da fé ultrapassarmos essas situações e muitas outras situações do Evangelho é só ler.

M: Qual é o objectivo para o espiritismo da mediunidade de cura, se é que existe algum objectivo se é que o espiritismo tem algum?

E: O objectivo primordial do espiritismo

L: é o espírito.

E: É curar o espírito e nós só nos curamos através da fé, uma fé íntima—uma fé verdadeira, uma fé pura, se essa fé não tiver prática de nada nos vale. É como dizia S. Paulo eu sou como o sino que tine. Mas se eu não tiver caridade de nada me serve.

M: Quais são as características de um médium curador?

E: Tão diversas como as impressões digitais do ser humano.

L: é verdade.

M: O que é o passe, que tipos de passes existem?

E: Francisco.

M: Sr. F. O que é o passe, que tipos de passes existem?

F: Existem vários tipos de passes. Existe o passe espiritual que é um passe, onde só essas energias são trabalhadas pelos espíritos. O passe misto que é o que nós damos aqui. Que é o passe onde intervêm também a energia do próprio médium. Portanto tudo isso é um equilíbrio do campo energético de cada ser para proporcionar um desanuviar de pressões de fluidos pesados, fluidos negativos que muitas vezes vamos adquirindo no nosso dia-a-dia com os pensamentos e com várias situações que vêm ao nosso encontro e que não sabemos gerir e sentimos que o mundo, está a desabar em cima de nós. Isso é uma saturação das chacras, ou centros de força por onde assimilamos e repelimos as energias.

M: Obrigada. Como se sabe que se é médium?

F: Mais propriamente, a Luz está mais habilitada a falar sobre isso.

L: Portanto o médium é aquele ser que comunica com um mundo que está paralelo ao nosso.

M: O quê pode distinguir uma pessoa que possa fazer o trabalho que vocês fazem, de uma pessoa normal?

E: Como a Luz disse e muito bem, todos somos médiuns e todo o ser humano na sua fisiologia está preparado ou vem com as capacidades para ter mediunidade ostensiva que é outra situação. Todos somos médiuns porque nos religamos a Deus como ser humano isso é uma situação. Outra situação, somos médiuns ostensivos aqueles que realmente servem de intercomunicador com o lado espiritual da vida. E isso porquê? O nosso corpo físico existe um órgão que é o cerebelo que é comum a todo o ser humano, e é por esse canal que nos religamos a parte espiritual. Mas para isso há um papel muito importante de uma glândula que chama pituitária ou hipófise. Em que se situa mais ou menos, no quadrante como é que eu hei-de dizer no centro do cérebro. Não é e essa glândula é a responsável por todas as glândulas do nosso corpo. Mas também é ela que nos religa ao plano espiritual, experiências feitas por cientistas, nesse campo através de tomografias a 3D provaram que nas pessoas com mediunidade ostensiva, ou seja, de trabalho de auxílio ao próximo. A glândula é mais brilhante e é maior está mais desenvolvida.

M: Como é que as pessoas identificam essas capacidades sem terem acesso a essa tecnologia?

E: Sem se ter acesso a essa tecnologia identificamos por que as vezes somos médiuns desde sempre. Para nós sermos médiuns temos todos os apetrechos no nosso corpo físico para o ser. A mediunidade ostensiva começa desde muita tenra idade sentem coisas diferentes da pessoa comum e ao virem ao centro espírita.

L: Ao virem ao centro espírita são estudadas...

E: faz-se uma triagem das pessoas e então ver se elas têm capacidade ou não de serem aquilo que dizem ser. Através de ajuda no plano espiritual superior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: Sim.

E: Francisco Cândido Xavier foi o maior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: (RISOS) Eu estou a falar de humanos. João de Deus também é um médium actual de cura e muitos mais conceituados e conhecidos mas muitos outros e muitos deles que dedicaram a sua vida a fazer isso.

M: Quais os espíritos responsáveis pela cura? Eu posso estar induzida em erro mas lembro-me de Bezerra de Menezes, do Dr. Sousa Martins que depois foi adoptado pela Igreja Católica.

E: Pois essas pessoas Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins.

L:- Esta a falar da mesma pergunta?

Sim, Sim, Sim

E e L: são pessoas que existem e que nós conhecemos em vida.

M: Estou a falar para que as pessoas que estão a ler isto [Voz interposta terem algum tipo de noção.

E. : Eu vou-lhe explicar as duas situações. O Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins sabemos que eles no seu tempo operaram grandes obras de caridade. No sentido de ajudarem por serem espíritos mais instruídos, com qualidades morais mais elevadas. Eles sabiam qual era a função deles era ajudar o próximo, a melhor maneira que eles conheciam era serem médicos. Devido a grande pobreza que havia na altura, havia alguns estratos sociais que teriam dinheiro para ir a médicos a hospitais e por aí fora, eles eram médicos do povo. Basicamente, então ajudavam tanto o rico como o pobre. Logicamente que ao pobre não iam cobrar nada, e a vida deles foi depois morrerem na pobreza, deram tudo o quanto tinham. Dedicaram a sua vida ao serviço. (Ruído)

[Voz interposta: Francisco. - Dedicaram a sua vida a Medicina. Nunca se negaram a ajudar fosse a hora que fosse].

E: Hoje em dia continuam a ajudar uma pessoa e por que é através deles que muitos médiuns de cura que ainda hoje operam através deles. São os guias espirituais desses médiuns. Para se produzir a cura as pessoas também deverão ter o mérito. - Por que se eu for uma pessoa doente fisicamente e ter até fé mas não querer mudar os meus hábitos interiores. Não me adianta ter fé por que se eu continuar a ser maldizente, ou egoísta, ou orgulhosa, ou prepotente. Não se vai produzir a cura, por que eu não sou merecedora dela, não tenho moral para tanto.

M: Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho, de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

L: Todos nós temos anjos da guarda, um anjo da guarda que nos é destinado antes de reencarnarmos, e esse anjo acompanha-nos para todo o lado e com certeza é ele que nos intui a fazermos o bem a dedicarmo-nos aos outros por que estou convicta que se não fosse assim seria muito mais fácil ficarmos num sofá do que vir para um centro espírita. Dar de graça o que de graça nos recebemos e estarmos a ajudar os outros em prole de uma causa e do exemplo que Jesus nos deu que é o amor.

B M: O que pedem as pessoas do espiritismo pedem para resolver os seus problemas de saúde?

L: Pedem?

M: Pedem.

M: As pessoas que vêm aqui ou os próprios médiuns pedem a Deus mais e as entidades, até que para vocês serem médiuns têm de estar sãos.

L: Sãos interiormente, espiritualmente falando é mesmo assim. Por que nós não pedimos especificamente nada. Pedimos ajuda e resignação para todas as provas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia. Podendo seguir o exemplo de Jesus, que é o nosso Mestre e pondo em prática o amor que ele nos ensinou e só por isso, e por aí é que nos vamos conseguir bem-estar para chegar a cura aos outros.

M: Acredita que o conhecimento do Espiritismo originou uma melhoria da saúde das pessoas e fomentou a implementação de hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

L: Com certeza, o espiritismo é uma doutrina consoladora. Que responde a todas as dúvidas.

M: Isto é, a sua fé, influencia o modo como cuida da sua saúde?

L: Com certeza, uma pessoa com fé não com o querer de ter, mas com o crer de acreditar.

M: Quais são os Espíritos / guias protectores da saúde que considere...

L: O Bezerra de Menezes, o Sousa Martins, o Getiura, muitos outros, tantos que.

F: o espírito principal é Jesus esse é o maior.

L: que e o espírito curador principal é Jesus.

M: Qual o papel da A.M.E. Portuguesa, da Associação Médica...

E: Associação Médica Espírita Portuguesa é difundir nos meios científicos portanto neste caso da medicina em que nós somos, qualquer coisa mais coisa mais do que carne, ossos, e sangue, somos espírito. O que comanda não pode ser não pode ser um órgão principal: como o cérebro, como o fígado ou como o coração, é Agora o quê que comanda esses órgãos é a mente, ou seja, a parte inteligente do ser humano. Essa parte inteligente é um dos atributos do espírito, assim como a bondade, a lealdade, a fraternidade. Nós podemos utilizar esses atributos ou não, mediante as nossas acções. Mas, se o espírito for desequilibrado, vai desequilibrar o corpo. Então, temos de saber qual é a causa do desequilíbrio espiritual. Só sabendo a causa do desequilíbrio espiritual, aí sim podemos colmatar a parte física do corpo juntando as duas.

D : É isso que eles fazem.

E: É isso que eles tentam levar a camada científica a todos os médicos para que não vejam o ser como um ser físico, mas principalmente como um ser espiritual que é.

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese

Grelha de análise de conteúdo:

Conceitos	lugar /data	Texto localização	Observações
Cura espiritual.	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>“A cura espiritual é interior, é a fé, é o amor que nós dedicamos a nós próprios.” (...)</p> <p>Consiste em começar a interiorizar dentro de cada um. Esse amor global, fraterno, universal. A cura espiritual consiste em mudar os nossos hábitos.”</p> <p>Parágrafo, linha, página...</p>	Definição de Cura espiritual
Doença	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>“Somos doentes da parte espiritual e consequentemente ela, reverte para a física, quando chega ao corpo físico é que damos conta que estamos doentes. A nossa doença chama-se falta de amor.”</p>	
Amor / cura	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>“Se trabalharmos o amor que devemos ter por nós próprios e que devíamos ter por todos os seres que existem. Então sim estamos a curar. “</p>	
Resignação	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>“Resignados com a nossa própria dor, seja ela física espiritual, mental ou psicológica.</p>	
Cura espiritual /missão de vida	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>[A cura espiritual é um trabalho de uma vida não é um trabalho estanque é um trabalho continuo desde o acto de nascer até ao acto de [desencarnar. “</p>	
Processo obsessivo	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>“O ser pode maquinar dentro de si um processo obsessivo. Há casos de pessoas que perseguem outras até à morte. Não és minha não és de mais ninguém. - Isto é um processo obsessivo. - Outros sentem-se perseguidos, há outros são efectivamente perseguidos por seres espirituais que os olhos comuns não vêem. “</p>	
Médiuns de cura	Porto, 18 de Agosto 2011	<p>chamados médiuns de cura, que têm por finalidade divina ajudar o próximo a troco de nada. – Ou seja eles têm a função de serem intermediários entre o plano espiritual e o plano</p>	

		físico daí e que alguns deles têm as condições necessárias, e os conhecimentos necessários, para que através da espiritualidade superior possam realizar operações á mão sem instrumentos cirúrgicos com uma simples navalha. “	
Curas de Jesus	Porto, 18 de Agosto 2011	Estava a pensar até naquele miúdo, que diz na Bíblia que cai na água, cai no fogo e não tem noção da realidade, e o pai pede ao Mestre, pelo filho por que os apóstolos não conseguiram curar. Também tem a passagem do leproso vai e mostra a todos como eu te curei vai e não voltes a pecar–Maria Madalena que ia ser apedrejada.”	
Objectivo do Espiritismo.	Porto, 18 de Agosto 2011	O objectivo primordial do espiritismo é o espírito. É curar o espírito e nós só nos curamos através da fé, uma fé íntima uma fé verdadeira, uma fé pura,	
Fé / caridade	Porto, 18 de Agosto 2011	É como dizia S. Paulo eu sou como o sino que tine. Mas se eu não tiver caridade de nada me serve.	
Passe espiritual	Porto, 18 de Agosto 2011	Existe o passe espiritual que é um passe, onde as energias só são trabalhadas pelos espíritos.	
Passe misto	Porto, 18 de Agosto 2011	O passe misto que é o que nós damos aqui. Que é o passe onde intervêm também a energia do próprio médium.	
médium.	Porto, 18 de Agosto 2011	L: Portanto o médium é aquele ser que comunica com um mundo que está paralelo ao nosso.	Definição de Médium
Humanidade / mediunidade.	Porto, 18 de Agosto 2011	“Todos somos médiuns porque nos religarmos a Deus como ser humano isso é uma situação.”	
Definição de médium ostensivo	Porto, 18 de Agosto 2011	“Médiuns ostensivos aqueles que realmente servem de intercomunicador com o lado espiritual da vida.”	
Fisiologia da mediunidade	Porto, 18 de Agosto 2011	“No nosso corpo físico existe um órgão, que é o cerebelo que é comum a todo o ser humano, e é	

		esse canal que nos religamos a parte espiritual.”	
Fisiologia da mediunidade	Porto, 18 de Agosto 2011	“” Mas para isso há um papel muito importante de uma glândula que chama pituitária ou hipófise é ela que nos religa ao plano espiritual.”	
Identificação da mediunidade ostensiva	Porto, 18 de Agosto 2011	“A mediunidade ostensiva começa desde muita tenra idade sentem coisas diferentes da pessoa comum e ao [virem ao centro espírita são estudadas.”	
Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins	Porto, 18 de Agosto 2011	“O Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins sabemos que eles, no seu tempo operaram grandes obras de caridade. No sentido de ajudarem por serem espíritos mais instruídos, com qualidades morais mais elevadas. Eles sabiam qual era a função deles, ajudar o próximo, a melhor maneira que eles conheciam era serem médicos. “	
Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins	Porto, 18 de Agosto 2011	“Havia alguns estratos sociais que teriam dinheiro para ir a médicos a hospitais e por aí fora, eles eram médicos do povo.”	
Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins	Porto, 18 de Agosto 2011	“Logicamente que ao pobre não iam cobrar nada, e a vida deles foi depois morrerem na pobreza.”	
Guias curadores	Porto, 18 de Agosto 2011	“Hoje em dia continuam a ajudar uma pessoa e por que é através deles que muitos médiuns de cura que ainda hoje operam através deles. São os guias espirituais desses médiuns.”	
Cura/ mérito do doente	Porto, 18 de Agosto 2011	“Para se produzir a cura as pessoas também deverão ter o mérito.”	
Cura/ moralidade	Porto, 18 de Agosto 2011	“Por que se eu for uma pessoa doente fisicamente e ter até fé mas não querer mudar os meus hábitos interiores. Não me adianta ter fé por que se eu continuar a ser maldizente, ou egoísta, ou orgulhosa, ou prepotente. Não se vai produzir a cura, por que eu não sou merecedora dela, não tenho moral para tanto.”	

Função do anjo da guarda.	Porto, 18 de Agosto 2011	“Todos nós temos anjos da guarda, um anjo da guarda que nos é destinado antes de reencarnarmos, e esse anjo acompanha-nos para todo o lado e com certeza é ele que nos intui a fazermos o bem.”	
Inspiração do anjo	Porto, 18 de Agosto 2011	“Dar de graça o que de graça nos recebemos e estarmos a ajudar os outros em prole de uma causa.”	
Resignação	Porto, 18 de Agosto 2011	“Pedimos ajuda e resignação para todas as provas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia.”	
Função das A.M.E.	Porto, 18 de Agosto 2011	“Associação Médica Espírita Portuguesa é difundir nos meios científicos portanto neste caso da medicina em que nós somos, qualquer coisa mais coisa mais do que carne, ossos, e sangue, somos espírito.”	
Doença	Porto, 18 de Agosto 2011	“Só sabendo a causa do desequilíbrio espiritual, aí sim podemos colmatar a parte física do corpo juntando as duas. “	
Função das A.M.E	Porto, 18 de Agosto 2011	“Os médicos para que não vejam o ser como um ser físico, mas principalmente como um ser espiritual. “	

Relação entre a realidade e o espiritismo:

Em primeiro lugar é importante entender o que é mediunidade de cura. Quando nos referimos a espiritismo, falamos de mediunidade de cura. O objecto das curas mediúnicas é a eliminação do ateísmo do paciente, através da evangelização, para que ele desperte para os deveres e responsabilidade, tendo por fim a obtenção do espírito Crístico.

Para um médium ser curador deve ser saudável. Deve abster-se do chocolate, de comida condimentada em excesso, além de dever seguir uma rigorosa dieta, preferencialmente vegetariana e hídrica. A moral do sensitivo deve ser alimentada com evangelização e bons pensamentos. O receituário mediúnico é feito por equipas multidisciplinares de médicos,

laboristas, químicos que captam a imagem do perispírito, aí observando os sinais cromosofios e as suas alterações magnéticas, isto é, a sua enfermidade e gravidade. O espírito receitista recolhe no arquivo mental do médium a medicação adequada. Apenas os médiuns mecânicos/sonâmbulos ou de incorporação podem receitar medicamentos desconhecidos. Os outros limitam-se aos que conhecem. Os medicamentos mediúnicos têm de ser utilizados no prazo de 10 dias, caso contrário podem despertar reacções orgânicas inesperadas e efeitos mórbidos, pelo que este receituário deve ser feito sem pressas e o número de pacientes deve ser reduzido. Saliente-se que esta actividade não deve ser remunerada.

Outra técnica usada pelos médiuns espíritas é o sopro curador que pode ser quente ou frio. O sopro curador quente é usado contra queimaduras, sendo estimulante, cicatrizante e descongestionante. O frio é usado em depressões nervosas vertigens e colapsos cardíacos. Por isso, é considerado calmante, revigorante e dispersante. O médium que realiza este trabalho deve ser saudável, de mente recta e uma boca bem dizente. Tal como afirmaram os nossos entrevistados Francisco Iluminado, ex umbandista e Francisco, membro do espiritismo. (Brancher de Oliveira, 13-03-2011).⁹

Segundo os espíritas, o passe “é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo (“...).”

Allan Kardec: A Gênese, cap.14/31.

Por sua vez, Emmanuel «considera-o uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.” **Emmanuel: O Consolador, questão 98.**

O passista deve ainda ter em conta as seguintes regras: não tocar o beneficiado do passe; prestar orientações mediúnicas durante o passe ou transmitir o passe em transe; evitar o exibicionismo; manter sintonia com os benfeitores espirituais; seguir as orientações da Doutrina Espírita para a aplicação do passe; manter-se num clima de vibrações elevadas por meio da prece, estudo e esforço de melhoria moral; cuidar da nutrição e da saúde; participar das reuniões de estudo; não aplicar passe se faz uso de substâncias tóxicas viciantes, de qualquer

⁹<www.mundoespirita.net/casa-do-jardim/arquivos>{[2011-07-26]}

natureza ou se se encontra debilitado (física, psíquica e emocionalmente)”. Citando Fórum Espirita. ¹⁰[2011-07-26].

A oração é uma corrente de forças que atrai a mente e para tal deve abster-se de problemas do quotidiano e cultivar os sentimentos de boa vontade e de amor.

Os passes ou fluidos projectados à distância têm como princípio a sintonia entre o médium curador e o paciente; para tal, o segundo deve abster-se de fumar, ingerir álcool, deve gozar de boa saúde e ser equilibrado emocionalmente. Os espíritos elevados procuram suprir as necessidades fluidas absorvidas nos templos de outras religiões.

Na fluidificação da água, os princípios terapêuticos são realizados de três maneiras distintas: pela acção dos espíritos, pelos médiuns e pelo próprio paciente. Quando a fluidificação é feita por espíritos, a vasilha deve ser colocada ao luar, como um socorro enviado pelos espíritos desencarnados aos encarnados. Quando é realizada por médiuns, principalmente os vegetarianos de pensamentos e emoções puras, operam curas prodigiosas. Por sua vez, o paciente, quando tem fé, pode realizar a autocura e dispensar o auxílio dos médiuns e curandeiros; “vós sois deuses” disse Jesus. Para Brancher, existem impedimentos e como nas leis cósmicas só é curado quem quer. (Brancher de Oliveira 13/3/2011:11).

Para o passe ser aplicado, os médiuns tem aulas de anatomia. Em primeiro lugar têm de saber o que são chacras e onde eles se encontram. Quando falamos em energia, é inevitável falarmos de chacras (rodas), que são os centros ou força de energia do corpo humano. ¹¹ Desta forma identificamos sete chacras ou pontos de energia. São eles o chacra coronário, o frontal, o laríngeo, o chacra do plexo solar, o cardíaco, o chacra sacra ou esplénica e o chacra básico ou de raiz. O chacra coronário proporciona o acesso à espiritualidade; por sua vez, o chacra frontal familiariza-se com o terceiro olho e a percepção extra-sensorial; Já o chacra laríngeo, relaciona-se com a comunicação e a manifestação criativa; influencia os órgãos do tórax superior: pulmões, garganta e a glândula da tiróide; O chacra do plexo solar localiza-se abaixo do externo. Familiariza-se com as emoções, com o intelecto, com a mente e o sistema digestivo superior. Este centro de energia é responsável pela mediunidade e materialização e acumula energias negativas como o medo, a ansiedade. O chacra cardíaco situa-se no centro do tórax. Alberga as emoções superiores como o amor e a simpatia. Encarrega-se do sistema circulatório, da glândula do timo, dos pulmões e do tórax; O meridiano sacro ou esplénico: situa-se abaixo do umbigo. Expressas as emoções básicas: da sexualidade, da reprodução e da criatividade. Cuida

da energia vital e do Sistema digestivo. Por último o meridiano básico ou raiz: rege os instintos e as capacidades básicas. Localiza-se na base da coluna. Os chacras comunicam através de um canal etérico perto da coluna. (Angelo, 1994:68-69). Como Francisco membro do centro espírita explicou os médiuns desbloqueiam os chacras que deram origem a uma doença espiritual que se manifestou numa doença física desta forma iremos apontar alguns exemplos de casos reais de cura espiritual, como os casos de Simon, de Mauren, de Roger e de Wayne. Simon, um viúvo de 60 anos, que padecia de bronquite crónica, não fez o luto da esposa. Em consequência, a sua bronquite piorou no hospital. Disseram-lhe que não havia melhoras possíveis, não podia fazer esforços e as mulheres eram-lhe interditas; tornou-se um solitário que viu na cura espiritual um último recurso. Na primeira sessão foi-lhe dito que não existem casos impossíveis, contudo existem pacientes incuráveis. Quando o seu sistema energético foi avaliado, descobriram-se bloqueios nos chacras laríngeo e cardíaco, devido aos problemas de infeliz relacionamento com a esposa, pautado pela aversão e, por fim, pela indiferença.

Mauren era uma mulher que cuidava da mãe doente há vários anos; este cuidado extremo, todavia, levou-a a negligenciar a sua saúde e a sua vida afectiva. Decidiu confrontar a restante família e a responsabilidade de cuidar da sua mãe foi partilhada. Mauren reassumiu o controlo da sua vida.

Roger provou que existem pessoas que escolhem a doença como forma de aprendizagem, antes de reencarnarem para servirem de exemplo. Quando nasceu, os médicos deram-lhe poucos meses de vida, no primeiro ano de vida administraram-lhe a cura espiritual, actualmente com dez anos move-se numa cadeira motorizada. Ele e seus pais são felizes.

Wayne era um rapaz inquieto e vigoroso, pelo que a mãe o criticava asperamente, instigando-o a alterar o seu comportamento e inclusive ameaçando-o de que ia deixar de gostar dele; em consequência, o menino bloqueou o seu chakra cardíaco e as suas articulações, gerando artrite. A cura espiritual salvou-o.

Em relação à «cirurgia espiritual o curador mantém as mãos perto do abdómen do paciente enquanto um espírito cirurgião efectua a operação. A determinada altura, o paciente “está fora do seu corpo” ajudado por auxiliares espirituais» (Citando Angelo, 1994:51). O autor relembra o caso de Yolanda e da sua operação espiritual, nesse procedimento duas entidades que haviam sido cirurgiões numa vida anterior. Utilizaram técnicas desconhecidas pela medicina, uma delas emitiu um raio fino que funcionou como um anestésico; utilizaram materiais especiais para a junção de tecidos, mergulharam a zona da bacia numa luz laranja.

Durante a intervenção, Yolanda não sentiu dor mas alguns movimentos e chegou a estar fora do seu corpo. O curador deve sair de cena para que a operação seja realizada. (Angelo, 1994).

Esmeralda falou de cirurgia espiritual, essa temática foi abordada pelos autores Almeida A.M. e T.M e Gollne verificaram que existem relatos de cirurgia espiritual no Egito, Grécia antiga e no Cristianismo, como soluções para as maleitas humanas; esta operação é usada tanto em países desenvolvidos como em vias de desenvolvimento. O homem médio reconhece estas intervenções como o último recurso para as falhas da medicina ocidental, por esse motivo o seu uso não é comunicado aos médicos. Os países onde são mais mediatizadas este tipo de cirurgias são o Brasil e as Filipinas, onde são realizadas aos milhares diariamente. São polémicas e provocam a curiosidade dos média e dos pesquisadores, que em diversas investigações conseguiram resultados opostos. Outro factor impeditivo é o charlatanismo, aliado ao facto dos cirurgiões espirituais não cederem os materiais extraídos dos pacientes. Quando tal sucedeu, os resultados das análises aos tecidos revelaram-se fraudulentos. Existem curandeiros que realizam um diagnóstico antes de ele ser dado por um médico. Não é consensual se a fé é ou não necessária neste tipo de cirurgia. Almeida e al. defendem que este tipo de cirurgia deveria funcionar de forma interligada com os casos médicos. Deve evitar-se o conflito entre a medicina ortodoxa e a tradicional, que devem ser vistas como complementares. Os fenómenos naturais continuam, em grande parte, inexplicados pelas leis da natureza conhecidas, pelo que devem ser realizados mais estudos que expliquem os mecanismos e os efeitos da cura. Quanto ao material e ao método, o estudo teve as seguintes etapas:

1. Elegeu-se João Teixeira de Faria, cirurgião espiritual que realizou trabalhos de cura no templo ecuménico “ Casa Dom Inácio”; o estudo foi realizado no Estado de Goiais. Os pacientes assinaram um termo de consentimento para participarem na pesquisa.
2. Realizou-se anamnese e exame físico dos pacientes, assinalou-se a religião, a escolaridade e forma como tomou conhecimento do médium; Se acredita na cura, em diagnósticos médico, em exames complementares e anteriores.
3. Das 30 cirurgias, só 6 foram passíveis de investigação; também se indagaram as complicações infecciosas e a anti-sepsia; foi apurada a existência/ inexistência de algum procedimento anestésico.
4. As cirurgias foram filmadas e fotografadas. Foram filmados procedimentos das incisões, verificando-se se houve sutura. Também se procedeu a uma tentativa de

apurar qual é o real estado dos doentes após a cirurgia, tal não foi possível devido à falta de colaboração dos mesmos. Apenas 10 peças cirúrgicas foram submetidas a exames histopatológicos para se verificar a autenticidade dos mesmos.

Os autores chegaram aos seguintes resultados: João Teixeira tem a 4ª classe, é fazendeiro, actua como curador 3 dias por semana. Diariamente atende centenas de pessoas que não dizem o que têm e recebem um receituário que é decifrado pelos responsáveis pelos preparados de ervas e raízes, só em caso de necessidade é realizada a cirurgia espiritual. Os pacientes podem optar entre a “ cirurgia visível” com incisões e a invisível realizada no “ corpo espiritual”.(Almeida e Almeida; Gollner, 2000:196).

As cirurgias espirituais são realizadas num salão abarrotado de espectadores. Em relação aos doentes que recorrem a esta terapêutica, todos são católicos e acreditam na cura. As intervenções são nenhuma técnica anti-séptica. Os instrumentos usados são bisturis esterilizados e facas de cozinha. Também não é usada qualquer anestesia nas intervenções dos seis pacientes; apenas um demonstrou ter dor, os restantes afirmaram lucidez. As feridas cirúrgicas são reais, os procedimentos mais comuns são a raspagem da cavidade nasal “ e coreanos, com retirada de fragmentos da conjuntiva bulbar.” O primeiro paciente refere ter sido curado de uma lombalgia, retornando à prática de desportos. O segundo recebeu uma melhoria na acuidade visual e as dores diminuam. Em relação à inexistência de anestesia, uns afirmam que o envolvimento emocional levou a produção de endorfinas. Outros autores afirmam que o médium induz os pacientes em transe. Não existiu nenhum caso de dor nas incisões oculares nem de lipoma dorsal; na extracção de um dente molar, apenas uma das incisões mamárias foi acompanhada de dor.

João Teixeira afirma que as cirurgias são completamente dispensáveis pois os espíritos podem actuar directamente nos pacientes. A cirurgia é um placebo para o médium.

Esmeralda identificou dois tipos de mediunidade, a mediunidade comum, que é inerente ao ser humano que é a capacidade de este se comunicar com a divindade, e a mediunidade ostensiva, que se reflecte na capacidade do médium ser um intercomunicador que se liga com o mundo espiritual. Falou também da fisiologia da mediunidade e as explicações por ela dadas provam que Esmeralda está informada acerca dos estudos que falam desta temática. Numa entrevista para a revista “ Saúde & Espiritualidade” foi abordada a “Fenomenologia orgânica e psíquica da mediunidade” pelo o neuro psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, mestre em ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo e director da Clínica Pineal Mind de

São Paulo. Nesta entrevista, ele conta um pouco de seus estudos e pesquisas sobre glândula pineal e mediunidade.” (Saúde & espiritualidade, 2003: 17)

Para Sérgio de Oliveira a mediunidade foi reconhecida pela ciência por Carl Gustav Jung. Quando abordou o estado de transe e possessão por espíritos no seu capítulo das Teorias de personalidade, no qual estudou uma médium possuída por espíritos, foi aberta a discussão para o tema. O entrevistado aborda os conceitos: de Universos Paralelos e Teoria das Supercordas onde se crê na existência das onze dimensões que coincidem com a revelação espírita sobre o plano da vida espiritual. Este princípio segundo o Dr. Sérgio de Oliveira tem por base a energia flutuante do vácuo prevista por Einstein e desenvolvida por Paul Dirac. “A mediunidade tem como órgão sensorial a glândula pineal. Tal como o telefone celular, capta ondas do espectro eletromagnético, que vêm da dimensão espiritual.” (Oliveira, 2003:12) Para a mediunidade se manifestar como um fenômeno paranormal é necessário treino aliado a transcendência. De contrário a pessoa sentirá uma perda de controle psicobiológico ou orgânico. Podendo ainda causar distúrbios de sono de alimentação como a obesidade e disfunções sexuais. Para o Dr. Sérgio de Oliveira a pessoa é o espírito, a influência espiritual tem repercussão biológica e os comportamentos psicológicos e orgânicos que influem sobre o espírito. Para o entrevistado «Não existe raciocínio sem emoção.» Somente o desenvolvimento da capacidade de amar constrói a verdadeira identidade das pessoas. Enquanto não houver a união definitiva entre ciência e espiritualidade, a humanidade não encontrará a paz e o amor.” (Oliveira, 2003:13)

No ponto acima citando que relaciona a cura espiritual com a medicina é fundamental o papel das A.M.E. (Associações Médicas Espíritas) no artigo para a CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 3, ed. 6, jan./abr. 2009. As associações médico espíritas: ciência e espiritualidade num só paradigma, cujo autor é Rogers Teixeira Soares, pretendeu abordar a acção e o discurso produzido pelos médicos espíritas no Brasil e o trabalho realizado pelas A.M.E.- Brasil relacionando a crise da biomedicina que se considera o detentor do verdadeiro conhecimento médico com o avanço das “medicinas alternativas,” que são classificadas de charlatanismo. Estas práticas alternativas assumem uma postura holística e naturalista, são por isso, opostas á da medicina ortodoxa que consideram mercantilizada e tecnocrata. De acordo com a revista saúde & espiritualidade. O médico espírita deve na sua missão humanitária privilegiar causas que visem a melhoria da colectividade, principalmente as mais carentes, difundindo a doutrina espírita. (Soares, 2009:175 citando Nobre, 2005:4-5). A biomedicina isola as partes do corpo e posteriormente integra-as no organismo humano. As doenças são

observadas á luz dos seus sintomas, manifestações que alteram a dinâmica do organismo devem ser tratadas de forma medicamentosa ou cirúrgica. Soares, 2009:175 citando Camargo Jr, 2005). Madel Luz (2005) classifica essa crise na medicina como “uma crise nas suas dimensões ética, política, pedagógica e social a isto Camargo e Queiroz sublinham que a medicina só incide no aspecto biológico em detrimento das questões psicossociais e culturais, aquilo que é determinante no processo do adoecimento e do sofrimento que se encontram no imaginário da cura e da vida. (apud Guedes; Nogueira e Camargo Jr., 2006, p.1905). Dai que a ilustre Madel Luz considere que o ser humano busca soluções mais espiritualizadas para os seus problemas de saúde, seguindo o retorno a terra e a natureza, corrente típica dos anos 70. Desta forma as alternativas foram encontradas nas Medicinas Tradicional Chinesa e Indiana, que são reforçadas “ pelas medicinas espirituais da Umbanda, do candomblé e dos centros kardecistas, utilizados sincreticamente como forma terapêutica popular, é frequente mesmo pelos pacientes que se tratam através da medicina convencional “ (Soares, 2009:179 citando Luz, 2005). Por sua vez Puttini estudou, a cura espiritual num espaço terapêutico híbrido. Puttini refere que comumente na história da medicina situa as práticas da medicina ou terapêuticas, num contexto pré-científico quando se refere aos conceitos de curandeirismo justificando assim a hegemonia da medicina científica. Puttini, questiona encontrar uma justificação para a actuação na saúde de práticas religiosas e médicas. Para tal realizou uma pesquisa etnográfica numa instituição psiquiátrica administrada por espíritas. Numa primeira fase do estudo foram realizadas visitas a vinte e dois hospitais psiquiátricos de pequeno e grande porte no Estado de São Paulo, todos administrados por um grupo religioso do espiritismo kardecista. O hospital escolhido tem 800 pacientes, em duas comunidades de longa permanência. Dos quais 650 doentes estão em regime de internato 80% com deficiências múltiplas, 87% dos pacientes são de São Paulo, sendo que 56 % são homens, 84 % têm entre 21 e 45 ano, 47 % estão acamados ou em cadeira de rodas. Quanto a incidência de doenças mentais: 294 têm doença mental profunda, 58% apresentam uma deficiência mental moderada, 10 % uma deficiência mental leve, e 7 % dos doentes são normais. Quanto ao regime da amostra podemos referir que apenas 7 doentes estão em regime diurno. Em relação aos colaboradores da instituição 13 trabalham em enfermagem, 98 são auxiliares de enfermagem, 412 pajens, 64 funcionários de limpeza e 12 roupeiros. A assistência hospitalar prestada de forma mais permanente é a “maternidade” realizada pelas pajens. Que se encarregam de tarefas quotidianas como a higiene, alimentação, controlo das necessidades fisiológicas e passeios. A actividade médica é realizada através da

homeopatia e acupunctura e pequenas cirurgias. O conselho religioso do hospital conta com a participação e amparo da assistência social e espiritual. A segunda tem as seguintes actividades: amparo aos acamados e gestantes, preces matinais, energização e fluidificação de águas.

Em relação a metodologia e a entrada no campo, Puttini optou pela investigação qualitativa por que existe uma complexidade do objecto em estudo (uma instituição de de saúde religiosa com uma terapêutica híbrida. O autor recorreu a uma pesquisa antropológica que lhe permitiu estabelecer a interacção entre agentes de saúde e religiosos tendo em conta os seguintes procedimentos:

1. Seleccionar os informantes médicos e religiosos;
2. Puttini assumiu os papéis de espírita e de cientista;
3. Registou diariamente as suas actividades num diário de campo;
4. Observou situações específicas e inespecíficas que sucederam nos campos médico/ e religioso.
5. Entrevistou religiosos e médicos.

O projecto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo comité local de ética. A partir daí o autor passou a participar periodicamente na rotina do hospital. Aos Domingos das 8h00 às 10h00 e na rotina espírita que se realizava quinzenalmente doutrinações e desobsessões realizadas com os espíritos dos pacientes. Por conseguinte os espíritas “acreditavam ser possível provar a terapêutica espírita por casuística médica” (Puttini, 2000: 766)

O projecto demorou 6 meses. Durante a sua investigação Puttini decidiu incidir no caso de um paciente o Silva, era interno portador de deficiências múltiplas tutelado pelo tio, mas mantido na instituição por falta de condições do tutor. Silva nasceu em 1976, foi internado em 1981 por ser portador de uma deficiência mental profunda. A data do internamento possuía uma idade mental de 7 meses. Aos 19 anos o relatório psiquiátrico concluía o seguinte: “ o individuo não tem linguagem verbal, mas ouve e vê, alimenta-se sozinho, apresenta um distúrbio alimentar, pica os alimentos, necessita de ajuda para se vestir e tomar banho, gosta de fugir, cospe no chão, é agitado e passivo em relação ao contacto afectivo com os outros. Reconhece o seu nome e sorri quando chamado, idade psicomotora 1,2 anos. No ano 2000 com 24 anos passou 7 meses na Unidade de cuidados intensivos (U.C.I), devido a um problema de regurgitação. Os médicos consideraram tratar-se de um problema gastrointestinal, por isso mesmo um auxiliar de enfermagem tentou força-lo a alimentar-se. Como não teve sucesso passou a ser vigiado diariamente por uma pajem e ganhou 1,2 kg. Todavia os espíritas afirmam

que a sua cura deveu-se as sessões mediúnicas pois nos 7 meses de U.C.I. a medicina não resolveu o problema de caquexia. Pois segundo o médico espírita o doente mostrava-se insensível aos estímulos da equipa multidisciplinar. Estava marcada uma jejunostomia (a sonda não era suficiente). “ (Puttini, 2009,768). A cura espiritual realizou-se através do contacto com o espírito do paciente. “ Ele achava que devia morrer.” (Puttini, 2009:769) Ele queria morrer por que passou a acreditar em Jesus. Pensou que a sua crença o salvaria, por isso recusava-se a comer e a beber e foi parar a U.C.I. Na reunião fraterna foi-lhe explicado que estava a suicidar-se; Acreditar em Jesus significa enfrentar a vida e encara-la. O equívoco de Silva, residia na crença protestante, difundida pela pajem, em que o crente pode retirar a sua vida e mesmo assim ser salvo. O autor apresentou explicações para o caso supracitado tanto do ponto de vista médico como espírita. Do ponto de vista espírita o acto de regurgitar era uma deliberação consciente de Silva. Do ponto de vista médico, foi o trabalho maternal da pajem que o ajudou. Pois segundo o gastroenterologista o emagrecimento de Silva foi provocado pela regurgitação. Como consequência foi colocado na enfermaria onde foi vigiado noite e dia por uma pajem, o que o fez engordar. Contudo a medicação não fez efeito foi indicada uma jejunostomia, depois de ter sido realizada uma radiografia, que indicava dienesia no esófago e uma dilatação gástrica no estômago. Puttini em jeito de consequência relacionou o caso Silva com o fenómeno da violência simbólica de Bourdieu, 1996: «A primeira propriedade da economia das trocas simbólicas é que as trocas têm sempre verdades duplas, difíceis de manter unidas... na economia dos bens simbólicos, se levamos a sério essa ambiguidade, que não é criada pelo pesquisador mas está presente na realidade, essa espécie de contradição entre verdade subjectiva e realidade objectiva... quando esquecemos que quem dá e quem recebe estão preparados e inclinados, por todo um trabalho de socialização, a entrar sem intenção nem cálculo de lucro na troca generosa... podemos concluir que a dádiva não existe...» (Puttini, 2009: 771, cita Bourdieu, 1996). Esta relação é feita por que, tanto a medicina como a espiritualidade, colaboram em benefício do doente, sendo que a pajem é a ponte entre essas duas realidades. Neste estudo muitos profissionais de saúde declararam de modo velado «o medo de relacionar os valores profissionais com o trabalho profissionais» (Puttini, 2009:771).

Importa agora rever algumas questões abordadas na entrevista. Luz considera o espiritismo uma doutrina consoladora que responde as questões ontológicas do ser humano. Torna-se, por isso, urgente referenciar a relação que existe entre o espiritismo e a medicina.

1.1. A cura espiritual e a medicina

O Dr. Sérgio Thiesen é um «cardiologista especializado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir de 1982, cardiologista clínico no Instituto Nacional de Saúde no Rio de Janeiro, a partir de 1989, Professor Associado de Medicina no Instituto mesma, Físico, especializado em Magnetismo, Física do Estado Sólido. Também é criador e director de uma Sociedade Espírita, no Rio de Janeiro, com larga experiência em mediunidade e pesquisa sobre relação entre o mundo espiritual, a vida espiritual e doenças médicas e mental.»¹²

Sérgio Thiesen escreveu um artigo «Espiritismo e a Medicina – Um Novo Paradigma para o Milénio» publicado na revista Reformador edição internet, publicada em Março de 1999. Para o autor a alma é anterior á reencarnação explica a origem de muitas enfermidades, vícios, imperfeições e desarmonias adquiridas na evolução na Terra e pela passagem por diversas orbes. O artigo supramencionado tem como fim de ampliar o horizonte da Medicina, pois as enfermidades físicas e psíquicas têm origem no espírito, com o fim de construir uma visão holística do ser para promover a cura eterna do espírito imortal, através da cura espiritual. Em seguida o Dr. Sérgio Thiesen faz referência a casos ou estudos que provam uma metamorfose positiva deste arquétipo. Cita o estudo de Dr. Randolph C. Byrd, já mencionado nesta tese. Acrescenta outros casos como o do Sr. R.S. de 53 anos engenheiro que teve um enfarte do miocárdio em Março de 1996 foi detectada uma «lesão obstrutiva coronária crítica sendo realizada uma angioplastia para a desobstrução ficou com uma zona inactiva resultante do enfarte (necrose miocárdica). (citando, Reformador na internet, 1999:27) O paciente resolveu procurar um centro espírita e realizaram um tratamento presencial e dois à distância. Quando realizou o novo exame seis meses após a cirurgia foi-lhe detectada uma nova artéria que irrigava a região afectada pelo enfarte do miocárdio e esta já tinha recuperado a função contráctil.

O terceiro caso relatado por este cardiologista é o de um menino autista C. H. J , que apresenta há dois anos um quadro típico de autismo, este menino foi atendido a distancia, estava a ser atormentado por um obsessão que lhe obstruía nesta reencarnação. A rejeição do espírito da criança pela escolha daqueles pais consanguíneos para esta vida, os seus ex carrascos o que fazia com que C.H.J se desdobrasse numa existência terrena/ espiritual.Com

¹² <http://www.worldpeacecongress.net/en/2004/speakers/thiesen.htm> [2011/07/01]

apenas uma reunião, o espírito obsessivo foi doutrinado e o espírito enfermo da criança aceitou os seus pais e a oportunidade de resolver o karma reencarnatório comum, o autismo desapareceu até ao momento em que o caso nos é narrado seis meses após este tratamento.

Caso cinco, refere-se a A.T.L. uma mulher de 41 anos, deprimida, sempre vestida de luto, tinha uma tomografia normal, todavia sofria de uma cefaleia intensa e universal, que era tratada com analgésicos potentes, as dores impediam-na de trabalhar e dormir e o marido abandonou-a. O Dr. Sérgio Thiersen aconselhou-a a procurar atendimento espiritual. Ai os médiuns sentiram um capacete com parafusos e fios que originavam alucinações e perda de energia vital as suas vítimas. Os sensitivos retiraram-lhe o capacete num processo quase cirúrgico. Quando o médico a viu novamente no seu consultório não a reconheceu, estava com um aspecto saudável e curada.

O médico conclui o seguinte: a medicina espiritualizada usa a física electromagnética, a química fluida, dos poderes psicológicos, da natureza terrestre e extra terrestre, tendo em mente o exemplo de vida de Jesus de Nazaré. O autor sublinha que os processos de doutrinação de espíritos enfermos são utilizados na psiquiatria assim como a medicina espiritual como iremos ver adiante.

A relação entre espiritualidade e saúde mental: espiritualidade na prática clínica foi abordada pelo Dr. Franklin Santana Santos, médico geriátra, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), pós-doutor em Psicogeriatria pelo Instituto Karolinska, Suécia, com formação complementar em Saúde e Espiritualidade pela Faculdade de Medicina da Duke University, Estados Unidos, e professor da disciplina de Tanatologia – Educação para a Morte na pós-graduação em Ciências Médicas na FMUSP» (Santos, 31/7/2009: 2).

Desde o nascimento da humanidade que o Homem recorre a espiritualidade para lidar com as adversidades e fazer o (*coping*) em relação a qualquer tipo de dor seja ela moral ou espiritual. “ As grandes civilizações do passado: egípcios, hindus e chineses incluíam uma série de rituais espirituais na obtenção da cura de muitas moléstias que acometiam a humanidade.” (Santos, 31/7/2009:2 cit. Koenig *et al.*, 2001).

Em 370 D.C surge o primeiro hospital mundial organizado por cristãos ortodoxos orientais, encabeçado pelo bispo de Cesárea, para tratar os leprosos. (Santos, 31/7/2009).

A associação entre a religiosidade e a humanidade atravessou toda a história da humanidade até aos nossos dias em que “ instituições religiosas dirigem vários hospitais, casas de saúde, programas de saúde e asilos” (Santos, 31/7/2009:2).

Com o nascimento da psicanálise de Freud é lavrada com a cisão entre ciência e espiritualidade. No final da década de 80 os epidemiologistas provaram que a espiritualidade/religiosidade influenciam positivamente os indicadores longevidade e qualidade de vida e negativamente o indicador doença mental e física.

As razões clínicas apontadas para uma abordagem espiritual na área da saúde são as seguintes: os doentes espiritualizados e necessitam que essa abordagem seja feita durante a sua enfermidade e sejam acompanhados pelos seus conselheiros imateriais e seja quebrado o isolamento da sua comunidade religiosa durante esse período, a fé pode ainda entrar em litígio com os tratamentos e influenciar a prática clínica.

Neste sentido Harold G. Koenig em 2007 elaborou uma escala de fácil memorização e aplicação na história espiritual – CSI MEMO (Koenig, 2007):

- Suas crenças religiosas/espirituais oferecem conforto ou são fontes de stress?
- Você tem crenças espirituais que podem influenciar suas decisões médicas?
- Você é membro de alguma comunidade espiritual ou religiosa, e ela oferece apoio?

Qual?

- Você tem outras necessidades espirituais que gostaria que alguém as atendesse?

(Santos, 31/7/2009:4 cit. Koenig, 2007).

Outra forma de abordar a espiritualidade é utilizar o método FICA profissional (Puchalski, 2006).

F - Tenho fé que me ajuda a lidar com o stress e o fim da vida? Sou espiritual, religioso? O que dá sentido e direcção a minha vida?

I - A fé é importante para mim, influencia a forma como cuido da minha saúde? Os meus objectivos existências coincidem com as minhas crenças espirituais e estas são mais ou menos

importantes para mim? A minha vida espiritual esta presente na minha vida pessoal/ profissional e em caso negativo por que não.

C- Avalia a necessidade de pertença ou não a uma comunidade espiritual qual o grau de compromisso com a mesma ou a necessidade de mudança.

A – Tenho ou necessito de uma pratica espiritual para crescer na minha comunidade, o que necessário fazer para evoluir espiritualmente?

Caso o doente seja religioso Koenig (2007) explica-nos qual é a abordagem a ter:

Devemos avaliar como o paciente esta a lidar com a doença, qual é o significado que atribui à enfermidade quais as crenças culturais que influenciam na sua cura, por fim o profissional de saúde deverá avaliar quais os recursos disponíveis para o tratamento do paciente em meio hospitalar ou em casa. O FICA deve ser aplicado como teste nos profissionais de saúde e posteriormente deve ser aplicado aos pacientes para um desempenho superior. O FICA deve ser aplicado nas seguintes situações na entrevista clínica com um paciente novo, ou quando existe uma situação nova num paciente antigo, com doentes crónicos ou terminais, em situações de óbito /luto. Quando o doente é admitido numa instituição total: casa de repouso: asilo, hospício. Quando é feito o *check-up* e sempre que as decisões medicas possam interferir com a fé. Identificar as necessidades espirituais pode reforçar a resiliência, a relação médico /paciente, a adesão ao tratamento e o apoio e monitorização da comunidade. Consequentemente, aumenta o grau de satisfação com o tratamento e ajuda na recuperação. Todavia os médicos podem não se sentirem confortáveis a realizar esta abordagem por falta de treino, tempo ou conhecimento sobre o assunto, receio de impor visões religiosas ou de não ter competência e sentir desconforto para abordar uma temática. Acreditar que uma abordagem religiosa possa não ser relevante para o tratamento médico. Pelos motivos expostos, Franklin Santos defende que as faculdades da área da saúde e humanas deveriam abordar estas questões numa disciplina académica.

1.2. Relação entre Igrejas, médicos e pacientes

Maria Luísa de Assunção estudou em 2009 «a relação entre ministros religiosos, médicos e pacientes no instituto de psiquiatria do hospital das clínicas de São Paulo». A autora refere que todos temos um pouco de loucura e a religião serve para «desdoidecer», sendo a cura feita através da oração. (ASSUNÇÃO, 2009:1 cit. *Grande Sertão Veredas, Guimarães Rosa*).

Assunção cita WEBER, 1982:400 quando explica que a maior tensão oferecida à religião é a própria racionalidade.

A autora fala de ciência e religião e explica que a segunda actua quando a primeira falha fazendo uso dos milagres. A crescente insatisfação do homem moderno com estas duas realidades prova que, na busca do seu bem-estar, o Homem deve investir na Sociologia da religião e na Sociologia e Psicologia da religião, nos estudos por elas realizados no que concerne à relação entre saúde e religião, e mais concretamente entre saúde e espiritualidade. Assunção refere que a relação que existe entre fé e cura, a religião estabelece “regras e actividades para protelar a doença e a morte, influencia a duração da vida (Assunção, 2009: 4 cit. Lotufo-Neto, 1997:71). Este exemplo foi fornecido pelo estudo de Dagalarrondo e Gattaz, em 1992, realizado na Universidade de Campinas com trezentos pacientes das enfermarias, nos quais foram comparadas variáveis sociodemográficas. Estes “autores constataram que pacientes filiados às igrejas pentecostais apresentaram internamentos com duração menor do que os pacientes católicos” (Assunção, 2009: 4 cit. Lotufo-Neto, 1997:82). “Os sujeitos analisados nesse estudo são os psiquiatras, especialistas religiosos do Instituto de Psiquiatria (IPO) do Hospital das Clínicas (HCUSP) e pacientes. São focalizados também dois grupos: o Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos. Assim como o (NEPER) e o Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC), ambos ligados ao Departamento de psiquiatria. Utilizando a classe do DSM-IV5 (Diagnostic and Statical Manual of Mental Disorders). (Assunção, 2009:7).

O NEPER tem como objectivo utilizar a psiquiatria moderna para entender as questões da espiritualidade e da religião, sem qualquer vínculo filosófico ou religioso. Os médicos devem ter em conta a importância da religião na cura, tendo em atenção os seguintes aspectos: a religião influencia a saúde mental dos pacientes, assim como o psiquiatra deve conhecer a religiosidade dos doentes para utilizar esses conhecimentos na terapêutica (Assunção, 2009 cit.

LOTUFO-NETO, 1997: 257) O artigo 10º da ordem de serviço do Hospital define a conduta dos padres e pastores face aos seus doentes:

“Manter presença junto aos doentes, procurando oferecer a todos: solidariedade, conforto humano e espiritual, respeitando a individualidade e as convicções religiosas de cada um.” (cit. Assunção, 2009:9).

Promover ou aprimorar o sentido da vida do doente durante o internamento; apoiar as famílias nas situações de maior abalo; ajudar os profissionais de saúde a entender o credo do paciente; ajudar a equipa multidisciplinar a ultrapassar qualquer divergência entre a moral e a religião. Utilizar a religião do profissional de saúde a fortalecer o laço com o seu trabalho, mantendo o diálogo entre o campo médico e o religioso. Tendo em vista que, como diz Bourdieu (1987), o valor real que cada um ocupa no seu campo só é reconhecido pelo seu par.

O estudo levado a cabo quis avaliar a relação triangular estabelecida entre psiquiatra, ministro da religião e doente; pretendeu também avaliar se existe uma luta simbólica no domínio médico ou religioso; verificar a qualidade e a tolerância entre os dirigentes de diferentes credos; verificar a posição dos psiquiatras e pastores/ padres face as crenças e práticas dos pacientes.

Ao longo dos tempos, fenómenos que não se conseguem explicar, são geralmente atribuídos como obras directas de Deus ou do demónio. Actualmente, na compreensão e aceitação geral dos distúrbios mentais, foram excluídas as causas sobrenaturais, passando a ser, como é óbvio, estudados e explicados pela psiquiatria. Desta forma, a Igreja dá a primazia das decisões aos médicos. Os chefes religiosos entendem que a sua função é a de dar consolo numa altura em que o doente se encontra em ruptura com o seu quotidiano. A evangelização é dada com um carácter ecuménico. Não há o intuito de fazer o doente mudar de religião, mas sim de o ajudar a resolver problemas íntimos, internos “e com esse resgate superar a sua situação de doença, de dor, de ruptura... (Ministro religioso da capelania evangélica) ” (Assunção,2009:18)

IV- PARTE – CONCLUSÃO

Ao longo da vida da humanidade, surgiram várias religiões das quais destacamos: o Zoroastrismo, o Judaísmo, o Gnosticismo, o Islamismo e o Catolicismo. Todas têm um denominador comum na sua doutrina, os anjos. Estes servem de cimento religioso, tal como diria John Locke na sua “Carta sobre a Tolerância”, nem mesmo o príncipe sabe indicar qual o caminho da Salvação. Como será possível escolher o caminho da verdade? Isto é, para mim, os anjos são sinónimos de tolerância. Partindo desta ideia inicial e relacionando-a com a minha área do mestrado de sociologia, nasceu assim o título da minha dissertação: «Anjos, magia, cabala e fé: o seu contributo para a protecção e cura das doenças e a promoção da saúde». Desta forma, a problemática desta tese consistiu em sabermos como os anjos, a magia, a cabala e a fé, influenciam a cura dos doentes e como promovem a sua saúde. Essa é, aliás, a nossa questão de partida. Desta forma, optámos por utilizar a pesquisa qualitativa neste trabalho, que utilizou como técnicas a entrevista semi-estruturada e a análise de conteúdo das mesmas; para tal, abordei seguidores do espiritismo, um ex-umbandista, e um padre da igreja. Em conformidade estão as hipóteses: nula e três. Relativamente à H0: «As pessoas que acreditam na existência dos anjos pensam que estes exercem uma influência positiva sobre o seu estado de saúde e contribuem para a cura das suas doenças». Consegui provar que, tanto o entrevistado Ex-Umbandista, como os espíritas, acreditam que os anjos têm uma influência positiva para a saúde, pois incentivam o ser humano a ser feliz e a ajudar o próximo, a praticar o bem e a ter bons pensamentos. Tanto o padre, como o Ex-Umbandista e os espíritas, acreditam no anjo da guarda, embora os dois primeiros acreditem que ele os protege e os ajuda a curar, inspirando-os através da sua mediunidade. O padre acredita que eles são apenas mensageiros da Divindade. Relativamente à H3: «A crença nos anjos faz com que as pessoas tenham uma atitude mais protectora com a saúde, nomeadamente com a adopção de hábitos mais saudáveis na sua vida quotidiana». Constatámos que esta hipótese não foi validada, todavia, os Umbandistas tendem a ter um estilo de vida vegetariano para melhorar a sua mediunidade e para que a mensagem chegue com qualidade ao consulente.

Em analogia com a Hipótese 1: «As pessoas que se socorrem da magia branca e da cabala pensam que estas práticas promovem a melhoria do seu estado de saúde e a cura das suas doenças, assim como das doenças dos demais». Chegámos aos seguintes resultados: a magia branca pode ser explicada como uma magia do bem. Os Umbandistas usam a magia através de ervas para curar, por exemplo, a insónia. Defumam as pessoas para afastar más

energias. Porém, não consegui apurar se Francisco Iluminado conhece a Kabala Umbandista. O padre, embora não acredite em Angelologia, nem na Hierarquia de Pseudo-Dionísio, afirma que os anjos mais importantes são os Santos Arcanjos, os outros são anjos, logo reconhece uma hierarquia entre uns e outros. Demonstra de igual modo conhecer a Cabala hebraica quando refere que os nomes dos anjos têm o seu significado em Hebraico. O sacerdote e os kardecistas negam a magia e falam em milagres. O pároco considera-a uma inversão de Deus e do sobrenatural, “uma imitação deficitária dos milagres divinos”, como diria *Seligmann. Todavia, se analisarmos as realidades do Kardecismo e da Umbanda, concluímos o seguinte*: Matta e Silva, o teórico da Umbanda, definiu a magia como «uma aplicação da vontade humana, dinamizada, à evolução rápida das forças vivas da natureza (...) com a intervenção dos espíritos auxiliados pelos técnicos que utilizam os chacras, ou núcleos vibratórios, para controlá-las». (Matta e Silva, 1917-1988 b): 12). Os técnicos a que se refere Matta são os médiuns. Para o espiritismo, o médium serve de intercomunicador entre o mundo físico e o espiritual. Para o Umbandismo, o médium é um mensageiro da entidade. O controlo dos chacras, ou núcleos vibratórios pelas médiuns, servem de cura espiritual. Quando essa cura é realizada em simultâneo por um médium e um espírito, os espíritas designam-na como passe misto. Em ambos os casos estamos a falar de magia. Por outro lado, torna-se necessário definir o ritual. Migene González-Wippler considera um ritual, uma repetição de um acto simbólico ou cerimonial. Segundo a óptica de Mauss, o religioso e o mágico distinguem-se pelos seus ritos. A magia, ao longo dos tempos, serviu de trampolim para a Farmacologia, a Medicina, a Cirurgia, a Alquimia e a Metalurgia. Para o autor, as ciências, as técnicas e as religiões frutificaram com a magia mas suprimiram-na. A religião é intelectualizada e tende para a metafísica. Por sua vez, a magia é mais concreta e tende para a natureza, por conseguinte os mágicos na antiguidade eram chamados físicos. Mauss não afasta a possibilidade de existir magia nas discontinuidades da religião, a qual pode ser vista como um meio de angariar fiéis ou de os consolar, como acontece nas religiões estudadas.

Em relação à segunda hipótese de investigação: «Na óptica dos crentes, a fé aliada com orações e preces promove a saúde e a cura das doenças», tirámos as seguintes ilações. Num estudo que relaciona a prece com a cura, Tosta define prece como: «sendo de origem latina e significa: pedidos suplicas e desejos.» (Tosta, 2004, 105). Este autor cita os estudos de Dossey (1993), Olshansky e Dossey (2003), segundo os quais a prece não tem limites espaciais/temporais, o que pode levar a acreditar na interligação de todos os seres. Para Tosta,

o Reiki, o toque terapêutico e outras medicinas alternativas são curas espirituais. Ele cita Ernst (2003) para definir a cura espiritual como uma: «interacção directa ou à distância entre indivíduos objectivando a melhoria ou cura de enfermidades» (Tosta, 2004:107). O autor refere que este tipo de cura não deve servir para validar ou invalidar a existência da divindade, mas deve ser entendida pelos profissionais de saúde como um instrumento a ser usado em benefício dos enfermos.» De que é exemplo o depoimento do Enfermeiro H: «[Vi]alguns colegas a fazer Reiki em alguns doentes, principalmente em serviços como os cuidados intensivos (e nas) unidades de cuidados paliativos». (...) Pode ser utilizado como um instrumento». «A Medicina, principalmente a Enfermagem, deixou de estar tão ligada ao acto médico e começou a utilizar formas alternativas que vão de encontro com as necessidades dos doentes, e as necessidades deles nem sempre são comprimidos nem injeções, são antes toda esta forma espiritual». Tosta criticou o endeusamento da ciência pelo Homem pós-moderno, embora mencione que os resultados de todos os estudos que relacionam a prece com a cura não têm relevância estatística. Contudo, o autor alerta para o facto de a prece ser o cimento que alerta para a nossa «pequenez/grandezas» perante o todo que nos torna transcendentales» (Tosta, 2004). O enfermeiro fala ainda da importância da espiritualidade ser incluída na nova definição de Saúde da OMS. Para tal, parafraseamos a opinião dos defensores da psicologia que sustentam uma nova definição de saúde: A OMS entende, por saúde, um completo bem-estar bio-psíquico-social. A esta definição deve ser acrescentada a variante espiritual - em que a qualidade de vida é entendida como a “harmonia de diferentes formas de viver e dos diferentes níveis físico, mental, cultural e espiritual” (Calvetti, et al, 2007).

Importa, nesta altura, referir os pontos de convergência entre a Medicina Tradicional e a Alternativa. Madel T. Luz cita a O.M.S. que em 1986 definiu “*medicina alternativa, no singular, como uma prática despojada de medicina aliada a um conjunto de saberes médicos tradicionais. Considera-se que esta é uma resposta aos grandes problemas do adoecimento de grandes grupos populacionais desprovidos de ajuda médica.*” (Magalhães: 2010/2011: 13 cita Luz, 2005: 146).

Luz afirma que existe uma crise na saúde. O primeiro motivo apontado consiste nas desigualdades sociais que acontecem no primeiro, no terceiro e quarto mundo. Em relação aos países do primeiro mundo, ou sociedades capitalistas, existe aquilo a que Michael Jubert chamou de “epidemiologia do mal-estar”. Esta designação foi usada para classificar as relações entre saúde/cidade e as doenças por ela desencadeadas, tais como a “depressão, a ansiedade,

o pânico, as doenças da coluna vertebral.” Essas doenças são responsáveis pelos dias de trabalho perdidos e pela perda de um pecúlio de milhões pelos países. O segundo factor responsável pela crise na saúde foi a deterioração da relação médico – paciente. Este último passou a ser tratado como um consumidor do serviço de saúde. O médico considera a diagnose prioritária em relação à cura e ao restabelecimento do doente. Este fenómeno foi denominado «racionalidade médica». O terceiro factor responsável pelo acometimento na saúde é a manipulação genética que levanta inúmeras questões éticas sobre a dignidade da pessoa humana. O quarto factor encarregado pelo apuro na saúde é marcado pelas relações de conflito e hostilidade que existe entre especialidades médicas (intra-especialidades médicas) e entre profissionais que actuam na saúde (inter-especialidades), que podem ocorrer entre si ou com o paciente. O quinto factor, incumbido pelo ataque à saúde, é a educação dos próprios médicos.

Esta crise, levou a que o homem voltasse à natureza e manifestasse vontade de optar por outros caminhos na “contracultura” da saúde, caminhos esses que passam pelas alternativas à medicina convencional, tais como a medicina tradicional chinesa e indiana, as medicina populares, *flock ou xamânicas [de que é exemplo a Umbanda e na mesma linha o Espiritismo]*, e a da medicina alternativa, deve-se ao facto do doente ser o objecto central do curador, a relação terapeuta/paciente é privilegiada pela autonomia individual do doente e este é um doente informado, activo. Este processo é chamado de «auto-ajuda» na sua cura. O que se verifica é a «hereoajudado», ou seja, o terapeuta quer tornar o paciente independente dos fármacos e dos tratamentos, como no caso da acupunctura, para aumentar a passividade e o *Tai Chi Chuan* que diminui a dependência de médicos e de fármacos (Luz, 2005). A medicina alternativa privilegia a categoria saúde utilizando um paradigma vitalista que é notável pelo respeito pela saúde, vida, equilíbrio ou harmonia, comprometendo-se por combater e prevenir o adoecimento do doente, curando-o, provando ser uma auxiliar de vida. Esta concepção atrai todas as classes sociais devido à relação terapeuta/paciente, pela definição de adoecimento e ainda porque foi uma precursora em termos de epidemiologia, quando começou a relacionar as patologias com o controle de doenças colectivas, aliando-se a um modelo biomédico. (Magalhães, 2010/2011:Luz,2005).

Agora, irei falar das conclusões e das semelhanças e particularidades encontradas em cada religião estudada, e a conclusão extraída acerca dos significados atribuídos ao anjo e à mulher. O Mistério da trindade é a mais-valia do cristianismo; o significado originário de pessoa em latim e em grego «é aquilo que pode ser visto». A palavra pessoa é aplicada em simultâneo

ao Homem e à divindade, contudo é colocada em planos distintos. Para Santo Agostinho, o termo pessoa no mistério da Trindade deve ser aplicado com um sentido de reciprocidade entre o Pai, o Filho e o Dom ou Espírito Santo «que simbolizam a suprema dignidade ou a única essência Divina» (Teixeira, 2004: 24-27. Esse pensamento também é veiculado por Umbandistas, cuja tríade é composta por: Zambi/Deus; Oxála/Jesus e Espírito Santo/ Anjo. Para os Espíritas Deus/Jesus e Espírito Santo. Para todas as religiões estudadas, o Anjo e a Virgem têm um papel secundário. O primeiro leva mensagem e a segunda intercede a pedir milagres de uma forma privilegiada. Existem afinidades entre o racionalismo científico e o racionalismo religioso. Aquilo que Gilbert Durand designou como racionalismo aristotélico ou cartesiano é também usado pela Igreja Romana. Assim, quer a ciência como a religião instituída dividem simbolicamente o mundo em «dois gládios»: o dos fiéis e dos sacrílegos, pelo que não se admite liberdade simbólica. O legalismo religioso, independentemente da sua origem, afirma que, para cada ser, existe uma «individualidade espiritual, uma inteligência que age separadamente, o «Espírito Santo, o seu *senhor pessoal ou Anjo. Desta forma, o ser humano liga-se ao anjo do conhecimento e da revelação que o liga com o absoluto ontológico, que se processa através de uma gnose por meio de um conhecimento beatificante/salvador, sem necessidade de um intermediário sacramental religioso»* (Durand, 1964: 30-31). Assim, o Anjo, para Gilbert Durand, é um mediador pessoal de segundo grau para a gnose, sendo que o mesmo sucede em relação aos profetas e ao messias, mas, principalmente, em relação à mulher. Esta, tal como o anjo, é dotada de uma dupla simbologia, pois é simultaneamente «activa e passiva»; ambos podem ser considerados «o símbolo dos símbolos», sendo a Mulher a intermediária suprema, «a esposa» (Durand, 1964: 32).

Irei agora indicar as dificuldades encontradas nesta dissertação: foi extremamente penoso encontrar bibliografia sobre a Umbanda e sobre quase todos os temas, pois são considerados esotéricos. Outra dificuldade, foram os escassos recursos económicos para comprar material, pelo que tive de me cingir ao que encontrei nas bibliotecas e em *pdfs* na Internet. Descobri o livro fundamental de António Macedo, em Novembro, quando grande parte dos assuntos já estavam tratados.

Em relação ao meu papel, enquanto investigadora, tive de assumir o papel de umbandista e Espírita e estudar as suas doutrinas. Mesmo após ter findado a minha pesquisa, os intervenientes continuam a considerar-me um membro. Os membros do terreiro Umbandista com um período de contactos de 3 meses e com um conhecimento mútuo superior a três anos,

recusaram-se a conceder-me as entrevistas. Estas foram sempre adiadas. Este processo arrastou-se durante três meses, até que, como último recurso, entrevistei um ex-umbandista que havia frequentado esse terreiro.

BIBLIOGRAFIA:

ACHTERBERG, Jeanne; DOSSEY, Barbara; KOLKMEIER, Leslie. (1999). *Rituais de Cura*, Braga, Circulo de leitores.

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira (1976), *A investigação nas ciências sociais : estudo elaborado no gabinete de investigações sociais*, Lisboa: Editorial Presença.

BASTIDE, Roger (1977), *Sociologie des maladies mentales*, Paris: Flammarion.

CARAPINHEIRO, Graça (org.) (2006), *Sociologia da saúde. Estudos e perspectivas*, Coimbra: Pé de Página Editores.

DURAND. Gilbert (1989), *As estruturas antropológicas do imaginário*, Lisboa: Editorial Presença.

ESPÍRITO SANTO, Moisés (1998), «Emergência do indivíduo na Sociedade Pós-Moderna – O individualismo religioso», in DE OLIVEIRA, José Carlos (Dir.), *A vivência do sagrado* Universidade de Évora: Editora Universidade de Cabo Verde, pp. 19 a 27.

FOUCAULT, Michel (1983), *Naissance de la clinique. Une archéologie du regard médical*, Paris: PUF.

GADAMER, Hans-Georg (1998) *Philosophie de la santé*, Paris: Éditions Grasset & Fasquelle e Éditions Mollat.

GOLDBERG, Bruce (1999), *A Cura da Alma. Vidas passadas - vidas futuras*, Lisboa: Editorial Estampa.

GONÇALVES, Albertino (2004), *Métodos e Técnicas de Investigação Social I, Programa, Conteúdo e Métodos de Ensino Teórico e Prático*, Relatório apresentado à Universidade do Minho para Provas de agregação no Grupo Disciplinar de Sociologia, Braga: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

GONZÁLEZ WIPPLER, Migene; FARIA, Isabel, trad. (2000), «*O grande livro dos anjos*», Assim na Terra. Mem Martins: Livros da Vida, 2000.

HERZLICH, Claudine (2004), «Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública», in *Physis, Revista Saúde Colectiva*, Rio de Janeiro, 14 (2), pp. 383-394.

- MAFFESOLI, Michel (2001), *O instante eterno. O retorno do trágico nas Sociedades Pós-Modernas*, Lisboa: Instituto Piaget.
- MAGALHÃES, Mafalda (2011), «O desenvolvimento humano multidisciplinar perspectiva sociológica da multiculturalidade - o caso da pazpazes», *Práticas de Investigação Social I*, Braga: Instituto de Ciências Sociais Universidade do Minho, pp. 1-50.
- MACEOIN, Beth (1999), *Medicina natural – Um guia para Toda a família*, Temas e debates, Lisboa.
- OSHO (2000), *O livro da cura – Da medicação à meditação*, Lisboa: Pergaminho.
- PAUSE, Priscila Nardes (2009), *Les médecines complémentaires: de l'ordre de la raison vers la logique du sensible*, Tese de Doutoramento em Ciências Sociais, Paris, Université Paris Descartes (Sorbonne), Sciences Humaines et Sociales, U.E.R. de Sciences Sociales.
- POIRIER, Jean; CLAPIER-VALLADON, Simone; RAYBAUT, Paul (1999), *Histórias de Vida: Teoria e prática*, Oeiras, Celta, pp. 97-127.
- RABOT, Jean-Martin (2003), «Science et religion dans la sociologie de Durkheim», in *Sociedade e Cultura* 5, *Cadernos do Noroeste*, Serie Sociologia, Braga: Vol. 21 (1-2), pp. 241-275.
- RABOT, Jean-Martin (2006), «Pós-modernidade e politeísmo dos valores», in *Actas do 5º Congresso Português de Sociologia* sobre o tema «Sociedades contemporâneas. Reflexividade e acção», Atelier: «Quotidiano, Crenças e Religiosidades» (Braga, Universidade do Minho, 12 a 15 de Maio de 2004), Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, pp. 4-9.
- RABOT, Jean-Martin (2008), «Syncretisme et posmodernité», in CABECINHAS, Rosa & CUNHA, Luís, *Comunicação Intercultural. Perspectivas, dilemas e desafios*, Porto: Campo das Letras Editores, pp. 179-190.
- RABOT, Jean-Martin (2009), «O que é a pós-modernidade?», in COELHO, Maria Zahra (Org.), *Não poupes no semear. Trinta anos de comunicação*, Aníbal Alves, Coimbra, Pé de Página Editores, pp. 79-94.
- REBOUÇAS, Lydia (1998), «O sagrado na psicoterapia», in DE OLIVEIRA, José Carlos, (Dir) *A vivência do sagrado*, Universidade de Évora: Editora Universidade de Cabo Verde. pp. 247-255.
- RODRIGUES, Vítor (1998), «Emergência do indivíduo na Sociedade Pós-Moderna – O individualismo religioso», in DE OLIVEIRA, José Carlos (Dir.), *A vivência do sagrado*, Universidade de Évora: Editora Universidade de Cabo Verde. Pp. 229 a 244.
- SELIGMANN, Kurt (1948), *Magia, Sobrenatural e Religião*, Lisboa: Edições 70.

WOLF, Raven Silver (2000), *O Poder Mágico dos Anjos. O que a Magia dos Anjos Pode Fazer por si*, Lisboa: Vida Editores.

BIBLIOGRAFIA ONLINE:

AMADO. João da Silva (2000), “*A técnica da análise de Conteúdo*”, Revista – Referência nº5. Acedido em Junho 18, 2010, Web site: www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php? . Pp. 53 a 63.

12- Anjo da Guarda [online] Acedido em Maio 05, 2010, Web site: www.scribd.com/.../6826989/12-Anjo-da-Guarda

BAÇAN. L P (2010) «*Anjos o caminho de volta*», Copyright © 2010 do Autor, SCRIBD [online], Acedido em Maio 05, 2010, web site www.scribd.com/doc/17232913/ANJOS

BORGES TEIXEIRA, Evilázio Francisco; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA; Juliana dos Tigre da (Org.), (2004) «*Espiritualidade e qualidade de vida*» Porto Alegre: EDIPUCRS. [online], Acedido em Janeiro 17, 2012, Web site www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/.../espiritualidade.pdf

BIZELLI, Edimilson Antonio (2010/07/18) *Considerações sobre As Formas Elementares da Vida Religiosa, de Émile Durkheim: contribuições e polémicas* [online], Acedido em Julho 18, 2010, Web site: www.pucsp.br/revistanures/revista4/nures4_edimilson.pdf

CALVETTI, Prisca ÜCKER; MULLER Marisa Campio & NUNES Maria Lúcia (2007), *Psicologia ciência e profissão psicologia ciência e profissão*, 2007, 27 (4), 706-717 [online], Acedido em Junho 05, 2010, Web site: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/pcp/v27n4/v27n4a11.pdf>

Centro Espírita Pai João de Angola [online] Acedidos de 27 a 30 Março de 2011 Webs sites: <http://centropaijoaodeangola.com.br/umbanda_178.html#>;<http://centropaijoaodeangola.com.br/anjo_da_guarda_144.html>; <http://centropaijoaodeangola.com.br/os_trabalhos_desenvolvido_173.html>

Discipulado sem fronteiras, Orientando Vidas em Amor, [online], Acedido em Maio 05, 2010, Web site: www.scribd.com/sitemaps/docs/296.xml

DOMINGOS, Gláucia de Ávila (27 Fev. 2009), « [*Psicologia e religião sob a luz da psicanálise junguiana*](#)» in *Psicologia com.pt - O portal dos psicólogos, 1-32* [online], Acedido em Maio 05, 2010, Web site: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0127.pdf

JUNG, Carl Gustav (1875-1961), «*Os arquétipos e o inconsciente coletivo / CG. Jung*» [online]. Acedido em Maio 05, 2010, Web site: www.iot.org.br/.../jung-carl-g-os-arquetipos-e-o-inconsciente-coletivo-portugues.pdf> consultado em [2010/05/05]

LUZ, Madel T. (2007), *Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XXI* [online]. Acedido em Dezembro 31, 2010, Web site: <www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a08.pdf

MOURA, Regina (2010), "Iconografias do feminino: Mitos, arte e outras representações" 1-12.[online], Acedido em Maio 05, 2010, Web site: www.historiainagem.com.br/edicao10abril2010/iconografemin.pdf

MATTA E SILVA. W.W. (Mestre Yapacani), (1917-1988 a)) "*Mistérios e práticas na lei de Umbanda*" [online] Acedido em Maio 05, 2010, Web site: <<http://pt.scribd.com/doc/23551830/W-W-da-Matta-e-Silva-Umbanda-Esoterica-Esoterismo-Ocultismo-Magia-Misterios-e-Praticas-na-Lei-de-Umbanda>>

MATTA E SILVA. W.W. (Mestre Yapacani), (1917-1988 b)) "*Segredos da magia de Umbanda e Quimbanda*" [online] Acedido em Maio 05, 2010, Web site: <<http://pt.scribd.com/doc/65529297/W-W-Da-Matta-e-Silva-Segredos-Da-Magia-de-Umbanda-e-Quimbanda>>

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDt Luc Van, (Fevereiro de 2011) «*Manual de investigação em ciências sociais. Objectivos e procedimento.*». [online], Acedido em Janeiro 17, 2012, Web site: www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf

PEREIRA, José Carlos (2007), «A Magia nas intermitências da Religião , Delineamentos sobre a magia em Marcel Mauss», *Revista Nures*, nº 5, Janeiro/Abril 2007. In <http://www.pucsp.br/revistanures>, Núcleo de Estudos Religião e Sociedade, Pontifícia [online], Acedido em Maio 05, 2010.

Universidade Católica – SP[online], Acedido em Julho 18, 2010, Web site: <http://www.pucsp.br/revistanures>. <http://www.pucsp>

PORTELA, Girlene Lima (2004) *Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão, Abordagens teórico-metodológicas*, Projecto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. Acedido em Junho 18, 2010, Web site: www.dfi.ccet.ufms.br/.../AbordagensTeoricoMetodologicas_Portela

PUTTINI, R. F. Curandeirismo e o campo da saúde no Brasil. *Interface – Comunic., Saúde,Educação*. Botucatu. [online] Acedido em: Março 28, 2011, Web site: <http://www.interface.org.br/arquivos/aprovados/artigo39pdf>

ROHDE, Bruno Faria, (2009), Umbanda, uma Religião que não nasceu: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista, *Revista de Estudos da Religião* ISSN 1677-1222, Março / 2009 / p. 77-96. Acedido em Outubro 15, 2011, Web site: <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf>

Rodapés números 4 e 5 [online] disponível em http://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf > [2010/10/15]

ZANGARI, W. (2005). Uma leitura psicossocial do fenômeno de incorporação na Umbanda. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, v. 3, n. 05, p. 70-88*. Acedido em Março 28, 2011, Web site: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/946/94625312.pdf> .

ZARUR, Alzira (1914 - 1979) «Maria Santíssima - Mãe Universal da Cristandade.» *Informativo JESUS ESTÁ CHEGANDO!*» [online] Acedido em Maio 05, 2010, web site: www.religiaodedeus.org.br/pdf/79.pdf

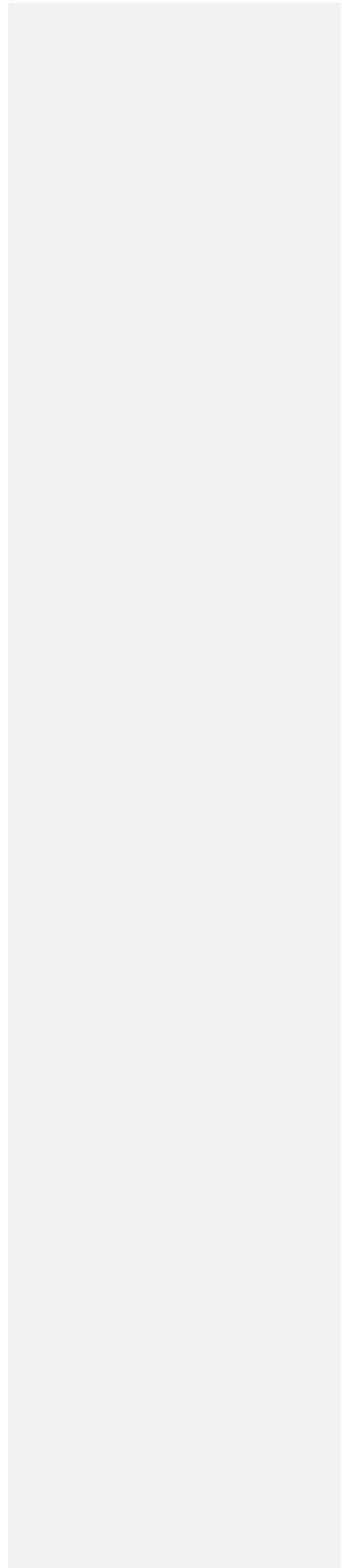
Acedido em Maio 05, 2010, web site: http://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf

Acedido em Maio 05, 2010, Web site: http://www.espiritualidades.com.br/artigos_s_z/Souza_Leal_Espiritismo_a_Magia_Sete_Linhas_de_Umbanda.pdf

[Online] Acedido em Julho 26, 2011 Web site: <www.mundoespirita.net/casa-do-jardim/arquivos>

[Online] Acedido em Julho 1, 2011 Web site: <<http://www.worldpeacecongress.net/en/2004/speakers/thiesen.htm>>

Anexos



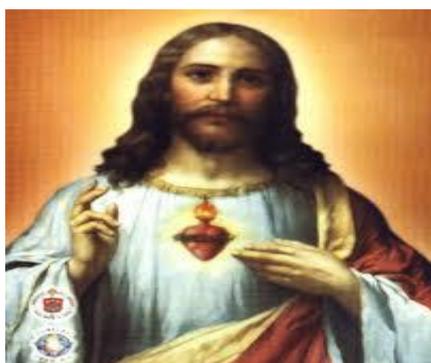
ANEXO Nº1: GUIÃO E ENTREVISTA DE UM EX-UMBANDISTA

Figuras: nº 1 Oxum, nº2 Iemanjá



Fontes: >[<quintaldapaula.blogspot.com>
<oquelatem.blogspot.com>[2011/01/23]

Figura nº3 : Oxalá



Fonte: < <http://tendadeumbandaadelinobaiano.blogspot.com/>> [2011/01/23]



Universidade do Minho

Anexo nº1

Guião de entrevista de um Ex-Umbandista:

Boa tarde,

1. Qual é a sua graça?
2. Há quanto tempo foi médium na Umbanda?
3. Quanto tempo demorou a afirmar a sua mediunidade?
4. Que cuidados tinha em relação à preservação da mesma?
5. Que tipo de mediunidade tem?
6. Qual era a sua função no templo?
7. Acredita que o seu anjo da guarda tem um papel preponderante no seu trabalho, de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?
8. A Umbanda, cujo nome significa arte de curar, tem uma postura coadjuvante em relação as pessoas que recorrem ao terreiro. Pensa que as pessoas pedem o auxílio à Kabala Umbandista, da sua magia, para resolver problemas de saúde?
9. Acredita que o conhecimento da Umbanda originou uma melhoria da sua saúde e fomentou a implementação de hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?
10. Acredita que o seu anjo ou guia podem-no ajudar a restabelecer a sua saúde e/ ou a dos consulentes e a estimularem a cura?
11. Recorda-se de alguns pedidos feitos nesse sentido?
12. Pode p.f. dar-me um exemplo de uma oração para ajudar na cura e proteger a saúde?
13. E de uma magia?
14. Acredita que a sua fé nas Entidades e o conhecimento da Umbanda o ajudaram a ser mais saudável e a proteger e a promover a saúde?
Com base na sua experiência, pensa que os consulentes que recorrem à Umbanda acreditam que as entidades ou a sua doutrina os podem ajudar a serem mais saudáveis e a protegerem e a promoverem a saúde?
15. Quais são os Orixás protectores da saúde?

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Transcrição da entrevista a um Ex-Umbandista

(ruído)

Entrevistadora (M): - Boa tarde.

Entrevistado: (W): - Boa tarde.

M: - Qual é a sua graça?

W: - Francisco Iluminado.

M: - Quanto tempo foi médium na Umbanda?

W: - Cinco anos.

M: - Q ...Quanto tempo demorou a afirmar a sua mediunidade?

W: - Dois anos.

M: - Que cuidados tinha em relação à preservação da mesma?

W: - Cuidados com o que comia e com o que pensava.

M: - Com o que comia? pode explicar melhor...

W: - Não comendo carne por que para a espiritualidade a carne não é boa muito bem não é, principalmente carne de porco de vaca e tomava banhos de limpeza, para receber em condições.

M: Para ser um veículo puro então?

W: Exactamente.

M: - (hh) Que tipo de mediunidade tem?

W: É difícil de explicar é -Isso aí complicado, por que a gente não consegue conseguimos um aviso, não consegue ver vemos . Vêm mais rápido os outros do que nós próprios néh. Nós sabemos que estamos a evoluir mais nada.

M: - Eeeh Qual era a sua função no templo?

W:- Médium, médium de incorporação.

M: - Acredita que o seu anjo da guarda tem um papel preponderante no seu trabalho de auxílio, aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

W: -Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo., não é? Depois tem os outros anjos para os outros, por que ninguém está sozinho. Se o teu anjo da guarda, se me vens

pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti. Isso é um conjunto de coisas não é só um. M: - ~~Mmmmmh~~-A Umbanda, cujo nome significa arte de curar, tem uma postura coadjuvante em relação as pessoas que recorrem ao terreiro. Pensa que as pessoas pedem auxílio ,a Kabala umbandista , isto é, a sua magia para resolverem problemas de saúde?

W: - Bem, as pessoas procuram o terreiro para tudo: saúde negócios, casamento, amigos, família. ~~Elas procuram para tudo e no~~ No que é possível as entidades ajudam, não somos nós que ajudamos, são as entidades.

M: - Acredita que o conhecimento da Umbanda originou uma melhoria na sua saúde e fomentou hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

W: - ~~É assim a evolução~~- Neste caso estamos a falar de Umbanda sempre ajuda. Para isso é que a gente Nós trabalhamos para evoluir. Ajuda-nos muito a gente crescer. Para depois podermos partir para outra. ~~não é?~~

M: - Acredita que o seu anjo ou guia podem-no ajudar a restabelecer a sua saúde e/ ou a dos consulentes e a estimularem a cura?

W: ~~Pode por que não.~~ A função do nosso anjo da guarda é ajudar-nos para que a gente seja feliz por isso, é muito importante.

M : - Recorda-se de alguns pedidos feitos nesse sentido?

W: - É muito difícil eu lembrar-me. Por que um médium fica semi-inconsciente. ~~Não fica inconsciente mas~~ Há muitos momentos numa incorporação que imperceptíveis a gente não se apercebe. E as coisas que são mais importantes ao médium acaba por esquecer-se. ~~fugir-lhe um bocadinho.~~ Mas sei que ajuda-se para muita coisa. Ajuda-se a gente não ajuda o médium fala, a pessoa se quiser ser ajudada terá de tomar alguma opção ou faz ou não faz. Também pode não dar em nada.

M: - Claro o médium é no fundo...

W e M: - [O médium é no fundo um médium mensageiro da entidade.

W:- Exactamente. A entidade diz o que acha mais certo, se a pessoa puser em acção é mais fácil. Se não puser há pessoas que só ouvem e não fazem nada não é?

M: - Com base na sua experiência, pensa que os consulentes que recorrem a Umbanda, acreditam que as entidades ou a sua doutrina os podem ajudar a serem mais saudáveis e a protegerem a saúde e a promoverem-na também? '

W: - Eu acredito embora muita gente saia de lá contente e com fé. Outros sentem-se iludidos não ~~sabem o~~ ~~têm~~ ~~noção de~~ que é Umbanda, o que é espiritualidade o que é caridade. Pensam que as pessoas são obrigadas a chegar ali e faz um clique e já está resolvido ~~não é assim não é?~~ Também depende da capacidade de quem procura.

M: - Pode dizer-me quais são os Orixás protectores da saúde?

W: São os cabloclos que são o povo da mata.

M: - Mas também não havia um Orixá que difundia as pragas e também é curava. Um que se vestia todo de...

W: Um que se vestia todo de penas ou de ...

M: Uma espécie de ráfia sim que andava com a cara tapada um até que...

W: Mas esse aí não é caboclo.

M: - Esse não é caboclo é mesmo um orixá.

w: - Esse aí é um Orixá, e não tem nada a haver com a cura. ~~A cura também tem haver~~ Estamos a falar do Omulumoé ou Omulu depende se é Umbanda ou Candomblé. Sim esse também trabalha para a cura mas é diferente mas é outra linha, distinta da não é a dos caboclos da cura não é?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Nota esta foi uma segunda entrevista na primeira a gravação falhou em relação a magia o entrevistado referiu para além dos rituais secretos da Umbanda, utilizados na magia, recorre as ervas para curar, quanto as orações não se recordou de alguma em particular. Referiu que é vegetariano e já o era antes de entrar na Umbanda.

Transcrição da entrevista a um Ex- umbandista

Correcção do Português e elaboração do corpus

(ruído)

Entrevistadora (M): - Boa tarde.

Entrevistado: (W): - Boa tarde.

M: - Qual é a sua graça?

W: - Francisco Iluminado.

M: - Quanto tempo foi médium na Umbanda?

W: - Cinco anos.

M: - Quanto tempo demorou a afirmar a sua mediunidade?

W: - Dois anos.

M: - Que cuidados tinha em relação à preservação da mesma?

W: - Cuidados com o que comia e com o que pensava.

M: - Com o que comia pode explicar melhor...

W: - Não comendo carne por que para a espiritualidade a carne não é boa principalmente carne de porco de vaca e tomava banhos de limpeza, para receber em condições.

M: Para ser um veículo puro então?

Comentário [Ndu1]: Tempo mediunidade

Comentário [Ndu2]: Tempo mediunidade

Comentário [Ndu3]: Cuidados com a mediunidade

Comentário [Ndu4]: Cuidados com a mediunidade

W: Exactamente.

M:- Que tipo de mediunidade tem?

W: É difícil de explicar é complicado, por que não conseguimos um aviso, não vemos . Vêem mais rápido os outros do que nós próprios. Nós sabemos que estamos a evoluir mais nada.

M: - Qual era a sua função no templo?

W:- **Médium, de incorporação.**

Comentário [Ndu5]: Tipo de mediunidade

M: - Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

W: **Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo. Depois tem os outros anjos para os outros, por que ninguém está sozinho. Se me vens pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti. Isso é um conjunto de coisas não é só um.**

Comentário [Ndu6]: Função do anjo da guarda

Comentário [Ndu7]: Fé

Comentário [Ndu8]: Função do anjo da guarda

M: - **A Umbanda, cujo nome significa arte de curar, tem uma postura coadjuvante em relação às pessoas que recorrem ao terreiro. Pensa que as pessoas pedem auxílio a Kabala umbandista , isto é, à sua magia para resolverem problemas de saúde?**

Comentário [Ndu9]: Definição de Umbanda

W: - **Bem as pessoas procuram o terreiro para tudo: saúde negócios, casamento, amigos, família. No que é possível as entidades ajudam, não somos nós que ajudamos, são as entidades.**

Comentário [Ndu10]: Fé

M: - Acredita que o conhecimento da Umbanda originou uma melhoria na sua saúde e fomentou hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

W:-**Neste caso estamos a falar de Umbanda sempre ajuda. Nós trabalhamos para evoluir. Ajuda-nos muito crescer. Para depois podermos partir para outra.**

Comentário [Ndu11]: Definição Umbanda

M: - Acredita que o seu anjo ou guia podem-no ajudar a restabelecer a sua saúde e/ ou a dos consulentes e a estimularem a cura?

W: **A função do nosso anjo da guarda é ajudar-nos para que a ser feliz por isso, é muito importante.**

Comentário [Ndu12]: Função do anjo da guarda

M : - Recorda-se de alguns pedidos feitos nesse sentido?

W: - **É muito difícil eu lembrar-me. Por que um médium fica semi-inconsciente. Há muitos momentos numa incorporação que são imperceptíveis. O médium acaba por esquecer-se das coisas que são mais importantes. Mas sei que ajuda-se para muita coisa. Ajuda-se a gente não ajuda o médium fala, a pessoa se quiser ser ajudada terá de tomar alguma opção ou faz ou não faz. Também pode não dar em nada.**

Comentário [Ndu13]: Tipo de mediunidade

M: - Claro o médium é no fundo...

W e M: - **[O médium é no fundo um médium mensageiro da entidade.**

Comentário [Ndu14]: Médium/intermediário

W:- Exactamente. A entidade diz o que acha mais certo, se a pessoa puser em acção é mais fácil. Se não puser há pessoas que só ouvem e não fazem nada não é?

M: - Com base na sua experiência pensa que os consulentes que recorrem à Umbanda acreditam que as entidades ou a sua doutrina os podem ajudar a serem mais saudáveis e a protegerem a saúde e a promoverem-na também?

W: - Eu acredito embora muita gente saia de lá contente e com fé. Outros sentem-se iludidos, não sabem o que é a Umbanda, o que é espiritualidade o que é caridade. Pensam que as pessoas são obrigadas a chegar ali e faz um clique e já está resolvido. Também depende da capacidade de quem procura.

Comentário [Ndu15]: Fé

M: - Pode dizer-me quais são os Orixás protectores da saúde?

W: São os caboclos que são o povo da mata.

Comentário [Ndu16]: Cura /Umbanda

M: - Mas também não havia um Orixá que difundia as pragas e também curava. Um que se vestia todo de...

W: Um que se vestia todo de penas ou de ...

M: Uma espécie de ráfia, sim, que andava com a cara tapada um até que...

W: Mas esse aí não é caboclo.

M: - Esse não é caboclo, é mesmo um Orixá.

w: - Esse aí é um Orixá, e não tem nada a haver com a cura. Estamos a falar do Omulumoé ou Omulu. Depende se é Umbanda ou Candomblé. Sim esse também trabalha para a cura mas é diferente mas é outra linha, distinta da dos caboclos da cura.

Comentário [Ndu17]: Cura e Umbanda

Muito obrigado pela sua disponibilidade e tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Nota: esta foi uma segunda entrevista, na primeira a gravação falhou. Em relação à magia, o entrevistado referiu que, para além dos rituais secretos da Umbanda utilizados na magia, recorre a ervas para curar; quanto às orações, não se recordou de alguma em particular. Referiu que é vegetariano e já o era antes de entrar na Umbanda.

Comentário [Ndu18]: Magia e cura

Comentário [Ndu19]: Estilos de vida

Transcrição da entrevista a um Ex-Umbandista

Correcção do Português e elaboração do corpus

(ruído Entrevistadora (M): - Boa tarde.

Entrevistado: (W): - Boa tarde.

M: - Qual é a sua graça?

W: - Francisco Iluminado.

M: - Quanto tempo foi médium na Umbanda?

W: - Cinco anos.

M: - Quanto tempo demorou a afirmar a sua mediunidade?

W: - Dois anos.

M: - Que cuidados , tinha em relação à preservação da mesma?

W: - Cuidados com o que comia e com o que pensava.

M: - Com o que comia pode explicar melhor...

W: - Não comendo carne por que para a espiritualidade a carne não é boa principalmente carne de porco de vaca e tomava banhos de limpeza, para receber em condições.

M: Para ser um veículo puro então?

W: Exactamente.

M:- Que tipo de mediunidade tem?

W: É difícil de explicar é complicado, por que não conseguimos um aviso, não vemos. Vêm mais rápido os outros do que nós próprios. Nós sabemos que estamos a evoluir mais nada.

M: - Qual era a sua função no templo

W:- Médium, de incorporação

M: - Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados.

W: -Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo. Depois tem os outros anjos para os outros, por que ninguém está sozinho. Se me vens pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti. Isso é um conjunto de coisas não é só um.

M: - A Umbanda, cujo nome significa arte de curar, tem uma postura coadjuvante em relação às pessoas que recorrem ao terreiro. Pensa que as pessoas pedem auxílio, a Kabala umbandista, isto é, à sua magia para resolverem problemas de saúde?

W: - Bem as pessoas procuram o terreiro para tudo: saúde negócios, casamento, amigos, família. No que é possível as entidades ajudam, não somos nós que ajudamos, são as entidades.

M: - Acredita que o conhecimento da Umbanda originou uma melhoria na sua saúde e fomentou hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

W: Neste caso estamos a falar de Umbanda sempre ajuda. Nós trabalhamos para evoluir. Ajuda-nos muito crescer. Para depois podermos partir para outra.

M: - Acredita que o seu anjo ou guia podem-no ajudar a restabelecer a sua saúde e/ ou a dos consulentes e a estimularem a cura?

W: A função do nosso anjo da guarda é ajudar-nos para que a ser feliz por isso, é muito importante.

M: - Recorda-se de alguns pedidos feitos nesse sentido?

W: - É muito difícil eu lembrar-me. Por que um médium fica semi-inconsciente. Há muitos momentos numa incorporação que são imperceptíveis. O médium acaba por esquecer-se das coisas que são mais importantes. Mas sei que ajuda-se para muita coisa. Ajuda-se a gente não ajuda o médium fala, a pessoa se quiser ser ajudada terá de tomar alguma opção ou faz ou não faz. Também pode não dar em nada.

M: - Claro o médium é no fundo...

W e M: - [O médium é no fundo um médium mensageiro da entidade.

W: - Exactamente. A entidade diz o que acha mais certo, se a pessoa puser em acção é mais fácil. Se não puser há pessoas que só ouvem e não fazem nada não é?

M: - Com base na sua experiência, pensa que os consulentes que recorrem à Umbanda acreditam que as entidades ou a sua doutrina os podem ajudar a serem mais saudáveis e a protegerem a saúde e a promoverem-na também?

W: - Eu acredito embora muita gente saia de lá contente e com fé. Outros sentem-se iludidos, não sabem o que é a Umbanda, o que é espiritualidade o que é caridade. Pensam que as pessoas são obrigadas a chegar ali e faz um clique e já está resolvido. Também depende da capacidade de quem procura.

M: - Pode dizer-me quais são os Orixás protectores da saúde?

W: São os caboclos que são o povo da mata.

M: - Mas também não havia um Orixá que difundia as pragas e também curava. Um que se vestia todo de...

W: Um que se vestia todo de penas ou de ...

M: Uma espécie de ráfia, sim, que andava com a cara tapada um até que...

W: Mas esse aí não é caboclo.

M: - Esse não é caboclo é mesmo um Orixá.

w: - Esse aí é um Orixá, e não tem nada a haver com a cura. Estamos a falar do Omulumoé ou Omulu. Depende se é Umbanda ou Candomblé. Sim esse também trabalha para a cura mas é diferente mas é outra linha, distinta da dos caboclos da cura.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Nota: esta foi uma segunda entrevista, na primeira a gravação falhou. Em relação à magia, o entrevistado referiu que para além dos rituais secretos da Umbanda, utilizados na magia, recorre a ervas para curar; quanto a orações, não se recordou de alguma em particular. Referiu que é vegetariano e já o era antes de entrar para a Umbanda.

Ficha sinalética

Francisco Iluminado (nome fictício) aceitou gentilmente a realizar esta entrevista após ter tomado conhecimento que os membros da Umbanda do terreiro que ele havia frequentado se não dispunham a fazê-lo. Embora a mestrandia tivesse contactado os mesmos durante dois meses e estes lhe tivessem garantido total disponibilidade para uma entrevista, usaram de vários subterfúgios para adiá-la, prometendo-lhe um telefone de confirmação quando estivessem desimpedidos; o que parece mais incompreensível devido ao mútuo conhecimento da mestrandia e do pai de Santo do terreiro, assim como dos demais membros, há mais de três anos, pelo que se pode inferir que estão pouco à vontade para realizar este tipo de entrevistas. Francisco Iluminado aceitou em ser uma tábua de salvação e dar o seu depoimento como ex médium e Umbandista. A recepção foi excelente. Foram feitas duas entrevistas numa loja esotérica situada no Porto, propriedade de Francisco Iluminado, após a hora de fecho. A primeira não ficou gravada, sendo, pois, repetida.

Perfil pessoal – Retrato da mediunidade na Umbanda

Francisco Iluminado foi médium na Umbanda durante cinco anos, dois dos quais foram dedicados à afirmação da sua mediunidade de incorporação; considera que o médium é um mensageiro/ intermediário da Entidade que aconselha os consulentes, estando, pois, o médium semi inconsciente.

Cuidados com preservação da mediunidade

Francisco é vegetariano, dado que julga que a carne não é boa para a espiritualidade; toma banhos de limpeza e cultiva pensamentos positivos.

Função do anjo da guarda

Quando alguém faz um pedido na Umbanda é acompanhado pelo seu anjo da guarda, que auxilia o médium para que ele ajude o consulente. O anjo fomenta a felicidade do seu protegido.

A fé

Francisco tem fé nos anjos «por que ninguém está sozinho.» A Umbanda enquanto religiosidade significa «arte de curar.» Em relação à fé na Umbanda, há muita gente que tem fé e sai de lá «contente». Para se compreender a Umbanda, é necessário saber o que é espiritualidade e o que é caridade.

A cura na Umbanda

Os caboclos são os protectores da saúde e o Orixá protector da cura é Omulu, conforme falamos de Umbanda ou Candomblé.

A relação entre a magia e a cura

São rituais secretos de cura, que utilizam ervas. O vegetarianismo é o estilo de vida ideal para ser médium e receber entidades. Apesar de Francisco já o ser.

Grelha de análise de Conteúdo:

Conceitos	Lugar / data	Texto localização	Obs.
Tempo mediunidade	Porto, 2011-07-22	- "Cinco anos." (...) "Dois anos" (...)	
Cuidados com a mediunidade	Porto, 2011-07-22	"Cuidados com o que comia e com o que pensava." (...) " Não comendo carne por que para a espiritualidade a carne não é boa principalmente carne de porco de vaca e tomava banhos de limpeza, para receber em condições.»	
Tipo de mediunidade	Porto, 2011-07-22	"Médium, de incorporação" (...) "É muito difícil eu lembrar-me. Por que um médium fica semi-inconsciente. Há muitos momentos numa incorporação que são imperceptíveis. O médium acaba por esquecer-se das coisas que são mais importantes. Mas sei que ajuda-se para muita coisa. Ajuda-se a gente não ajuda o médium fala, a pessoa se quiser ser ajudada terá de tomar alguma opção ou faz ou não faz. Também pode não dar em nada.»	
Médium/ intermediário	Porto, 22 de Julho 2011	"O médium é no fundo um médium mensageiro da entidade."	
Função do anjo da guarda	Porto, 22 de Julho 2011	«Um anjo da guarda tem um papel muito importante, se ele me acompanha, acompanha-me em tudo» (...) «Se me vens pedir ajuda logo, o teu anjo da guarda vai estar contigo, logo ele vai-me auxiliar para eu te poder auxiliar a ti.(...)» "A função do nosso anjo da guarda é ajudar-nos para que a ser feliz "	
Fé	Porto, 22 de Julho 2011	«Ninguém está sozinho.» (...) «Bem as pessoas procuram o terreiro para tudo: saúde negócios, casamento, amigos, família. No que é possível as entidades ajudam.»	
Definição na Umbanda	Porto, 22 de Julho 2011	"A Umbanda, cujo nome significa arte de curar." (...) "Neste caso estamos a falar de Umbanda sempre ajuda. Nós trabalhamos para evoluir."	
Cura na Umbanda	Porto, 22 de Julho 2011	"São os caboclos que são o povo da mata. " "Estamos a falar do Omulu. Depende se é Umbanda ou Candomblé. Sim esse também trabalha para a cura mas é diferente mas é outra linha, distinta da	

		dos caboclos da cura.”	
Magia e cura	Porto, 22 de Julho 2011	«Referiu para além dos rituais secretos da Umbanda, utilizados na magia, recorre as ervas para curar.»	
Estilos de vida	Porto, 22 de Julho 2011	«Referiu que é vegetariano e já o era antes de entrar na Umbanda.	

Anexo 2: Guião e entrevistas na Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade

Figura nº3: Anjo da guarda



Fonte: <rj.quebarato.com.br> [2011/01/23]



Universidade do Minho

Guião para as entrevistas na Associação Espírita Crista Mensageiros da Caridade

Boa tarde,

1. Podem dizer-me por ordem os vossos nomes, por favor?
2. Podem dizer-me em que consiste a cura espiritual?
3. Como funcionam os chacras na cura espiritual? Para se aplicar a cura espiritual é necessário algum conhecimento prévio?
4. Podem dar-me exemplos actuais deste tipo de cura?
5. Jesus o Mestre foi o mentor da cura espiritual. Ele transmitiu este tipo de cura aos discípulos. Podem dar-me exemplos de milagres operados por Ele.
6. Qual é o objectivo para o espiritismo da mediunidade de cura?
7. Quais são as características de um médium curador?
8. O que é o passe, que tipos de passes existem?
9. Como se sabe que uma pessoa é médium?
10. Existem médium curadores famosos?
11. Quais os espíritos responsáveis pela cura, estou a lembrar-me de Bezerra de Menezes e do Dr. Sousa Martins. Podem falar-me mais deles ou de outros exemplos?
12. Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho, de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?
13. Pensa que as pessoas pedem do espiritismo para resolver problemas de saúde?
14. Acredita que o conhecimento do Espiritismo originou uma melhoria da sua saúde e fomentou a implementação de hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?
15. Isto é, a sua fé influencia o modo como cuida da sua saúde?
16. Quais são os Espíritos / guias protectores da saúde?
17. Qual o papel da A.M.E. Portuguesa?

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Transcrição integral das Entrevistas na Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade

E: - Como funcionam os chacras na cura espiritual?

M: ~~É que tenho de começar eu a fazer...~~(heee) Podem dizer-me por ordem os vossos nomes?

T: Esmeralda , Luz, Saul. Paulo, Francisco e Margarida.

M: Podem dizer-me em que consiste a cura espiritual?

E: A cura espiritual ~~consiste basicamente, como nós dissemos ainda a pouco, que é interior, que é a fé, e é o amor que nós dedicamos~~ Ahhhh a nós próprios, ou seja ~~nunca podemos,~~ nós somos doentes por natureza. Somos doentes da parte espiritual e conseqüentemente ela, ~~estrada ou~~ reverte para a física, e ~~é através~~ .quando chega ao corpo físico é que damos conta de que estamos doentes. A nossa doença chama-se falta de amor. Nós ~~não sabemos o que é amor e como tal~~ a cura espiritual consiste em começar a interiorizar dentro de cada um. Esse amor ehhh global o amor fraterno, o amor universal e quando começamos a processar dentro de nós próprios esse amor, então a nossa cura ~~é mais rápida a cura~~ espiritual e também a cura física são mais rápidas. Então consiste em mudar os nossos hábitos. Que nós estamos arreigados a ter. Se somos egoístas, se somos orgulhosos. Se somos ~~como é que hei de explicar~~ autoritários. Todas essas partes integrantes do ~~nosso ser~~ que somos. ~~Que nós costumamos dizer é a nossa personalidade.~~ Não é personalidade é efectivamente ~~o ser~~ espiritual que nós somos: orgulhosos, arrogantes e egoístas por aí, e se trabalharmos ~~nessa parte e através de~~ do amor que devemos ter por nós próprios e que devíamos ter por todos os seres que existem. Então sim nós estamos a curar.

M: Mmmm. Para se aplicar a cura espiritual ~~existe,~~ é necessário algum conhecimento prévio para fazer essa cura?

E: Sim. Olhe temos que aprender a primeira coisa, a sermos resignados com a nossa própria dor, ~~isso é uma das condições, ou a condição maior que podemos ter. E por assim dizer ao sermos resignados com a dor seja ela física espiritual, seja mental não é,~~ O ~~quê que que acontece,~~ ou psicológica nós a resignamo-nos bem. Se eu estou a atravessar essa fase menos boa, o ~~que que eu estou a fazer para reverter esta situação. Em que que eu~~ O que estou a trabalhar em mim ou nos outros. Para que eu ~~puder~~ ver esse mal como um bem, para que eu possa aprender algo útil para mim e para os que me cercam. ~~Então é este aprendizado que nos traz o nesse dia a dia.~~ Em que podemos reverter a nossa situação ehhh, e ~~a~~ Aplicar a cura a nós próprios.

M: - [A cura espiritual é um trabalho de uma vida não é...

E: ~~Sim não é um trabalho estanque é um trabalho continuo desde o acto de nascer até ao acto de [desencarnar.~~

M: Podem dar-me exemplos actuais deste tipo de cura algum caso que tenham conhecimento?

E: ~~Eu tenho de responder a estas perguntas todas e depois.~~

M: ~~Sim as que quiser.~~

L: ~~Quando chegar a altura nós mudamos.~~

E: ~~Então está bem. Então pode repetir a pergunta?~~

M: Podem dar-me exemplos actuais deste tipo de cura algum caso que tenham conhecimento do espiritismo, que tenham conhecido, que seja mais notório?

L: Pessoas que estavam internadas no Magalhães Lemos.

E: - Sim. Há muitos casos de cura espiritual. Em espiritismo é comum dizer-se que a maior parte, ou uma grande parte, uma grande percentagem de pessoas que estão internadas em estabelecimentos de saúde mental são doentes espirituais. ~~Principalmente doentes espirituais porquê?~~ Por que estão debaixo de processos obsessivos, ou seja, eles próprios - o ser pode maquinar dentro de si próprio um processo obsessivo. ~~Nós vemos que há casos de pessoas que perseguem outras até à morte. Não és minha não és de mais ninguém. - Isto é um processo obsessivo. Outros sentem-se perseguidos, há outros são efectivamente perseguidos por seres espirituais que os olhos comuns não vêem. Mas que é um facto eles acontecerem acontecem são.~~ Por que uns dizem ouço vozes que me dizem para fazerem isto. Podem ser casos da medicina mas também ~~uma~~ em grande parte casos espirituais. ~~Logo há curas também que nós temos conhecimento de curas principalmente no Brasil. - Em que devido há grande população que o Brasil comporta, aos poucos recursos económicos da população do povo. Deus que é sempre nosso amigo e nunca nos deixa. Existem pessoas que são os chamados médiuns de cura, e que têm por finalidade divina ajudar o próximo a troco de nada. - Ou seja eles têm a função de serem intermediários entre o plano espiritual e o plano físico daí e que alguns deles têm as condições necessárias, ~~comportam as condições necessárias~~ e os conhecimentos necessários, para que através da espiritualidade superior possam realizar ~~ser, ou seja vêem-se operações que são realizadas a mão sem instrumentos cirúrgicos com uma simples navalha extraem, fazem operações mesmo a frente de toda a gente. E é interessante ver isto por que o mundo hoje esta virado para estas situações. E que não fosse a propósito hoje deu um programa na Oprah. Em que se via curas espirituais de americanos que foram até ao Brasil, a um médium chamado João de Deus e foram filmadas essas curas. Portanto isto são actos de medicina, sem a menor desinfecção, como nós estamos habituados a ver não é?~~ e elas são processadas, por pessoas com a sua fé ~~por~~ que também trabalharam no seu interior por que também tiveram mérito de se processar essa cura. ~~Mas para isso tem de haver a pessoa a querer fazer dentro dela as mudanças necessárias para que tenha mérito~~~~

para que o seu corpo físico seja curado. Também Há o mérito do médium curador, per que já tem a capacidade espiritual para poder processar essa cura e Deus por que tudo está na mão de Deus e do amor que ele tem por nós.

M: Jesus o Mestre foi o mentor da cura espiritual. É Considerado o mestre essênio, o fundador deste tipo de cura, Ele transmitiu este tipo de cura aos discípulos. Podem dar-me alguns exemplos de milagres operados por Ele, que achem mais interessantes do ponto de vista do espiritismo por exemplo?

E: ~~do ponto de vista todos do espiritismo todos ehh isto milagres...~~

M: Sim milagres

E: Do ponto de vista do espiritismo milagres não existem. Existem é situações é situações em que Jesus foi confrontado ~~em situações em que operou eu obrou segundo as ordens do pai. Para que o homem visse e pudesse propagar aquilo que via~~ Exactamente estava a pensar até naquele miúdo, que diz na Bíblia que caí na água, caí no fogo e não tem noção da realidade, e o pai pede ao mestre, pelo filho por que os apóstolos não conseguiram curar. Também tem essa passagem no Evangelho. Tem a passagem do leproso vai e mostra a todos como eu te curei vai e não voltes a pecar. A Maria Madalena também faz isso e ela ia ser apedrejada no momento quem tiver sem pecado que levante o dedo e então todos se foram retirando. Ele diz a mulher onde estão os que te acusam? Foram-se embora senhor. Então vai e não voltes a pecar e dizer que esta sempre ~~implícite implícita~~ a cura espiritual. O ~~nosso transformar, o nosso modificar nos,~~ e deixarmos para traz os nossos vícios, as nossas devassidões, ehhh os nossos defeitos, e conseguirmos através da fé ultrapassarmos essas situações e muitas outras situações que tem do Evangelho é só ler.

M: Qual é o objectivo para o espiritismo da mediunidade de cura, se é que existe algum objectivo se é que o espiritismo tem algí?

E: O ~~obj~~objectivo primordial do espiritismo

L: é o espírito.

É curar o espírito e nós só nos curamos através da fé, ~~como foi dito. Mas a~~ uma fé íntima—uma fé verdadeira, uma fé pura, ~~sem isso não nos adianta dizer eu tenho muita fé neste ou naquele ou na coloutro. Mas se nós,~~ se essa fé não tiver prática de nada nós vale. É como dizia S. Paulo eu sou como o sino que tine. Mas se eu não tiver caridade de nada me serve, ~~ou a fé me serve.~~

M: ~~MMm.~~Quais são as características de um médium curador?

E: Tão diversas como as impressões digitais do ser humano.

L: é verdade.

M: O que é o passe, que tipos de passes existem?

E: Francisco.

M: Sr. F. O que é o passe, que tipos de passes existem?

F: Existem vários tipos de passes. Existe o passe espiritual que é um passe, onde só essas energias são trabalhadas pelos espíritos. O passe misto que é o que nós damos aqui. Que é o passe onde intervêm também a energia do próprio médium. Portanto tudo isso é um equilíbrio do campo energético de cada ser e isso vai proporcionar o quê? um desanuviar de pressões de fluidos, fluidos pesados, fluidos negativos que muitas vezes vamos adquirindo no nosso dia-a-dia com os pensamentos e com várias situações que nos vêm ao nosso encontro e que não as vamos sabendo gerá-las da melhor forma e sentimos que o mundo, está a desabar em cima de nós e tudo isso é uma saturação dos chacras, mais propriamente os ou centros de força que todos nós comportamos pontos por onde assimilamos e repelimos as energias.

M: Obrigada. Alguém quer responder a pergunta Como se sabe que se é médium é uma coisa que vi em documentários e tudo e não percebi.

F: Mais propriamente, a Luz está mais habilitada a falar sobre isso.

L: Todo o ser é médium. Por que ao religarmos nos a Deus está a ligar nos ao mundo invisível não é?

Portanto o médium é aquele ser que comunica com um mundo que está paralelo ao nosso.

M: Não vai mexer aí pois não é que eu posso perder a gravação. e então todos nós ao nos religarmos a Deus ou a Jesus, estamos a ligar nos ao mundo invisível então somos todos médiuns.

M: O quê pode distinguir uma pessoa que possa fazer o trabalho que vocês fazem, de uma pessoa dita normal?

E: Como a Luz disse e muito bem, todos somos médiuns e todo o ser humano na sua fisionomia fisiologia está preparado ou vem com as capacidades para ter mediunidade ostensiva que é outra situação. Todos somos médiuns porque nos religarmos a Deus como ser humano isso é uma situação, outra situação, somos médiuns ostensivos aqueles que realmente servem de intercomunicador com o lado espiritual da vida. E isso porquê? O nosso corpo físico existe um órgão que é o cerebelo que é comum a todo o ser humano, é por aí, e é esse canal que nos religamos a parte espiritual. Mas para isso há um papel muito importante de uma glândula que chama pituitária ou hipífise. Em que se situa mais ou menos, no quadrante como é que eu hei-de dizer no centro do cérebro. Não é e essa glândula é a responsável por todas as glândulas do nosso corpo. Mas também é ela que nos religa ao plano espiritual, aí por experiências feitas por cientistas, nesse campo e em através de tomografias a 3D repararam que essas nas pessoas que têm com mediunidade ostensiva, ou seja, de trabalho de auxílio ao próximo. A glândula é mais brilhante e é maior está mais desenvolvida por assim dizer, é a única diferença de uns seres para outros seres os médiuns.

M: Como é que as pessoas identificam essas capacidades sem terem acesso a essa tecnologia?

E: Sem se ter acesso a essa tecnologia identificamos por que as vezes somos médiuns desde sempre. Para nós sermos médiuns temos todos os apetrechos no nosso corpo físico para o ser. Mas também é necessário, que nós espírito eterno que somos tenhamos vindo a trabalhar existência através de existência para que nós através deste, desta situação nos viéssemos a aperfeiçoar para que com o compromisso que nós assumimos. através das reencarnações pudéssemos conseguir trabalhar esse campo. Sem isso nós... Como é que se reconhece ? Desde criança, basicamente, desde criança. A mediunidade ostensiva começa desde muita tenra idade sentem coisas diferentes da pessoa comum e ao [virem ao centro espírita.

L: Ao virem ao centro espírita são estudadas...~

E: faz-se uma triagem das pessoas e então ver se elas têm capacidade ou não de serem aquilo que dizem ser. Através também de ajuda no plano espiritual superior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: Sim.

E: Francisco Cândido Xavier foi o maior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

M:O maior?

E: ~~Ahhhhe (RISOS)~~ Eu estou a falar de humanos. João de Deus também é um médium actual de cura e muitos mais conceituados e conhecidos mas muitos outros e muitos deles que dedicaram a sua vida a fazer isso.

M: Quais os espíritos responsáveis pela cura? Eu posso estar induzida em erro mas lembro-me de Bezerra de Menezes, do Dr. Sousa Martins que depois foi adoptado pela Igreja Católica.

E: Pois essas pessoas Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins.

L:- Esta a falar da mesma pergunta?

Sim, Sim, Sim

E e L: são pessoas que existem e que nós conhecemos em vida.

M: Estou a falar para que as pessoas que estão a ler isto [Voz interposta terem algum tipo de noção.

E : - Eu vou-lhe explicar as duas situações. O Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins sabemos que eles no seu tempo operaram grandes obras de caridade. No sentido de ajudarem para já serem por serem espíritos mais instruídos, serem espíritos com qualidades morais mais elevadas que os ser comum normal. ~~Isto é o primeiro ponto e depois disso eles sabiam qual era a função deles era ajudar o próximo, e como é que lá na altura eles podiam ajudar o próximo era a melhor maneira que eles conheciam era serem médicos. Devido a grande pobreza que havia na altura, havia alguns estratos sociais que teriam dinheiro para ir a médicos a hospitais e por aí fora eles eram médicos do povo. Basicamente, então ajudavam tanto o rico como o pobre. Logicamente que ao pobre não iam cobrar nada, e a vida deles foi depois morrerem na pobreza, tanto deram que deram tudo o quanto tinham. Dedicaram a sua vida ao serviço. (Ruído)~~

~~[Voz intrepоста: Francisco — Dedicaram a sua vida a Medicina. Nunca se negaram a ajudar fosse a hora que fosse.~~

E: - Sim, isso está implícito na história deles. ~~Tem de estudar a história deles e hoje em dia continuam a ajudar uma pessoa e por que é através deles que muitos médiuns de cura que ainda hoje operam através deles. Por que como eu referi atrás por que têm as condicionantes necessárias não é e vendo que eles as condicionantes têm as necessárias, estes espíritos superiores tanto um como outro são os guias espirituais desses médiuns. Em que se produz a cura nas pessoas que também deverão ter o mérito. Por que se eu for uma pessoa doente fisicamente e ter até fé mas não querer mudar os meus hábitos interiores. Não me adianta ter fé por que se eu continuar a ser maldizente, ou egoísta, ou orgulhosa, ou prepotente. Não se vai produzir a cura porquê?~~

F: Por que o espírito não tem moral para tanto.

E: Por que eu não sou merecedora dela, não tenho moral para tanto.

M: Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho, de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

L: Todos nós temos anjos da guarda, um anjo da guarda que nos é destinado antes de reencarnarmos, e esse anjo acompanha-nos para todo o lado e com certeza é ele que nos intui a fazer-mos o bem a dedicarmo-nos aos outros por que estou convicta que se não fosse assim seria muito mais fácil ficarmos num sofá do que vir para um centro espírita. Dar de graça o que de graça nos recebemos e estarmos a ajudar os outros em prole de uma causa e do exemplo que Jesus nos deu que é o amor. ~~E então esse anjo da guarda intui nos precisamente dá nos essa intuição, para nos levar a prática do bem, é servir e não ser servido.~~

M: O que pedem as pessoas do espiritismo pedem para resolver os seus problemas de saúde?

L: Pedem?

M: Pedem.

M: As pessoas que vêm aqui ou os próprios médiuns pedem a Deus mais e as entidades, até que para vocês serem médiuns têm de estar sãos.

L: Sãos interiormente, espiritualmente falando é mesmo assim. Por que nós não pedimos especificamente nada. ~~Cura-me-de-um-cancer-ou-cura-me-da-cegueira-não.~~ Pedimos ajuda e resignação para todas as provas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia. Podendo seguir o exemplo de Jesus, que é o nosso Mestre e pondo em prática o amor que ele nos ensinou e só por isso, e por aí é que nos vamos conseguir bem-estar para chegar a cura e aos outros

M: Acredita que o conhecimento do Espiritismo originou uma melhoria da saúde das pessoas e fomentou a implementação de hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

L: Com certeza, o espiritismo é uma doutrina consoladora. Que responde a todas as ~~perguntas,~~ dúvidas, ~~Ahhh,~~ ~~que todos nós temos são muitas.~~ Então ela responde nos a todas. ~~Então por que lhe chamamos doutrina consoladora e ensina nos a ser melhor, a podermos doar nos.~~ A sabermos que de existências passadas trazemos ~~dívidas e que temos que trabalhar hoje para termos um futuro melhor.~~ Então trabalhar como, no nosso interior no nosso eu par podermos depois respeitarmo nos e respeitar mos os outros, e hoje em dia a sociedade está ~~muito carente de moralidade de bens morais e por isso mesmo é que existe, esta turbulência e esta conjuntura, de situações que nos levam mesmo a um nível mundial.~~

M: Isto é, a sua fé, influencia o modo como cuida da sua saúde?

L: Com certeza, uma pessoa com fé não com o querer de ter, mas com o crer de acreditar. ~~Crer com C e não é? e querer com q de quã, quã. Crer acreditar mesmo que realmente a doutrina espírita ensina a compreender aquilo que nós, de onde é que eu vim e o que sou e o que posso ser e para onde vou mas isso é óbvio.~~

M: Quais são os Espíritos / guias protectores da saúde que considere...

L: o Quê?

M: Espíritos / guias protectores da saúde?

L: O Bezerra de Menezes, o Sousa Martins, o Getiuiira, muitos outros, tantos que.

F: o espírito principal é Jesus esse é o maior.

L: que e o espírito curador principal é Jesus

M: Qual o papel da A.M.E. Portuguesa, da Associação Médica...

E: Associação Médica Espírita Portuguesa é difundir nos meios científicos portanto neste caso da medicina em que nós somos, qualquer coisa mais qualquer coisa mais do que carne, ossos, e sangue somos espírito ~~também e principalmente nós somos espírito senão éramos uma amalgama de carne, ossos e não sei o quê que desaparece algo que o comandava.~~ E o que comanda não pode ser não pode ser um órgão principal como o

cérebro que é como o fígado, como o coração, é um órgão. Agora o quê que comanda esse órgão é a mente, ou seja, a parte inteligente do ser humano. Essa parte inteligente é o quê? é um dos atributos do espírito. Um dos atributos, assim como a bondade, a lealdade, a fraternidade, são atributos do espírito. Portanto do ser que somos. Nós podemos utilizar esses atributos ou não, mediante as nossas acções. ~~Então esta associação necessita de propagar diante das camadas científicas principalmente da medicina. Que não adianta tratar o corpo. Temos que vir, que ver que aquele corpo tem um ser individual por traz, não é. O corpo é como se fosse um invólucro de algo maior, que protege, esse algo.~~ Mas, se o espírito que estamos a falar for desequilibrado, vai desequilibrar o corpo. Então temos de saber qual é a causa do desequilíbrio espiritual. Só sabendo a causa do

desequilíbrio espiritual, aí sim podemos colmatar a parte física do corpo juntando as duas.

D :É isso que eles fazem.

E: É isso que eles tentam levar a camada científica a todos os médicos para que não vejam o ser como um ser físico, mas principalmente como um ser espiritual que é.

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese e tempo que dispuseram para eu fazer a minha até por que cheguei atrasada.

Transcrição das entrevistas com correcção do Português e eliminação das repetições - Elaboração do corpus

Entrevistas na Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade

M: Podem dizer-me por ordem os vossos nomes?

T: Esmeralda , Luz, Saul, Paulo, Francisco e Margarida.

M: Podem dizer-me em que consiste a cura espiritual?

E: A cura espiritual é interior, é a fé, e é o amor que nós dedicamos a nós próprios. Somos doentes da parte espiritual que reverte para a física, quando chega ao corpo físico é que damos conta que estamos doentes. A nossa doença chama-se falta de amor. A cura espiritual consiste em começar a interiorizar dentro de cada um. Esse amor global, fraterno,universal. A cura espiritual e a física são mais rápidas. Então consiste em mudar os nossos hábitos. Que estamos arreigados a ter. Se somos egoístas, se somos orgulhosos. Não é personalidade é o ser espiritual que somos: orgulhosos, arrogantes e egoístas por aí, se trabalharmos o amor que devemos ter por nós próprios e que devíamos ter por todos os seres que existem. Então sim estamos a curar.

Comentário [Ndu20]: Definição de cura espiritual.

Comentário [Ndu21]: Doença

Comentário [Ndu22]: Definição de cura espiritual.

Comentário [Ndu23]: Amor como cura

M: Para se aplicar a cura espiritual é necessário algum conhecimento prévio?

E: Sim. Temos que aprender a primeira coisa, a sermos resignados com a nossa própria dor, seja ela física espiritual, mental ou psicológica. Se eu estou a atravessar essa fase menos boa, o que estou a fazer para reverter esta situação. O que estou a trabalhar em mim ou nos outros. Para ver esse mal como um bem, para que eu possa aprender algo útil para mim e para os que me cercam, e aplicar a cura a nós próprios.

Comentário [Ndu24]: Resignação

M: - [A cura espiritual é um trabalho de uma vida não é...

E:- um trabalho estante é um trabalho contínuo desde o acto de nascer até ao acto de [desencarnar].

Comentário [Ndu25]: Cura espiritual /missão de vida

M: Podem dar-me exemplos actuais deste tipo de cura algum caso que tenham conhecimento?

L: Pessoas que estavam internadas no Magalhães Lemos.

E: - Sim. Há muitos casos de cura espiritual. Em espiritismo é comum dizer-se que a maior parte, ou uma grande parte, de pessoas que estão internadas em estabelecimentos de saúde mental são doentes espirituais. Por que estão debaixo de processos obsessivos. - O ser pode maquinar dentro de si um processo obsessivo. Há casos de pessoas que perseguem outras até à morte. Não és minha não és de mais ninguém. - Isto é um processo obsessivo. - Outros sentem-se perseguidos, há outros são efectivamente perseguidos por seres espirituais que os olhos comuns não vêem. Mas eles acontecem. Por que uns dizem ouço vozes que me dizem para fazer isto. Podem ser casos da medicina mas também, casos espirituais. Temos conhecimento de curas principalmente no Brasil.–Devido há grande população que o Brasil comporta. Existem pessoas que são os chamados médiuns de cura, que têm por finalidade divina ajudar o próximo a troco de nada. – Ou seja eles têm a função de serem intermediários entre o plano espiritual e o plano físico daí e que alguns deles têm as condições necessárias, e os conhecimentos necessários, para que através da espiritualidade superior possam realizar operações a mão sem instrumentos cirúrgicos com uma simples navalha. O mundo hoje esta virado para estas situações. Hoje deu um programa na Oprah. Em que se via curas espirituais de americanos que foram ao Brasil, a um médium chamado João de Deus e foram filmadas essas curas. Portanto isto são actos de medicina, sem a menor desinfecção, elas são processadas, por pessoas com a sua fé que também trabalharam no seu interior por que também tiveram para que o seu corpo físico seja curado. Também há o mérito do médium curador, que já tem a capacidade espiritual para poder processar essa cura e de Deus e do amor que ele tem por nós.

Comentário [Ndu26]: Processo obsessivo

Comentário [Ndu27]: Médiuns de cura

M: Jesus o Mestre foi o mentor da cura espiritual. É Considerado o mestre essênio, o fundador deste tipo de cura, Ele transmitiu este tipo de cura aos discípulos. Podem dar-me alguns exemplos de milagres operados por Ele, que achem mais interessantes do ponto de vista do espiritismo por exemplo?

E:-Do ponto de vista do espiritismo milagres não existem. Existem é situações é situações em que Jesus foi confrontado em que operou segundo as ordens do pai. Para que o homem visse e pudesse propagar aquilo que via. Estava a pensar até naquele miúdo, que diz na Bíblia que caí na água, caí no fogo e não tem noção da realidade, e o pai pede ao mestre, pelo filho por que os apóstolos não conseguiram curar. Também tem a passagem do leproso vai e mostra a todos como eu te curei vai e não voltes a pecar—Maria Madalena que ia ser apedrejada. Ele diz a mulher onde estão os que te acusam? Foram-se embora senhor. Então vai e não voltes a pecar e esta sempre implícita a cura espiritual. Deixarmos para traz os nossos vícios, as nossas devassidões, os nossos defeitos, e conseguirmos através da fé ultrapassarmos essas situações e muitas outras situações do Evangelho é só ler.

Comentário [Ndu28]: Curas de Jesus

M: Qual é o objectivo para o espiritismo da mediunidade de cura, se é que existe algum objectivo se é que o espiritismo tem algum?

E: O objectivo primordial do espiritismo

L: é o espírito.

E: É curar o espírito e nós só nos curamos através da fé, uma fé íntima—uma fé verdadeira, uma fé pura, se essa fé não tiver prática de nada nós vale. É como dizia S. Paulo eu sou como o sino que tine. Mas se eu não tiver caridade de nada me serve.

Comentário [Ndu29]: Objectivo do Espiritismo.

Comentário [Ndu30]: Fé sinónimo de caridade

M: Quais são as características de um médium curador?

E: Tão diversas como as impressões digitais do ser humano.

L: é verdade.

M: O que é o passe, que tipos de passes existem?

E: Francisco.

M: Sr. F. O que é o passe, que tipos de passes existem?

F: Existem vários tipos de passes. Existe o passe espiritual que é um passe, onde só essas energias são trabalhadas pelos espíritos. O passe misto que é o que nós damos aqui. Que é o passe onde intervêm também a energia do próprio médium. Portanto tudo isso é um equilíbrio do campo energético de cada ser e isso vai proporcionar o quê?—um desanuviar de pressões de fluidos, fluidos pesados, fluidos negativos que muitas vezes vamos adquirindo no nosso dia-a-dia com os pensamentos e com várias situações que nos—vão, vêm ao nosso encontro e que não as vamos sabendo geri-las da melhor forma e sentimos que o mundo, está a desabar em cima de nós e—tudo isso é uma saturação dos chacras, ou centros de força que todos nós comportamos pontes por onde assimilamos e repelimos as energias.

Comentário [Ndu31]: Passe espiritual

Comentário [Ndu32]: Passe misto

M: Obrigada. Como se sabe que se é médium? Vi em documentários e não percebi.

F: Mais propriamente, a Luz está mais habilitada a falar sobre isso.

L: Portanto o médium é aquele ser que comunica com um mundo que está paralelo ao nosso.

Comentário [Ndu33]: Definição de médium.

M: O quê pode distinguir uma pessoa que possa fazer o trabalho que vocês fazem, de uma pessoa dita normal?

E: Como a Luz disse e muito bem, todos somos médiuns e todo o ser humano na sua fisiologia está preparado ou vem com as capacidades para ter mediunidade ostensiva que é outra situação. Todos somos médiuns porque nos religamos a Deus como ser humano isso é uma situação. Outra situação, somos médiuns ostensivos aqueles que realmente servem de intercomunicador com o lado espiritual da vida. E isso porquê? O nosso corpo físico existe um órgão que é o cerebelo que é comum a todo o ser humano, e é esse canal que nos religamos a parte espiritual. Mas para isso há um papel muito importante de uma glândula que chama pituitária ou hipófise. Em que se situa mais ou menos, no quadrante como é que eu hei-de dizer no centro do cérebro. Não é e essa glândula é a responsável por todas as glândulas do nosso corpo. Mas também é ela que nos religa ao plano espiritual, experiências feitas por cientistas, nesse campo através de tomografias a 3D provaram que nas pessoas com mediunidade ostensiva, ou seja, de trabalho de auxílio ao próximo. A glândula é mais brilhante e é maior está mais desenvolvida.

Comentário [Ndu34]: Humanidade / mediunidade.

Comentário [Ndu35]: Definição de médium ostensivo

Comentário [Ndu36]: Fisiologia da mediunidade

Comentário [Ndu37]: Fisiologia da mediunidade

Comentário [Ndu38]: Fisiologia da mediunidade

Comentário [Ndu39]: Fisiologia da mediunidade

M: Como é que as pessoas identificam essas capacidades sem terem acesso a essa tecnologia?

E: Sem se ter acesso a essa tecnologia identificamos por que as vezes somos médiuns desde sempre. Para nós sermos médiuns temos todos os apetrechos no nosso corpo físico para o ser. A mediunidade ostensiva começa desde muita tenra idade sentem coisas diferentes da pessoa comum e ao [virem ao centro espírita.

L: Ao virem ao centro espírita são estudadas...

Comentário [Ndu40]: Identificação da mediunidade ostensiva

E: faz-se uma triagem das pessoas e então ver se elas têm capacidade ou não de serem aquilo que dizem ser. Através de ajuda no plano espiritual superior.

Comentário [Ndu41]: Identificação da mediunidade ostensiva

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: Sim.

E: Francisco Cândido Xavier foi o maior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: (RISOS) Eu estou a falar de humanos. João de Deus também é um médium actual de cura e muitos mais conceituados e conhecidos mas muitos outros e muitos deles que dedicaram a sua vida a fazer isso.

M: Quais os espíritos responsáveis pela cura? Eu posso estar induzida em erro mas lembro-me de Bezerra de Menezes, do Dr. Sousa Martins que depois foi adoptado pela Igreja Católica.

E: Pois essas pessoas Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins.

Comentário [Ndu42]: Médiuns curadores famosos

L:- Esta a falar da mesma pergunta?

Sim, Sim, Sim

E e L: são pessoas que existem e que nós conhecemos em vida.

M: Estou a falar para que as pessoas que estão a ler isto [Voz interposta terem algum tipo de noção.

E: Eu vou-lhe explicar as duas situações. O Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins sabemos que eles no seu tempo operaram grandes obras de caridade. No sentido de ajudarem por serem espíritos mais instruídos, com qualidades morais mais elevadas. Eles sabiam qual era a função deles era ajudar o próximo, a melhor maneira que eles conheciam era serem médicos. Devido a grande pobreza que havia na altura, havia alguns estratos sociais que teriam dinheiro para ir a médicos a hospitais e por aí fora, eles eram médicos do povo. Basicamente, então ajudavam tanto o rico como o pobre. Logicamente que ao pobre não iam cobrar nada, e a vida deles foi depois morrerem na pobreza, deram tudo o quanto tinham. Dedicaram a sua vida ao serviço.

Comentário [Ndu43]: Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins

Comentário [Ndu44]: Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins

Comentário [Ndu45]: Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins

(Ruído)

[Voz interposta: Francisco. - Dedicaram a sua vida a Medicina. Nunca se negaram a ajudar fosse a hora que fosse.

E: Hoje em dia continuam a ajudar uma pessoa e por que é através deles que muitos médiuns de cura que ainda hoje operam através deles. São os guias espirituais desses médiuns. Para se produzir a cura as pessoas deverão ter o mérito. - Por que se eu for uma pessoa doente fisicamente e ter até fé mas não querer mudar os meus hábitos interiores. Não me adianta ter fé por que se eu continuar a ser maldizente, ou egoísta, ou orgulhosa, ou prepotente. Não se vai produzir a cura, por que eu não sou merecedora dela, não tenho moral para tanto.

Comentário [Ndu46]: Guias curadores

Comentário [Ndu47]: Cura/ mérito do doente

Comentário [Ndu48]: Cura/ moralidade

M: Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho, de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

L: Todos nós temos anjos da guarda, um anjo da guarda que nos é destinado antes de reencarmos, e esse anjo acompanha-nos para todo o lado e com certeza é ele que nos intui a fazermos o bem a dedicarmos-nos aos outros por que estou convicta que se não fosse assim seria muito mais fácil ficarmos num sofá do que vir para um centro espírita. Dar de graça o que de graça nos recebemos e estarmos a ajudar os outros em prole de uma causa e do exemplo que Jesus nos deu que é o amor.

Comentário [Ndu49]: Função do anjo da guarda.

Comentário [Ndu50]: Inspiração do anjo

B M: O que pedem as pessoas do espiritismo pedem para resolver os seus problemas de saúde?

L: Pedem?

M: Pedem.

M: As pessoas que vêm aqui ou os próprios médiuns pedem a Deus mais e as entidades, até que para vocês serem médiuns têm de estar sãos.

L: Sãos interiormente, espiritualmente falando é mesmo assim. Por que nós não pedimos especificamente nada.

Pedimos ajuda e resignação para todas as provas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia. Podendo seguir o exemplo de Jesus, que é o nosso Mestre e pondo em prática o amor que ele nos ensinou e só por isso, e por aí é que nos vamos conseguir bem-estar para chegar a cura aos outros.

Comentário [Ndu51]: Espiritismo/saúde/resignação.

M: Acredita que o conhecimento do Espiritismo originou uma melhoria da saúde das pessoas e fomentou a implementação de hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

L: Com certeza, o espiritismo é uma doutrina consoladora. Que responde a todas as dúvidas.

M: Isto é, a sua fé, influencia o modo como cuida da sua saúde?

L: Com certeza, uma pessoa com fé não com o querer de ter, mas com o crer de acreditar.

M: Quais são os Espíritos / guias protectores da saúde que considere...

L: o Quê?

M: Espíritos / guias protectores da saúde?

L: O Bezerra de Menezes, o Sousa Martins, o Getiura, muitos outros, tantos que.

F: o espírito principal é Jesus esse é o maior.

L: que e o espírito curador principal é Jesus.

M: Qual o papel da A.M.E. Portuguesa, da Associação Médica...

E: Associação Médica Espírita Portuguesa é difundir nos meios científicos portanto neste caso da medicina em que nós somos, qualquer coisa mais coisa mais do que carne, ossos, e sangue, somos espírito. O que comanda não pode ser não pode ser um órgão principal: como o cérebro, como o fígado ou como o coração, é Agora o quê que comanda esses órgãos é a mente, ou seja, a parte inteligente do ser humano. Essa parte inteligente é um dos atributos do espírito, assim como a bondade, a lealdade, a fraternidade. Nós podemos utilizar esses atributos ou não, mediante as nossas acções. Mas, se o espírito for desequilibrado, vai desequilibrar o corpo. Então, temos de saber qual é a causa do desequilíbrio espiritual. Só sabendo a causa do desequilíbrio espiritual, aí sim podemos colmatar a parte física do corpo juntando as duas.

Comentário [Ndu52]: Função das A.M.E.

D : É isso que eles fazem.

Comentário [Ndu53]: Doença.

E: É isso que eles tentam levar a camada científica a todos os médicos para que não vejam o ser como um ser físico, mas principalmente como um ser espiritual que é.

Comentário [Ndu54]: Função das A.M.E.

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese e tempo que dispuseram para eu fazer a minha tese, até por que cheguei atrasada.

Transcrição das entrevistas com correcção do Português e eliminação das repetições - Elaboração do corpus

Entrevistas na Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade

M: Podem dizer-me por ordem os vossos nomes?

T: Esmeralda , Luz, Saul Paulo, Francisco e Margarida.

M: Podem dizer-me em que consiste a cura espiritual?

E: A cura espiritual é interior, é a fé, o amor que nós dedicamos a nós próprios. Somos doentes da parte espiritual que reverte para a física, quando chega ao corpo físico, damos conta que estamos doentes. A nossa doença chama-se falta de amor. A cura espiritual consiste em começar a interiorizar dentro de cada um o amor global, fraterno, universal. A cura espiritual e física são mais rápidas. Consiste em mudar os nossos hábitos. Que nós estamos arreigados a ter. Se somos egoístas, se somos orgulhosos. Se somos autoritários. Não é personalidade é o ser espiritual que somos: orgulhosos, arrogantes e egoístas por aí, se trabalharmos o amor que devemos ter por nós próprios e que devíamos ter por todos os seres que existem. Então sim estamos a curar.

M: Para se aplicar a cura espiritual é necessário, algum conhecimento prévio?

E: Sim. Temos que aprender a primeira coisa, a sermos resignados com a nossa própria dor, seja ela física espiritual, mental ou psicológica. Se eu estou a atravessar essa fase menos boa, o que estou a fazer para reverter esta situação. O que estou a trabalhar em mim ou nos outros. Para ver esse mal como um bem, para que eu possa aprender algo útil para mim e para os que me cercam, e aplicar a cura a nós próprios.

M: - [A cura espiritual é um trabalho de uma vida não é...

E:- um trabalho estanque é um trabalho continuo desde o acto de nascer até ao acto de [desencarnar.

M: Podem dar-me exemplos actuais deste tipo de cura algum caso que tenham conhecimento?

L: Pessoas que estavam internadas no Magalhães Lemos.

E: - Sim. Há muitos casos de cura espiritual. Em espiritismo é comum dizer-se que a maior parte, ou uma grande parte, de pessoas que estão internadas em estabelecimentos de saúde mental são doentes espirituais. Por que estão debaixo de processos obsessivos. - O ser pode maquinar dentro de si um processo obsessivo. Há casos de pessoas que perseguem outras até à morte. Não és minha não és de mais ninguém. - Isto é um processo obsessivo. - Outros sentem-se perseguidos, há outros são efectivamente perseguidos por seres

espirituais que os olhos comuns não vêem. Mas eles acontecem. Por que uns dizem ouço vozes que me dizem para fazer isto. Podem ser casos da medicina mas também, casos espirituais. Temos conhecimento de curas principalmente no Brasil.–Devido há grande população que o Brasil comporta. Existem pessoas que são os chamados médiuns de cura, que têm por finalidade divina ajudar o próximo a troco de nada. – Ou seja, eles têm a função de serem intermediários entre o plano espiritual e o plano físico daí e que alguns deles têm as condições necessárias, e os conhecimentos necessários, para que através da espiritualidade superior possam realizar operações a mão sem instrumentos cirúrgicos com uma simples navalha. O mundo hoje esta virado para estas situações. Hoje deu um programa na Oprah. Em que se via curas espirituais de americanos que foram ao Brasil, a um médium chamado João de Deus e foram filmadas essas curas. Portanto isto são actos de medicina, sem a menor desinfecção, elas são processadas, por pessoas com a sua fé que também trabalharam no seu interior por que também tiveram para que o seu corpo físico seja curado. Também há o mérito do médium curador, que já tem a capacidade espiritual para poder processar essa cura e de Deus e do amor que ele tem por nós.

M: Jesus o Mestre foi o mentor da cura espiritual. É Considerado o mestre essênio, o fundador deste tipo de cura, Ele transmitiu este tipo de cura aos discípulos. Podem dar-me alguns exemplos de milagres operados por Ele, que achem mais interessantes do ponto de vista do espiritismo por exemplo?

E:–Do ponto de vista do espiritismo milagres não existem. Existem é situações é situações em que Jesus foi confrontado em que operou segundo as ordens do pai. Para que o homem visse e pudesse propagar aquilo que via. Estava a pensar até naquele miúdo, que diz na Bíblia, que cai na água, cai no fogo e não tem noção da realidade, e o pai pede ao mestre, pelo filho por que os apóstolos não conseguiram curar. Também tem a passagem do leproso vai e mostra a todos como eu te curei vai e não voltes a pecar. Maria Madalena ia ser apedrejada. Ele diz a mulher onde estão os que te acusam? Foram-se embora senhor. Então vai e não voltes a pecar e esta sempre implícita a cura espiritual. Deixarmos para traz os nossos vícios, as nossas devassidões, os nossos defeitos, e conseguirmos através da fé ultrapassarmos essas situações e muitas outras situações do Evangelho é só ler.

M: Qual é o objectivo para o espiritismo da mediunidade de cura, se é que existe algum objectivo se é que o espiritismo tem algum?

E: O objectivo primordial do espiritismo

L: é o espírito.

E: É curar o espírito e nós só nos curamos através da fé, uma fé íntima–uma fé verdadeira, uma fé pura, se essa fé não tiver prática de nada nós vale. É como dizia S. Paulo eu sou como o sino que tine. Mas se eu não tiver caridade de nada me serve.

M: Quais são as características de um médium curador?

E: Tão diversas como as impressões digitais do ser humano.

L: é verdade.

M: O que é o passe, que tipos de passes existem?

E: Francisco.

M: Sr. F. O que é o passe, que tipos de passes existem?

F: Existem vários tipos de passes. Existe o passe espiritual que é um passe, onde só essas energias são trabalhadas pelos espíritos. O passe misto que é o que nós damos aqui. Que é o passe onde intervêm também a energia do próprio médium. Portanto tudo isso é um equilíbrio do campo energético de cada ser para proporcionar um desanuviar de pressões de fluidos pesados, fluidos negativos que muitas vezes vamos adquirindo no nosso dia-a-dia com os pensamentos e com várias situações que vêm ao nosso encontro e que não sabemos gerir e sentimos que o mundo, está a desabar em cima de nós. Isso é uma saturação das chacras, ou centros de força por onde assimilamos e repelimos as energias.

M: Obrigada. Como se sabe que se é médium?

F: Mais propriamente, a Luz está mais habilitada a falar sobre isso.

L: Portanto o médium é aquele ser que comunica com um mundo que está paralelo ao nosso.

M: O quê pode distinguir uma pessoa que possa fazer o trabalho que vocês fazem, de uma pessoa normal?

E: Como a Luz disse e muito bem, todos somos médiuns e todo o ser humano na sua fisiologia está preparado ou vem com as capacidades para ter mediunidade ostensiva que é outra situação. Todos somos médiuns porque nos religamos a Deus como ser humano isso é uma situação. Outra situação, somos médiuns ostensivos aqueles que realmente servem de intercomunicador com o lado espiritual da vida. E isso porquê? O nosso corpo físico existe um órgão que é o cerebelo que é comum a todo o ser humano, e é por esse canal que nos religamos a parte espiritual. Mas para isso há um papel muito importante de uma glândula que chama pituitária ou hipófise. Em que se situa mais ou menos, no quadrante como é que eu hei-de dizer no centro do cérebro. Não é e essa glândula é a responsável por todas as glândulas do nosso corpo. Mas também é ela que nos liga ao plano espiritual, experiências feitas por cientistas, nesse campo através de tomografias a 3D provaram que nas pessoas com mediunidade ostensiva, ou seja, de trabalho de auxílio ao próximo. A glândula é mais brilhante e é maior está mais desenvolvida.

M: Como é que as pessoas identificam essas capacidades sem terem acesso a essa tecnologia?

E: Sem se ter acesso a essa tecnologia identificamos por que as vezes somos médiuns desde sempre. Para nós sermos médiuns temos todos os apetrechos no nosso corpo físico para o ser. A mediunidade ostensiva começa desde muita tenra idade sentem coisas diferentes da pessoa comum e ao [virem ao centro espírita.

L: Ao virem ao centro espírita são estudadas...

E: faz-se uma triagem das pessoas e então ver se elas têm capacidade ou não de serem aquilo que dizem ser. Através de ajuda no plano espiritual superior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: Sim.

E: Francisco Cândido Xavier foi o maior.

M: Existem alguns médiuns curadores famosos?

E: (RISOS) Eu estou a falar de humanos. João de Deus também é um médium actual de cura e muitos mais conceituados e conhecidos mas muitos outros e muitos deles que dedicaram a sua vida a fazer isso.

M: Quais os espíritos responsáveis pela cura? Eu posso estar induzida em erro mas lembro-me de Bezerra de Menezes, do Dr. Sousa Martins que depois foi adoptado pela Igreja Católica.

E: Pois essas pessoas Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins.

L:- Esta a falar da mesma pergunta?

Sim, Sim, Sim

E e L: São pessoas que existem e que nós conhecemos em vida.

M: Estou a falar para que as pessoas que estão a ler isto [Voz interposta terem algum tipo de noção.

E : Eu vou-lhe explicar as duas situações. O Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins sabemos que eles no seu tempo operaram grandes obras de caridade. No sentido de ajudarem por serem espíritos mais instruídos, com qualidades morais mais elevadas. Eles sabiam qual era a função deles era ajudar o próximo, a melhor maneira que eles conheciam era serem médicos. Devido a grande pobreza que havia na altura, havia alguns estratos sociais que teriam dinheiro para ir a médicos a hospitais e por aí fora, eles eram médicos do povo. Basicamente, então ajudavam tanto o rico como o pobre. Logicamente que ao pobre não iam cobrar nada, e a vida deles foi depois morrerem na pobreza, deram tudo o quanto tinham. Dedicaram a sua vida ao serviço. (Ruído) [Voz interposta: Francisco. - Dedicaram a sua vida a Medicina. Nunca se negaram a ajudar fosse a hora que fosse.

E: Hoje em dia continuam a ajudar uma pessoa e por que é através deles que muitos médiuns de cura que ainda hoje operam através deles. São os guias espirituais desses médiuns. Para se produzir a cura as pessoas também deverão ter o mérito. - Por que se eu for uma pessoa doente fisicamente e ter até fé mas não querer

mudar os meus hábitos interiores. Não me adianta ter fé por que se eu continuar a ser maldizente, ou egoísta, ou orgulhosa, ou prepotente. Não se vai produzir a cura, por que eu não sou merecedora dela, não tenho moral para tanto.

M: Acredita que o seu anjo da guarda, tem um papel preponderante no seu trabalho, de auxílio aos seus irmãos encarnados e desencarnados?

L: Todos nós temos anjos da guarda, um anjo da guarda que nos é destinado antes de reencarnarmos, e esse anjo acompanha-nos para todo o lado e com certeza é ele que nos intui a fazermos o bem a dedicarmo-nos aos outros por que estou convicta que se não fosse assim seria muito mais fácil ficarmos num sofá do que vir para um centro espírita. Dar de graça o que de graça nos recebemos e estarmos a ajudar os outros em prole de uma causa e do exemplo que Jesus nos deu que é o amor.

B M: O que pedem as pessoas do espiritismo pedem para resolver os seus problemas de saúde?

L: Pedem?

M: Pedem.

M: As pessoas que vêm aqui ou os próprios médiuns pedem a Deus mais e as entidades, até que para vocês serem médiuns têm de estar sãos.

L: Sãos interiormente, espiritualmente falando é mesmo assim. Por que nós não pedimos especificamente nada. Pedimos ajuda e resignação para todas as provas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia. Podendo seguir o exemplo de Jesus, que é o nosso Mestre e pondo em prática o amor que ele nos ensinou e só por isso, e por aí é que nos vamos conseguir bem-estar para chegar a cura aos outros.

M: Acredita que o conhecimento do Espiritismo originou uma melhoria da saúde das pessoas e fomentou a implementação de hábitos de vida mais saudáveis no seu quotidiano?

L: Com certeza, o espiritismo é uma doutrina consoladora. Que responde a todas as dúvidas.

M: Isto é, a sua fé, influencia o modo como cuida da sua saúde?

L: Com certeza, uma pessoa com fé não com o querer de ter, mas com o crer de acreditar.

M: Quais são os Espíritos / guias protectores da saúde que considere...

L: O Bezerra de Menezes, o Sousa Martins, o Getiuiira, muitos outros, tantos que...

F: o espírito principal é Jesus esse é o maior.

L: que e o espírito curador principal é Jesus.

M: Qual o papel da A.M.E. Portuguesa, da Associação Médica...

E: Associação Médica Espírita Portuguesa é difundir nos meios científicos portanto neste caso da medicina em que nós somos, qualquer coisa mais coisa mais do que carne, ossos, e sangue, somos espírito. O que comanda não pode ser não pode ser um órgão principal: como o cérebro, como o fígado ou como o coração, é Agora o quê que comanda esses órgãos é a mente, ou seja, a parte inteligente do ser humano. Essa parte inteligente é um dos atributos do espírito, assim como a bondade, a lealdade, a fraternidade. Nós podemos utilizar esses atributos ou não, mediante as nossas acções. Mas, se o espírito for desequilibrado, vai desequilibrar o corpo. Então, temos de saber qual é a causa do desequilíbrio espiritual. Só sabendo a causa do desequilíbrio espiritual, aí sim podemos colmatar a parte física do corpo juntando as duas.

D : É isso que eles fazem.

E: É isso que eles tentam levar a camada científica a todos os médicos para que não vejam o ser como um ser físico, mas principalmente como um ser espiritual que é.

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese e tempo que dispuseram para eu fazer a minha tese.

Ficha sinalética das entrevistas da Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade

Desde o primeiro momento os entrevistados se mostraram dispostos a colaborar na entrevista. Comecei a frequentar o centro espírita em Abril e os seus membros até me tentaram inscrever num curso básico de espiritismo a última hora. Para que eu pudesse ter acesso aos conceitos básicos desta espiritualidade. Durante a entrevista, todos os intervenientes, olharam-me nos olhos e tinham as mãos voltadas para cima. O que denotava honestidade e verdade nas suas afirmações.

Perfil pessoal dos médiuns do espiritismo

A associação espírita mensageiros da caridade tem seis médiuns: Esmeralda, Luz, Paulo, Saul, Francisco e Margarida (nomes fictícios).

Visão sobre o espiritismo

Para Luz e Esmeralda o objectivo primordial do espiritismo é a cura do espírito que é conseguida através de uma fé íntima, verdadeira, pura, uma fé posta em prática através da caridade. O espiritismo é uma doutrina consoladora para Luz pois responde as questões ontológicas, quem sou, de onde vim e para onde vou. A maior

mensagem desta doutrina é o amor, Jesus é o mestre e o exemplo maior como curador e como Homem, o Filho de Deus. Outras figuras iminentes desta doutrina são o Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins médicos que dedicaram a sua vida a ajudar os mais pobres e por esse motivo morreram na pobreza extrema, devido as suas obras e elevada moralidade são espíritos guias de médiuns curadores de que são exemplos: o falecido Francisco Cândido Xavier e João de Deus.

A doença e o espiritismo

A doença vem do espírito e manifesta-se no corpo físico, é provocada pela falta de amor. O Homem tem de ser mais combativo e interiorizar dentro de si, o amor global, fraterno e universal e mudar os seus hábitos para se curar. O espiritismo considera o processo obsessivo, uma doença. Esta patologia pode ser maquinada pelo próprio sujeito, por outra pessoa que o persegue até a morte e ainda por um espírito. Muitas vítimas de processos obsessivos e médiuns, estão internadas/os em hospitais psiquiátricos.

O papel da cura espiritual

Os médiuns utilizam os passes na cura espiritual. Francisco identificou dois tipos de passes: o passe e o passe misto. O passe é realizado por um espírito. O passe misto é realizado por um médium com a ajuda de um espírito. Os médiuns do centro espírita supracitado sabem onde se localizam as chacras, rodas, ou centros de força a sua função é desbloqueá-los. Para o fazerem tiveram aulas de anatomia. A força do amor em expansão para todos os seres vivos é a cura espiritual, aliado a capacidade de resiliência, de luta para mudar o que pode ser mudado em primeiro lugar no sujeito e depois nos outros, daí se dizer se é um processo que se inicia com o nascimento e termina com a morte.

O agente da cura espiritual

Os agentes da cura espiritual são os médiuns curadores. Esta cura começa grande visibilidade quando é dada a conhecer ao público em programas com grande audiência como é o caso da Oprah em que vários actores famosos se submeteram a cirurgia espiritual intervencionada pelo médium João de Deus. Existem dois tipos de mediunidade. Aquela que é inerente a todo o ser humano que se manifesta na capacidade de se comunicar com o plano superior e a mediunidade ostensiva. A mediunidade ostensiva manifesta-se desde a mais tenra infância e é detectada no centro espírita. Os médiuns ostensivos servem de intercomunicador com o lado espiritual. Para tal os agentes espirituais uma parte do cérebro mais propriamente a glândula pituitária ou hipófise. Tomografias feitas por cientistas provaram que nos médiuns essa glândula é maior e mais brilhante.

O maior médium curador que existiu foi Francisco Cândido Xavier. Actualmente existe um médium curador famoso no Brasil, João de Deus. A título de exemplo encontramos os seguintes espíritos curadores: o mais importante Jesus, Bezerra de Menezes e Sousa Martins.

Grelha de análise de conteúdo:

Conceitos	lugar /data	Texto localização	Observações
Cura espiritual.	Porto, 18 de Agosto 2011	“A cura espiritual é interior, é a fé, é o amor que nós dedicamos a nós próprios.” (...) Consiste em começar a interiorizar dentro de cada um. Esse amor global, fraterno, universal. A cura espiritual consiste em mudar os nossos hábitos.” Parágrafo, linha, página...	Definição de Cura espiritual
Doença	Porto, 18 de Agosto 2011	“Somos doentes da parte espiritual e conseqüentemente ela, reverte para a física, quando chega ao corpo físico é que damos conta que estamos doentes. A nossa doença chama-se falta de amor.”	
Amor / cura	Porto, 18 de Agosto 2011	“Se trabalharmos o amor que devemos ter por nós próprios e que devíamos ter por todos os seres que existem. Então sim estamos a curar. “	
Resignação	Porto, 18 de Agosto 2011	“Resignados com a nossa própria dor, seja ela física espiritual, mental ou psicológica.	
Cura espiritual /missão de vida	Porto, 18 de Agosto 2011	[A cura espiritual é um trabalho de uma vida não é um trabalho estanque é um trabalho contínuo desde o acto de nascer até ao acto de [desencarnar. “	
Processo obsessivo	Porto, 18 de Agosto 2011	“O ser pode maquinar dentro de si um processo obsessivo. Há casos de pessoas que perseguem outras até à morte. Não és minha não és de mais ninguém. - Isto é um processo obsessivo. - Outros sentem-se perseguidos, há outros são efectivamente perseguidos por seres espirituais que os olhos comuns não vêem. “	
Médiuns de cura	Porto, 18 de Agosto 2011	chamados médiuns de cura, que têm por finalidade divina ajudar o próximo a troco de nada. – Ou seja eles têm a função de serem intermediários entre o plano espiritual e o plano físico daí e que alguns deles têm as condições necessárias, e os conhecimentos necessários, para que através da espiritualidade superior possam realizar operações á mão sem instrumentos cirúrgicos com uma simples navalha. “	
Curas de Jesus	Porto, 18 de Agosto 2011	Estava a pensar até naquele miúdo, que diz na Bíblia que cai na água, cai no fogo e não tem noção da realidade, e o pai pede ao Mestre, pelo filho por que os apóstolos não conseguiram curar. Também tem a passagem do leproso vai e mostra a todos como eu te curei vai e não volte a pecar.—Maria Madalena que ia ser apedrejada.”	

Objectivo do Espiritismo.	Porto, 18 de Agosto 2011	O objectivo primordial do espiritismo é o espírito. É curar o espírito e nós só nos curamos através da fé, uma fé íntima uma fé verdadeira, uma fé pura.	
Fé / caridade	Porto, 18 de Agosto 2011	É como dizia S. Paulo eu sou como o sino que tine. Mas se eu não tiver caridade de nada me serve.	
Passé espiritual	Porto, 18 de Agosto 2011	Existe o passé espiritual que é um passé, onde as energias só são trabalhadas pelos espíritos.	
Passé misto	Porto, 18 de Agosto 2011	O passé misto que é o que nós damos aqui. Que é o passé onde intervêm também a energia do próprio médium.	
médium.	Porto, 18 de Agosto 2011	L: Portanto o médium é aquele ser que comunica com um mundo que está paralelo ao nosso.	Definição de Médium
Humanidade / mediunidade.	Porto, 18 de Agosto 2011	“Todos somos médiuns porque nos religarmos a Deus como ser humano isso é uma situação.”	
Definição de médium ostensivo	Porto, 18 de Agosto 2011	“Médiuns ostensivos aqueles que realmente servem de intercomunicador com o lado espiritual da vida.”	
Fisiologia da mediunidade	Porto, 18 de Agosto 2011	“No nosso corpo físico existe um órgão, que é o cerebelo que é comum a todo o ser humano, e é esse canal que nos religamos a parte espiritual.”	
Fisiologia da mediunidade	Porto, 18 de Agosto 2011	“” Mas para isso há um papel muito importante de uma glândula que chama pituitária ou hipófise é ela que nos religa ao plano espiritual.”	
Identificação da mediunidade ostensiva	Porto, 18 de Agosto 2011	“A mediunidade ostensiva começa desde muita tenra idade sentem coisas diferentes da pessoa comum e ao [virem ao centro espírita são estudadas.”	
Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins	Porto, 18 de Agosto 2011	“O Dr. Bezerra de Menezes e o Dr. Sousa Martins sabemos que eles, no seu tempo operaram grandes obras de caridade. No sentido de ajudarem por serem espíritos mais instruídos, com qualidades morais mais elevadas. Eles sabiam qual era a função deles, ajudar o próximo, a melhor maneira que eles conheciam era serem médicos. “	
Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins	Porto, 18 de Agosto 2011	“Havia alguns estratos sociais que teriam dinheiro para ir a médicos a hospitais e por aí fora, eles eram médicos do povo.”	
Vida de Bezerra de Menezes e Sousa Martins	Porto, 18 de Agosto 2011	“Logicamente que ao pobre não iam cobrar nada, e a vida deles foi depois morrerem na pobreza.”	
Guias curadores	Porto, 18 de Agosto 2011	“Hoje em dia continuam a ajudar uma pessoa e por que é através deles que muitos médiuns de cura que ainda hoje operam através deles. São os guias espirituais desses médiuns.”	
Cura/ mérito do doente	Porto, 18 de Agosto 2011	“Para se produzir a cura as pessoas também deverão ter o mérito.”	

Cura/ moralidade	Porto, 18 de Agosto 2011	“Por que se eu for uma pessoa doente fisicamente e ter até fé mas não querer mudar os meus hábitos interiores. Não me adianta ter fé por que se eu continuar a ser maldizente, ou egoísta, ou orgulhosa, ou prepotente. Não se vai produzir a cura, por que eu não sou merecedora dela, não tenho moral para tanto.”	
Função do anjo da guarda.	Porto, 18 de Agosto 2011	“Todos nós temos anjos da guarda, um anjo da guarda que nos é destinado antes de reencarnarmos, e esse anjo acompanha-nos para todo o lado e com certeza é ele que nos intui a fazermos o bem.”	
Inspiração do anjo	Porto, 18 de Agosto 2011	“Dar de graça o que de graça nos recebemos e estarmos a ajudar os outros em prole de uma causa.”	
Resignação	Porto, 18 de Agosto 2011	“Pedimos ajuda e resignação para todas as provas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia.”	
Função das A.M.E.	Porto, 18 de Agosto 2011	“Associação Médica Espírita Portuguesa é difundir nos meios científicos portanto neste caso da medicina em que nós somos, qualquer coisa mais coisa mais do que carne, ossos, e sangue, somos espírito.”	
Doença	Porto, 18 de Agosto 2011	“Só sabendo a causa do desequilíbrio espiritual, aí sim podemos colmatar a parte física do corpo juntando as duas. “	
Função das A.M.E	Porto, 18 de Agosto 2011	“Os médicos para que não vejam o ser como um ser físico, mas principalmente como um ser espiritual. “	

Todos os intervenientes, olharam-me nos olhos e tinham as mãos voltadas para cima. O que denotava honestidade e verdade nas suas afirmações.

ANEXO N°3 ; ENTREVISTA A UM PADRE CAPUCHINHO DA IGREJA NOSSA SRA DOS ANJOS

Figuras: números 4 e 5; Altar da Igreja de N. Sra. Dos Anjos e N. Sra. Dos Anjos



Fonte: <amen33.no.sapo.pt> [2012-01-23]



Universidade do Minho

Bom dia,

1. Como é que o Senhor Padre se chama?
2. Reconhece a existência da Hierarquia Angelical de Pseudo-Dionísio, que foi aceite por S. Tomás de Aquino na *Summa Teológica*? (EXPLICAR AO SR PADRE DO QUE SE TRATA.)
3. O que me pode dizer acerca dessa hierarquia?
4. A Igreja Católica reconhece a Angelologia? (EXPLIQUE O QUE ENTENDE POR ANGELOGIA.)
5. Quais são os Anjos e Arcanjos reconhecidos pela Igreja Católica, pode por favor indicar-me os nomes deles e a sua história de uma forma sumária?
6. Os católicos acreditam que a fé pode curar?
7. Pode me dar exemplos de curas realizados por anjos?
8. Em Portugal existe um grande culto Mariano. Acredita que Maria é a face feminina de Deus, que é o Arquétipo da Grande Mãe?
9. Nessa óptica, os Anjos, como símbolos masculinos seriam a manifestação masculina da Divindade. Concorda? Qual é a função do Anjo da Guarda?
10. Existe prática da Magia na Bíblia? Estou a recordar-me de Moisés e de Salomão?
11. Pode dar-me exemplos de uma oração para a saúde?
12. O que tem mais relevo, o culto Mariano ou o Angélico? Explique porquê?

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Entrevista a um padre capuchinho da Igreja nossa Sra. dos Anjos

P: ~~Não de certo modo há uma ligação por que MMMMMMM, a Virgem Maria recebeu o Anjo~~

[Voz entreposta : Sr. Padre]

P: ~~que lhe ia dar, que era o , que lhe ia dar um menino que era o filho de Deus. Que teria o nome de Jesus e Maria acreditou, e deu a luz a criança.~~

Bom dia,

M:- Como é que o Senhor Padre se chama?

P: - Minha querida, não precisa disso eu não sou teólogo.

M: Então eu ponho...

P: ~~Não é vá falar com teólogo não é Ehhhh (risos)~~

M: - Reconhece a existência da Hierarquia Angelical de Pseudo-Dionísio, é aquela hierarquia que fala que existem, serafina, querubins, tronos, dominações ou seja uma hierarquia que põe os anjos como sendo uns mais importantes do que os outros, ou que atribui funções aos outros.

P: Não tenho nada , ~~nada,nada,nada,~~ a juntar a essa hierarquia e se eu não acreditar não adianta nada.

M: - Então o Sr. Padre...

P: - Eu só leio a Bíblia e esse facto de Deus se servir de enviados chamados anjos, Deus sabe aquilo que Ele pretende. Sobretudo o anjo Gabriel que entrou na casa de Maria e disse-lhe: «*Avé*. Oh cheia de Graça, Bendita és tu entre as mulheres e Bendito é o fruto do teu ventre, essas coisas. Só é isso que vem na Bíblia, por que eu não acrescento.

M: - Eu li que o arcanjo Miguel foi dizer a Virgem Maria que ela ia morrer.

P: - Eu não acrescento nada aquilo que está na Bíblia não é verdade.

M: - então não sabe nada acerca, dessa hierarquia que um bispo da Grécia fez, o Bispo Dionísio, sobre os anjos.

P: - Isso não é magia. A magia é ~~digamos assim~~ uma inversão, ~~de dispensar, de~~ dispensar Deus e o sobrenatural, aquilo que nós chamamos de magos, não eram propriamente magos eram, observadores do

Universo. E portanto eles foram atraídos por uma estrela. (4) Seguiram essa estrela não é. Eles é que eram magos por que acreditaram no sinal. Por que Deus é que pode exactamente dar um sinal de muitos modos. Há pessoas que podem curar então sem terem a intercessão dos anjos. Agradece a Maria e não aos anjos.

M: - Mas quais são os anjos e reconhecidos...

P: - Nós não adoramos os anjos

M: - MMMm

P: - São mensageiros de Deus.

M: - Quais são os Anjos e Arcanjos que Igreja Católica reconhece por exemplo?

P: - Sim a magia é por isso parte.

M: - não lhe estou a falar de magia nesse sentido.

P: - Muitos diriam que a magia é uma bruxaria não há bruxas e não há magos. Os reis magos têm de se entender de outra maneira tem de se entender que eles eram observadores dos astros. Deus quis usar essa estrela ou coisa assim. Para lhes indicar onde haviam de encontrar o Menino. E depois os anjos falam com José com S. José e dizem pega no menino e leva o para o Egipto. Que Herodes quer mata-lo. Não é verdade. Já não se trata da estrela. E o Evangelho também diz que quando os magos entraram em Jerusalém o sinal apagou-se. E quando saíram a estrela brilhou e indicou Belém. Para eles adorarem o Menino. Portanto é um simples sinal não é mais nada. E eles adoraram o Menino e foram por outro caminho para não dizerem a Herodes onde ele estava. Também foram inspirados, digamos assim, a não voltarem a Jerusalém mas a seguirem outro caminho para a sua terra. Depois de adorarem o Menino e de lhe oferecerem presentes.

M: - Então, o Sr. Padre não me pode dizer nada sobre a hierarquia angélica nem e na sua opinião a Igreja Católica não reconhece a Angelologia. - A ciência que estuda os Anjos.

P: - Diga. Diga. A Igreja Católica....

M: - Na sua opinião não reconhece a Angelologia como ciência, embora eu tenha visto isso em jornais da religião.

P: - Pois não. Não, não, não a Angelologia não tem sentido.

M: - Quais são os Anjos e arcanjos reconhecidos pela Igreja Católica eu achei interessantíssimo, nos quatro arcanjos não se falar no Arcanjo Uriel. A Bíblia fala mais no Gabriel.

P:- A Bíblia chama anjos a uns, arcanjos a outros, aqueles que estão num nível superior ou têm uma missão mais importante que outras.

M: - Quais são os Arcanjos mais reconhecidos pela Igreja Católica os nomes?

P: - Os que vem na Bíblia os que tiveram maior influência sobre as pessoas para realizarem aquilo que Deus queria.

M: Por exemplo o Arcanjo S. Miguel.

P: Sim São Miguel sim.

M: Por isso é que a Igreja chama a esses Arcanjos Santos. Por que eles são mais importantes?

P: Sim são isso. Miguel quer dizer aquele que combate destrói o demónio AH, Ahh. (risos) Que tem um combate com o mal.

E Gabriel seria o que anunciou o nascimento de Jesus.

P: Sim todos esses nomes em Hebraico tem o seu sentido especial mas é em hebraico. Isso passou através dos tempos, mas a Igreja segue o Evangelho. E o Evangelho é que nos devemos pregar. O antigo Testamento é apenas um esboço daquilo que Deus queria ajudar o Homem, salvar o Homem. E escolher um povo, o tal povo escolhido, de maneira a terem um Deus o Deus verdadeiro, o Deus Vivo. Não vários deuses ,como os gregos tinham não é verdade? Faziam uma mistura de coisas foi quando São Paulo. Falou em Atenas de um Deus que não era como aqueles deuses que os Gregos tinham. É um Deus desconhecido, que se revelou em Cristo o Salvador. Esse é que é o Deus verdadeiro.

M: - Então, não me pode, dar nenhum nome de nenhum arcanjo, por que, que quando Deus Mandou construir a arca mandou Moisés pôr os símbolos dos Serafins Querubins para proteger a arca? Tem lá esses símbolos, o leão, a águia, o homem na cara de cada uma das esfinges claro que isto é uma mera representação mas está na arca do pacto da aliança. Ou seja existe essa tal hierarquia, essa hierarquia que eu estava a falar ao Sr. Padre é esses tais nomes dos anjos que existem em Hebraico. É essa a hierarquia de Pseudo Dionísio que ele tentou, cada hierarquia angélica acaba por ser uma glorificação a Deus cada anjo tem o nome de uma coisa que Deus faz. E daí Deus atribuir lhes um nome diferente.

P: Toda a criação foi Deus. Quem é que criou essas plantas?

M: Foi Deus

P: ~~_ Há alguma pessoa que tenha feito isto?~~

M: Claro.

P: ~~Não é.~~

M: Os católicos de uma maneira geral e daquilo que o Sr. Padre tem visto, acreditam que a fé pode curar: terem fé em Deus, terem fé na Virgem, acreditam que Deus pode realizar milagres e curá-los, e cura-los?

P: - Sim. Deus está sempre a fazer milagres. Eu sou um milagre. Você também é um milagre.

M: - Não se lembra de algum milagre que tenha sido feito por intermédio de um anjo?

P: Nós nascemos por intermédio dos nossos pais e os nossos pais foram criados pelos nossos avós. ~~Ahh.~~

M: Então não se lembra de nenhum milagre realizado por um anjo?

P: - ~~Na~~ A natureza mostra que alguém, tem o poder e a sabedoria para realizar estas coisas. Uma vez passei num campo onde tinham jogado futebol e vi três ~~florinhas~~ florinhas, todas juntas num burquinho, em que uma era azul, a outra era cor-de-rosa, e a outra era amarela. ~~A raiz estava no mesmo sítio.~~ Quem lhes deu a inteligência a cada uma delas para escolher aquela cor, ~~no mesmo sítio,~~ não é uma magia é uma realidade ~~é uma realidade e mais nada.~~

M: ~~Em Portugal existe um grande culto Mariano. Acredita que Maria é a face feminina de Deus, que é o Arquétipo da Grande Mãe?~~

P: ~~Como é que diz.~~

M: ~~Em Portugal existe um grande culto Mariano.~~

P: ~~«Em Portugal existe um grande culto Mariano. Acredita que Maria é a face feminina de Deus, que é o Arquétipo da Grande Mãe?»~~

P: ~~Nessa maneira de dizer não é. Ela é que recebeu de Deus a Graça de dar a luz o Filho de Deus.~~

M: ~~Mas ela não é considerada a noiva de Deus espiritual?~~

P: ~~É uma maneira de falar. Maria face feminina de Deus.~~

M: Sim como há uma mãe a Virgem seria uma mãe é mais nesse sentido de as pessoas recorrerem a Maria.

P: Deus é nosso Pai e nossa mãe ele é que nos criou.

M: ~~Então não considera Maria nesse sentido? Como sendo a nossa grande mãe.~~

P: Maria não nos criou. De Deus pai, é de Deus Pai que vem o seu Filho Jesus e vem o Espírito Santo. A Bíblia fala em três pessoas distintas, mas um só Deus verdadeiro. Um só Deus verdadeiro, tres pessoas distintas. O que para nós é um Mistério.

M: ~~Jesus falava no Baptismo, dizia que as pessoas eram inicialmente baptizadas em água. E Ele baptizava as pessoas em espírito, ele falava do Espírito Santo?~~

P: ~~falava do Espírito Santo exactamente. João Baptista disse: eu baptizo na água. Nós somos baptizados em nome: do Pai, do Filho e do Espírito Santo.~~

M:- Mas o Espírito Santo não é uma inspiração que Deus põe no nosso coração?

P: -Também é um espírito enviado pelo próprio Cristo que diz.: «Eu vós enviarei o Espírito Santo para compreenderdes as coisas.» Não é. Os apóstolos só consolidaram a sua fé, quando reunidos no Cenáculo. receberam o Espírito Santo, sob a forma de bolas de fogo. Antes de receberem o Espírito Santo não tinham, a fé completa.

M: O quê que o Sr. Padre acha de Maria Madalena, porque há vários escritos que a apontam como sendo apostola de Jesus. Mas há uma parte em que S. Paulo pede a Jesus para expulsar Maria de Madalena por que ela não era um Homem e Jesus diz que para Deus: Não há homem, não há mulher, não há escravo, não há homem livre em Cristo as pessoas são todas uma com Deus.

P: Sim. ~~É assim mesmo. É assim mesmo.~~ Nós transportamos assim Deus dentro de nós. Ele ~~ele~~ que nos cria é ele que nos salva é ele que nos julga, portanto nós quando nos vamos confessar pedimos perdão a Deus. E somos perdoados em nome do pai do filho e do Espírito Santo. Assim como no baptismo a criança é baptizada em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.

M: Por exemplo na Bíblia dizem várias pessoas, numas versões dizem que Maria Madalena tivesse sido prostituta outras dizem que foi outra mulher. O que ~~que~~ o Sr. Padre acha ela foi mesmo prostituta ou confundem no Novo testamento, Maria Madalena com outra mulher nomeadamente, naquele episódio da mulher que lava os pés a Jesus, é uma Sra. rica, que não é Maria Madalena é outra Senhora. Eu não sei por que não freira, não sou padre.

P: Aí há uma certa confusão. Madalena não era o nome dela. Era uma mulher de Magda.

M: Magdala era uma cidade não era?

P: Magda era um lugar. Maria Madalena era uma mulher de Magda. Cristo apareceu a Maria Madalena e as mulheres, e as mulheres foram dize-lo aos apóstolos aos homens. Os apóstolos que tiveram conhecimento em primeiro lugar da ressurreição de Cristo foram mulheres. Mas Jesus não permitiu que lhe beijassem os pés. Antes de subir aos Céus.

M: ~~Então Maria de Madalena não foi prostituta? Pelo que Sr. Padre me está a dizer era outra mulher.~~

P: Não era outra mulher.

M: ~~Muito obrigado, pelo menos Maria Madalena ficou salva.~~

P: Maria Madalena até tem mesmo o nome de Maria de Magdala. A tal prostituta nem sequer tem nome, era uma mulher não se sabe de onde era.

M: Sr Padre, existe prática da Magia na Bíblia? Estou a recordar-me de Moisés e de Salomão?

P: O quê

M: ~~Estou a recordar-me de Moisés e de Salomão? Estou horrorizada por que li que o Rei Davi se acreditou numa superstição, que se matasse todos os membros da casa real ia chover, e ele fez um verdadeiro massacre para chover matou mesmo toda a gente. E eu queria saber, o Senhor Padre ao bocado disse-me que a Igreja não aceita actos de magia, era disso que eu queria que o Sr. Padre me falasse.~~

P: Não se trata de magia nenhuma. A palestina esteve quase sempre em crise. Foi dominada pelos Romanos, depois eles dividiram-se entre a Palestina do Norte e a do Sul, ainda agora estão divididos. Eu fui a Palestina e vi isso. Eles ainda há dois dias andaram a pancada em Jerusalém no Templo. Era uma discussão entre os Ortodoxos Gregos e os outros não gregos. ~~Foi ali uma discussão, mas~~ o Papa procura aceitar essas divergências procura unir. O que interessa é que eles acreditem num único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo e que acreditem em Cristo, claro ressuscitado. Nada mais.

M: ~~O quê que o Sr padre pensa da magia na Bíblia? Desses actos de magia que foram praticados naquele tempo o Sr. Padre acha que são condenáveis? Quando Salomão e...~~

P: ~~Eles é que se condenam. Deus não condena. Eles é que se condenam.~~

M: Então acha que a magia não é um acto de Deus.

P: Sendo assim não. Fala em magia nós podemos dizer outra coisa em geral dissemos Milagre.

M: Por exemplo existe o pentagrama a estrela de David essas coisas que estão associadas a um poder inerente a esses objectos.

P: Bem a prática da Magia em Moisés e em Salomão, Salomão erros graves não foi. Embora ele fosse escolhido para ser um sábio ou um homem sábio, um rei. Ele mandou matar o marido de uma mulher que...

M: Cobiçava?

P: Tomou. Para si não é. Ali no Oriente há religiões que admitem ter mais de uma mulher, ao mesmo tempo. Salomão não se comportou bem. Por que essas mulheres aderiram ao culto de ídolos e Salomão mandou fazer templos para esses [ídolos] deuses falsos. Que eles adoravam teve erros. José era descendente de Davi é que foi mais certinho.

M: Daí Maria se ter casado com José e não com outro homem qualquer.

M: é o meu casaco que está roto e deita peninhas.

P: Já basta, já basta. Eu tenho de me ir embora é quase uma hora.

M: Deixe-me só acabar as perguntas é rápido. Pode dar-me exemplos de uma oração para a saúde? Que me possa dizer.

P: Isso agora não. Procure nos livros.

M: Pelo que o Sr Padre me esteve a dizer, não reconhece o culto angélico, reconhece o culto Mariano.

P: Claro.

M: Muito Obrigado. Deixe-me só gravar isto.

Transcrição das entrevistas com correcção do Português e eliminação das repetições - Elaboração do corpus

M: - Bom dia,

M: - Como é que o Senhor Padre se chama?

P: - Minha querida, não precisa disso. Eu não sou teólogo.

M: - Reconhece a existência da Hierarquia Angelical de Pseudo-Dionísio, é aquela hierarquia que fala que existem, serafina, querubins, tronos, dominações ou seja uma hierarquia que põe os anjos como sendo uns mais importantes do que os outros, ou que atribui funções aos outros.

P: Não tenho nada a juntar a essa hierarquia e se eu não acreditar não adianta nada.

Comentário [U55]: céptico – Hierarquia Pseudo-Dionísio

M: - Então o Sr. Padre...

P: - Eu só leio a Bíblia e esse facto de Deus se servir de enviados chamados anjos, Deus sabe aquilo que Ele pretende. Sobretudo o anjo Gabriel que entrou na casa de Maria e disse-lhe: «Ave. Oh cheia de Graça, Bendita és tu entre as mulheres e Bendito é o fruto do teu ventre, essas coisas. Só é isso que vem na Bíblia, por que eu não acrescento.

Comentário [U56]: Anjos como referências bíblicas.

M: - Eu li que o arcanjo Miguel foi dizer a Virgem Maria que ela ia morrer.

P: - Eu não acrescento nada aquilo que está na Bíblia, não é verdade?

M: - então não sabe nada acerca, dessa hierarquia que um bispo da Grécia fez, o Bispo Dionísio, sobre os anjos.

P: - Isso não é magia. A magia é uma inversão, é dispensar Deus e o sobrenatural, aquilo que nós chamamos de magos, não eram propriamente magos eram, observadores do Universo. Foram atraídos por uma estrela. (4) Seguiram essa estrela. Eles eram magos por que acreditaram no sinal. Por que Deus é pode exactamente dar um sinal de muitos modos. Há pessoas que podem curar então sem terem a intercessão dos anjos. Agradece a Maria e não aos anjos.

Comentário [U57]: Definição de magia / magos.

M: - Mas quais são os anjos e reconhecidos...

P: - Nós não adoramos os anjos

P: - Muitos diriam que a magia é uma bruxaria não há bruxas e não há magos. Os reis magos têm de se entender de outra maneira tem de se entender que eles eram observadores agidos astros. Deus quis usar essa estrela ou coisa assim. Para lhes indicar onde haviam de encontrar o Menino. E depois os anjos falam com José com S. José e dizem pega no menino e leva-o para o Egipto. Que Herodes quer mata-lo. Não é verdade. Já não se trata da estrela. E o Evangelho também diz que quando os magos entraram em Jerusalém o sinal apagou-se. E quando saíram a estrela brilhou e indicou Belém.

Comentário [U58]: Magia/sinal

Comentário [U59]: Função dos Anjos.

M: - Então, o Sr. Padre não me pode dizer nada sobre a hierarquia angélica nem e na sua opinião a Igreja Católica não reconhece a Angelologia. - A ciência que estuda os Anjos.

P: A Angelologia não tem sentido.

Comentário [U60]: Nega Angelologia

M: - Quais são os Anjos e arcanjos reconhecidos pela Igreja Católica eu achei interessantíssimo, nos quatro arcanjos não se falar no Arcanjo Uriel. A Bíblia fala mais no Gabriel.

P:- A Bíblia chama anjos a uns, arcanjos a outros, aqueles que estão num nível superior ou têm uma missão mais importante que outras.

Comentário [U61]: Hierarquia angélica

M: - Quais são os Arcanjos mais reconhecidos pela Igreja Católica os nomes?

P: - Os que vem na Bíblia os que tiveram maior influência sobre as pessoas para realizarem aquilo que Deus queria.

P: Sim são isso. Miguel quer dizer aquele que combate destrói o demónio (risos) Que tem um combate com o mal.

Comentário [U62]: Conhecimento da Cabala

E Gabriel seria o que anunciou o nascimento de Jesus.

P: Sim todos esses nomes em Hebraico tem o seu sentido especial mas é em hebraico. Isso passou através dos tempos, mas a Igreja segue o Evangelho. E o Evangelho é que nos devemos pregar. O antigo Testamento é apenas um esboço daquilo que Deus queria ajudar o Homem, salvar o Homem. E escolher um povo, o tal povo escolhido, de maneira a terem um Deus o Deus verdadeiro, o Deus Vivo. Não vários deuses ,como os gregos tinham não é verdade? É um Deus desconhecido, que se revelou em Cristo o Salvador. Esse é que é o Deus verdadeiro.

Comentário [U63]: Conhecimento da Cabala Judaico-Cristã / Hierarquia Celestial de Pseudo-Dionísio.

Comentário [U64]: Evangelho Fonte da palavra/salvação

Comentário [U65]: Deus /Monoteísmo

Comentário [U66]: Características de Deus

M:- Os católicos de uma maneira geral e daquilo que o Sr. Padre tem visto, acreditam que a fé pode curar: terem fé em Deus, terem fé na Virgem, acreditam que Deus pode realizar milagres e cura-los?

P: - Sim. Deus está sempre a fazer milagres. Eu sou um milagre. Você também é um milagre.

Comentário [U67]: Milagres Magia

M: - Não se lembra de algum milagre que tenha sido feito por intermédio de um anjo?

P: Nós nascemos por intermédio dos nossos pais e os nossos pais foram criados pelos nossos avós.

M: Então não se lembra de nenhum milagre realizado por um anjo?

P: - A natureza mostra que alguém, tem o poder e a sabedoria para realizar estas coisas. Uma vez passei num campo onde tinham jogado futebol e vi três florinhas, todas juntas num burquinho, em que uma era azul, a outra era cor-de-rosa, e a outra era amarela. Quem lhes deu a inteligência a cada uma delas para escolher aquela cor, não é uma magia é uma realidade e mais nada.

Comentário [U68]: Natureza/Inteligência divina

P: «Em Portugal existe um grande culto Mariano. Acredita que Maria é a face feminina de Deus, que é o Arquétipo da Grande Mãe?»

P: - Nessa maneira de dizer não é. Ela é que recebeu de Deus a Graça de dar a luz o Filho de Deus.

Comentário [U69]: Negação do arquétipo da Grande Mãe.

M: Mas ela não é considerada a noiva de Deus espiritual?

P: É uma maneira de falar. Maria face feminina de Deus.

P: Deus é nosso Pai e nossa mãe ele é que nos criou.

Comentário [U70]: Deus/ Deusa
Pai/Mãe

P: Maria não nos criou. De Deus pai, é de Deus Pai que vem o seu Filho Jesus e vem o Espírito Santo. A Bíblia fala em três pessoas distintas, mas um só Deus verdadeiro. Um só Deus verdadeiro, três pessoas distintas. O que para nós é um Mistério.

Comentário [U71]: Deus = Pai e Mãe.

Comentário [U72]: Trindade

M:- Mas o Espírito Santo não é uma inspiração que Deus põe no nosso coração?

P: -Também é um espírito enviado pelo próprio Cristo que diz.: «Eu vós enviarei o Espírito Santo para compreenderdes as coisas.» Não é. Os apóstolos só consolidaram a sua fé, quando reunidos no Cenáculo. receberam o Espírito Santo, sob a forma de bolas de fogo. Antes de receberem o Espírito Santo não tinham, a fé completa.

Comentário [U73]:

Comentário [U74]: Espírito Santo/
Crisma.

M: O quê que o Sr. Padre acha de Maria Madalena, porque há vários escritos que a apontam como sendo apostola de Jesus. Mas há uma parte em que S. Paulo pede a Jesus para expulsar Maria de Madalena por que ela não era um Homem e Jesus diz que para Deus: Não há homem, não há mulher, não há escravo, não há homem livre em Cristo as pessoas são todas uma com Deus.

P: É assim mesmo. Nós transportamos Deus dentro de nós, é ele que cria, salva é ele que nos julga, portanto nós quando nos vamos confessar pedimos perdão a Deus. E somos perdoados em nome do pai do filho e do Espírito Santo. Assim como no baptismo a criança é baptizada em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.

M: _ Por exemplo na Bíblia dizem várias pessoas, numas versões dizem que Maria Madalena tivesse sido prostituta outras dizem que foi outra mulher. O que o Sr. Padre acha ela foi mesmo prostituta ou confundem no Novo testamento, Maria Madalena com outra mulher nomeadamente, naquele episódio da mulher que lava os pés a Jesus, é uma Sra. rica, que não é Maria Madalena é outra Senhora. Eu não sei por que não freira, não sou padre.

P: Ai há uma certa confusão. Madalena não era o nome dela. Era uma mulher de Magda.

M: Magdala era uma cidade não era?

P: Magda era um lugar. Maria Madalena era uma mulher de Magda. Cristo apareceu a Maria Madalena e as mulheres, e as mulheres foram dize-lo aos apóstolos aos homens. Os apóstolos que tiveram conhecimento em

primeiro lugar da ressurreição de Cristo foram mulheres. Mas Jesus não permitiu que lhe beijassem os pés. Antes de subir aos Céus.

Comentário [U75]: Mulheres Apostolas

M: Então Maria de Madalena não foi prostituta? Pelo que Sr, Padre me está a dizer era outra mulher.

P: Não era outra mulher.

P: Maria Madalena até tem mesmo o nome de Maria de Magdala. A tal prostituta nem sequer tem nome, era uma mulher não se sabe de onde era.

Comentário [U76]: O papel da mulher na Bíblia.

M: Sr Padre, existe prática da Magia na Bíblia? Estou a recordar-me de Moisés e de Salomão?

P: Não se trata de magia nenhuma. A palestina esteve quase sempre em crise. Foi dominada pelos Romanos, depois eles dividiram-se entre a Palestina do Norte e a do Sul, ainda agora estão divididos. Eu fui a Palestina e vi isso. Eles ainda há dois dias andaram a pancada em Jerusalém no Templo. Era uma discussão entre os Ortodoxos Gregos e os outros não gregos. O Papa procura aceitar essas divergências . O que interessa é que eles acreditem num único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo e que acreditem em Cristo, claro ressuscitado. Nada mais.

Comentário [U77]: Dogmas da Igreja.

M: Então acha que a magia não é um acto de Deus.

P: Sendo assim não. Fala em magia nós podemos dizer outra coisa em geral dissemos Milagre.

Comentário [U78]: "Magia" = Milagre.

M: Por exemplo existe o pentagrama a estrela de David essas coisas que estão associadas a um poder inerente a esses objectos.

P: Bem a prática da Magia em Moisés e em Salomão, Salomão erros graves não foi. Embora ele fosse escolhido para ser um sábio ou um homem sábio, um rei. Ele mandou matar o marido de uma mulher que...

P: Tomou. Para si não é. Ali no Oriente há religiões que admitem ter mais de uma mulher, ao mesmo tempo. Salomão não se comportou bem. Por que essas mulheres aderiram ao culto de ídolos e Salomão mandou fazer templos para esses [ídolos] deuses falsos. Que eles adoravam teve erros. José era descendente de Davi é que foi mais certinho.

Comentário [U79]: Idolatria/Erro Salomão.

M: Deixe-me só acabar as perguntas é rápido. Pode dar-me exemplos de uma oração para a saúde? Que me possa dizer.

P: Isso agora não. Procure nos livros.

M: Pelo que o Sr. Padre me esteve a dizer, não reconhece o culto angélico, reconhece o culto Mariano.

P: Claro.

Comentário [Ndu80]: Reconhece o culto Mariano, nega o angélico.

M: Muito Obrigado. Deixe-me só gravar isto.

Correcção do Português e elaboração do corpus

Entrevista a um padre capuchinho da Igreja nossa Sra. dos Anjos

P: - Não de certo modo há uma ligação por que MMMMMMM, a Virgem Maria recebeu o Anjo

[Voz entreposta: Sr. Padre]

P: - que lhe ia dar, que era o , que lhe ia dar um menino que era o filho de Deus. Que teria o nome de Jesus e Maria acreditou, e deu a luz a criança.

Bom dia,

M: - Como é que o Senhor Padre se chama?

P: - Minha querida, não precisa disso eu não sou teólogo.

M:- Então eu ponho...

P:- Não é vá falar com teólogo não é Ehhhh (risos)

M:- Reconhece a existência da Hierarquia Angelical de Pseudo-Dionísio, é aquela hierarquia que fala que existem, serafina, querubins, tronos, dominações ou seja uma hierarquia que põe os anjos como sendo uns mais importantes do que os outros, ou que atribui funções aos outros.

P: - Não tenho nada , nada,nada, nada, a juntar a essa hierarquia e se eu não acreditar não adianta nada.

M: Então o Sr. Padre...

P: - Eu só leio a Bíblia e esse facto de Deus se servir de enviados chamados anjos, Deus sabe aquilo que Ele pretende. Sobretudo o anjo Gabriel que entrou na casa de Maria e disse-lhe: «Avé Oh cheia de Graça, Bendita és tu entre as mulheres e Bendito é o fruto do teu ventre essas coisas. Só é isso que vem na Bíblia, por que eu não acrescento

M: Eu li que o arcanjo Miguel foi dizer a Virgem Maria que ela ia morrer.

P: Eu não acrescento nada aquilo que está na Bíblia não é verdade.

M: então não sabe nada acerca, dessa hierarquia que um bispo da Grécia fez, o Bispo Dionísio, sobre os anjos.

P: Isso não é magia. A magia é digamos assim uma inversão, de dispensar , de dispensar Deus e o sobrenatural , aquilo que nós chamamos de magos, não eram propriamente magos eram, observadores do Universo. E portanto eles foram atraídos por uma estrela. (4) Seguiram essa estrela não é. Eles é que eram magos por que acreditaram no sinal. Por que Deus é pode exactamente dar um sinal de muitos modos. Há pessoas que podem curar então sem terem a intercessão dos anjos. Agradece a Maria e não aos anjos.

M: Mas quais são os anjos e reconhecidos...

P: Nós não adoramos os anjos

M:MMMm

P:São mensageiros de Deus.

Quais são os Anjos e Arcanjos que Igreja Católica reconhece por exemplo?

P: Sim a magia é por isso parte.

M: não lhe estou a falar de magia nesse sentido.

P: Muitos diriam que a magia é uma bruxaria não há bruxas e não há magos. Os reis magos têm de se entender de outra maneira tem de se entender que eles eram observadores dos astros. Deus quis usar essa estrela ou coisa assim. Para lhes indicar onde haviam de encontrar o Menino. E depois os anjos falam com José com S. José e dizem pega no menino e leva-o para o Egípto. Que Herodes quer mata-lo. Não é verdade. Já não se trata da estrela. E o Evangelho também diz que quando os magos entraram em Jerusalém o sinal apagou-se. E quando saíram a estrela brilhou e indicou Belém. Para eles adorarem o Menino. Portanto é um simples sinal não é mais nada. E eles adoraram o Menino e foram por outro caminho para não dizerem a Herodes onde ele estava. Também, foram inspirados digamos assim, a não voltarem a Jerusalém mas a seguirem outro caminho para a sua terra. Depois de adorarem o Menino e de lhe oferecerem presentes.

M: Então, o Sr. Padre não me pode dizer nada sobre a hierarquia angélica nem e na sua opinião a Igreja Católica não reconhece a Angelologia. - A ciência que estuda os Anjos.

P: Diga. Diga. A Igreja Católica....

M: Na sua opinião não reconhece a Angelologia como ciência, embora eu tenha visto isso em jornais da religião.

P: pois não. Não, não, não a Angelologia não tem sentido.

M: Quais são os Anjos e arcanjos reconhecidos pela Igreja Católica eu achei interessantíssimo, nos quatro arcanjos não se falar no Arcanjo Uriel. A Bíblia fala mais no Gabriel.

P: A bíblia chama anjos a uns, arcanjos a outros, aqueles que estão num nível superior ou têm uma missão mais importante que outras.

Quais são os Arcanjos mais reconhecidos pela Igreja Católica os nomes?

P: Os que vem na Bíblia, os que tiveram maior influência sobre as pessoas, para realizarem aquilo que Deus queria.

M: Por exemplo o Arcanjo S. Miguel.

P: Sim São Miguel sim.

M: Por isso é que a Igreja chama a esses Arcanjos Santos. Por que eles são mais importantes

P: Sim, são isso. Miguel quer dizer aquele que combate destrói o demônio AH, Ahh. (risos) Que tem um combate com o mal.

E Gabriel seria o que anunciou o nascimento de Jesus.

P: Sim. Todos esses nomes em Hebraico, têm o seu sentido especial mas é em hebraico. Isso passou através dos tempos, mas a Igreja segue o Evangelho. E o Evangelho é que nos deve pregar. O antigo Testamento é apenas um esboço daquilo que Deus queria ajudar o Homem, salvar o Homem. E escolher um povo, o tal povo escolhido, de maneira a terem um Deus o Deus verdadeiro, o Deus Vivo. Não, vários deuses como os gregos tinham, não é verdade? Faziam uma mistura de coisas foi quando São Paulo. Falou em Atenas de um Deus que não era como aqueles deuses que os Gregos tinham. É um Deus desconhecido, que se revelou em Cristo o Salvador. Esse é que é o Deus verdadeiro.

M: Então não me pode dar nenhum nome de nenhum arcanjo? Quando Deus Mandou construir a arca mandou Moisés pôr os símbolos dos Serafins Querubins para proteger a arca? Tem lá esses símbolos, o leão, a águia, o homem na cara de cada uma das esfinges claro que isto é uma mera representação mas está na arca do pacto da aliança. Ou seja existe essa tal hierarquia, essa hierarquia que eu estava a falar ao Sr. Padre é esses tais nomes dos anjos que existem em Hebraico. É essa a hierarquia de Pseudo-Dionísio que ele tentou, cada hierarquia angélica acaba por ser uma glorificação a Deus cada anjo tem o nome de uma coisa que Deus faz. E daí Deus atribuir-lhes um nome diferente.

P: Toda a criação foi Deus. Quem é que criou essas plantas?

M: Foi Deus

P: Há alguma pessoa que tenha feito isto?

M: Claro.

P: Não é.

M: Os católicos de uma maneira geral e daquilo que o Sr. Padre tem visto, acreditam que a fé pode curar: terem fé em Deus, terem fé na Virgem, acreditam que Deus pode realizar milagres, e cura-los?

P: Sim. Deus está sempre a fazer milagres. Eu sou um milagre. Você também é um milagre.

M: Não se lembra de algum milagre que tenha sido feito por intermédio de um anjo?

P: Nós nascemos por intermédio dos nossos pais e os nossos pais foram criados pelos nossos avós. Ahhh.

M: Então não se lembra de nenhum milagre realizado por um anjo?

P: Na natureza mostra que alguém, tem o poder e a sabedoria para realizar estas coisas. Uma vez passei num campo onde tinham jogado futebol e vi três florinhas, todas juntas num burquinho, em que uma era azul, a outra era cor-de-rosa, e a outra era amarela. A raiz estava no mesmo sítio. Quem lhe deu a Inteligência a cada uma delas para escolher aquela cor, no mesmo sítio, não é uma magia é uma realidade é uma realidade e mais nada.

M: Em Portugal existe um grande culto Mariano. Acredita que Maria é a face feminina de Deus, que é o Arquétipo da Grande Mãe?

P: Como é que diz.

M: Em Portugal existe um grande culto Mariano.

P: «Em Portugal existe um grande culto Mariano. Acredita que Maria é a face feminina de Deus, que é o Arquétipo da Grande Mãe?»

P: Nessa maneira de dizer não é. Ela é que recebeu de Deus a Graça de dar a luz o Filho de Deus.

M: Mas ela não é considerada a noiva de Deus espiritual?

P: É uma maneira de falar. Maria face feminina de Deus.

M: Sim como há uma mãe a Virgem seria uma mãe é mais nesse sentido de as pessoas recorrerem a Maria.

P: Deus é nosso Pai e nossa mãe ele é que nos criou.

M: Então não considera Maria nesse sentido? Como sendo a nossa grande mãe.

P: Maria não nos criou. De Deus pai, é de Deus Pai que vem o seu Filho Jesus e vem o Espírito Santo. A Bíblia fala em três pessoas distintas, mas um só Deus verdadeiro. Um só Deus verdadeiro, tres pessoas distintas. O que para nós é um Mistério.

M: Jesus falava no Baptismo, dizia que as pessoas eram inicialmente baptizadas em água. E Ele baptizava as pessoas em espírito, ele falava do Espírito Santo?

P: falava do Espírito Santo exactamente. João Baptista disse eu baptizo na água. Nós somos baptizados em nome: do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

M: Mas o Espírito Santo não é uma inspiração que Deus põe no nosso coração?

P: Também é um espírito enviado pelo próprio Cristo que diz: «Eu vós enviarei o Espírito Santo para compreenderdes as coisas.» Não é. Os apóstolos só consolidaram a sua fé, quando reunidos no Cenáculo receberam o Espírito Santo, sob a forma de bolas de fogo. Antes de receberem o Espírito Santo não tinham, a fé completa.

M: O quê que o Sr. Padre acha de Maria Madelena, porque há vários escritos que a apontam como sendo apostola de Jesus. Mas há uma parte em que S. Paulo pede a Jesus para expulsar Maria de Madalena por que ela não era um Homem e Jesus diz que para Deus: Não há homem, não há mulher, não há escravo, não há homem livre em Cristo as pessoas são todas uma com Deus.

P: Sim. É assim mesmo. É assim mesmo. Nós transportamos assim Deus dentro de nós. Ele ele que nos cria é ele que nos salva é ele que nos julga, portanto nós quando nos vamos confessar pedimos perdão a Deus. E somos perdoados em nome do pai do filho e do Espírito Santo. Assim como no baptismo a criança é baptizada em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.

M: Por exemplo na Bíblia dizem várias pessoas , numas versões dizem que Maria Madalena tivesse sido Prostituta outras dizem que foi outra mulher. O que que o Sr. Padre acha ela foi mesmo prostituta ou confundem no Novo testamento, Maria Madalena com outra mulher nomeadamente, naquele episódio da mulher que lava os pés a Jesus, é uma Sra rica, que não é Maria Madalena é outra Senhora. Eu não sei por que não freira, não sou padre.

P: Ai há uma certa confusão. Madalena não era o nome dela. Era uma mulher de Magda.

M:Magdala era uma cidade não era?

P: Magda era um lugar. Maria Madalena era uma mulher de Magda. Cristo apareceu a Maria Madalena e as mulheres, e as mulheres foram dize-lo aos apóstolos aos homens. Os apóstolos que tiveram conhecimento em primeiro lugar da ressurreição de Cristo foram mulheres. Mas Jesus não permitiu que lhe beijassem os pés. Antes de subir aos Céus.

M: Então Maria de Madalena não foi prostituta? Pelo que Sr, Padre me está a dizer era outra mulher.

P: Não era outra mulher.

M: Muito obrigado, pelo menos Maria Madalena ficou salva.

P: Maria Madalena até tem mesmo o nome de Maria de Magdala. A tal prostituta nem sequer tem nome, era uma mulher não se sabe de onde era.

M: Sr. Padre, existe prática da Magia na Bíblia? Estou a recordar-me de Moisés e de Salomão?

P: O quê

M: Estou a recordar-me de Moisés e de Salomão? Estou horrorizada por que li que o Rei Davi se acreditou numa superstição, que se matasse todos os membros da casa real ia chover, e ele fez um verdadeiro massacre para chover matou mesmo toda a gente. E eu queria saber, o Senhor Padre ao bocado disse-me que a Igreja não aceita actos de magia, era disso que eu queria que o Sr. Padre me falasse.

P: Não se trata de magia nenhuma. A palestina esteve quase sempre em crise. Foi dominada pelos Romanos, depois eles dividiram-se entre a Palestina do Norte e a do Sul, ainda agora estão divididos. Eu fui a Palestina e vi isso. Eles ainda há dois dias andaram a pancada em Jerusalém no Templo. Era uma discussão entre os Ortodoxos Gregos e os outros não gregos. Foi ali uma discussão, mas o Papa procura aceitar essas divergências procura unir. O que interessa é que eles acreditem num único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo e que acreditem em Cristo, claro ressuscitado. Nada mais.

M: O quê que o Sr. padre pensa da magia na Bíblia? Desses actos de magia que foram praticados naquele tempo o Sr. Padre acha que são condenáveis? Quando Salomão e...

P: Eles é que se condenam. Deus não condena. Eles é que se condenam.

M: Então acha que a magia não é um acto de Deus.

P:Sendo assim não. Fala em magia nós podemos dizer outra coisa em geral dissemos Milagre.

M: Por exemplo existe o pentagrama a estrela de David essas coisas que estão associadas a um poder inerente a esses objectos.

P: Bem a prática da Magia em Moisés e em Salomão, Salomão erros graves não foi. Embora ele fosse escolhido para ser um sábio ou um homem sábio, um rei. Ele mandou matar o marido de uma mulher que...

M: Cobiçava?

P: Tomou. Para si não é. Ali no Oriente há religiões que admitem ter mais de uma mulher, ao mesmo tempo. Salomão não se comportou bem. Por que essas mulheres aderiram ao culto de ídolos e Salomão mandou fazer templos para esses [ídolos] deuses falsos. Que eles adoravam teve erros. José era descendente de Davi é que foi mais certinho.

M: Daí Maria se ter casado com José e não com outro homem qualquer.

M: é o meu casaco que está roto e deita peninhas.

P: Já basta, já basta. Eu tenho de me ir embora é quase uma hora.

Deixe-me só acabar as perguntas é rápido. Pode dar-me exemplos de uma oração para a saúde? Que me possa dizer.

P: Isso agora não procure nos livros.

M: Pelo que o Sr. Padre me esteve a dizer, não reconhece o culto angélico, reconhece o culto Mariano.

P: Claro.

M: Muito Obrigado. Deixe-me só gravar isto.

FICHA SINALÉTICA

- Esta entrevista foi realizada no dia 10 de Janeiro de 2012.
- Na Igreja de Nossa Sra. Dos Anjos, o Sr. Padre pensou que me ia confessar, visto que estava no horário das confissões.
- Perguntei-lhe se o podia entrevistar e se me autorizava a gravar a entrevista.
- O Sr. Padre consentiu. Levou-me para uma sala ampla e luminosa para eu realizar a entrevista.

Perfil pessoal:

A relação da Igreja com os Anjos

Em relação aos anjos refere não acreditar na hierarquia de Pseudo-Dionísio. Reconhece que existe uma hierarquia angélica em que a importância do anjo é relacionada com a sua missão, aqueles que tem uma missão mais importante são arcanjos e são designados Santos Arcanjos, os outros são anjos. Todos eles transmitem mensagens divinas: a anunciação do nascimento de Jesus a Maria, e o sonho de José que em que este é avisado que Jesus corre perigo de vida deve ser levado para o Egito, são exemplos apontados. Não reconhece a Angelologia nem o culto angélico por que «nós não adoramos anjos.» Os anjos por reconhecidos pelo Sr. Padre são S. Miguel e S. Gabriel. Implicitamente o sacerdote afirma conhecer a Cabala hebraica e a Hierarquia de Pseudo-Dionísio quando refere que Miguel é aquele que trava um combate com o demónio, “Sim. Todos esses nomes, em Hebraico, têm o seu sentido especial. Isso passou através dos tempos, mas a Igreja segue o Evangelho.»

O Evangelho e a mensagem divina

O Evangelho é a palavra de Deus , o Velho Testamento é um treino para o novo e reflecte o amor de Deus para a Humanidade. O Novo Testamento dá o testemunho de um Deus Único, Verdadeiro e Vivo e defende a eliminação dos ídolos, e a conversão ao Monoteísmo.

O Espírito Santo e os dogmas da Igreja

Considera o Espírito Santo uma inspiração divina e um espírito que confirma a fé e a consagra. O papa defende a tolerância na Igreja e entre os Ortodoxos gregos e não gregos desde que todos acreditem num Deus único e no mistério da Trindade: Pai Filho e Espírito Santo e em Cristo Ressuscitado.

O papel da mulher

Maria Madalena e as mulheres foram as primeiras apostolas a ver Cristo ressuscitado, esta nunca foi prostituta. Maria teve a graça de ser a Mãe de Jesus e ela pode pedir a Deus para realizar milagres, mas não é o arquétipo de Deus por que ela não nos criou, contudo em Portugal há um grande culto Mariano.

A magia e a Bíblia

O sacerdote reconheceu que Salomão ergueu templos para os ídolos das suas esposas. Considera os milagres «magia». Todavia aquilo a que chamamos magia ou arte magia é considerada uma inversão de Deus e do sobrenatural e os magos reis magos eram observadores da natureza. Considera que cada vida é um

milagre e que a inteligência da natureza é prova da sabedoria da divindade que pode ser comprovada pelos nossos olhos, como algo real e concreto.

Grelha de análise de Conteúdo

Conceitos	lugar /data	Texto localização	Observações
Nega Hierarquia Pseudo-Dionísio	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Não tenho nada a juntar a essa hierarquia e se eu não acreditar não adianta nada.»	
Anjos como referências bíblicas.	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Gabriel que entrou na casa de Maria e disse-lhe: « <i>Avé</i> . Oh cheia de Graça, Bendita és tu entre as mulheres e Bendito é o fruto do teu ventre, essas coisas. Só é isso que vem na Bíblia.»	
Definição de magia /	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«A magia é uma inversão, é dispensar Deus e o sobrenatural»	
Negação culto Angélico	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Nós não adoramos os anjos.»	
Magia/sinal	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Deus quis usar essa estrela ou coisa assim. Para lhes indicar onde haviam de encontrar o Menino.»	
Função dos Anjos	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«E depois os anjos falam com José com S. José e dizem pega no menino e leva-o para o Egipto. Que Herodes quer mata-lo.»	
Nega Angelologia	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«A Angelologia não tem sentido.»	
Conhecimento da Cabala	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Miguel quer dizer aquele que combate destrói o demónio (risos) Que tem um combate com o mal. »	
Conhecimento da Cabala Judaico-Cristã / Hierarquia	Porto, 10 de Janeiro de	«Sim todos esses nomes em Hebraico tem o seu sentido especial	

Celestial de Pseudo-Dionísio.	2012	mas é em hebraico. Isso passou através dos tempos.»	
Deus / Monoteísmo	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Deus verdadeiro, o Deus Vivo.»	
Características de Deus	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«É um Deus desconhecido, que se revelou em Cristo o Salvador.»	
Milagres Magia	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Sim. Deus está sempre a fazer milagres. Eu sou um milagre. Você também é um milagre.»	
Natureza/ Inteligência divina	Porto, 10 de Janeiro de 2012	« vi três florinhas, todas juntas num burquinho, em que uma era azul, a outra era cor-de-rosa, e a outra era amarela. Quem lhes deu a inteligência a cada uma delas para escolher aquela cor, não é uma magia é uma realidade e mais nada.»	
Negação do arquétipo da Grande M	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Nessa maneira de dizer não é. Ela é que recebeu de Deus a Graça de dar a luz o Filho de Deus.»	
Deus/ Deusa Pai/Mãe	Porto, 10 de Janeiro de 2012	»Deus é nosso Pai e nossa mãe ele é que nos criou.»	
Deus = Pai e Mãe	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Maria não nos criou. De Deus pai, é de Deus Pai que vem o seu Filho Jesus e vem o Espírito Santo. A Bíblia fala em três pessoas distintas, mas um só Deus verdadeiro.»	
Trindade	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Um só Deus verdadeiro, três pessoas distintas. O que para nós é um Mistério.»	
Mulheres Apostolas	Porto, 10 de Janeiro de 2012	« Os apóstolos que tiveram conhecimento em primeiro lugar da ressurreição de Cristo foram mulheres. »	
O papel da mulher na Bíblia.	Porto, 10 de Janeiro de	«Maria Madalena até tem mesmo o nome de Maria de Magdala. A tal prostituta nem sequer tem nome, era uma mulher não se	

	2012	sabe de onde era.»	
Dogmas da Igreja.	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Ortodoxos Gregos e os outros não gregos. O Papa procura aceitar essas divergências . O que interessa é que eles acreditem num único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo e que acreditem em Cristo, claro ressuscitado. Nada mais.»	
Magia” = Milagre.	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Fala em magia, nós podemos dizer outra coisa em geral dissemos Milagre.»	
Idolatria/Erro Salomão.	Porto, 10 de Janeiro de 2012	«Ali no Oriente há religiões que admitem ter mais de uma mulher, ao mesmo tempo. Salomão não se comportou bem. Por que essas mulheres aderiram ao culto de ídolos e Salomão mandou fazer templos para esses [ídolos]»	
Reconhece o culto Mariano, nega o angélico		«Pelo que o Sr. Padre me esteve a dizer, não reconhece o culto angélico, reconhece o culto Mariano. P: Claro.»	

Anexo nº 4 – Guião e entrevista a um Enfermeiro a 13 de Janeiro de 2012

Imagem 1: símbolo da Enfermagem



Fonte: <portalenf.net> [2011/01/23]



Universidade do Minho

Boa tarde,

Como é que se chama?

Qual é a sua profissão?

Pode explicar-me sumariamente as suas funções p.f?

Como profissional de saúde, pensa que a fé pode ajudar os doentes a curarem-se das doenças e promoverem e protegerem a sua saúde?

Acha que a crença no Anjo da guarda pode ajudar as pessoas aceitar a morte?

O que pensa das cirurgias espirituais?

E da mediunidade de cura?

O que pensa das energias alternativas? Desempenham um papel importante na cura dos pacientes em complementaridade à medicina tradicional?

O que pensa da psicologia positiva? Pensa que ela pode ajudar os pacientes a curarem-se? Pensa que a espiritualidade deve ser incluída na definição de Saúde da OMS?

Acha que o reiki ajuda a curar?

Acredita que os familiares e os doentes são mais devotos ou mais religiosos quando os seus familiares? Ou quando a sua saúde está em risco?

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese.

Correcção do Português e elaboração do corpus

M: Ok.

M: Qual é a sua profissão?

H: Sou enfermeiro.

M: Pode explicar-me sumariamente as suas funções p.f.?

H: Sumariamente ~~o enfermeiro~~ a base do ~~seu~~ do trabalho do enfermeiro é cuidar de pessoas. ~~Ver as suas necessidades~~ e elaborar um plano que encontra a realização das suas necessidades.

M: Em que tipo de funções tem como enfermeiro?

H: ~~De onde é que eu trabalho.~~

M: ~~Sim, Sim, Sim.~~

H: Trabalho na Unidade de cuidados Intensivos e num lar para idosos.

M: ~~Ótimo!~~ Na Unidade de cuidados Intensivos (U.C.I.), pensa que a fé das pessoas pode ajudar os doentes a curarem-se, das doenças, a terem mais cuidados com a sua saúde e a protegerem a saúde?

H: Sim numa U.C.I. as pessoas lidam muito com o sofrimento com a dor, com a morte e nessa altura quem acredita, quem tem fé. Agarra-se muito mais a fé do que noutra tipo de serviços do Hospital. Por que a morte, ~~principalmente a morte~~ está ali todos os dias junto da pessoa. ~~Todos os dias a pessoa~~ que luta para ter mais um dia de vida, e penso que nessa altura agarram-se muito mais a fé.

M: Em relação aos idosos que cuida também, o que vê, com a proximidade da morte ou com a doença as pessoas ficam mais crentes, ~~ou com a proximidade da morte ou quando estão doentes também?~~

H: Ai, não noto tanto. Noto que alguns têm hábitos de ir a missa, de ter santos no quarto, de rezam uma vez por dia. Quem tem hábitos mantêm-nos, quem não os tem, ~~continua sem eles não se liga tanto, por que~~ nos lares a morte é uma coisa mais natural. ~~Vai surgindo,~~ A pessoa vai ficando cada vez mais debilitada vai-se aproximando cada vez mais da morte, ~~é diferente de~~ Na Unidade de cuidados Intensivos onde muitas vezes temos pessoas novas, a lutar contra a morte é diferente.

M: Acha que a crença no Anjo da guarda, ou em qualquer outra entidade espiritual, pode ajudar as pessoas aceitar a morte, ou seja facilitar essa passagem?

H: Isso, tem haver muita vez com o conhecimento que temos da pessoa. Quando falamos com a pessoa é que conseguimos perceber em quê que ela crê. O que é melhor para ela, se é acreditar no anjo da guarda, ou em Deus, ou num determinado santo, ou é uma coisa individual é uma coisa de pessoa para pessoa. Pode não ser o

anjo da guarda pode ser outra coisa qualquer, mas que ajuda. Tudo o que esteja relacionado a Religião pode ajudar, pelo menos a acalmar o ânimo da pessoa, a acalmar o sofrimento penso que isso ajuda bastante.

M: E o que pensa das cirurgias espirituais?

H: Medicamente não estão comprovadas, não é. ~~Penso que pode acalmar a pessoa, a pessoa pode-se sentir melhor.~~ Tudo o que seja bom, e que faça acreditar e que seja positivo, é bom mas enveredar apenas por aí, sem pensarmos na parte médica muitas vezes é um erro. Que pode tornar-se fatal.

M: Mas normalmente o que eu tenho visto, é as pessoas a utilizarem toda a parte médica e depois em complementaridade recorrerem a essas cirurgias espirituais.

H: Pois eu acho que isso seria o mais saudável. Agora quando as pessoas, enveredam apenas pela parte espiritual temos de ter muito cuidado.

M: E o que pensa da mediunidade de cura, dessas pessoas que curam e que fazem cirurgias espirituais, acha que isso tem alguma maneira de ser comprovado ou «que as pessoas deviam ter o pé a trás», antes de recorrerem a essas coisas.

H: O ser comprovado, já há muitos anos se tenta comprovar e é difícil, a gente vê aí nos debates da televisão. ~~Que é uma guerra dos sexos, uns dizem que é uma coisa, outros que é outra todos acham que são detentores da verdade.~~ Em relação a mediunidade de cura tudo o que seja positivo e que faça a pessoa, crer que consegue, até mesmo uma dor, que a pessoa se sinta aliviada, o facto de ter coisas positivas ou que lhe ensinem coisas positivas, crer em coisas positivas isso pode diminuir a dor, encarar a vida de uma maneira melhor, e muitas vezes consegue-se alguns pequenos milagres.

M: O que pensa das medicinas alternativas, desempenham um papel importante na cura dos pacientes, em complementaridade com a medicina tradicional?

H: Sim no hospital já se vai vendo, alguns colegas a fazer cursos de reiki, e aplicar em alguns doentes principalmente em serviços como os cuidados intensivos também já vi fazer, em unidades de cuidados paliativos, ~~tudo o que possa ajudar as pessoas, a tranquiliza-las, a aceitarem o sofrimento a aliviar a dor, tudo isso é positivo eu penso que pode ser utilizado como um instrumento.~~

M: Pensa que a espiritualidade deve ser incluída na definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde?

H: Eu penso que na nova definição já é incluído, a parte espiritual, não tenho a certeza.

M: Pelo que eu li ainda havia uma dificuldade em aceitar isso mas estava em estudo.

H: Não digo, pelo menos a parte em que se diz, aceitar a espiritualidade da pessoa, se a pessoa dizer sou religiosa e quero isto, ou quero aquilo, ou aceitamos pelo menos no dia-a-dia aceitamos sempre. Pessoas de várias igrejas quero que o meu pastor venha aqui, quero não sei quê e nos facilitamos muito. ~~Eu penso que isso é uma parte integrante da pessoa. Eu acho que eu já me estou a perder...~~

M: Risos MMMM

H: Sim desde que possa ajudar.

M: E a psicologia positiva pensa que pode ajudar, os pacientes a curarem-se?

H: Sim, ~~sim, sim, sim~~. Desde ~~que~~, Desde que nós pensemos de forma positiva tudo é um bocadinho mais fácil: [voz interposta M : - Principalmente o amor dado por vocês, e a esperança a resiliência]

H: Sim, ~~sim, sim~~. Há um trabalho muito interessante de uma colega minha, sobre ~~o humor~~, a importância do humor nos cuidados de enfermagem e nos cuidados médicos e eu também já fiz um trabalho sobre isso. Está comprovado que na libertação de várias hormonas que o corpo produz, no alívio da dor em várias coisas, em relação a tensão arterial a pessoa relaxa mais, consegue frequências cardíacas mais baixas, tensões arteriais mais baixas, consegue respirar com mais calma, tem várias coisas positivas. ~~Isso são coisas que já se está a começar a aplicar em Medicina~~. A Medicina principalmente, a Enfermagem deixou de estar tão ligado ao acto médico e começou a utilizar formas alternativas que vão de encontro com as necessidades dos doentes, e as necessidades deles nem sempre são comprimidos nem injeções são toda esta forma espiritual, toda esta forma de encarar a vida e a enfermagem já está muito agarrada a este tipo de coisas.

M: ~~Acha que o reiki ajuda a curar? Já me respondeu a esta pergunta. Tem colegas que o praticam.~~

H: ~~Sim tenho colegas com resultados imediatos em relação a dor, em relação a a ansiedade dos doentes. Sim, sim, eu acho que sim.~~

M: Acredita que os familiares e os doentes são mais devotos ou mais religiosos quando os seus familiares? Ou quando a sua saúde está em risco? Quando têm um ente querido em risco?

H: Toda a gente fica mais devota. No outro dia um doente, me disse que na altura vá lá do aperto, a primeira palavra que até os ateus dizem é: «Valha-me Deus.» Por isso as pessoas são mais devotas nessas alturas mesmo os que não são .(risos)

Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese .Eu depois mandolhe uma cópia (risos)

H:Obrigado.

M: Obrigado, Boa tarde, com licença.

Transcrição das entrevistas com correcção do Português e eliminação das repetições - Elaboração do corpus

M: Ok.

M: Qual é a sua profissão?

H: Sou enfermeiro.

Comentário [Ndu81]: Profissão

M: Pode explicar-me sumariamente as suas funções p.f.?

H: Sumariamente a base do trabalho do enfermeiro é cuidar de pessoas, e elaborar um plano que encontra a realização das suas necessidades.

Comentário [Ndu82]: Funções do enfermeiro

M: Em que tipo de funções tem como enfermeiro?

H: Trabalho na Unidade de cuidados Intensivos e num lar para idosos.

Comentário [Ndu83]: Locais de trabalho

M: Na Unidade de cuidados Intensivos (U.C.I.), pensa que a fé das pessoas pode ajudar os doentes a curarem-se, das doenças, a terem mais cuidados com a sua saúde e a protegerem a saúde?

H: Sim numa U.C.I. as pessoas lidam muito com o sofrimento com a dor, com a morte e nessa altura quem acredita, quem tem fé. Agarra-se muito mais a fé do que noutra tipo de serviços do Hospital. Por que a morte está ali todos os dias junto da pessoa, que luta para ter mais um dia de vida, e penso que nessa altura agarram-se muito mais a fé.

Comentário [Ndu84]: Fé e sofrimento

M: Em relação aos idosos que cuida também, o que vê, com a proximidade da morte ou com a doença as pessoas ficam mais crentes?

H: Ah, não noto tanto. Noto que alguns têm hábitos de ir a missa, de ter santos no quarto, de rezam uma vez por dia. Quem tem hábitos mantêm-nos, quem não os tem, continua sem os ter. A morte é uma coisa mais natural. A pessoa vai ficando cada vez mais debilitada vai-se aproximando cada vez mais da morte. Na Unidade de cuidados Intensivos onde muitas vezes temos pessoas novas, a lutar contra a morte é diferente.

Comentário [Ndu85]: Religião/ hábito

M: Acha que a crença no Anjo da guarda, ou em qualquer outra entidade espiritual, pode ajudar as pessoas aceitar a morte, ou seja facilitar essa passagem?

H: Isso, tem haver muita vez com o conhecimento que temos da pessoa. Quando falamos com a pessoa é que conseguimos perceber em quê que ela crê. O que é melhor para ela, se é acreditar no anjo da guarda, ou em Deus, ou num determinado santo, ou é uma coisa individual é uma coisa de pessoa para pessoa. Pode não ser o anjo da guarda pode ser outra coisa qualquer, mas que ajuda. Tudo o que esteja relacionado a Religião pode ajudar, pelo menos a acalmar o ânimo da pessoa, a acalmar o sofrimento penso que isso ajuda bastante.

Comentário [Ndu86]: Religião calmante natural

M: E o que pensa das cirurgias espirituais?

H: Medicamente não estão comprovadas, não é. Tudo o que seja bom, e que faça acreditar e que seja positivo, é bom mas enveredar apenas por aí, sem pensarmos na parte médica muitas vezes é um erro. Que pode tornar-se fatal.

Comentário [Ndu87]: Cirurgia espiritual como única via = fatalidade

M: Mas normalmente o que eu tenho visto, é as pessoas a utilizarem toda a parte médica e depois em complementaridade recorrerem a essas cirurgias espirituais.

H: Pois eu acho que isso seria o mais saudável. Agora quando as pessoas, enveredam apenas pela parte espiritual temos de ter muito cuidado.

M: E o que pensa da mediunidade de cura, dessas pessoas que curam e que fazem cirurgias espirituais, acha que isso tem alguma maneira de ser comprovado ou «que as pessoas deviam ter o pé a trás», antes de recorrerem a essas coisas.

H: O ser comprovado, já há muitos anos se tenta comprovar e é difícil, a gente vê aí nos debates da televisão. Em relação a mediunidade de cura tudo o que seja positivo e que faça a pessoa, crer que consegue, até mesmo uma dor, que a pessoa se sinta aliviada, o facto de ter coisas positivas ou que lhe ensinem coisas positivas, crer em coisas positivas isso pode diminuir a dor, encarar a vida de uma maneira melhor, e muitas vezes consegue-se alguns pequenos milagres.

Comentário [Ndu88]: Psicologia Positiva

M: O que pensa das medicinas alternativas, desempenham um papel importante na cura dos pacientes, em complementaridade com a medicina tradicional?

H: Sim no hospital já se vai vendo, alguns colegas a fazer cursos de reiki, e aplicar em alguns doentes principalmente em serviços como os cuidados intensivos também já vi fazer, em unidades de cuidados paliativos, tudo o que possa ajudar as pessoas, a tranquiliza-las, a aceitarem o sofrimento a aliviar a dor, tudo isso é positivo, pode ser utilizado como um instrumento.

Comentário [Ndu89]: Reiki U.C.I/ U.C.P.

Comentário [Ndu90]: Medicinas alternativas Instrumento enfermagem.

M: Pensa que a espiritualidade deve ser incluída na definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde?

H: Eu penso que na nova definição já é incluído, a parte espiritual, não tenho a certeza.

M: Pelo que eu li ainda havia uma dificuldade em aceitar isso mas estava em estudo.

H: Não digo, pelo menos a parte em que se diz, aceitar a espiritualidade da pessoa, se a pessoa dizer sou religiosa e quero isto, ou quero aquilo, ou aceitamos pelo menos no dia-a-dia aceitamos sempre. Pessoas de várias igrejas quero que o meu pastor venha aqui, quero não sei quê e nós facilitamos muito.

M: E a psicologia positiva pensa que pode ajudar, os pacientes a curarem-se?

H: Sim. Desde que nós pensemos de forma positiva tudo é um bocadinho mais fácil: [voz interposta M: - Principalmente o amor dado por vocês, e a esperança a resiliência]

h: Sim. Há um trabalho muito interessante de uma colega minha, sobre, a importância do humor nos cuidados de enfermagem e nos cuidados médicos e eu também já fiz um trabalho sobre isso. Está comprovado que na libertação de várias hormonas que o corpo produz, no alívio da dor em várias coisas, em relação a tensão arterial a pessoa relaxa mais, consegue frequências cardíacas mais baixas, tensões arteriais mais baixas, consegue respirar com mais calma, tem várias coisas positivas. A Medicina principalmente, a Enfermagem deixou de estar tão ligado ao acto médico e começou a utilizar formas alternativas que vão de encontro com as necessidades dos doentes, e as necessidades deles nem sempre são comprimidos nem injeções são toda esta forma espiritual, toda esta forma de encarar a vida e a enfermagem já está muito agarrada a este tipo de coisas.

Comentário [Ndu91]: Benefícios do humor .

Comentário [Ndu92]: Medicina /Enfermagem e espiritualidade

M: Acredita que os familiares e os doentes são mais devotos ou mais religiosos quando os seus familiares? Ou quando a sua saúde está em risco? Quando têm um ente querido em risco?

H: Toda a gente fica mais devota. No outro dia um doente, me disse que na altura vá lá do aperto, a primeira palavra que até os ateus dizem é: «Valha-me Deus.» Por isso as pessoas são mais devotas nessas alturas mesmo os que não são. (risos)

Comentário [Ndu93]: Conversão

M: Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese. Eu depois mando-lhe uma cópia (risos)

H: Obrigado.

M: Obrigado, Boa tarde, com licença.

Transcrição integral da entrevista a um Profissional de Saúde:

M: Ok.

M: Qual é a sua profissão?

H: Sou enfermeiro.

M: Pode explicar-me sumariamente as suas funções p.f.

H: Sumariamente o enfermeiro a base do seu trabalho é cuidar de pessoas. Ver as suas necessidades e elaborar, um plano que encontra a realização das suas necessidades.

M: Em que tipo de funções tem como enfermeiro?

H: De onde é que eu trabalho.

M: Sim, Sim, Sim.

H: Trabalho na Unidade de cuidados Intensivos e num lar para idosos.

M: Ótimo! Na Unidade de cuidados Intensivos (U.C.I.), pensa que a fé das pessoas pode ajudar os doentes a curarem-se, das doenças, a terem mais cuidados com a sua saúde e a protegerem a saúde?

H: Sim numa U.C.I. as pessoas lidam muito com o sofrimento com a dor, com a morte e nessa altura quem acredita quem tem fé. Agarra-se muito mais a fé do que noutra tipo de serviços do Hospital. Por que a morte, principalmente a morte está ali todos os dias junto da pessoa. Todos os dias a pessoa luta para ter mais um dia de vida, e penso que nessa altura agarram-se muito mais a fé.

M: Em relação aos idosos que cuida também, o que vê, com a proximidade da morte as pessoas ficam mais crentes, ou com a proximidade da morte ou quando estão doentes também?

H: Aí não noto tanto. Noto que alguns têm hábitos de ir a missa, de ter santos no quarto, de rezarem uma vez por dia. Quem tem hábitos mantêm-nos, quem não os tem não se liga tanto, por que nos lares a morte é uma coisa mais natural. Vai surgindo, a pessoa vai ficando cada vez mais debilitada vai-se aproximando cada vez mais da morte, é diferente de Unidade de cuidados Intensivos onde muitas vezes temos pessoas novas, a lutar contra a morte é diferente.

M: Acha que a crença no Anjo da guarda, ou em qualquer outra entidade espiritual, pode ajudar as pessoas aceitar a morte, ou seja facilitar essa passagem?

H: Isso tem haver muita vez com o conhecimento que temos da pessoa. Quando falamos com a pessoa é que conseguimos perceber em quê que ela crê. O que é melhor para ela, se é acreditar no anjo da guarda, ou em Deus, ou num determinado santo, ou é uma coisa individual é uma coisa de pessoa para pessoa. Pode não ser o anjo da guarda pode ser outra coisa qualquer, mas que ajuda. Tudo o que esteja relacionado a Religião pode ajudar, pelo menos a acalmar o ânimo da pessoa, a acalmar o sofrimento penso que isso ajuda bastante.

M: E o que pensa das cirurgias espirituais?

H: Medicamente não estão comprovadas, não é. Penso que pode acalmar a pessoa, a pessoa pode-se sentir melhor. Tudo o que seja bom, e que faça acreditar e que seja positivo, é bom mas enveredar apenas por aí, sem pensarmos na parte médica muitas vezes é um erro. Que pode tornar-se fatal.

M: Mas normalmente o que eu tenho visto, é as pessoas a utilizarem toda a parte médica e depois em complementaridade recorrerem a essas cirurgias espirituais.

H: Pois eu acho que isso seria o mais saudável. Agora quando as pessoas, enveredam apenas pela parte espiritual temos de ter muito cuidado.

M: E o que pensa da mediunidade de cura, dessas pessoas que curam e que fazem cirurgias espirituais, acha que isso tem alguma maneira de ser comprovado ou «que as pessoas devam ter o pé a trás», antes de recorrerem a essas coisas.

H: O ser comprovado, já há muitos anos se tenta comprovar e é difícil, a gente vê aí nos debates da televisão. Que é uma guerra dos sexos, uns dizem que é uma coisa, outros que é outra todos acham que são detentores da verdade. Em relação a mediunidade de cura tudo o que seja positivo e que faça a pessoa, Crer que consegue. Até mesmo uma dor, que a pessoa se sinta aliviada, o facto de ter coisas positivas ou que lhe ensinem coisas positivas, crer em coisas positivas isso pode diminuir a dor, encarar a vida de uma maneira melhor, e muitas vezes consegue-se alguns pequenos milagres.

M: O que pensa das medicinas alternativas, desempenham um papel importante na cura dos pacientes, em complementaridade com a medicina tradicional?

H: Sim no hospital já se vai vendo, alguns colegas a fazer cursos de reiki, e aplicar em alguns doentes principalmente em serviços como os cuidados intensivos também já vi fazer, em unidades de cuidados paliativos, tudo o que possa ajudar as pessoas, a tranquiliza-las, a aceitarem o sofrimento a aliviar a dor, tudo isso é positivo eu penso que pode ser utilizado como um instrumento.

M: Pensa que a espiritualidade deve ser incluída na definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde?

H: Eu penso que na nova definição já é incluído, a parte espiritual, não tenho a certeza.

M: Pelo que eu li ainda havia uma dificuldade em aceitar isso mas estava em estudo.

H: Não digo, pelo menos a parte em que se diz, aceitar a espiritualidade da pessoa, se a pessoa dizer sou religiosa e quero isto, ou quero aquilo, ou aceitamos pelo menos no dia-a-dia aceitamos sempre. Pessoas de várias igrejas quero que o meu pastor venha aqui, quero não sei quê e nos facilitamos muito. Eu penso que isso é uma parte integrante da pessoa. Eu acho que eu já me estou a perder...

M: Risos MMMM

H: Sim desde que possa ajudar.

M: E a psicologia positiva pensa que pode ajudar, os pacientes a curarem-se?

H: Sim, sim, sim, sim. Desde que, Desde que nós pensemos de forma positiva tudo é um bocadinho mais fácil: [voz interposta: - Principalmente o amor dado por vocês, e a esperança a resiliência]

H: Sim, sim, sim. Há um trabalho muito interessante de uma colega minha, sobre o humor, a importância do humor nos cuidados de enfermagem e nos cuidados médicos e eu também já fiz um trabalho sobre isso. Está comprovado que na libertação de várias hormonas que o corpo produz, no alívio da dor em várias coisas, em relação a tensão arterial a pessoa relaxa mais, consegue frequências cardíacas mais baixas, tensões arteriais mais baixas, consegue respirar com mais calma, tem várias coisas positivas. Isso são coisas que já se está a começar a aplicar em Medicina. A Medicina principalmente a Enfermagem deixou de estar tão ligada ao acto médico e começou a utilizar formas alternativas que vão de encontro com as necessidades dos doentes, e as necessidades deles nem sempre são comprimidos nem injeções são toda esta forma espiritual, toda esta forma de encarar a vida e a enfermagem já está muito agarrada a este tipo de coisas.

M: Acha que o Reiki ajuda a curar? Já me respondeu a esta pergunta. Tem colegas que o praticam.

H: Sim tenho colegas com resultados imediatos em relação a dor, em relação a ansiedade dos doentes. Sim, sim, eu acho que sim.

M: Acredita que os familiares e os doentes são mais devotos ou mais religiosos quando os seus familiares? Ou quando a sua saúde está em risco? Quando têm um ente querido em risco?

H: Toda a gente fica mais devota. No outro dia um doente, me disse que na altura vá lá do aperto, a primeira palavra que até os ateus dizem é: «Valha-me Deus.» Por isso as pessoas são mais devotas nessas alturas mesmo os que não são .(risos)

M:Muito obrigado pela sua disponibilidade, tempo e simpatia para a elaboração da minha tese. Eu depois mando-lhe uma cópia.(risos)

H:Obrigado.

M: Obrigado, Boa tarde, com licença.

Ficha sinalética

- O Guião de entrevista foi enviado por correio electrónico ao nosso entrevistado H.
- Que deu consentimento para a mesma ser gravada.
- Devido a carências temporais, monetárias, agravadas por uma distância espacial Porto - Setúbal, optou-se por a entrevista ser realizada por chamada telefónica.
- Esta entrevista foi realizada pelas 15h00 de Sexta-feira dia 13 de Janeiro tendo por veículo o telefone fixo, da Meo, colocado em alta voz para que a entrevista fosse gravada.
- Perfil profissional:

H é enfermeiro num lar de idosos e na Unidade de Cuidados Intensivos no Hospital Y.(Decidiu não se perguntar o nome das entidades empregadoras para se manter o anonimato. A base do trabalho de um enfermeiro é cuidar das pessoas e elaborar um plano de acordo com as suas necessidades.

Posição face a cirurgia espiritual e medicinas alternativas:

Não está comprovada cientificamente, enveredar só por essa via pode ser fatal, mas assim como as Medicinas Alternativas, forem aliadas a Medicina Tradicional e aos cuidados de enfermagem podem ser positivas para tranquilizar os doentes e diminuir a dor , H deu o Reiki, terapia alternativa e referiu que o humor nos cuidados de enfermagem: diminui a ansiedade, a dor, os batimentos cardíacos, as respirações.

Espiritualidade e Saúde:

Pensa que a espiritualidade já deve estar incluída na saúde, as pessoas nos cuidados intensivos e paliativos reforçam a sua fé com a proximidade da morte, já que muitas vezes os pacientes ainda são jovens. Contudo nos lares a morte é encarada com naturalidade, devido a idade avançada dos seniores, e só quem é crente mantém as suas rotinas religiosas quem não tem essas práticas não as ganha. Todavia na altura do aperto até um ateu é convertido: «Valha-me Deus»

Grelha de análise de conteúdo:

Conceitos	lugar /data	Texto localização	Observações
Profissão	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Sou enfermeiro»-	
Funções do enfermeiro	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«a base do trabalho do enfermeiro é cuidar de pessoas, e elaborar um plano que encontra a realização das suas necessidades».	
Locais de trabalho	Porto - Setúbal: 13/01/2012	« Trabalho na Unidade de cuidados Intensivos e num lar para idosos.»	
Fé e sofrimento	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Sim numa U.C.I. as pessoas lidam muito com o sofrimento com a dor, com a morte e nessa altura quem acredita(...) Agarra-se muito mais a fé do que noutra tipo de serviços do Hospital.»	
Religião/ hábito	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Alguns têm hábitos de ir a missa, de ter santos no quarto, de rezam uma vez por dia. Quem tem hábitos mantêm-nos, quem não os tem, continua sem os ter »	

Religião calmante natural	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Pode não ser o anjo da guarda pode ser outra coisa qualquer, mas que ajuda. Tudo o que esteja relacionado a Religião pode ajudar, pelo menos a acalmar o ânimo da pessoa, a acalmar o sofrimento penso que isso ajuda bastante.»	
Cirurgia espiritual como única via = fatalidade	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Medicamente não estão comprovadas.»	
Psicologia Positiva	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Até mesmo uma dor, que a pessoa se sinta aliviada, o facto de ter coisas positivas ou que lhe ensinem coisas positivas, crer em coisas positivas isso pode diminuir a dor, encarar a vida de uma maneira melhor, e muitas vezes consegue-se alguns pequenos milagres.»	
Reiki U.C.I./ U.C.P.	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«[Vi]alguns colegas a fazer Reiki, e em alguns doentes principalmente em serviços como os cuidados intensivos (e nas)unidades de cuidados paliativos.»	
Medicinas alternativas Instrumento enfermagem.	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Pode ser utilizado como um instrumento.»	
Benefícios do humor .	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«Há um trabalho muito interessante de uma colega minha, sobre, a importância do humor nos cuidados de enfermagem e nos cuidados	

		médicos.(Há) libertação de várias hormonas que o corpo produz, no alívio da dor em várias coisas, em relação a tensão arterial a pessoa relaxa mais, consegue frequências cardíacas mais baixas, tensões arteriais mais baixas, consegue respirar com mais calma, tem várias coisas positivas»	
Medicina /Enfermagem e espiritualidade	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«A Medicina principalmente, a Enfermagem deixou de estar tão ligado ao acto médico e começou a utilizar formas alternativas que vão de encontro com as necessidades dos doentes, e as necessidades deles nem sempre são comprimidos nem injeções são toda esta forma espiritual, »(..)«toda esta forma de encarar a vida e a enfermagem já está Medicina /Enfermagem e espiritualidade muito agarrada a este tipo de coisas»	
Conversão	Porto - Setúbal: 13/01/2012	«No outro dia um doente, me disse que na altura vá lá do aperto, a primeira palavra que até os ateus dizem é: «Valha-me Deus.»	